

---

# REVISTA BRASILEIRA DOS MUNICÍPIOS

N.º 47/48 — Ano XII — Julho/Dezembro — 1959

---

## SUMÁRIO

	Pág.
Município e Administração .....	J. Guilherme de Aragão 105
Aspectos do V Congresso Nacional dos Municípios ..	Manoel C. Bandeira de Mello 114
Brasília, a Cidade Nova .....	Mário Pedrosa 117
A Desigualdade Entre os Municípios .....	A. Delorenzo Neto 122
<i>Estudos Regionais</i>	
Salvador e o Deserto .....	Milton Santos 127
<i>Economia &amp; Finanças</i>	
Balancos Municipais de 1958 .....	129
<i>Vida Municipal</i> .....	
<i>Através da Imprensa</i>	
A Criação de um Município deve Representar Progresso .....	148
<i>Brasil em Revista</i> .....	
Flagrantes Municipais .....	151
<i>Reportagem</i>	
V Congresso Nacional dos Municípios .....	157
<i>Notas &amp; Comentários</i>	
Municípios Brasileiros de Maior Progresso em 1959 — População de Sergipe — Demografia Alagoana — Censo Experimental de Brasília — Concurso sôbre Municipalismo — Notícias do IBAM .....	165
<i>Estatística Municipal</i>	
Produção Industrial Brasileira — 1957 .....	168

---

A REVISTA BRASILEIRA DOS MUNICÍPIOS,  
publicação trimestral do Conselho Nacional de  
Estatística, é órgão oficial da Associação Brasileira  
dos Municípios.

Diretor responsável: HILDEBRANDO MARTINS DA  
SILVA

Secretário: VALDEMAR CAVALCANTI

Assinatura anual: Cr\$ 100,00.

Tôda correspondência deve ser encaminhada à sede  
do Conselho Nacional de Estatística, Avenida Franklin  
Roosevelt, 166. Telefone 52-3605.

## MUNICÍPIO E ADMINISTRAÇÃO

### CAPACITAÇÃO TÉCNICA DOS GOVERNOS LOCAIS COMO ELEMENTO DE REFORMA ADMINISTRATIVA E FATOR DE MODERNIZAÇÃO DE SERVIÇOS PÚBLICOS

J. GUILHERME DE ARAGÃO  
Diretor-Geral do DASP

**H**Á vinte e cinco anos, exatamente neste mês de dezembro, um adolescente ou, melhor, um “gavroche” — perdoai-me êste galicismo tirado do “Homem que Ri”, de Victor Hugo — deixava a região pernambucana de Pageú e por aqui passava com destino à Capital da República. O rapaz itinerante tinha então a cruciá-lo o enigma existencialista da escolha como muitos outros de sua terra. Deliberara partir para estudar e fazer carreira.

Vinte e cinco anos depois, eis aquêle rapaz sonhador do Pageú transformado no conferencista que vos fala. Completa-se hoje um circuito de um quarto de século e êste momento para mim de extraordinário regozijo quase se me afigura um arco voltaico. Pernambuco parti; mais pernambucano volto hoje, iluminado pela claridade dêsse reencontro de irmãos. Em qualquer dos momentos de longa ausência, nunca houve dia em que cessasse de atuar, dentro de mim, o heliotropismo positivo ao meu Estado e à minha cidade natal: São José do Egito. Convidastes-me para discorrer sôbre tema de administração local, o que, ao menos implícitamente, faz vincular-me a alma a meu município de nascimento e ao município sede de meu Estado. Doutra lado, dentre as grandezas histórico-sociais de Recife, está a de haver contado com uma experiência “sui generis” de administração municipal: a da Câmara dos Escabinos ao tempo de Nassau, órgão de cúpula administrativa e judiciária, de organização paritária, constituído de quatro juizes holandeses e quatro portugueses ou pernambucanos. Daí tôda uma série de funcionários e magistrados — Fiscais, Financeiros, Escoltetos, — deram fisionomia típica à administração municipal, na fase intermitente da administração holandesa em Pernambuco. Ocorrem, assim, circunstâncias especiais que me ligam, afetiva e somaticamente, ao assunto e ao local desta conferência, cujo título quero reajustar para “Capacitação Técnica dos Governos Locais como Elemento de Reforma Administrativa e Fator de Modernização de Serviços Públicos”.

Na realidade, o objeto central desta dissertação está na consecução dos meios indispensáveis à eficácia do govêrno, ou, mais rigorosamente, da administração municipal, de conformidade com as recentes conquistas de ordenação e produtividade do trabalho. Começaremos, pois, por configurar a importância do govêrno local, dentro do mecanismo administrativo do Estado; determinaremos, em seguida, os meios técnicos de ação do govêrno municipal, bem como os recursos para êsse fim inscritos em nosso Direito positivo e nosso sistema administrativo; por fim, ressaltaremos a contribuição que a capaz administração local poderá trazer à reforma administrativa e à modernização dos serviços públicos.

---

Conferência pronunciada numa das sessões do V Congresso Nacional de Municípios, realizado em Recife, de 1.º a 8 de dezembro de 1959

## GOVÊRNO LOCAL NO MECANISMO DO ESTADO HODIERNO

**G**OVÊRNO local, como equivalente de govêrno municipal, é expressão que provém do sistema jurídico e administrativo anglo-americano. Constitui tradução literal de "local government". Mais significativa a terminologia de nosso Direito positivo, que circunscreve o govêrno municipal ao da cidade, como unidade urbana centro de uma circunscrição territorial. Deu-lhe a Constituição do Império noção completa, até mesmo pleonástica, ao dispor, em seu Artigo 167, que em tôdas as cidades e vilas do País haveria Câmaras às quais incumbiria "o govêrno econômico e municipal das mesmas cidades e vilas". E se se quiser ainda erigir uma sùmula de atividades afetas ao govêrno local e à administração local basta repassar sob os olhos o Artigo 10 da Lei n.º 16 (o famoso Ato Adicional) de 12 de agôsto de 1834. Ali se contém matéria que comporta tanto desde a doutrina da municipalização de serviços públicos como até os modernos processos de planejamento municipal, inclusive elementos para constituir a atualização metodológica de ação administrativa consubstanciada nos chamados programas globais ou Plano Diretor. A República recolheu todo êsse substrato e concentrou-o numa única expressão: o Município

Govêrno local, govêrno municipal, administração local, govêrno de cidades e vilas, município, em suma, eis que, tanto do ponto de vista da chamada organização científica do trabalho como sob o aspecto da ciência política, vem o govêrno local reconquistar a posição de célula mater na estrutura do Estado.

Na realidade, o primeiro Estado de expressão histórica surgiu sob a forma de govêrno municipal. Assim, a "polis" dos gregos, a "urbs" e a "civitas" dos romanos. As primeiras manifestações ponderáveis de Estado constituído, idealizado ou imaginado, como a "Cité Antique", de Fustel de Coulanges; a "Cidade de Deus", de Santo Agostinho; a "Cidade do Sol", de Campanella; a ilha de Utopia, de Thomas Morus — tôdas têm forma de organização municipal. A própria República ideal de Platão, como a República real de Roma, tem mais de município que de Estado, na sua acepção moderna. Não passaram de constelações de govêrnos locais a Liga Hanseática, as Repúblicas Italianas e todo o sistema de circunscrições típicas de origem feudal: condados, marquesados, ducados, etc. E ainda hoje André Maurois, ao escrever a história da Inglaterra, assinala que, antes da Inglaterra, como país ou nação, existem o condado e o burgo como gleba e família, prevalecendo o aspecto local sôbre o aspecto nacional, tanto social como politicamente

Na França, tal precedência não é menos expressiva. É que a organização estatal apresenta, do aspecto local, municipal, ao aspecto geral, nacional, expressiva analogia com o conceito cultural de família, pátria, nação. É conhecida a definição de pátria de Massilon, citada por Rui Barbosa: Pátria é a família amplificada. Assim é porque a comuna francesa, ou seja, o município francês se apresenta como a primeira ampliação do grupo familiar. Temos a respeito experiência própria pois nos coube a sorte de residir quase dois anos numa comuna francesa e observar-lhe tanto o sistema de vida como de administração local. O "maire" muito se parece a um chefe de família civil que convida os munícipes para as solenidades locais, pede-lhes a colaboração nas obras públicas, preside, enfim, à vida comunal como líder de uma coletividade com a qual tem uma espécie de parentesco social. Essa manifestação de solidariedade local, por sua vez, deriva de forma precisa de govêrno local: a "civitas" gaulesa, tão bem descrita pelos historiadores do Direito francês, dentre os quais Paul Viollet, Esmein, Declaraeuil e Olivier Martin.

A verdade é que, perfilhando o tipo de organização local dos romanos, a "civitas" da antiga França já se constituíra autêntica circunscrição municipal: comportava uma localidade, centro de fortaleza, com uma periferia territorial, de que era capital, além de órgãos governamentais de interesse local como os "Comités", o Senado e a Magistratura comunal.

Os exemplos da França e da Inglaterra podem ser extensivos a todo Estado estruturado pela tradição e pela cultura. Nessa extensão pode-se incluir, em posição relevante, o Conselho Português, e sua reedição transatlântica: o município brasileiro.

Mas à importância por assim dizer cultural do govêrno local veio somar-se a proeminência que êle atingiu nas últimas décadas como fator de remodelação do Estado hodierno e de eficácia dos serviços públicos.

O gigantesco progresso dos Estados Unidos se tem realizado sobretudo através do govêrno local. Nunca o govêrno da cidade tem tanto preocupado e ocupado, como nos últimos tempos, os técnicos norte-americanos de administração. Haja vista o exemplo do Institut of Public Administration, que visitamos em New York, em 1957, dirigido por Luther Gullick. Grandes projetos administrativos ali se destinam aos governos locais das grandes metrópoles: New York, Tóquio, Los Angeles. No mesmo passo, há uma sistemática para o govêrno local de cidades, dentro da gradação que Lewis Mumford estabeleceu para os agrupamentos urbanos. Dentro dessa concepção, é possível tratar o problema municipal em relação à "micropolis"; à "polis", à "metropolis", enfim, à "megapolis", cada qual com a seqüência de fenômenos urbanos típicos correspondentes, a exigir soluções administrativas determinadas. Doutra parte, multiplicam-se os institutos de estudos atinentes aos problemas municipais, mencionando-se a respeito a Associação Internacional de Administração, cujos trabalhos têm sido traduzidos para o português pela EBAP da Fundação Getúlio Vargas.

Na Europa, por igual, despertou o entusiasmo pelo soerguimento do govêrno comunal. Fato curioso: êsse entusiasmo vai na esteira do grande movimento federalista europeu, liderado por Henry Spaak e encontra maior receptividade nos Estados de tipo unitário, onde a unidade administrativa maior — Departamento, Govêrno Central — absorve a menor — o cantão, o município. Os administradores locais, nesse caso, erguem invariavelmente a bandeira da autonomia administrativa e financeira, o que aliás defensores doutrinários como Henry Capitant, Maurice Duverger só consideram possível no Estado federal. Em suma, tanto os países do Ocidente como os Estados socialistas liderados pela Rússia concentram esforços em função do soerguimento estrutural e material das respectivas administrações locais

#### IMPORTÂNCIA HISTÓRICA DO MUNICÍPIO BRASILEIRO

**O** BRASIL, é claro, não poderia fazer exceção à tendência geral de prioridade histórica e de seu refortalecimento atual, no mecanismo do Estado.

Històricamente, o progresso do Brasil está condicionado ao florescimento de cidades e vilas, o que vale dizer, dos núcleos municipais. Não é difícil comprovar o asserto. Como reedição transatlântica do Conselho português o município brasileiro assumiu, no início, a forma de administração local de cidades e vilas, exponenciado num órgão coletivo: as Câmaras Coloniais. O embrião municipalista do Brasil está nas Cartas Régias que instituíram os donatários. Dentre as atribuições dos donatários, incluía-se a de "ciar vilas, com seu terreno, jurisdição, liberdade, insígnias respectivas, segundo o fôro e o costume do reino, onde o julgar conveniente, quanto à costa e margens dos rios navegáveis; quanto ao sertão, porém, só poderá erigir (o donatário) em distância de seis léguas de uma a outra, de modo que fiquem a cada uma três léguas de terreno. Os respectivos terrenos serão desde logo assinados e dentro dêles não se criarão outras vilas de novo sem licença del rei". Doutra parte, os habitantes dos centros criados ficariam obrigados a pagar aos alcaides-mores "todos os foros, direitos e tributos que competem aos do Reino, segundo as Ordenações" (Cf J F Lisboa — "Obras", 2.º Vol. págs. 134 e seg.).

Vêde que as Cartas Régias fomentavam a criação de cidades e vilas à "costa e margem dos rios navegáveis", isto é, ao longo do litoral e das correntes fluviais, ao mesmo tempo que o dificultava nas áreas interiores do País. E logo aí se encontra a razão por que o Brasil, paralelamente ao florescimento dos núcleos municipais coloniais, apresenta e ainda mantém os primeiros índices de progresso na faixa litorânea e, esporadicamente, na proximidade das confluências fluviais. Aí está a causa político-administrativa da pecha de "caranguejo", que Frei Vicente do Salvador pespego ao homem do Brasil colônia. E é de ver que, ainda na faixa do litoral, surgiu a primeira manifestação concreta de administração municipal, com as vilas de Santos e São Vicente, cada qual com "sua Casa de Câmara, cujo escrivão funcionava ao mesmo tempo como tabelião do judicial e notas; havia ainda um escrivão de notas e um juiz pedâneo" (Cf. César Tripoli — "História de Direito Brasileiro" — Revista dos Tribunais — São Paulo — 1936 — Vol. I — pág. 207).

Partindo do esporádico e amorfo, a administração municipal colônia emergiu para a afirmação de uma instituição que lhe deu extraordinário poder e relêvo: o Senado da

Câmara. Um autor atual de grande mérito — Hely Lopes Meirelles, assim registra com acêrto que “as municipalidades coloniais” tiveram inegável influência na organização política que se ensaiava no Brasil, arrogando-se, por iniciativa própria, relevantes atribuições de govêrno, de administração e de justiça. Realizavam obras públicas, estabeleciam portarias, fixavam taxas, nomeavam juizes almotacés, recebedores de tributos, depositários públicos, avaliadores de bens penhorados, alcaides-quadrilheiros, capitães-mores de ordenanças, sargentos-mores, capitães-mores de estrada, juizes da vintena e tesoureiros-mores”. (Hely Meirelles — “Direito Municipal Brasileiro” — 2.º Vol. — São Paulo — Vol. I, pág. 3).

Tamanho era o poder do órgão coletivo da administração municipal, que chegou a intimar governadores a tratar de assuntos locais e a suspendê-los das funções, como ocorreu a Salvador Corrêa de Sá e Benevides, deposto pela Câmara do Rio de Janeiro.

É ainda o Senado da Câmara que dá exemplos edificantes de democracia municipal. Em livro ao mesmo tempo pitoresco e altamente ilustrativo — “No Tempo dos Bandeirantes”, o saudoso Belmonte descreve-nos episódios pitorescos durante a realização de eleições para escolha de vereadores ao Senado da Câmara. Por aí se vê quanto o município paulista, no século XVII, já se firmava como centro movimentado de vida política e social, onde se discutem problemas de obras públicas, de acumulação de cargos, de incompatibilidade para o exercício de função pública. Por outro lado, o predomínio da atividade judiciária fêz despertar uma consciência jurídica de índole processual ainda hoje encontrada na sede do município.

Do Senado da Câmara das vilas de São Paulo partem as cartas de entradas e bandeiras semeadoras de numerosas cidades e vilas, quer dizer, de novas municipalidades noutra direção do solo brasileiro. No rastro das bandeiras de Fernão Dias, surgiram municípios, ainda hoje virentes como Guaratinguetá, Capivari, Baependi, Bonfim, Sunidara; através da bandeira de Borba Gato apareceram Sabará, Vila Rica, São João del Rei, Santa Bárbara, Mariana (antiga Ribeirão do Carmo); atrás de Pascoal Moreira Cabral, veio Cuiabá; de Bartolomeu Bueno, o Anhangüera, Vila Buena, depois Goiás, ex-capital do Estado. Com um impulso municipalista à origem, foi que os desbravadores paulistas do século XVI e XVII arquearam a linha de Tordesilhas até os limites do chamado último oeste do Brasil.

Outro fator de florescimento municipal dominante no Brasil colonial e ainda felizmente atuante desde o Brasil Independente — necessário se torna proclamá-lo em alto e bom som — está na ação da Igreja através da diocese, da paróquia e da missão, do clero regular e secular. Na Colônia, a ação povoadora, municipalífera, do jesuíta emula com a do bandeirante, pôsto que um e outro estejam sempre às turras. De modo geral, onde um chegava o outro já lá estava para armar um conflito entre o apostolado e o lucro. Não me furto à oportunidade de transcrever, para corroborá-lo, êsse trecho singularmente expressivo de Euclides da Cunha, em “Os Sertões”: “A solicitude calculada do jesuíta e a rara abnegação dos capuchinhos e franciscanos incorporavam as tribos à nossa vida nacional; e quando, no alvorecer do século XVIII, os paulistas irromperam em Pambu e na Jacobina, deram de vistas, surpresos, nas paróquias que, ali, já centralizavam cabildos. O primeiro daqueles lugares, vinte e duas léguas a montante de Paulo Afonso, desde 1682 se incorporava à administração da metrópole. Um capuchinho dominava-o, desfazendo as dissensões tribais e imperando, humílimo, sobre os morubixabas mansos. No segundo preponderava, igualmente exclusivo, o elemento indígena de velhíssima missão do Saí. (“Os Sertões” — 16.ª Edição — pág. 101/102). Seguiram-se outros centros povoados, também municipalidades decorrentes, como Geremoabo, que veio suscitar a atenção do governador geral João de Lancastro, Itapicuru, onde, de uma só vez, foram batizados 3 700 catecúmenos; Natuba, Massacará, Inhambupe, Nossa Senhora do Pilar, Sorobabé, Macapá, Pontal. E assim — conclui Euclides da Cunha — “precisamente no trecho dos sertões baianos mais ligados aos demais Estados do Norte — em tôda a orla do sertão de Canudos — se estabeleceu desde o alvorecer da nossa história um farto povoamento em que sobressaía o aborígine, amalgamando-se ao branco e ao negro sem que êstes se avolumassem ao ponto de dirimir a sua influência inegável”. Em têrmos político-sociais, floresceram municipalidades na extensa área do nordeste baiano.

De tudo isso se depreende que, à falta de um govêrno central visivelmente atuante, o Brasil Colônia só progrediu pròpriamente à custa da administração local, de tipo municipal.

Temos, assim, em nossa própria História, o exemplo da projeção ímpar dos municípios no mecanismo administrativo que prefigurava o Brasil independente.

A êsse quadro de predominância do município é que sucedeu a colocação do govêrno local, inscrita nos arts. 167 a 169 da Constituição do Império, segundo os quais haveria para o govêrno econômico das cidades e vilas, câmaras municipais eletivas, constituídas de vereadores cujas atribuições deveriam ser fixadas em "lei regulamentar". Assim, o princípio unitarista da Constituição de 1824 limitou as possibilidades de progresso local. Mas providências e interpretações sobrevieram para contornar a tendência centralizadora. A princípio, foi o Padre Feijó que advogou maior âmbito de ação para a atividade municipal. A lei de 15 de outubro de 1827 instituiu os juizes de paz por eleição popular, dando assim alento à ação do govêrno local. Com o Ato Adicional as Assembléias Legislativas Provinciais passaram a legislar para os Municípios, em vez do Poder Legislativo Geral. Mas não tardaria que novamente se fizesse sentir o sentido do unitarismo estreito. Assim, a Lei número 105, de 12 de maio de 1840, ao interpretar alguns artigos do Ato Adicional, novamente restringia o poder municipal. Em face disso — observa Tavares Bastos —, as Assembléias não puderam mais legislar, de modo geral, sobre a economia e a política municipal, só podendo fazê-lo a respeito de cada postura, de cada obra e de cada orçamento municipal. Segue-se a ação dos municipalistas.

O deputado Cândido Borges Monteiro apresenta, em 1856, projeto de lei que prevê um administrador municipal, nomeado dentre os vereadores eleitos, pelo govêrno provincial. O Marquês de Olinda é o autor de outro projeto de reorganização das Câmaras Municipais. Também aí aparece a figura do administrador municipal, de nomeação pelo presidente da Província e demissível "ad nutum". O intuito do Marquês de Olinda era separar as funções deliberativas das atribuições de ordem administrativa. Dêsse modo, as Câmaras, em corporação, deliberariam, quanto ao govêrno econômico e municipal das cidades, cabendo ao administrador a parte executiva do govêrno local. Outros projetos de lei visando dar certa liberdade de ação ao município, peado pela Constituição de 1824, foram apresentados por Francisco de Assis Ataíde, pelo ministro Paulino Soares José de Souza e, já em 1882, por Adolfo Bezerra de Menezes. Êste, de modo especial, pretendia conceder à administração do município um domínio amplo de ação, que vinha corresponder praticamente ao regime de autonomia local.

A centralização excessiva, porém, do poder central não fêz grandes concessões ao município. Ao município colonial, responderá o Império com o município quase ponto morto na estrutura política e administrativa do País. E ao regime colonial e imperial de redução do município, seguiu-se a antítese republicana da plena autonomia municipal. Antes, a centralização sufocara o município. Com a primeira república, o município torna-se autônomo, mas praticamente inerte, devido a mingua de recursos financeiros.

#### A REVOLUÇÃO DE 1930 E O PRINCÍPIO DE CAPACITAÇÃO TÉCNICA AOS GOVERNOS LOCAIS

**A** REVOLUÇÃO de 1930, já o dissemos em várias oportunidades, introduziu vários princípios renovadores no regime republicano. Poucos historiadores políticos e sociais de nossos dias apreenderam o sentido construtivo que os homens de 1930 imprimiram à ação do Estado. Mas dentre êsses, a primazia cabe a Pernambuco. Refiro-me à proficiente exegese do ilustre coestadano Prof. Pinto Ferreira ao assinalar na Constituição de 1934 a mudança do tipo de democracia liberal anterior à Revolução para o de democracia social, inspirado pela Constituição de Weimar. Com a carta de 10 de julho de 34 — diz o eminente professor pernambucano — o nosso regime não é mais "uma democracia liberal e sim uma democracia social, com a poderosa ampliação da atividade do govêrno no campo econômico. A justiça do trabalho, o salário mínimo, a nacionalização das emprêsas, a limitação dos lucros, a função social da propriedade privada, o sindicalismo, a representação profissional no Congresso, o intervencionismo estatal, em suma as grandes bases de democracia social foram instituídas, guardando-se, em certas variantes no mais, o modelo constitucional de 1891". (Pinto Ferreira — "Princípios de Direito Constitucional" — Vol. I — pág. 178).

Tentamos, de nossa parte, compor uma espécie de diagnose da mentalidade renovadora dos revolucionários de 1930 e aí grupamos três tendências político-sociais dominantes: a inserção da ordem econômica e social, a implantação de organismos e de princípios técnicos no mecanismo administrativo; enfim, como decorrência do segundo princípio, o postulado de organização da função pública. Nos dois últimos itens, vem enquadrar-se o objetivo de capacitação técnica do Município. De modo geral, a primeira preocupação municipalista pós-revolucionária surge com o Decreto n.º 20 348, de agosto de 1931, que cria os Conselhos Consultivos Municipais. A seguir, o Decreto n.º 20 631, de 9 de novembro de 1931, inscreve o princípio de capacitação técnica do governo local, ao instituir a Comissão de Estudos Financeiros e Econômicos dos Estados e Municípios com as atribuições, dentre outras, de estudar minuciosamente a situação financeira de cada Estado e seus Municípios a fim de facultar ao Governo Provisório a adoção de medidas necessárias à reorganização econômica e administrativa do País. Aí se vislumbra o propósito de valorizar e fortalecer o município como empreendimento preliminar à reorganização do País. E dentro desse campo magnético de excogitações, três correntes de municipalistas atuavam na elaboração da Constituição de 1934; os defensores de autonomia em seu substrato jurídico; os propugnadores da expressão econômica, como instrumento da valorização do município; finalmente, os que arvoraram o desiderato da prestação de assistência técnica. Na verdade, o fortalecimento municipal exige a conjugação desses três princípios e não a afirmação de cada um deles, com exclusão dos demais.

Entre os constituintes autonomistas, em 1934, encontra-se Barreto Campelo, que opôs objeções ao critério econômico de criação e supressão de municípios, para reafirmar o princípio de ordem jurídica da administração municipal. A tendência predominante era, entretanto, a da expressão econômica, com limitações à autonomia, no sentido amplo. O deputado Cunha Melo, então relator da matéria, e Levi Carneiro aí figuram como valores mais representativos. Para o primeiro, autonomia municipal, sem expressão econômica, não passaria de ficção. No mesmo passo, Levi Carneiro harmoniza os dois requisitos, sugerindo, aliás, com notável procedência, a discriminação dos serviços municipais à base de suas rendas locais. Finalmente, coube à bancada paulista e, de modo particular, ao deputado José Carlos de Macedo Soares arvorar a tese de assistência técnica ao município. Para justificar a interferência do Estado neste particular, aduziu-se nova doutrina da autonomia municipal. Esta teria como elementos o poder próprio de organização e ação, e a esfera de atribuições determinadas por outro poder. Noutros termos, o município pode organizar-se e governar-se a si mesmo, mas está sujeito à interferência do Estado respectivo, que é o "outro poder". Interferência de caráter técnico-assistencial, a mesma que hoje está caracterizando nas democracias evoluídas as relações entre o Governo Federal, de um lado, e as unidades federativas e entidades locais, do outro.

Em resultado de tudo isso, a Constituição de 1934, inicialmente, tornou preciso o conceito de autonomia, circunscrevendo-o, explicitamente, à eletividade do Prefeito e dos Vereadores da Câmara Municipal, à decretação de impostos e taxas e à organização dos serviços de Ministérios locais. Em segundo lugar, predominou o princípio da "expressão econômica", a maior conquista municipalista da Carta de 1934, em que a Constituição de 1946 buscou sua inspiração municipalista.

Por tudo isso, na orientação municipalista do diploma político de 1946 há que distinguir o inédito do mimético. Inédita é, realmente, a adjudicação constitucional ao município da quota de 10% do imposto de renda. Mas na discriminação dos demais tributos que, na forma do Artigo 29 da Constituição, pertencem às administrações locais, está presente a Carta de 1934. E se a este diploma falta a tributação especificada no Artigo 15, n.º III, da Constituição, é que, neste ponto, os constituintes de 1946 não se inspiraram em 1934, mas no Decreto-lei n.º 2 615, de 21 de setembro de 1940, que instituiu o imposto único sobre óleos combustíveis e lubrificantes para constituição de um fundo de investimento aplicável, por extensão, ao Município. Até mesmo a criação de um órgão de assistência técnica às entidades locais deriva de 1934. O Artigo 24 da Constituição de 1946 repete o Artigo 13, parágrafo 3.º, da antepenúltima Carta.

Neste ponto é que se firmou, desde 1946, o princípio de capacitação técnica do município, através da assistência que lhe deveria ser prestada pelo Estado ou mesmo pela

União. É com base nesse princípio que as Constituições Estaduais estabeleceram em maioria a criação de um órgão de assistência técnica municipal. Previram-no, com efeito, as Constituições da Paraíba, Bahia, Mato Grosso, Pará, Paraná, Rio Grande do Norte e Maranhão. Mesmo nos Estados cujas Constituições omitiram tal providência, é possível a prestação de auxílio técnico ao município através de órgãos estaduais ou de secretarias de governo estadual. Existe, assim, um ponto de comando para cooperação municipal esclarecida e o soerguimento político e econômico do município.

Acontece ainda que nos limites da autonomia local, assegurada pelo diploma federal, as Constituições Estaduais estabeleceram o princípio da solidariedade intermunicipal na defesa de interesses regionais comuns. A Constituição de Minas Gerais chega mesmo a prever o governo de tipo consorcial, corporificado em pessoa jurídica. Seu art. 95 preceitua: "Os municípios da mesma região, pelo voto de dois terços dos membros componentes das respectivas câmaras, poderão agrupar-se, constituindo-se em pessoa jurídica, para instalação, exploração e administração dos serviços comuns". No mesmo sentido, dispõem as Constituições da Bahia e Mato Grosso. Todavia, a orientação das demais Constituições admite complementado o agrupamento municipal. Assim, por exemplo, as Constituições dos seguintes Estados: Paraíba (Art. 81), Rio Grande do Sul (Art. 142), Rio de Janeiro (Art. 87), Santa Catarina (Art. 109), Alagoas (Art. 88, parágrafo único), Ceará (Art. 88, parágrafo único), Sergipe (Art. 96), Pará (Art. 101), Paraná (Art. 133), Pernambuco (Art. 114), Rio Grande do Norte (Art. 81), São Paulo (Art. 74). Omitem o princípio de solidariedade explícita as Cartas estaduais do Amazonas, do Espírito Santo, Maranhão e Piauí.

Assim presente na maioria das constituições dos Estados, a cooperação intermunicipal supre o estabelecimento do governo consorcial. Fortalece-se, através dela, a ação municipal, por intermédio de uma prática democrática que as próprias constituições já asseguram, evitando-se, ainda, que se desloquem vícios e sobrevivências negativas da vida local para um plano de maior penetração e influência, em detrimento da harmonia social e dos poderes políticos de associação.

#### CAPACITAÇÃO GERAL E CAPACITAÇÃO TÉCNICA, ESPECÍFICA DO GOVERNO LOCAL

**D**O ímpeto de renovação administrativa iniciado em 1930 resultou a conquista formal efetiva dos três elementos fundamentais de fortalecimento municipal: a autonomia municipal, a base financeira à administração local e prestação de assistência técnica ao município. Formalmente, a legislação constitucional vai até mais longe, como vimos, pois admite o agrupamento de municípios para defesa de interesses e fins de desenvolvimento regional.

Do ponto de vista formal, podemos, pois, afirmar que o município brasileiro está armado dos instrumentos preliminares de desenvolvimento próprio. Este é um fato aliás bem observado por Hely Lopes Meirelles quando, ao examinar a posição jurídica e administrativa de nossas comunas, no domínio do Direito e da administração comparada, registra que nosso regime municipal é o mais aperfeiçoado, juridicamente concebido e tecnicamente organizado do sistema constitucional brasileiro. E conclui com acerto: "Os defeitos da administração municipal brasileira não estão nas leis mas sim na maneira de aplicá-las". (Opt. cit., vol. I, pág. 29). Em suma, dispomos dos instrumentos básicos de capacitação geral do município, e, de modo particular, estamos armados dos meios de capacitação específica. Como destes últimos, exponenciados no princípio da capacitação financeira e de prestação de assistência técnica depende mais estreitamente o progresso local, oportuno se torna referi-los de forma mais detida.

É sabido que a maior conquista municipalista de 1946 está na inscrição de maiores recursos financeiros ao município, sobretudo na destinação da quota de 10% do impôsto de renda ao desenvolvimento local. Verifico que, no último quinquênio 1955/1959, mais de 10 bilhões (precisamente Cr\$ 10 109 574 844,80 dados apurados pelo Conselho Técnico de Economia e Finanças do Município) foram canalizados para os municípios brasileiros.

É impressionante o vulto dessa importância, globalmente considerada. Mas, o método de divisão aritmética digital, daquele montante pelo número de comunas brasileiras, leva à atomização de recursos.

Assim é que se se repartir a importância dos dez bilhões pelo dois mil e oitocentos municípios (possui aliás o Brasil precisamente 2 776 municípios, conforme os dados do CTEF) ver-se-á que, em cinco anos, a cada um coube o quociente de 3,5 milhões de cruzeiros. Daí decorrerá o seguinte dilema: se se tratar de município pobre, isto é, mais necessitado de recursos, a importância será obviamente insuficiente ao desenvolvimento local; doutro lado, se o município tiver receita própria considerável, tornar-se-á inexpressivo o coeficiente da quota constitucional.

Mas subsiste o fato irrecusável de que a União concedeu auxílio global vultoso e não é possível passar, sem alterar a legislação, da distribuição digital à distribuição proporcional, técnica, da quota federal. Neste caso, a solução viável, a nosso ver, estaria em conjugar a concessão do coeficiente do imposto de renda com a aplicação suplementar, de outros recursos, regionais, substancialmente de aplicação municipal. Nosso sistema federal é fértil em instrumentos de desenvolvimento regional. Aí estão, por exemplo, como órgãos de desenvolvimento local: SPVEA na região norte; a Comissão do Vale do São Francisco, a CODENO e, em futuro próximo, a SUDENO, para a área do Nordeste; e, a ser ainda estruturada, a Superintendência do Fronteiro Sudoeste, para a região sul e centro-oeste do País. Mediante ação conjugada e planejamento técnico adequado, esses organismos por assim dizer de ação global regional poderão, com extraordinário proveito, articular planos diretores municipais com os itens de planejamento regional. Tecnicamente, todo o conjunto de obras locais contido na municipalização de serviços públicos poderá comportar-se no quadro de obras públicas de âmbito regional, sendo possível aproveitar, nessa integração, o princípio de cooperação intermunicipal, que, como vimos, está inscrito em numerosas Constituições estaduais.

Mas, em qualquer hipótese, a obtenção de índices positivos de desenvolvimento local depende menos, a nosso ver e nas condições atuais, do regime municipal brasileiro, da capacitação financeira do que da capacitação técnica do governo local.

Mesmo dentro do coeficiente anual do imposto de renda, municipalidades brasileiras existem que esclarecidamente aplicam o auxílio federal, tornando-o altamente profícuo ao progresso local. Por outro lado, de nada adianta aumentar o volume de recurso, se a municipalidade não está tecnicamente preparada para aplicá-los produtivamente. A ser assim, não se pode esperar senão o desbarato de meios financeiros. De tudo isso resulta a seguinte verdade; mais necessário é criar, ao lado do incremento de recursos, nova mentalidade ao administrador municipal. Impõe-se interessá-lo de corpo e alma na realização das obras locais, na utilização dos meios técnicos aptos a alcançar o progresso. Os instrumentos formais de prestação de assistência técnica ao município aí estão, como vimos, no mecanismo constitucional da União e dos Estados. Urge tão-somente aproveitá-los; dar-lhes o elemento humano tecnicamente esclarecido, possibilitando a devida rentabilidade da administração municipal.

Neste particular, devo dizer, como autoridade da administração federal, que muito podemos coadjuvar, e da melhor forma. É mesmo de ver que o governo federal tem estado atento na proposição de outras medidas de proteção financeira ao Município. Nesse sentido menciona-se a Lei 2 134, de 14 de dezembro de 1953, que estabelece, com prioridade, o regime de empréstimos ao Município. De nossa parte, na qualidade de Representante do Governo junto ao Ponto IV, estamos empreendendo estudos, de acordo com a determinação do Sr. Presidente da República, de um programa global visando à execução, em forma sistemática, de serviços de esgoto e de abastecimento de água para as comunas brasileiras. Algumas realizações neste domínio podem ser creditadas ao atual governo, como a do abastecimento de água em Feira de Santana, Belo Horizonte, em municipalidades do norte e sul do País. Atualmente, 657 municípios brasileiros estão recebendo benefícios públicos através desse regime de cooperação bilateral de que somos Representante, sendo de realçar a operosidade do órgão brasileiro específico de execução, o SESP do Ministério da Saúde

Agora êsse encontro nos dá novo ímpeto para acelerar os nossos dispositivos de colaboração, no plano federal, como o progresso do município. Para êsse fim, recomendei à Escola do Serviço Público organizasse um curso objetivo, de administração municipal e recrutasse para o mesmo, em regime de bôlsas de estudos, profissionais ou estudiosos de administração municipal. Os estudos para instalação dêsse curso já foram ultimados. O setor de assistência administrativa (SATA) que se constituiu no DASP, durante nossa gestão, intensificará, em 1960, suas atividades na área de assistência técnica ao município. Outras instituições, inclusive de caráter oficioso, aí estão para conduzir à afirmação da nova mentalidade. Dentre tôdas, entretanto, sobrepaira pela penetração profunda, pela predecessão no movimento municipalista e pelo entusiasmo construtivo de todos seus dirigentes — a vossa Associação Brasileira de Municípios —, a quem se deve êsse esplêndido espetáculo nacional de encontro de tôdas as comunas brasileiras. À ABM, mais do que às outras entidades congêneres, deve incumbir não sômente a liderança do movimento municipalista, mas tôda a orientação tendente ao desenvolvimento local. Necessário se faz sua atuação na formação da nova mentalidade do administrador municipal, no tratamento e solução dos problemas do município; finalmente no reerguimento social e econômico das municipalidades brasileiras.

### CONCLUSÃO

**R**ESTA, enfim, considerar que a capacitação técnica do govêrno local, uma vez alcançada de forma satisfatória, conduzirá logicamente ao progresso social e econômico do Município. Sendo assim, o fortalecimento municipal se constitui em pedra angular da reforma administrativa geral. Com efeito, o progresso municipal, conseguido mediante ação esclarecida do administrador local em dia com os métodos de racionalização administrativa, trará duplo benefício, primeiramente, conduzirá o Brasil ao progresso simultâneo, sincrônico e homogêneo em tôdas as suas longitudes e latitudes. Considerai, por exemplo, neste momento, o que seria o Brasil, se tôdas as suas comunas apresentassem nível lisonjeiro e homogêneo de progresso local. Não seria, então, o progresso do município; mas a grandeza compacta de todo o Brasil. Em segundo lugar, o município se tem tornado, hoje, tanto no Estado Federal como no Estado unitário, eficiente colaborador da modernização de serviços públicos. É que a administração local serve como experiências-pilôto de reformas administrativas globais. Êste fato está, aliás, entre nós, reconhecido no Decreto 20 631, de 1951, que manda estudar a situação financeira de cada município a fim de facultar ao govêrno formar a reorganização econômica e administrativa do País. Reformas gerais de serviços administrativos, como de correios, telecomunicações, se têm iniciado, na França, pela administração local. Aperfeiçoamentos do trabalho público como a mecanização, a automação e a aplicação da cibernética hoje encontram meio experimental no govêrno do município. Mesmo entre nós, métodos de racionalização administrativa como a classificação de cargos, as pesquisas de "turn-over" se têm aplicado antes pelos Estados e por algumas municipalidades antes de o serem pela administração Federal.

Ê tudo isso que reafirma a primazia do fortalecimento do govêrno local como elemento de reforma administrativa e fator de modernização de serviços públicos.

# ASPECTOS DO V CONGRESSO NACIONAL DE MUNICÍPIOS

MANOEL CAETANO BANDEIRA DE MELLO

**C**INCO generalizações constituíram o fundamento do Temário do V Congresso Nacional de Municípios: a) Emancipação Global e Progressiva; b) Desenvolvimento Planificado; c) Mobilização Contra o Subdesenvolvimento; d) Aperfeiçoamento do Sistema Federativo; e, finalmente, para delinear as diretrizes do movimento, e) Reformulação do Municipalismo.

Dentro desta nomenclatura de generalização de problemas básicos e prementes para os Municípios e para o País, classificaram-se as centenas de Teses, Indicações, Requerimentos, Contribuições e demais documentos municipalistas de toda espécie, todos êles merecedores de acolhimento e de detido exame e atenção. Não houve Tese, não houve Indicação, não houve Sugestão ou Requerimento, que não merecesse estudo e não recebesse parecer, ainda que sucinto. De resto, os pareceres, necessariamente breves e concisos, das Comissões Técnicas, via de regra somente foram submetidos à decisão soberana do Plenário, depois de exaustivamente debatidas, no seio das Comissões Técnicas, as importantes contribuições trazidas pelos Congressistas.

Nem se diga que, aqui e ali, tenhamos sido líricos, teóricos, pouco objetivos. A formulação de um problema é tanto mais perfeita quanto mais êle é esmiuçado e discutido. E muitos, que se arrogam o direito de acusar de lirismo êstes Congressos, são os mesmos que costumam ocupar a Tribuna, em discurso ou palestras intermináveis, para dizer-nos da necessidade de sermos práticos...

Cada autor ou propositor, como é da natureza do regime democrático em que vivemos e em que não queremos deixar de viver, formulou livremente o seu pensamento, as suas sugestões, as conclusões das suas teses; não, evidentemente, como um favor que se lhe outorgasse, mas, como um direito que assiste a cada um de expressar livremente o seu pensamento

As limitações regimentais, que a todos nós alcançam necessariamente, objetivam a ordem e o rendimento dos trabalhos. Mas é forçoso confessarmos que, dado o tremendo afluxo de teses, sugestões e comunicações, submetidas obrigatoriamente a Plenário, impõe-se a introdução de modificações, que venham obviar essa contingência, em que nos encontramos, de deliberar sobre Teses fundamentais para os Municípios, para o nosso povo, para a nossa pátria, no breve espaço de tempo de alguns dias apenas, em que decorrem êstes Congressos. Em contato pessoal com Congressistas, Prefeitos, Vereadores, Municipalistas de todo o País, pude perceber que é generalizado o desejo de modificações que simplifiquem o andamento de nossos trabalhos, de modo a que não se atravesse a ordem do dia, trazida ao Plenário do Congresso, que tem de decidir soberanamente, como decidiui, sobre todas as Teses apresentadas. Sugestões neste sentido já começam a surgir, como as de Senhores Congressistas que propõem a realização prévia e freqüente de Congressos e Reuniões Regionais ou Locais, a fim de que as Teses já sejam apresentadas ao Conclave Nacional depois de, pelo menos, estabelecidos, precisamente, os seus delineamentos e conclusões, o que importaria certamente em considerável economia de tempo e melhor esclarecimento nosso.

Há que encontrar-se uma solução a êsse respeito. E é essa uma das tarefas iniciais da Comissão Nacional Organizadora do próximo VI Congresso Nacional de Municípios. Mas isso, é óbvio, resguardando-se em tôda linha o direito de livre opinião e de livre enunciação do pensamento.

Êsse direito, êsse sentimento de liberdade, que anima a todos nós, é fundamental ao êxito dos nossos Congressos como o é para a própria dignidade humana. Enganam-se os que julgam que estejamos perdendo tempo quando nos empenhamos em discussões e debates livres, por vêzes acalorados e mesmo desordenados, neste Plenário. Debates que em certos dias se prolongaram até a alta madrugada. Ê dessa liberdade, dêsse contato franco, aberto e duro, de brasileiros de tôdas as nossas cidades, povoados e sertões, do campo e da área urbana, é dêsse contato que sai mais fortalecido e mais esclarecido o movimento municipalista brasileiro. Conheçamo-nos a nós mesmos cada vez mais e estaremos fazendo a grandeza do Município e da Pátria.

A grande missão do nosso movimento, pelo que a mim me foi dado observar e concluir neste Congresso, é fazer a grandeza do Município assegurando ao mesmo tempo a unidade da Pátria. Esta unidade milagrosa que se estende do Amazonas ao Rio Grande e que nos foi legada pelos nossos maiores. Mas cabe assegurar o desenvolvimento harmônico desta nossa Nação que é um continente. A opulência não pode opulentar-se ainda mais ao lado da miséria ainda mais miserável, da pobreza ainda mais pobre, do subdesenvolvimento que cada vez mais degradam as maiores parcelas do Povo Brasileiro. Objetivamos, assim, o desenvolvimento harmônico, com o lançamento de recursos cada vez maiores que possibilitem, notadamente, o desenvolvimento econômico e social do nosso "hinterland".

No debate do item primeiro do Temário dêste Congresso, advogando a necessidade de fortalecimento financeiro dos Municípios, na grande maioria descapitalizados, deu-se particular atenção à questão da Reforma Agrária, tendo surgido vários trabalhos propondo a criação do Banco dos Municípios. Não há dúvida, porém que a maior ênfase neste item, numa formulação objetiva, foi dada ao capítulo da Discriminação de Rendas, com o apoio à Emenda Constitucional n.º 1, e, ainda, ao cumprimento, por parte dos Estados, do Artigo 20 da Constituição Federal, relativo ao excesso da Arrecadação.

Quanto ao Desenvolvimento Planificado, item dois, cumpre destacar, entre as importantes contribuições trazidas a êste Congresso, as referentes ao aparelhamento, aquisição de máquinas e equipamentos, erradicação do analfabetismo; reforma ou reorganização agrária; com sugestões da maior interêsse oferecidas ao Plenário; ensino técnico profissional; além de haver-se preconizado, com insistência, a necessidade de estabelecimento de Consórcios Municipais para a exploração de determinadas riquezas e áreas de produção. Ê inegável, contudo, que, nesse item, se destacou essa chamada e admirável Operação Município, que é o planejamento de obras, empreendimentos e serviços municipais, mediante recursos racionalmente obtidos na própria área do Município, do Estado e, para sermos realistas, ali onde de imediato é mais possível obterem-se os recursos, ou seja na área da União Federal. Essa Operação Município, que se realiza através de acôrdos ou convênios para construção de obras devidamente planejadas, constitui meio racional de alcançarmos a progressiva descentralização administrativa, que é um dos objetivos prementes do Movimento Municipalista Brasileiro.

No item 3 do Temário, destacaram-se, nesta luta dramática contra o Subdesenvolvimento, os aspectos característicos da chamada Operação Nordeste, com as metas preferenciais relativas à política de solos e de água; à irrigação; à açudagem; e, numa palavra, à Eletrificação Rural, capaz de possibilitar a irrigação intensiva e descentralizada. Nesse mesmo item foram abordados pelo Congresso aspectos atuais e palpitantes, ou propostas providências relativas à participação dos Municípios no desenvolvimento planificado do Nordeste com a atuação, que se pretende tornar cada vez mais racional e útil, de órgãos federais de combate às sêcas, da Companhia Hidrelétrica do São Francisco e do Banco do Nordeste.

No item 4, visando ao Aperfeiçoamento do Sistema Federativo, foram apresentadas diversas e importantes contribuições, objetivando nomeadamente a regulamentação de dis-

positivos constitucionais de interesse dos Municípios, bem como a capacitação técnica dos governos locais.

No capítulo das imunidades creio eu ter sido generalizada neste Congresso, com reduzidas exceções, a convicção de que devem ser estendidas aos Vereadores as imunidades parlamentares de que gozam deputados e senadores, nos termos da Constituição Federal e das Cartas Constitucionais das Unidades da Federação. Porque não há diferença no processo eleitoral pelo qual uns e outros são escolhidos.

Finalmente, quanto ao quinto e último item, foi êle uma radiografia do Movimento Municipalista, provocando contribuições concretas em que se abordaram problemas do ruralismo e do Municipalismo, como algumas proposições em que a necessidade da eletrificação foi confrontada e posta à prova com a necessidade de Eletrificação da Área Urbana Municipal.

Também, no mesmo item, houve contribuições relativas à estratégia do atual Movimento Municipalista Brasileiro, para o reexame e atualização da Carta dos Municípios, e, feito o chamado "Inventário da Miséria", promover-se o entrosamento da ABM com a denominada Operação Pan-Americana.

A Assessoria Técnica, a quem incumbe a organização e feitura dos Anais do Congresso, além de reproduzir fielmente tudo aquilo que aqui foi proposto e debatido, procurará, dentre as teses concernentes a problemas concretos, elaborar anteprojeto de lei, de decretos e resoluções a fim de serem levados aos Membros do Congresso Nacional e aos poderes competentes da área do Executivo para se transformarem em providências práticas e objetivas, em defesa dos Municípios e do Povo Brasileiro.

Desta forma o Congresso terá, ademais da sua utilidade de haver debatido os problemas dos Municípios e de ter promovido a confraternização dos Municipalistas de todo o Brasil, também, o valor de utilidade consubstanciado em medidas práticas e diretas, que constituem, por assim dizer, as nossas próprias idéias em ação e movimento. E teremos por tal forma alcançado uma das mais benéficas finalidades desta grande Reunião

*MOVIMENTO COOPERATIVISTA* — Eleva-se a mais de um milhão o número de associados das 4 103 cooperativas existentes no Brasil a 31 de dezembro de 1958, segundo os registros do Serviço de Economia Rural. Essas cooperativas realizaram no ano passado 12,8 bilhões de cruzeiros de vendas, 3,5 bilhões de empréstimos e produziram mercadorias no valor de 14,6 bilhões de cruzeiros. O capital realizado totaliza 2,9 bilhões de cruzeiros.

Pertence às cooperativas de consumo, que são as mais numerosas (2 002), a maior parcela de associados — 581 458. As cooperativas de produção (1 439) reúnem 424 472 associados, as de crédito (513), 303 932 associados e as de diversos outros tipos (149) agrupam 25 658 associados. Quanto ao capital realizado, colocam-se à frente as cooperativas de produção (1,7 bilhões de cruzeiros), seguidas das de consumo (598 milhões), das de crédito (503 milhões) e, finalmente, das de tipos diversos (28 milhões de cruzeiros).

São Paulo e Rio Grande do Sul são os Estados onde o movimento cooperativista mais se desenvolveu. No primeiro se encontram 842 sociedades, com 403 795 sócios e no segundo, 605 sociedades, com 250 338 sócios. Depois vem a Bahia (320 sociedades e 83 473 sócios), Minas Gerais (313 sociedades e 81 857 sócios) e Pernambuco (313 sociedades e 11 357 sócios). Em dez Unidades da Federação há um incipiente movimento, cada uma com menos de 50 cooperativas registradas: Maranhão (45), Sergipe (41), Mato Grosso (35), Goiás (35), Amazonas (27), Acre (8), Amapá (4), Rondônia (2) e Rio Branco (2).

# BRASÍLIA, A CIDADE NOVA

MÁRIO PEDROSA

**B**RASÍLIA é o produto mais acabado de uma época prevista pelo historiador Henri Pirenne, que viria coroar a evolução dessa entidade histórica que é a cidade, desde a Polis grega e a Comuna medieval.

Embora a primeira comunidade integral conhecida na história do Ocidente, a Polis, ainda seja “um fato da natureza”, ela já representa alguma coisa de criado: o primeiro Estado, pura instituição, isto é, obra da vontade humana. Um Estado, o primeiro, sem império e sem despotismo.

O outro ponto culminante do desenvolvimento urbano foi a cidade medieval ou, conforme Pirenne, “um fenômeno determinado pelo meio físico tanto quanto o curso dos rios pela conformação das montanhas e a direção das cidades”. Entretanto, ela criou “ex-nihilo uma legislação social mais completa que a de nenhum outro período da história, inclusive o nosso”

Este primeiro regulamento social é a expressão de uma instituição nova, a Comuna. Sob a proteção de um recinto fortificado, de uma administração das coisas, única (e não administração sobre os homens) e de uma jurisprudência exclusivista e coletiva, uma coisa absolutamente nova surgiu na história da cultura humana: uma personalidade coletiva privilegiada.

Nas etapas seguintes, a “urbs” romana, instrumento de potência imperial centralizadora e colonizadora, a “Cidade” da Renascença, um alto pensamento abstrato que transfigura o conceito de cidade, — organização humana, em cidade — foco de civilização, e a cidade barroca, que já é cidade principesca, decompõe os traços mais marcantes da Polis grega e da Comuna burguesa, embora continuando submetidas aos determinantes naturais e às conjunções sociais e tecnológicas de cada época.

Franqueadas as etapas da história chegamos, enfim, ao cume da evolução anunciada pelo historiador, isto é, a esta “época mais avançada”, na qual “métodos melhores” “permitem ao homem dominar a natureza e marcá-la com sua presença, malgrado as desvantagens de clima e de solo; seria, então, sem dúvida, possível construir cidades em qualquer lugar, que o espírito de empreendimento e a procura de lucro possam sugerir”.

Brasília ressalta como a expressão mais representativa desta época “mais avançada”. O fato novo, o fato histórico único, o que nos reúne nestas obras, a mil quilômetros dos centros cosmopolitas da costa do meu País, é esta decisão do espírito de empreendimento de que falava Pirenne, que permitiu que se venha construir, partindo de zero, nesta região virgem, desabitada e selvagem, tão afastada dos focos da civilização, uma cidade, toda artificial, toda nova, de 500 000 habitantes para fazer dela a Capital do Brasil. Não existe, em nossa época, no gênero, empreendimento humano mais amplo e delicado nem mais complexo e arriscado. Onde se encontram os precedentes?

Pela sua artificialidade e sua finitude, este empreendimento é arte. O mérito da arte, o seu serviço à civilização reside precisamente, diz-nos o filósofo Whitehead, neste artifício, nesta finitude. Brasília é, na essência, uma obra de arte que se constrói. Pois esta não é senão “um fragmento da natureza que traz em si a marca de um esforço criativo finito, de tal maneira que se apresenta sozinho, uma coisa individual, destacada da vaga infini-

dade do seu fundo (background)". Época que quer ser de síntese, o nosso fim de século será cada vez mais construtor de cidades e de regiões. Edificar a cidade nova é a maior obra de arte que se possa fazer no século.

\* \* \*

**E**NTRETANTO, Brasília não é puro artifício alheio à história do País. Ela é um escalão decisivo desta história. Para começar, digamos que o Brasil, aliás como todo o continente americano, veio à civilização sob a égide de uma primeira intervenção de Estado, sob a bandeira do mercantilismo nascente. O liberalismo do "laissez faire" nunca foi, para este País, um fim em si (como foi o caso para os Estados Unidos). Chegado atrasado em nosso País, êle aparece, agora e cada vez mais, como uma exceção necessária talvez, mas, em todo caso, transitória.

O nosso passado não é fatal, pois nós o refazemos todos os dias. E bem pouco preside êle ao nosso destino. Somos, pela fatalidade mesma de nossa formação, condenados ao moderno. A nossa "modernidade" é tão radical que, coisa rara entre os Estados, temos a certidão do nosso batismo. Nascemos numa data precisa: 22 de abril de 1500. Antes disso, simplesmente não existíamos.

A nossa primeira Capital foi construída, como essa, num solo virgem, e era mais afastada ainda que Brasília dos centros civilizados da época. É Salvador, Bahia. Por ato real de D João III, de 17 de dezembro de 1548, um velho servidor do Rei de Portugal embarca para o Brasil com a ordem expressa de "tomar à sua conta" a terra "para a fazer povoar, como meio e coração de tôda esta costa, e mandar edificar nela uma cidade, donde se pudessem ajudar e socorrer tôdas as mais capitánias e povoações dela como a membros seus". Havia naquele regimento um plano inteiro de construção de um país, em estado puro. Um historiador brasileiro de nossos dias pôde escrever: "Poucos monarcas, em tôda a história, terão sabido aproveitar tão lúcidamente a rara oportunidade de erguer, desde os alicerces, o edifício de um Estado".

O Rei fala de "dar ordem e maneira" ao povoamento das terras novas, mandando "fazer uma fortaleza e povoação grande e forte em lugar conveniente". O novo governador, o primeiro do País, depois de ter procurado com os seus companheiros o lugar mais adequado (tendo para êsse fim ouvido uma missa), "se pôs logo mão na obra a que se deu tanta pressa que ao derradeiro dia de abril" (o governador chegara no dia 29 de março de 1549) "estava já acabada a fortaleza de madeira... e a cidade quase tôda cercada em toda, provida de todos os officiaes ordenados para o govêrno dela e com tôdas as oficinas para isso necessárias". E "aí, roçado o mato", "terraplenado um tanto o local, traçou as ruas e praças, fêz a distribuição de diferentes solares, marcando o dos paços do conselho, da casa do govêrno e da dos contos", e a igreja. Era no alto de uma colina dando para o mar, com duas ladeiras descendo até à praia. Como se vê, a praça do govêrno, com a sua casa, a do conselho e a das finanças, outia não é senão a "Praça dos Três Poderes", em Brasília, menos a igreja, porque, entretantes, o Estado se tornou leigo. E o edificador da cidade? Era o mestre de obras português, Luís Dias, chegado com o governador e cêrca de seiscentos operários, entre os quais numerosos pedreiros, carpinas, marceneiros, ferreiros, oleiros e outros artífices. O governador ajudando com as suas próprias mãos a obra comum, é visto diàriamente a carregar nos ombros os caibros e madeiras.

Dada a escassez de mulheres portuguesas, os colonos adotam ràpidamente o hábito de casar-se com índias, com 2, 3 ou mesmo 4 e 5 mulheres. A natalidade é extraordinária. Para ajudar aos primeiros proprietários de engenhos de cana-de-açúcar, trazidos de Cabo Verde, no Atlântico, uma autorização real, de 29 de março de 1549, permite a cada colono "senhor de engenho" receber da Ilha de São Tomé, perto da África, até 120 escravos negros do Congo. Em 1551, os primeiros negros chegavam à Bahia: e aí estão os ingredientes presentes no solo virgem para a mistura dos sangues e a alquimia racial, de onde ia sair êste povo brasileiro que vos acolhe aqui, hoje, nesta terceira capital em construção, em condições que, afinal de contas, não são tão diferentes daquelas que presidiram à construção da primeira e da segunda.

\* \* \*

Os contornos de toda a parte mais nova e mais ativa deste País ainda não estão fixados, pois são constantemente alternados pelo que geógrafos eminentes chamaram de "frente de colonização". Pierre Mombeig, em *Pioniers et Planteurs de São Paulo*, nos diz que esta gente se caracteriza "pelo gosto e a procura do novo, a vontade de não se contentar com a herança do passado". A "manifestação de uma poderosa vitalidade" a impele para frente. Bem, Brasília não faz parte desta frente de colonização. Nem pela sua posição geográfica, muito ao Norte da frente paulista, nem pela sua função. Ela seria antes um núcleo central de colonização, plantado no coração do País para atacar de flanco a frente dos pioneiros e dos plantadores que avança sempre em direção ao Oeste. Dir-se-ia que ela foi colocada ali para a contornar. Ela vem assim criar novas tentos nas margem das fronteiras interiores.

A atividade inteira do País "se ressentido do deslocamento contínuo de uma massa importante da população cuja instabilidade ainda representa, quatro séculos depois do desembarque dos primeiros portugueses, um dos seus traços fundamentais". "Por toda parte", declara o eminente geógrafo, "na cidade como no campo, o viajante sente que nada é estável, nada é definitivo e que a economia e o povoamento são solidários da marcha pioneira que avança inexoravelmente em direção ao oeste, a centenas de quilômetros". A esta distância, começa a frente de povoamento. O "passado" atrás deles ainda é fresco. Com efeito, trata-se Ribeirão Preto de cidade velha, embora não tenha ela ainda três quartos de século. "O Europeu", ressalta Mombeig. "tem alguma dificuldade de entender que "outro" significa 1910, e mesmo, se o seu interlocutor é um homem jovem, 1920. Tudo se passa como se este País tivesse conhecido em três quartos de século, um século no máximo, o que foi preciso milênios para fazer na Europa". "É bem isto: nascimento e formação da paisagem rural, fundação e crescimento das cidades, construção de uma rede de comunicações, mistura de raças, elaboração de uma mentalidade regional, tal é o imenso trabalho que se processa ainda sob os nossos olhos".

Em nossa novidade incoercível, falta-nos, certamente, uma estabilização da paisagem rural (sobretudo nas regiões novas do Sudoeste e do Noroeste — São Paulo, Paraná, Mato Grosso, Goiás). Ainda estamos longe da elaboração de uma "mentalidade regional". A região, no sentido geográfico e estético da palavra, falta a esta paisagem indefinida, uniforme na sua instabilidade fundamental, por causa da marcha frenética em direção ao oeste. Mas, na sua marcha para a frente o pioneirismo agrário paulista tende a encontrar-se no Brasil central com um movimento demográfico em sentido inverso, por assim dizer, que é a obra dos velhos pioneiros oriundos da própria região, isto é, proveniente de Minas Gerais e mais ainda do Norte, da Bahia. Este Brasil central seria então, como no tempo da colônia portuguesa, "o ponto de encontro das influências paulistas e baianas". O espírito de especulação capitalista sopra sobre o movimento paulista, sempre à procura de novas terras, de rendimento máximo, para as suas grandes plantações de café e outros produtos de exportação. Por outro lado, o outro movimento, seguindo as velhas sendas dos bois extraviados, desbravadores dos caminhos através dos campos semi-áridos do planalto central desde a época colonial, não se mostra particularmente atraído pelo mercado mundial.

A frente paulista também é de função urbana, e constrói cidades a toda velocidade. Na clareira recentemente aberta, o loteador faz depressa traçar algumas ruas ainda mal desobstruídas dos troncos de árvore que juncam o terreno desbravado e a venda dos lotes começa aí mesmo. As primeiras casas são feitas de tábuas e indicam a futura rua principal, a própria estrada. Não há nada mais prático para o escoamento das mercadorias, ao longo dessa estrada principal. Nessas rudes tentativas de urbanismo, a velha praça da igreja tende a ser substituída pela estrada.

Os pioneiros são indiferentes ao ambiente local, pois nunca param, na sua corrida incessante. Uma verdadeira mentalidade regional não pode desabrochar nestas condições. É, pois, impossível, nesta fase colonizadora, procurar em profundidade a fixação da paisagem rural. O pioneiro nem suspeita que haja ali estruturas sociais e físicas regionais verdadeiramente autóctonas, ou, conforme a magnífica fórmula de Mumford, a sua forma vernácula complexa. Tendo suscitado a questão, os cientistas geógrafos respondem: "Até agora, o sentimento de pertencer a uma região, o desejo de fixar-se nela, a emulação que

o espírito regional pode promover, não são senão noções confusas". O sentimento regional é ali somente a "expressão de uma comunidade de classe". "O sitiante", cuja fixação é temporária e cujos interesses, como as dívidas, a curto prazo, não encontra nada que o incite à solidariedade regional".

Brasília é, por assim dizer, o oposto daquele mundo. Primeiro, o que criou Brasília não foi o "desejo tenaz do lucro", mas sim uma velha idéia política, incrustada através das gerações. Aqui, como nos tempos da Idade Média, as necessidades ou as aspirações políticas precederam as necessidades econômicas. O espírito que sopra sobre Brasília poderia ser um eco do antigo espírito mercantilista do rei colonizador, mas, na sua realidade profunda, embora ainda não inteiramente explicitada, a força motriz é o espírito de utopia, o espírito do plano, em suma, o espírito de nossa época.

Ela é ainda um gesto ainda não muito claro de uma necessidade nacional profunda! a da defesa da terra, sob um processo contínuo e terrível de destruição. "A obra destruidora do pioneiro é considerável: destruição da floresta e, portanto, destruição da terra... A economia do mundo pioneiro impôs uma técnica agrícola devastadora a esses homens demasiadamente apressados. Ela reprimiu aquele respeito da terra que é próprio dos camponeses". (O camponês no Brasil apareceu na cena histórica muito depois da gente das cidades). "Para conservar as abundantes safras e para continuar vendendo pelo mundo, os pioneiros são obrigados a uma corrida ininterrupta. E onde se instalem plantadores, o capim mal torna a crescer".

Sob a autoridade nacional e centralizadora do Estado, na sua cinzena uniformidade jurídica jamais poderiam surgir verdadeiras regiões. Mas o que causa espécie é que nas zonas ultrapassadas pela onda do povoamento, não apareceram ainda culturas capazes de substituir o café. E o que é mais grave ainda é que o tributo econômico da frente de colonização pesa muito sobre o conjunto da economia nacional. Por exemplo, 40% dos cafèzais paulistas se encontram em fazendas e sítios abertos há apenas quinze anos. Com o Norte do Paraná, as zonas novas fornecem o essencial da produção cafeeira, principal riqueza nacional. Sem dúvida, a industrialização intensiva que se processa agora tende a criar novos recursos, independentemente desta produção itinerante destinada ao mercado externo. Mas os seus efeitos estão ainda para aparecer. Brasília poderá apressar a hora da liberação desta submissão demasiadamente imediata ao mercado dos preços internacionais. Ela somente poderia forçar a frente pioneira a fixar-se ou, pelo seu ataque de flanco, obrigá-la a virar-se para norte, em sua direção.

O ritmo de ampliação do mercado nacional será intensificado pela criação de verdadeiras e novas regiões no centro do País, em torno da nova Capital. Além disso, não se poderá reaparelhar ou aparelhar estas terras sem a reforma agrária de que se fala cada vez mais no Brasil. Em suma, Brasília supõe uma remodelação geográfica, social e cultural do País inteiro. Mombeig espera que "a renascença econômica" venha quando "a marcha pioneira tiver atingido os seus limites". A hora da renascença econômica será a hora do planejamento. A hora do planejamento é o fim do avanço da especulação pioneira.

Ao redor da nova Capital, não se verá a monotonia das grandes plantações extensivas, para continuar o escoamento de seus produtos no exterior. A economia do mundo pioneiro não poderá mais impor ao País a sua técnica devastadora da terra: ao redor de Brasília, o que é preciso é uma economia agrícola fundada numa alta técnica de recuperação do solo. Isto implica uma planificação regional científica sem empirismo e na escala humana. A tarefa das novas gerações brasileiras está, pois, fixada: edificar do nada a Capital, que tem o plano piloto mais belo e mais audacioso, e, simultaneamente, e de maneira tão artificial, criar, da terra bruta e pobre, a sua região; e objetivo do plano é definir a forma vernácula complexa da região. É necessário, pois, seja ele concebido sob um alto critério científico e estético, o mesmo que inspirou a obra de arte coletiva que é o conjunto urbanístico e arquitetural de Brasília.

\* \* \*

**A** OBRA está agora em construção. A cidade Nova é um todo que se constrói, de alto a baixo, produto acabado da vontade consciente do homem. É, pois, uma obra de arte tanto quanto os grandes projetos industriais da engenharia civil da nossa

civilização. Eis aí o grande problema apresentado ao nosso Congresso. É a primeira vez que o problema se apresenta concretamente em tão vasta escala. Em si mesmo o empreendimento abrange uma totalidade social, cultural e artística. Pela sua própria natureza, ela convoca a participação de todos os elementos que compõem a mais alta e mais universal aspiração artística e estética do nosso tempo, ou a síntese das artes, desde as mais nobres às mais particulares e utilitárias. A hipótese de Brasília os abarca num só complexo, numa só comunidade.

Nesta aspiração à síntese encontra-se um alto valor ético, o homem atribulado e neurótico de nossos dias aspira à unidade dos contrários e a comunhão espiritual perdida. A arte dita moderna terminou, digamos, na primeira metade do século, a sua fase criadora-destrutiva, na qual não faltaram as iluminações do gênio. Mas hoje uma nova aspiração à síntese se impõe. Isto coincide com a necessidade da reconstrução do mundo que se reclama por toda parte. Começamos aqui com uma tentativa de reconstrução regional. Em que consiste a aspiração à síntese ou à integração? Em dar novamente às artes um papel social e cultural de primeira plana nesta tarefa de reconstrução regional e internacional pela qual o mundo está passando ou passará... a menos que seja destruído por um intercâmbio de teleguiados

A síntese das artes será o único corretivo possível ao pessimismo destruidor da arte individualista de nossos dias, de impulsos temperamentais românticos e expressionistas muito em voga. O único meio de reintegrar o artista na consciência da dignidade de uma missão social, ou de reintegrá-lo numa certa objetividade, é oferecer-lhe, hoje, agora — e não em vagas promessas políticas e messiânicas de um mundo diferente que não existe ou não é concebível — todas as condições necessárias para que ele tome parte, livremente, espontaneamente, em plena liberdade criadora, numa obra coletiva como a de Brasília. É que esta obra, para ser levada a cabo, traz em si, como parte do seu processo criador, um ideal social, capaz de reunir ao redor dele todas as forças vivas da cidade.

A construção das cidades está, novamente, como na Idade Média, em ordem do dia. Mas já Mumford assinala como “a grande tarefa das novas gerações a reconstrução das regiões consideradas como obra de arte coletiva”. Se isto é permitido, Brasília se apresenta diante de vós, não só como uma etapa do desenvolvimento do Brasil, mas como um problema capital de toda a nossa civilização cada vez mais mundial. Tem, pois, implicações não só nacionais, mas, certamente, internacionais. Cabe-vos agora a tarefa de esclarecê-las, pois fostes convocados aqui para a colaboração e crítica, e não para a apologética.

*ENSINO PRIMÁRIO: 7,1 MILHÕES DE ALUNOS* — Em 1959, deverá ter atingido 7 132 572 alunos a matrícula geral nas escolas de ensino primário fundamental comum, em todo o País, de acordo com as estimativas do Serviço de Estatística da Educação e Cultura. Esse total corresponde praticamente ao dobro do registrado há apenas 12 anos, quando se situava em torno de 3,6 milhões. No mesmo período, cresceu mais ainda que duas vezes o número de unidades escolares, hoje da ordem de 95 358, contra 43 405 no ano de 1947.

Durante o último decênio, as matrículas nas escolas primárias têm crescido em ritmo bastante mais rápido do que a população global. A percentagem de alunos matriculados sobre o total de habitantes, que era de 8,1% em 1949, elevou-se a 11% em 1959. Quanto às unidades escolares, sua proporção passou de uma para 962 habitantes, na data anterior, a uma para 678 habitantes, no corrente ano.

São Paulo figura em 1959 com o maior efetivo de alunos matriculados no ensino fundamental comum: 1 590 023. Vêm a seguir Minas Gerais (1 155 421 matrículas), Rio Grande do Sul (697 474), Paraná (428 689) e Bahia (412 963). Desses cinco primeiros colocados, apenas na Bahia (7%) a percentagem de alunos em relação à população é inferior à média nacional. A melhor situação cabe a São Paulo (14% de matrículas em relação à população estadual e as imediatamente posteriores aos Estados do Rio Grande do Sul (13,6%), Minas Gerais (13,2%) e Paraná (12,2%).

# A DESIGUALDADE ENTRE OS MUNICÍPIOS

## MUNICÍPIOS RICOS E MUNICÍPIOS POBRES

A. DELORENZO NETO

**O** TEMA dêste comentário será sempre oportuno, pois despertar a atenção dos estudiosos para a precária situação municipal será uma forma útil de esclarecer as anomalias no desenvolvimento do País. Em 1955, divulgou-se um valioso conjunto de informações do Ministério da Educação e Cultura (1) sobre os melhoramentos urbanos, no Brasil, correspondentes a 1952. Por essa importante avaliação se patenteava um quadro visível do abandono do interior: 741 sedes municipais não possuíam qualquer espécie de pavimentação, 1 090 não contavam com serviços de abastecimento d'água, 130 careciam de iluminação pública, 1 530 não tinham esgotos sanitários. Entre essas cidades, contavam-se cinco Capitais deficitárias (que não tinham serviços de esgotos!): Rio Branco, Bôa Vista, Teresina, Maceió e Cuiabá. Mesmo as condições residenciais indicavam uma incapacidade quantitativa, particularmente grave em face da concentração urbana devido ao êxodo rural. Eis a estatística predial:

<i>Número de prédios</i>	<i>Sedes municipais</i>
Até 99 .....	33
De 100 a 499 .....	810
De 500 a 999 .....	513
De 1.000 a 4.999 .....	476
De 5.000 a 9.999 .....	54
De 10 000 a 49.999 .....	32
De 50 000 a 99 999 .....	2
De mais de 100 000 .....	3
Total .....	1 923

Assinala a estatística de 1952 a existência de 33 sedes municipais com menos de 100 prédios, sendo que 5 não chegam a atingir metade dêsse limite. Em contraste com essa pobreza de construções, registram-se 3 cidades com mais de 100 000 prédios, 2 com menos de 100 000 e mais de 49 999, e 32 com efetivos prediais menores, mas acima de 10 000. As Capitais entram tôdas na estatística com efetivos prediais acima de 1 000 edificações, destacando-se entre elas:

Belo Horizonte .....	49 055
Pôrto Alegre .....	54 041
Salvador .....	84 188
Recife .....	103 815
São Paulo .....	399 312
Distrito Federal .....	447 110

(1) Cf. Serviço de Estatística da Educação e Cultura — *Melhoramentos Urbanos — 1952*, Rio de Janeiro, IBGE, 1955

Essa disparidade de efetivos prediais, em desproporção com as necessidades reais de habitação, determina uma revisão urgente da política de construções, sobretudo nas Capitais. Lembraríamos a título de exemplo a orientação francesa, onde organizações de economia mista, tais as de Paris e Reims, vêm procurando solucionar a crise pela construção de habitações cujo aluguel seja baixo, em condições acessíveis às classes médias e populares (*Habitations à loyer modéré*).<sup>(2)</sup> Em Belo Horizonte a Prefeitura tenta soluções nesse sentido, criando o Departamento de Habitações e Bairros Populares, com um investimento da ordem de Cr\$ 16 000 000,00, para 1958.<sup>(3)</sup> Em San Juan de Porto Rico, também se executou um interessante programa de investimentos neste importante setor de política social.

O quadro dessas deficiências se reduz, em suma, a uma disparidade de desenvolvimento entre as diversas áreas territoriais, extremando Municípios ricos dos Municípios pobres.<sup>(4)</sup> De acordo com dados oficiais do IBGE<sup>(5)</sup>, São Paulo, Porto Alegre e Santos são os três Municípios de receita orçamentária mais elevada, dentre os existentes no País. A soma de seus orçamentos corresponde a cerca de 40% da receita da totalidade dos Municípios brasileiros, e aproximadamente a 80% da arrecadação das Capitais e dos Territórios. O Município de São Paulo arrecada mais do que 17 Unidades da Federação; o de Porto Alegre mais do que 11 Unidades; e o de Santos, mais do que 9 Unidades.

No extremo oposto se encontram Marcelino Vieira (no Rio Grande do Norte), Fronteiras (no Piauí) e Sambaíba (no Maranhão), que são as municipalidades mais pobres do território nacional, situadas na área subdesenvolvida do Nordeste. Cada uma delas, ainda no ano de 1954, contava com receita inferior a Cr\$ 100 000,00; o orçamento da primeira, no ano referido, foi de Cr\$ 90 000,00, o da segunda, de Cr\$ 73 000,00 e o da terceira, de Cr\$ 52 000,00. Fronteiras, o maior e o mais antigo dos três, ao tempo do Censo de 1950 era povoado por 13 616 habitantes, sendo sua superfície de 1 618 quilômetros quadrados. A receita da Prefeitura corresponde à quota de pouco mais de Cr\$ 5,00 "per capita", o que nos leva à conclusão de que o munícipe de Fronteiras seja talvez o contribuinte de mais baixo poder aquisitivo, ou o menos atingido pela tributação em todo o País.

Além dessa média baixíssima, que revela um índice de insuficiência administrativa, ainda há a condição precária de aglomerações que constituem cidades sem apresentar índices de auto-suficiência sociológica.<sup>(6)</sup> Há casos de sedes municipais com pouco mais de 200 habitantes, havendo aquelas que não atingem esse limite, como por exemplo, Inhangapi (140 hab.), Anajás (143 hab.) e Araticu (174 hab.), tôdas no Pará. No mesmo Estado mais oito cidades possuíam população inferior a 500 habitantes, e outras dezesseis menos de 1 000 habitantes. Sedes municipais de menos de 500 habitantes figuram também nos quadros estatísticos do Amazonas, Piauí, Maranhão, Bahia, Paraná, Goiás, etc. No Ceará, sete ainda não haviam atingido o primeiro milhar, havendo o caso verdadeiramente estranho de Anacetaba, Município de 51 399 habitantes, em cuja sede residem apenas 869 pessoas.

Mesmo nas unidades onde a urbanização se vem processando mais aceleradamente são numerosos os exemplos de sedes municipais pouco povoadas. Há quarenta cidades de Minas Gerais que, no Recenseamento de 1950, tinham menos de 1 000 habitantes, e uma, Comendador Gomes, com apenas 491. No Estado de São Paulo, quarenta e oito sedes estavam nesse caso; delas, quatro contavam menos de 500 habitantes, e cinco pouco mais de meio milhar. Vários Municípios do País criados depois de 1950 têm como sede nú-

(2) Cf. o notável documento que é a *Communication au Conseil Municipal et au Conseil Général*, de Emile Pelletier, Préfet de La Seine (relativamente à preparação do 3º plano de modernização e equipamentos), Imprimerie Municipale, Paris, 1956, págs. 13-31. Para um programa de dois anos previa-se a construção de 75 000 habitações, num investimento de 217 700 milhões de francos.

(3) Cf. o texto da Lei n° 557, de 10 de agosto de 1957, que dispõe sobre a estrutura do novo Departamento Sobre a sua atuação ver o *Relatório de 1957*, do Prefeito Celso de Mello Azevedo.

(4) Ler o interessante estudo de Ronaldo Queiroz Ferrandez — *O êxodo rural e o desenvolvimento das áreas urbanas no Brasil*, "in" Revista Brasileira dos Municípios, Rio de Janeiro, Julho-Dezembro de 1957, págs. 129-135.

(5) Cf. *Flagrantes Brasileiros*, n° 5, Setembro de 1956.

(6) A propósito da aptidão sociológica das comunidades urbanas, analisar a concepção da *Ley Orgánica de los Municipios de Cuba*, Artigos 11 e 12 (Edição de 1955).

cleos urbanos de população inferior a 500 e mesmo a 200 habitantes. Enfim, são centenas de cidades com menos de 1 000 habitantes.

Por outro lado êste estado de inadequação cultural e incapacidade de desenvolvimento que domina tão incipientes estruturas urbanas se patenteia numa observação das despesas com alimentação. Não se dispõe de dados preciosos a respeito, mas os resultados de vários inquéritos parciais nos levam a admitir que o brasileiro gaste, em média, a metade dos salários ou vencimentos com a alimentação. Em outros países mais adiantados, onde o padrão de vida se mostra mais elevado, a média dos gastos com a alimentação desce a menores proporções, situando-se, via de regra, em torno de uma terça parte dos salários ou vencimentos.

Na pesquisa realizada em 1951-1952 pela Comissão Nacional do Bem-Estar Social <sup>(7)</sup>, verificou-se que as despesas com alimentos variavam segundo as escalas de renda familiar. Assim, no grupo de renda familiar até Cr\$ 2 500,00 a proporção era de 44,7%; no de renda entre Cr\$ 2 500,00 a Cr\$ 5 000,00 descia a 39,3%. Mas, além das variações de grupos sociais de recursos econômicos diversos, há as diferenças regionais, que são também bastante pronunciadas. No inquérito realizado pela Comissão Nacional de Bem-Estar Social, apurou-se que as quotas de alimentação sôbre o total das despesas variavam de 35,4%, em Pôrto Alegre, a 49% em Fortaleza, e a 52,5%, no Recife. Exatamente, nesses centros do Nordeste, onde maiores são as proporções dos gastos com alimentos, o subconsumo ou o deficit alimentar assume aspectos mais graves.

Pior, ainda, é a situação observada na Barreira do Vasco, num dos núcleos de favelados do Distrito Federal, em que a alimentação representa 66% das despesas das famílias de acôrdo com os resultados do inquérito promovido em 1953 pela Fundação "Leão XIII". <sup>(8)</sup>

Recordemos aqui, a título de comparação, uma importante análise das despesas de alimentação, por categorias sócio-profissionais, em 17 grandes cidades da França, <sup>(9)</sup> elaborada por Chamly em 1954. As categorias pesquisadas foram as seguintes, no total de 2 000 orçamentos familiares:

1. Industriais e comerciantes.
2. Quadros superiores e profissões liberais.
3. Classe média. Funcionários.
4. Operários.
5. Sem atividade.

A análise revelou que, em função da respectiva despesa global média semanal e por unidade de consumo, as cinco categorias se apresentam nesta ordem:

CATEGORIA SÓCIO-PROFISSIONAL	DESPESA GLOBAL	DESPESA ALIMENTAR (francos)	DESPESA ALIMENTAR (percentagem)
2	22 460	9 170	41
1	14 050	6 760	48
3	12 410	6 480	52
4	10 880	6 500	60
5	7 160	3 830	53

O quadro ilustra a lei de Engel segundo a qual todo aumento de renda implica numa diminuição da parte correspondente a despesas alimentares, sem que cessem, contudo, de aumentar, em valor absoluto. Neste caso concreto, as curvas de consumo descem regularmente da categoria 2 à categoria 5, isto é, as categorias de nível de vida elevado con-

<sup>(7)</sup> João Jochmann, "in" *Revista Brasileira dos Municípios*, Rio de Janeiro, Outubro-Dezembro de 1955, págs. 299-301; ver, também, de Oscar Egidio de Araújo — *Alimentação da classe obreira de São Paulo*, "in" *Revista do Arquivo Municipal*, n.º 69, São Paulo, 1940, págs. 91-116

<sup>(8)</sup> Cf. Valdecir Lopes — *Duas Favelas do Distrito Federal*, "in" *Revista Brasileira dos Municípios*, Rio de Janeiro, Outubro-Dezembro de 1955, págs. 283-298

<sup>(9)</sup> E. Chamly — *La dépense des biens d'alimentation dans les grandes villes de France par catégories socio-professionnelles*, "in" *Economie Appliquée* (Archives de l'Institut de Science Economique Appliquée), n.º 4, Paris, Octobre-Décembre 1954, págs. 563-579.

semem em valor absoluto mais do que as outras categorias: entretanto, a parte relativa destes bens, correspondente à alimentação, em seu orçamento apresenta-se inferior às de categorias de baixo nível de vida.

Basta atentar no seguinte quadro estatístico da FAO <sup>(10)</sup> para termos uma idéia precisa da subalimentação em nossas áreas demográficas. Os três números colocados depois do nome dos países significam o conteúdo em calorias, proteínas totais e proteínas animais por habitante e por dia.

## A ALIMENTAÇÃO NO MUNDO

## EXTREMO ORIENTE

Ceilão	1 970	— 39	— 6	Indochina	1 500	— 36	— 4
Índia	1 700	— 44	— 6	Japão	2 100	— 53	— 8
Paquistão	2 020	— 52	— 11	Indonésia	1 880	— 42	— 4
China	2 030	— 63	— 6	Filipinas	1 960	— 44	— 10

## ORIENTE PRÓXIMO

Chipre	2 470	— 70	— 13	Israel	2 630	— 78	— 28
Egito.	2 290	— 69	— 11	Síria	2 000	— 62	— 8
Irã	1 820	— 58	— 9	Turquia	2 480	— 85	— 24
Iraque	1 930	— 60	— 8				

## AMÉRICA LATINA

Argentina	3 190	— 102	— 66	Colômbia	2 280	— 56	— 26
Paraguai	2 670	— 87	— 48	Cuba	2 740	— 68	— 26
Uruguai	2 580	— 94	— 62	México	2 050	— 55	— 16
BRÁSIL	2 340	— 64	— 26	Perú	1 920	— 52	— 14
Chile	2 360	— 72	— 23	Venezuela	2 160	— 60	— 23

## EUROPA

Bélgica e Luxemburgo	2 770	— 81	— 36	Suécia	3 120	— 93	— 58
França	2 770	— 99	— 40	Grécia	2 510	— 80	— 18
Irlanda	2 340	— 97	— 50	Itália	2 340	— 75	— 20
Holanda	2 960	— 83	— 40	Áustria	2 620	— 75	— 27
Suíça	3 150	— 95	— 50	Alemanha			
Inglaterra	3 100	— 92	— 49	Oriental	2 460	— 72	— 19
Dinamarca	3 160	— 99	— 55	Occidental	2 640	— 78	— 30
Noruega	3 140	— 98	— 52	URSS	3 020	— 97	— 25

## ÁFRICA

África do Norte				Madagáscar	2 250	— 60	— 24
Francesa	1 920	— 65	— 16	Ilha Maurícia	2 230	— 46	— 9
Congo Belga	1 930	— 42	— 5	Rodésia do Sul	2 300	— 68	— 16
A O I	2 070	— 59	— 8	União Sul-Africana	2 520	— 73	— 27

## AMÉRICA DO NORTE

Canadá	3 060	— 92	— 57	Estados Unidos	3 130	— 90	— 60
--------	-------	------	------	----------------	-------	------	------

## OCEANIA

Austrália	3 160	— 95	— 65	Nova Zelândia	3 250	— 96	— 65
-----------	-------	------	------	---------------	-------	------	------

Temos necessidade de um estudo global dessa natureza para tôdas as regiões do Brasil, a fim de isolarmos as áreas municipais mais subdesenvolvidas e planejar-lhes a assistência adequada, recorrendo mesmo à ajuda técnica dos organismos internacionais. <sup>(11)</sup>

Não será demasiado tarde para nos associarmos de qualquer forma à batalha contra o subdesenvolvimento, o monstro que tanto ameaça a sobrevivência da América Latina. Uma forma eficaz e prática será, sem dúvida, a de encaminhar corajosamente os Municípios, unidades de base de cada nação, para o exercício das técnicas superiores de rendimento econômico, aproveitamento de terras, planejamento de transportes e do abastecimento e formação rigorosa do pessoal administrativo.

<sup>(10)</sup> R.A.O. — *Deuxième Enquête mondiale sur l'alimentation*, Rome, Mars 1953, págs. 53-56. Será útil confrontar estes dados com a análise do prof. Josué de Castro — *Geografia da Fome*, Ed. Cruzeiro, Rio de Janeiro, 1948. Observar o seu interessante mapa das áreas alimentares do Brasil.

<sup>(11)</sup> Convém ler a recente obra de L. J. Lebreton — *Suicide ou Survie de l'Occident*, "Economie et Humanisme", Paris, 1958, em que o eminente pensador lança um brado patético à consciência de nosso tempo, em prol das populações subdesenvolvidas. Importante documento no mesmo sentido é o *Manifesto do Centro Latino Americano de Economia Humana*, publicado nos seus *Cuadernos*, n.º 1, Montevidéu, 1958, págs. 3-9.

Se assim os Prefeitos e Vereadores passarem a agir, renunciando ao comportamento ambíguo de tantos políticos medíocres, ao cabo de alguns decênios estará reduzida a desigualdade entre os Municípios, atribuídas em equilíbrio as médias de progresso. <sup>(17)</sup> E não será sufocada na miséria a vocação do Município. A posse dos recursos técnicos, de cultura <sup>(18)</sup> e civilização modificará o comportamento dos grupos e classes sociais, animando-os de todos os estímulos, capacitando-os à sua verdadeira missão no plano existencial, que outra não é, senão a de porfiar na conquista do bem comum.

<sup>(12)</sup> Um importante retrospecto comparativo da divisão administrativa do Brasil, criticando a desigualdade e a disparidade da evolução dos municípios, é o de J. C. Pedro Grande — *Divisão Administrativa do Brasil (1905-1955)*, "in" *Revista Brasileira dos Municípios*, Rio de Janeiro, Outubro-Dezembro de 1955, págs. 327-330

<sup>(13)</sup> Sobre a carência de recursos culturais dos Municípios, ver os dados publicados no *Correio da Manhã*, Rio de Janeiro, de 21 de outubro de 1955

**MUNICÍPIOS TRITÍCOLAS** — Dezesesseis Municípios brasileiros estão produzindo, anualmente, 10 mil ou mais toneladas de trigo. Com exceção de três, são todos do Rio Grande do Sul e produziram em conjunto, no ano passado, mais de um terço da safra nacional. Esta, de acôrdo com os dados prévios do SEP, totalizou 588 990 toneladas — tendo os dezesseis Municípios grandes produtores contribuído com 213 200 toneladas, ou seja, 36,2% da safra.

Cruz Alta, com 18 700 toneladas, figurou em primeiro lugar no quadro tritícola de 1958, seguindo-se-lhe Cachoeira do Sul, com 17 300 toneladas, Erechim com 17 100 toneladas, e Sarandi, com 17 000 toneladas. As áreas de cultivo nessas comunas estavam calculadas em 64 300, 48 000, 39 500 e 37 500 hectares, respectivamente. Em quinto lugar aparecia Bagé, com a maior área triticultada registrada no País em 1958 (73 500 ha) e uma produção de 14 000 toneladas

Áreas também consideráveis foram indicadas para São Gabriel (49 700 ha), Soledade (41 700 ha) e Carazinho (39 300 ha), no Rio Grande do Sul. Os demais Municípios gaúchos que tiveram safra superior a 10 mil toneladas foram Passo Fundo, Santo Ângelo, São Borja, Lagoa Vermelha e Palmeira das Missões. Campos Novos (13 000 ha, 12 500 t), Joaçaba, (13 400 ha, 10 100 t) e Francisco Beltrão (11 000 ha, 11 000 t), os dois primeiros em Santa Catarina e o último no Paraná, integram o grupo dos principais produtores.

## SALVADOR E O DESERTO

MILTON SANTOS

**Q**UEM deixa Salvador pela estrada de rodagem, não pode se furtar a uma reação de espanto ou surpresa, vendo a extrema rarefação do povoamento, a quase completa ausência da vida humana, derredor de uma cidade que beira os 600 mil habitantes. Cidades são, por definição, aglomerações que não produzem para sua subsistência. Por isso, criam em tórno o que esquemáticamente se chama de "cinturão verde" mas pode até deixar de ser um cinturão, geomêtricamente falando. Admira, portanto, que Salvador esteja cercada pelo que, sem exagêro, podemos chamar de verdadeiro deserto.

As estradas, nessa área que, de um lado, vai até bem perto de São Sebastião e, nos outros ramais compreende boa parte dos municípios de Camassari e de Mata de São João, atravessam terrenos nus. Isso acontece desde as portas da cidade, logo depois que se deixa o pôsto de Campinas. É uma paisagem triste, uma verdadeira desolação. Primeira as colinas se sucedem cobertas de uma vegetação pobre e de uma ou outra cultura, ou sustentando uma misérrima criação extensiva de gado sem raça. Mais adiante, a sensação de que se está num deserto se agrava, quando se chega às dunas e aos areais de Camassari. Como tudo isso é diferente do massapê povoado de verdejantes culturas de cana ou dos tabuleiros do fumo, onde pulula uma humanidade sofredora, mas que disputa o menor palmo de terra, lavrando-o, é-se tentado a dizer que com amor!

Dir-se-ia — e essa foi a primeira das interpretações que ocorreram — que a natureza do solo seria hostil à presença humana. Pobres de fertilidade natural, as terras não se prestariam à cultura. Daí o seu abandono.

Mas, será isso verdade?

De fato, quando num corte transversal, deixamos a estrada principal rumando o litoral, o contato entre as formações da fossa tectônica e o embasamento cristalino representa, também, o contraste entre a população rala, as raras manchas de cultura do cretáceo e uma vegetação mais exuberante, a presença humana mais freqüente, o número das culturas. Na estrada entre Camassari e Praia do Forte, por exemplo, o povoado de Emboracica representa êsse ponto crítico.

Por outro lado, saindo-se de Salvador pela primitiva estrada dos Ávila, beirando o litoral, é outra a impressão que se tem. Vendo as pequenas roças, os quintais verdejantes, que margeiam aquela via quase sem utilização, nem de longe se poderia suspeitar que a estrada principal, incessantemente trafegada, tivesse sido incapaz de criar a vida, depois de três séculos.

Tais fatos permitem uma primeira interpretação quase mecânica do fato. Pois nos sentimos tentados, numa primeira impressão, a correlacionar o cristalino com as culturas alimentares, as formações Santo Amaro e São Sebastião com a da cana-de-açúcar, os tabuleiros terciários com a presença do fumo, enquanto as demais formações seriam geradoras do deserto.

Tudo isso, porém, é muito esquemático, pois os fatos não se comportam com tal simplicidade. De resto, — que isso não pareça uma heresia, nem mesmo um paradoxo — o solo, isto é, a sua qualidade, nunca constituiu obstáculo às grandes cidades, para a formação de uma zona de culturas alimentares, de produtos facilmente perecíveis, como as hortaliças, os legumes, as frutas, enfim, em uma palavra os primores, por cujo alto preço as populações urbanas, portadoras de melhores salários, podem pagar. Hábitos

alimentares mais requintados, ou mais saltares provocam e asseguram a formação de tais "cinturões verdes", onde o solo se cria ou recria e os adubos lhe restituem a fertilidade.

No caso de Salvador, o tradicional abastecimento que, através dos saveiros, vem do Recôncavo sul, a zona de Nazaré e de Maragogipe, entre outras, não parece que tenha se desenvolvido na proporção do crescimento da população urbana, nem, tampouco, do crescimento da classe média urbana. Por outro lado, essa curiosa vida rural dentro da cidade tende a diminuir e acabar com o avanço furioso dos loteamentos.

Esse aumento de população, essa progressão da classe média, têm modificado, sem dúvida, a paisagem derredor da cidade. O número de chácaras tem aumentado, têm-se multiplicado as culturas de primores, mas a área acima mencionada — o deserto — continua quase indiferente à cidade. Diz-se quase porque há as novas estradas, tanto a Bahia—Feira, como as que está abrindo a Petrobrás. E há os loteamentos.

Curioso! Estradas e loteamentos, com uma movimentação de terras nem sempre bem imaginada, estão provocando o assoreamento dos fundos com material grosseiro que mata a vegetação natural e esteriliza exatamente os pedaços de terra mais adequados à implantação da cultura. Um argumento a mais, um argumento de fato, contra a implantação agrícola nessa área!

Mas, nada disso é argumento suficiente. O que se passa às portas de Salvador parece ser mais um exemplo da influência da estrutura da propriedade na formação de uma paisagem. É um problema que deve preocupar a quantos atualmente se interessam pela solução dessa grave questão que é o abastecimento da cidade. Problema de abordagem delicada e difícil, não pelos interesses a contrariar — os quais não devem atemorizar o cientista — mas pela insensibilidade de certos órgãos públicos, sempre dispostos a impedir aos estudiosos uma aproximação às fontes da verdade, isto é, dos fatos.

De que natureza é a propriedade nessa área desértica, em torno de Salvador? É um quase mistério que só a Prefeitura, querendo, pode ajudar a decifrar. Como. Pondo à disposição dos estudiosos os seus tão úteis, quanto impenetráveis cadastros.

Tudo indica, à primeira vista, que a desertificação dessa área é mais um fato humano que natural. A ausência de culturas e de cultivadores parece prender-se à impossibilidade de acesso a esse solo, que os proprietários guardam avaramente, na esperança de loteamentos rendosos, que aliás, já começam a fazer-se, mesmo a 40 quilômetros da cidade, depois que as obras custeadas pelo Estado (União, Petrobrás, Estado da Bahia, Prefeitura) valorizam ainda mais esses terrenos.

Se a Prefeitura dispusesse de um mapa dos loteamentos em curso e o quisesse franquear aos curiosos, poder-se-ia acreditar que esperamos para muito dentro em breve uma população de mais de 1 milhão de habitantes. Os lotes já abertos, com a simplória e simpática autorização municipal, chegam para abrigar, salvo engano, outra população igual à que temos.

É mais um aspecto da influência da especulação na vida urbana; mais um exemplo da impotência municipal para impedi-la; mais uma mostra de como uma estrutura defeituosa, quando não corrigida, pode conduzir a males insuspeitados.

Esse deserto de Salvador é obra dos homens. Se a Prefeitura pudesse agir com coragem, impedindo loteamento nas áreas mais apropriadas à cultura, disciplinando corretamente o crescimento da cidade, estaria em suas mãos transformar esse deserto em vergel substituindo a desolação dos espaços vazios e a cupidez que se lê no quadriculado dos loteamentos, pela vida e pelo trabalho dos homens nas quadras ideais das granjas, dos pomares, das hortas

## BALANÇOS MUNICIPAIS -- 1958

## Receita e Despesa dos 50 Municípios de maior arrecadação

MUNICÍPIO E ESTADO	RECEITA ARRECADADA (Cr\$ 1 000)				DESPESA REALIZADA (Cr\$ 1 000)					
	Total geral	Tributária		Outras	Total geral	Segundo os serviços				
		Impostos	Taxas			Administração geral	Educação pública	Saúde pública	Serviços de utilidade pública	Outros
Santos (SP)...	558 470	247 695	57 411	253 364	646 888	74 897	74 478	33 250	256 340	207 923
Campinas (SP)...	299 498	106 851	33 272	159 375	411 124	28 820	33 909	9 450	210 061	128 884
Santo André (SP)	297 424	155 918	29 030	112 476	380 768	34 054	14 722	20 939	123 110	187 943
Pelotas (RS)	193 997	36 651	27 871	129 475	250 309	14 160	39 631	5 610	83 237	107 671
Ribeirão Preto (SP) ....	151 644	59 962	15 810	75 872	191 133	9 312	15 762	5 697	74 645	85 717
São Caetano do Sul (SP)	146 720	65 071	21 661	59 988	161 904	19 673	11 149	15 461	76 345	39 276
Petrópolis (RJ)	146 612	58 686	15 677	72 249	146 911	9 331	11 005	4 404	37 001	85 170
São Bernardo do Campo (SP)	126 408	61 279	20 350	44 779	137 820	12 096	13 610	3 308	85 472	23 334
Juiz de Fora (MG).....	109 119	60 233	7 804	41 082	125 360	7 885	11 356	11 851	50 951	43 317
São José do Rio Preto (SP)	108 104	41 924	16 124	50 056	110 356	6 927	5 613	2 989	52 787	42 040
Sorocaba (SP).....	106 642	44 466	14 665	47 511	103 182	7 917	9 893	2 892	31 243	51 237
Piracicaba (SP).....	106 594	29 654	8 265	68 645	113 585	4 952	3 176	508	52 521	52 478
Jundiá (SP).....	100 843	29 447	26 702	44 694	108 030	5 842	5 437	749	62 227	33 775
Bauri (SP).....	94 836	39 301	8 945	46 590	107 424	9 221	4 428	984	52 397	40 394
Ilhéus (BA).....	93 858	74 757	1 154	17 947	102 370	13 509	9 193	1 158	20 581	57 920
Campos (RJ).....	87 154	33 981	13 758	39 415	95 856	5 876	7 575	2 438	48 419	31 548
Campina Grande (PB)	84 661	42 231	4 718	37 712	95 677	4 140	16 957	—	32 873	41 707
Londrina (PR)	83 708	34 422	15 598	33 688	90 533	7 258	7 041	3 666	53 623	18 945
Limeira (SP).....	78 221	13 847	6 457	95 917	90 797	3 549	3 368	2 518	35 173	46 189
Araraquara (SP)	75 262	31 444	4 991	38 827	76 500	4 292	4 721	195	32 891	34 401
Marília (SP).....	73 117	20 594	10 567	42 016	80 249	5 284	5 636	1 132	41 504	26 693
Caxias do Sul (RS)	72 555	21 426	4 961	46 168	100 587	4 686	11 298	—	41 770	42 833
São Gonçalo (RJ)	72 530	26 191	9 922	36 417	90 436	5 718	5 262	5 105	43 236	31 115
Rio Grande (RS)	71 485	19 645	18 096	33 744	93 744	7 161	11 131	2 739	35 175	37 538
São Vicente (SP).....	70 201	42 030	9 487	18 684	70 991	16 584	9 056	4 353	18 302	22 696
Presidente Prudente (SP)	68 644	23 176	6 518	38 950	75 159	6 150	7 225	2 673	36 200	22 821
Duque de Caxias (RJ)	68 287	25 629	12 974	29 684	76 893	13 444	6 346	725	31 576	24 802
Nova Iguaçu (RJ)	67 432	30 080	12 410	24 942	95 667	10 691	16 230	4 105	36 168	28 473
Blumenau (SC).....	61 202	25 938	2 570	32 694	54 528	1 924	4 243	2 259	25 640	20 462
São Leopoldo (RS)	61 178	11 725	8 940	40 502	64 205	5 933	7 603	3 043	25 737	21 889
Itabuna (BA).....	58 646	35 174	3 931	19 541	61 809	4 883	5 884	574	24 277	26 191
Guarujá (SP).....	58 073	20 565	5 188	32 320	65 921	8 882	4 594	4 369	40 006	8 100
Araçatuba (SP).....	54 102	20 239	6 440	27 423	45 800	3 997	3 611	394	23 910	13 888
Cachoeira do Sul (RS)	53 355	14 800	13 041	25 514	61 231	2 887	12 254	1 043	28 499	16 548
Guarulhos (SP)	52 732	24 958	5 234	22 540	65 779	8 137	6 298	1 619	36 400	13 316
Mogi das Cruzes (SP)	50 368	17 069	3 307	29 992	55 525	3 067	5 962	1 077	27 531	17 888
São Carlos (SP).....	50 147	13 372	8 271	28 501	46 387	5 075	3 604	810	14 370	22 528
Novo Hamburgo (RS)	50 140	12 403	8 939	28 798	45 217	2 660	8 379	1 775	19 062	13 341
São João de Meriti (RJ)	49 682	26 430	6 690	16 562	50 226	10 680	7 391	2 049	19 554	11 152
Volta Redonda (RJ)	48 992	34 450	493	14 049	63 282	7 407	9 725	2 939	34 439	8 772
Barretos (SP).....	48 621	17 209	8 727	22 685	49 605	3 802	6 845	294	27 166	11 498
Joinville (SC).....	48 349	20 809	3 555	23 985	58 333	3 419	4 462	2 091	19 786	28 575
Ponta Grossa (PR)	47 793	21 067	3 527	22 299	29 841	3 857	2 856	201	16 736	6 191
Jaú (SP).....	46 500	10 624	10 346	25 530	54 029	3 381	5 675	108	28 082	16 783
Barra Mansa (RJ)	45 018	17 947	3 974	23 097	38 150	2 786	3 440	1 596	20 634	9 685
Uberaba (MG).....	43 711	19 296	1 753	22 662	55 387	4 174	4 428	—	29 896	16 889
Taubaté (SP).....	41 506	17 954	3 259	20 293	50 295	7 788	4 954	830	22 303	14 420
Campo Grande (MT)	39 352	20 521	4 343	14 488	42 308	2 034	3 934	1 563	21 150	13 627
Teresópolis (RJ)	34 416	17 083	6 303	11 300	38 343	4 692	5 308	2 791	17 567	7 955
Maringá (PR).....	28 372	15 453	4 922	7 957	18 476	2 723	2 717	401	5 035	7 180
<b>TOTAL</b>	<b>4 686 279</b>	<b>1 512 617</b>	<b>558 930</b>	<b>2 214 732</b>	<b>5 344 930</b>	<b>457 017</b>	<b>499 304</b>	<b>180 815</b>	<b>2 283 707</b>	<b>1 924 087</b>

FONTE — Conselho Técnico de Economia e Finanças

NOTA — Foram excluídos: Cubatão (SP) e Lins (SP), por não atingirem o limite mínimo da Receita Tributária; Caruaru (PE), por falta de dados. Em consequência, foram substituídos por Novo Hamburgo (RS), Maringá (PR) e Mogi das Cruzes (SP)

#### AMAZONAS

*Bôca do Acre* — Inaugurada, no Patronato de Nossa Senhora de Nazaré, a aula noturna para alfabetização de adultos. \* Iniciada a construção do novo edifício destinado à Prefeitura Municipal.

*Manicoré* — Iniciada a construção da ponte Santa Luzia.

*Maraã* — Inaugurada a Usina de Luz Elétrica. \* Em construção quatro casas que se destinam às repartições públicas.

*Nhamundá* — Iniciada a construção de casas destinadas às repartições públicas estaduais.

*Parintins* — Em circulação o semanário "A Tribuna".

#### PARÁ

*Acará* — Inaugurada uma indústria de beneficiamento de madeira. Instalado o Município de Tomé-Açu, desmembrado do de Acará.

*Alenquer* — Inaugurada a Casa de Saúde de Alenquer.

*Anhangá* — Terminada a ponte sobre o rio Marapim, ligando essa cidade à de Castanhal.

**BELÉM** — Fundada a Federação das Associações Beneficentes Dorcas. \* Inaugurada a Casa de Saúde Santa Clara.

*Bragança* — Lançada a pedra fundamental da Capela do Perpétuo Socorro.

*Breves* — Iniciadas as obras da estrada Breves-Arapijó.

*Castanhal* — Inaugurado novo motor para fornecimento de energia elétrica.

*Curuçá* — Inaugurada uma escola municipal na localidade de Muriázinho, quilômetro 5 do ramal de Bom Jesus.

*Mcju* — Instalada uma serraria na localidade de Foz do Canal.

*Monte Alegre* — Inaugurado, entre Harmonia e Cidade Nova, um bonde aéreo.

*Ourém* — Inaugurada a nova sede da Colônia Federal.

*Pôrto de Moz* — Terminada a casa destinada à instalação de um motor gerador de energia elétrica para a vila de Tapará. \* Inaugurada a praça São Brás.

*Santarém* — Instalado o Estabelecimento Rural do Tapajós.

*São Caetano de Odivelas* — Lançada a pedra fundamental do novo mercado municipal.

*Soure* — Lançada a pedra fundamental do edifício destinado a um colégio de ensino médio. \* Instalados o Posto Médico e o Cartório de Registro Civil da localidade de Jubim.

*Tomé-Açu* — Instalado êste Município, desmembrado de Acará.

#### MARANHÃO

*Carutapera* — Construído um campo de pouso em Colônia Osório, por iniciativa do Serviço de Estrada de Rodagem Pará-Maranhão

*Peri-Mirim* — Instaladas três escolas para alfabetização de adultos.

*Santa Quitéria do Maranhão* — Criadas escolas municipais nas localidades de Santo Antônio, Piquizeiro e Bacuri.

*São Domingos* — Criado o Município de Graça Aranha, desmembrado do de São Domingos.

*Urbano Santos* — Em construção uma escola rural.

#### PIAUI

*Água Branca* — Inaugurada, no povoado de Barro Duro, uma Usina Elétrica.

*Batalha* — Em instalação uma Usina Elétrica para abastecimento público e domiciliar.

*Bertolínia* — Fundada a Associação de Proteção à Maternidade e à Infância. \* Criados, pelo Governo Municipal, três estabelecimentos de ensino primário.

*Caracol* — Criadas as sociedades recreativas “Comércio Esporte Clube” e o “Rivelista Futebol Clube”.

*Castelo do Piauí* — Em fase experimental o campo de pouso construído pelo DNOCS.

*Conceição do Canindé* — Criado, neste Município, o Distrito de Queimada Nova.

*Elesbão Veloso* — Entregue ao público, na sede municipal, um poço com chafariz de quatro torneiras. \* Construídos um Mercado e uma ponte sobre o rio Coroatá \* Instalado um Pôsto da COAP.

*Florianópolis* — Criadas escolas municipais nas localidades de Milagres e Fortaleza.

*Gilbués* — Criada uma Escola Normal Rural.

*Jaicós* — Em construção uma estrada que ligará esta cidade à de Paulistana.

*José de Freitas* — Iniciados os trabalhos para a canalização de água.

*Oeiras* — Concluída uma ponte de concreto sobre o rio Mõcha, em prosseguimento às obras da rodovia BR-24, ligando este Município ao de Floriano. \* Criadas as escolas municipais D. Expedito Lopes e uma isolada na localidade de Santa Júlia.

*Parnaíba* — Inaugurado um Grupo Escolar na localidade de Castro do Igarapé.

*Piripiri* — Criada a Fundação Educacional José Narciso da Rocha Filho.

*Pôrto* — Instalado um Pôsto da COAP. \* Criadas três escolas municipais.

*Ribeiro Gonçalves* — Criadas cinco escolas no interior do Município.

*Santa Filomena* — Iniciada a construção da rodovia Santa Filomena-Gilbués.

*São Raimundo Nonato* — Extintas as escolas isoladas de nove localidades rurais. \* Em funcionamento uma Escola de Comércio da União Operária Sanraimundense.

**TERESINA** — Inaugurados grupos escolares na localidade de Baixa Grande e no bairro Vermelho. \* Instalados o Congresso Estadual de Estudantes e o Orbis Clube de Teresina. \* Criadas a Central de Polícia e uma Academia de “Ballet”. \* Em circulação o periódico “Fôlha Nacionalista”.

*União* — Instalados, na sede municipal, dois estabelecimentos de ensino primário.

## CEARÁ

*Acaraú* — Instalado, pela LBA, o Pôsto de Puericultura de Bela Cruz.

*Brejo Santo* — Instalado o Ginásio Padre Viana.

**FORTALEZA** — Inauguradas as novas instalações da Cooperativa Central de Crédito Industrial Limitada e a Casa do Jornalista do Ceará. \* Instalado um Pôsto de Assistência Médica da LBA. \* Lançada a pedra fundamental da Televisão Ceará. \* Inaugurados o Hospital das Clínicas e a Concha Acústica do Auditório Martins Filho.

*Guaraciaba do Norte* — Instalada a Cooperativa Mista Agrícola. \* Lançada a pedra fundamental do Patronato Benjamim Soares.

*Iguatu* — Inaugura-se a Indústria e Comércio de Algodão (ICASA).

*Juazeiro do Norte* — Instalada a Agência do Banco do Brasil S/A.

*Limoeiro do Norte* — Inaugurada a Capela de São Vicente de Paulo. \* Lançada a pedra fundamental da capela São Miguel, no Palácio Episcopal.

*Maranguape* — Inaugurada a Rádio Iracema de Maranguape.

*Milagres* — Instalada a Comissão Consultiva do Mapa Municipal Censitário. \* Inaugurado o Cine Jaruaçu.

*Nova Russas* — Inaugurada a Cooperativa Mista Agropecuária.

*Pereiro* — Inaugurada a praça Pio XII.

*São João do Jaguaribe* — Instalação da Paróquia.

*Senador Sá* — Instalado o Instituto Nossa Senhora do Amparo. \* Inaugurado o prédio destinado à Prefeitura Municipal.

*Sobral* — Inaugurado o Ginásio Estudantil.

## RIO GRANDE DO NORTE

*Açu* — Instalado o Serviço Telefônico Paroquial.

*Alexandria* — Instalado um centro telefônico.

*Apodi* — Instalado um serviço de telefones públicos.

*Caicó* — Instalada a 2.<sup>a</sup> Vara da Comarca deste Município. \* Em circulação o mensário “O Seridó”. \* Em construção o novo prédio destinado ao açougue local. \* Instalado o Distrito Administrativo de Timbaúba dos Batistas, neste Município.

*Campo Redondo* — Inaugurados, pelo SESP, os Serviços de Assistência Médica e Dentária.

*Canguaretama* — Entregues ao tráfego três pontes de cimento armado, na rodovia Natal-Mamanguape, sobre os rios Curimataú e Pequiri.

*Florânia* — Instalado o posto médico mantido pelo Fundo de Assistência Médica aos Municípios.

*Itaú* — Instalado um telefone público na sede municipal.

*João Câmara* — Inaugurado novo prédio escolar.

*Macau* — Lançado o periódico "O Independente".

*Marcelino Vieira* — Inaugurado o Quartel da Polícia Militar.

*Mossoró* — Inaugurado o Serviço Telefônico entre esta cidade e a de Pati. \* Instalada a Cooperativa de Consumo dos Bancários Limitada. \* Inaugurados a Agência do Banco de Mossoró e o Posto de Abastecimento da COAP. \* Instalada a Escola Três de Maio, pela União dos Servidores Públicos de Mossoró. \* Lançada a pedra fundamental da Casa Paroquial de Mossoró.

*Nova Cruz* — Restabelecida a luz elétrica do Município.

*Parnamirim* — Criado, no Ginásio Augusto Severo, o Grêmio Literário Cônego Monte \* Inaugurada uma linha de coletivos entre Natal e Parnamirim

*Pedra Avelino* — Inaugurado o Posto de Saúde do SESP.

*Pendências* — Inaugurada a rede elétrica de "Pendências de Cima", subúrbio desta cidade

*Santa Cruz* — Inaugurada a filial do depósito de Bebidas Natal Ltda., produtos da Brahma \* Inaugurado o serviço Especial de Saúde Pública.

*Serra Negra do Norte* — Instalado, nesta cidade, o 2º Cartório Judiciário da Comarca.

#### PARAÍBA

*Alagoa Nova* — Inaugurada a torre da Matriz Senhora Santana.

*Alagoinha* — Iniciados os trabalhos de eletrificação do Município.

*Aroeiras* — Inaugurado o Mercado Público de Gado Bravo.

*Barra de Santa Rosa* — Instalado este Município.

*Cabedelo* — Inaugurado o novo Armazém do Pôrto. \* Inaugurados dez novos reservatórios de água.

*Cajazeiras* — Criado o Distrito de Bom Jesus, desmembrado do Distrito-sede.

*Campina Grande* — Inaugurado, no povoado de Jenipapo, um centro telefônico destinado a atender a zona rural. \* Instalada a Empresa IMPAR. \* Inaugurado o Mercado Municipal.

*Catolé do Rocha* — Instalada a Sociedade da Mãe Pobre.

*Cuité* — Instalados os Municípios de Nova Floresta e Barra de Santa Rosa.

*Destêrio* — Criado este Município.

*Ingá* — Em construção, pelo Governo Federal, uma ponte sobre o rio Ingá, na zona urbana da cidade.

**JOÃO PESSOA** — Inaugurados o Serviço de Ambulatório do Hospital São João Batista e a filial do Banco Industrial de Campina Grande \* Iniciada a instalação de energia elétrica em ruas do bairro Torrelândia. \* Instaladas a Biblioteca Pedagógica do Centro de Orientação e Pesquisas Educacionais, a Cooperativa Cultural, a Cooperativa Agaveeira e o Fundo Agrícola Industrial (FAGRIN). \* Criada, pelo Departamento de Serviço Social, a Polícia de Repressão à Mendicância. \* Lançado, pela Secretaria de Educação e Cultura, o "Boletim de Cultura".

*Mamanguape* — Inaugurados o Serviço de Iluminação Pública, a Maternidade Municipal e um Posto da Comissão de Abastecimento e Preços.

*Monteiro* — Em construção a rodovia que liga Arcoverde-Pernambuco a este Município. \* Iniciadas as obras de um templo da Igreja Presbiteriana.

*Nova Floresta* — Instalado este Município.

*Patos* — Inaugurado um Posto telefônico no povoado de São José do Bonfim. \* Concluída a construção da subestação abaixadora da Hidrelétrica de Curamas (DNOCS) \* Instalada a Diocese

*Sapé* — Inaugurados, em Sobrado, o Posto de Higiene Municipal. um poço tubular e o Centro Telefônico.

*Serraia* — Terminada a construção do Mercado Público Municipal.

*Caracol* — Criadas as sociedades recreativas “Comércio Esporte Clube” e o “Rivelista Futebol Clube”.

*Castelo do Piauí* — Em fase experimental o campo de pouso construído pelo DNOCS.

*Conceição do Canindé* — Criado, neste Município, o Distrito de Queimada Nova.

*Elesbão Veloso* — Entregue ao público, na sede municipal, um poço com chafariz de quatro torneiras \* Construídos um Mercado e uma ponte sobre o rio Coroatá. \* Instalado um Pôsto da COAP.

*Floriano* — Criadas escolas municipais nas localidades de Milagres e Fortaleza

*Gilbués* — Criada uma Escola Normal Rural.

*Jaicós* — Em construção uma estrada que ligará esta cidade à de Paulistana.

*José de Freitas* — Iniciados os trabalhos para a canalização de água.

*Oeiras* — Concluída uma ponte de concreto sobre o rio Mõcha, em prosseguimento às obras da rodovia BR-24, ligando este Município ao de Floriano. \* Criadas as escolas municipal D. Expedito Lopes e uma isolada na localidade de Santa Júlia.

*Parnaíba* — Inaugurado um Grupo Escolar na localidade de Castro do Igarapé.

*Piripiri* — Criada a Fundação Educacional José Narciso da Rocha Filho.

*Pôrto* — Instalado um Pôsto da COAP \* Criadas três escolas municipais.

*Ribeiro Gonçalves* — Criadas cinco escolas no interior do Município

*Santa Filomena* — Iniciada a construção da rodovia Santa Filomena-Gilbués.

*São Raimundo Nonato* — Extintas as escolas isoladas de nove localidades rurais. \* Em funcionamento uma Escola de Comércio da União Operária Sanraimundense

**TERESINA** — Inaugurados grupos escolares na localidade de Baixa Grande e no bairro Vermelho. \* Instalados o Congresso Estadual de Estudantes e o Orbis Clube de Teresina. \* Criadas a Central de Polícia e uma Academia de “Ballet”. \* Em circulação o periódico “Fôlha Nacionalista”.

*União* — Instalados, na sede municipal, dois estabelecimentos de ensino primário

## CEARÁ

*Acaraú* — Instalado, pela LBA, o Pôsto de Puericultura de Bela Cruz.

*Brejo Santo* — Instalado o Ginásio Padre Viana.

**FORTALEZA** — Inauguradas as novas instalações da Cooperativa Central de Crédito Industrial Limitada e a Casa do Jornalista do Ceará. \* Instalado um Pôsto de Assistência Médica da LBA. \* Lançada a pedra fundamental da Televisão Ceará. \* Inaugurados o Hospital das Clínicas e a Concha Acústica do Auditório Martins Filho.

*Guaraciaba do Norte* — Instalada a Cooperativa Mista Agrícola. \* Lançada a pedra fundamental do Patronato Benjamim Soares.

*Iguatu* — Inaugura-se a Indústria e Comércio de Algodão (ICASA).

*Juazeiro do Norte* — Instalada a Agência do Banco do Brasil S/A.

*Limoeiro do Norte* — Inaugurada a Capela de São Vicente de Paulo. \* Lançada a pedra fundamental da capela São Miguel, no Palácio Episcopal.

*Maranguape* — Inaugurada a Rádio Iracema de Maranguape.

*Milagres* — Instalada a Comissão Consultiva do Mapa Municipal Censitário. \* Inaugurado o Cine Jaruaru.

*Nova Russas* — Inaugurada a Cooperativa Mista Agropecuária.

*Pereiro* — Inaugurada a praça Pio XII.

*São João do Jaguaribe* — Instalação da Paróquia.

*Senador Sá* — Instalado o Instituto Nossa Senhora do Amparo. \* Inaugurado o prédio destinado à Prefeitura Municipal.

*Sobral* — Inaugurado o Ginásio Estudantil.

## RIO GRANDE DO NORTE

*Açu* — Instalado o Serviço Telefônico Paroquial.

*Alexandria* — Instalado um centro telefônico.

*Apodi* — Instalado um serviço de telefones públicos.

*Caicó* — Instalada a 2.<sup>a</sup> Vara da Comarca deste Município. \* Em circulação o mensário “O Seridó”. \* Em construção o novo prédio destinado ao açougue local. \* Instalado o Distrito Administrativo de Timbaúba dos Batistas, neste Município.

*Campo Redondo* — Inaugurados, pelo SESP, os Serviços de Assistência Médica e Dentária.

*Canguaetama* — Entregues ao tráfego três pontes de cimento armado, na rodovia Natal-Mamanguape, sobre os rios Curimataú e Pequiri.

*Florânia* — Instalado o posto médico mantido pelo Fundo de Assistência Médica aos Municípios.

*Itaú* — Instalado um telefone público na sede municipal.

*João Câmara* — Inaugurado novo prédio escolar.

*Macau* — Lançado o periódico "O Independente".

*Marcelino Vieira* — Inaugurado o Quartel da Polícia Militar.

*Mossoró* — Inaugurado o Serviço Telefônico entre esta cidade e a de Pati. \* Instalada a Cooperativa de Consumo dos Bancários Limitada. \* Inaugurados a Agência do Banco de Mossoró e o Posto de Abastecimento da COAP. \* Instalada a Escola Três de Maio, pela União dos Servidores Públicos de Mossoró. \* Lançada a pedra fundamental da Casa Paroquial de Mossoró

*Nova Cruz* — Restabelecida a luz elétrica do Município

*Parnamirim* — Criado, no Ginásio Augusto Severo, o Grêmio Literário Cônego Monte. \* Inaugurada uma linha de coletivos entre Natal e Parnamirim

*Pedro Avelino* — Inaugurado o Posto de Saúde do SESP.

*Pendências* — Inaugurada a rede elétrica de "Pendências de Cima", subúrbio desta cidade.

*Santa Cruz* — Inaugurada a filial do depósito de Bebidas Natal Ltda, produtos da Brahma. \* Inaugurado o serviço Especial de Saúde Pública

*Serra Negra do Norte* — Instalado, nesta cidade, o 2.º Cartório Judiciário da Comarca.

## PARAÍBA

*Alagoa Nova* — Inaugurada a torre da Matriz Senhora Santana.

*Alagoinha* — Iniciados os trabalhos de eletrificação do Município.

*Areóiras* — Inaugurado o Mercado Público de Gado Bravo.

*Barra de Santa Rosa* — Instalado este Município.

*Cabedelo* — Inaugurado o novo Armazém do Pôrto. \* Inaugurados dez novos reservatórios de água.

*Cajazeiras* — Criado o Distrito de Bom Jesus, desmembrado do Distrito-sede.

*Campina Grande* — Inaugurado, no povoado de Jenipapo, um centro telefônico destinado a atender a zona rural. \* Instalada a Empresa IMPAR. \* Inaugurado o Mercado Municipal.

*Catolé do Rocha* — Instalada a Sociedade da Mãe Pobre.

*Cuité* — Instalados os Municípios de Nova Floresta e Barra de Santa Rosa.

*Destêrro* — Criado este Município.

*Ingá* — Em construção, pelo Governo Federal, uma ponte sobre o rio Ingá, na zona urbana da cidade.

**JOÃO PESSOA** — Inaugurados o Serviço de Ambulatório do Hospital São João Batista e a filial do Banco Industrial de Campina Grande. \* Iniciada a instalação de energia elétrica em ruas do bairro Torrelândia. \* Instaladas a Biblioteca Pedagógica do Centro de Orientação e Pesquisas Educacionais, a Cooperativa Cultural, a Cooperativa Agaveeira e o Fundo Agrícola Industrial (FAGRIN). \* Criada, pelo Departamento de Serviço Social, a Polícia de Repressão à Mendicância. \* Lançado, pela Secretaria de Educação e Cultura, o "Boletim de Cultura".

*Mamanguape* — Inaugurados o Serviço de Iluminação Pública, a Maternidade Municipal e um Posto da Comissão de Abastecimento e Preços.

*Monteiro* — Em construção a rodovia que liga Arcoverde-Pernambuco a este Município. \* Iniciadas as obras de um templo da Igreja Presbiteriana.

*Nova Floresta* — Instalado este Município.

*Patos* — Inaugurado um Posto telefônico no povoado de São José do Bonfim. \* Concluída a construção da subestação abaixadora da Hidrelétrica de Curemas (DNOCS) \* Instalada a Diocese

*Sapé* — Inaugurados, em Sobrado, o Posto de Higiene Municipal. um poço tubular e o Centro Telefônico.

*Serraia* — Terminada a construção do Mercado Público Municipal.

*Solânea* — Inaugurado um Pôsto da COAP.

*Sousa* — Instalada a paróquia de Bom Jesus Aparecido. \* Inaugurado o Grande Hotel. \* Instalado o Gabinete Dentário da Associação Rural de Sousa.

*Sumé* — Inaugurado o Serviço de Luz Elétrica do Distrito de Amparo.

*Teixeira* — Criado o Município de Destêro.

*Uiraúna* — Iniciada a rodovia entre esta cidade e o Distrito de Poço Dantas, dêste Município.

### PERNAMBUCO

*Barreiros* — Instalado o Ginásio Júlio Belo.

*Bodocó* — Instalado o Ginásio São José.

*Bom Conselho* — Inaugurada uma ponte que liga os bairros de Santo Antônio e Boa Vista.

*Goiânia* — Inaugurada a Agência da Capitania dos Portos de Pernambuco.

*Gravatá* — Inaugurados os edifícios e instalações do novo matadouro e do mercado de Carnes.

*Jaboatão* — Inaugurado o novo prédio da Prefeitura Municipal e do Centro Social dos Ferrovários.

*Nazaré da Mata* — Inaugurada a Escola Doméstica.

*Panelas* — Instalada a Coletoria Federal.

*Paudalho* — Inaugurado o Serviço de Luz Elétrica da CHESF.

*Petrolina* — Lançada a pedra fundamental do Seminário Diocesano e inaugurada a vila de São Francisco, conjunto residencial destinado a famílias pobres. \* Instalada uma rede telefônica que ligará esta cidade à de Joazeiro, na Bahia.

**RECIFE** — Inaugurado o prédio da Alfândega de Recife.

*Salgueiro* — Criada uma Agência do Banco do Nordeste

*Sanharó* — Inaugurada a nova sede da Agência de Estatística.

*São Bento do Una* — Fundado o "Una Esporte Clube".

*Sirinhaém* — Inaugurado, na zona urbana, novo grupo escolar.

### ALAGOAS

*Atalaia* — Fundadas a Casa de Atalaia e a Biblioteca Pública.

*Bôca da Mata* — Instaladas a Coletoria Estadual e a Delegacia de Polícia.

*Cajueiro* — Criado o Município, desmembrado do de Capela.

*Feira Grande* — Instalado um Pôsto de Tratamento do Tracoma.

*Jacaré dos Homens* — Instalada a Coletoria Estadual.

*Ibateguara* — Em construção o prédio destinado à Coletoria Estadual.

*Igaci* — Instalado um Serviço de Alto-Falantes e a Coletoria Estadual. \* Inaugurado um estabelecimento de ensino primário.

*Igreja Nova* — Inaugurada nova Usina de beneficiamento de arroz.

*Junqueiro* — Inaugurado o Ginásio Divina Pastôra.

*Maravilha* — Instaladas a Coletoria Estadual e a Delegacia de Polícia.

*Mata Grande* — Iniciada a construção de uma rodovia entre esta cidade e a de Água Branca.

*Murici* — Inaugurado um jardim infantil.

*Oliveira* — Instalada a Delegacia de Polícia.

*Penedo* — Inaugurado o Ambulatório Dr. Anfrísio Freire Ribeiro.

*Pindoba* — Instalado o Município.

*Piranhas* — Instaladas cinco escolas em diversas localidades do Município.

*Poço das Trincheiras* — Instalada a Coletoria Estadual.

*Santana do Ipanema* — Iniciados os trabalhos para o alargamento de uma ponte sobre o riacho Camoxinga. \* Instalados os Cartórios de Registro Civil das vilas de Carneiros e do Ouro Branco. \* Instalado o "Rotary Club" local.

*Traipu* — Inaugurada uma Empresa Rodoviária de Transportes.

### SERGIPE

**ARACAJU** — Inaugurado o Jardim de Infância Pedro Diniz. \* Inaugurada a Matriz da Paróquia de Nossa Senhora de Lurdes. \* Instalada a Paróquia Nossa Senhora Auxiliadora.

*Barra dos Coqueiros* — Inaugurado, na sede municipal, o Clube das Mães. \* Instalado um Curso de Alfabetização.

*Canhoba* — Inaugurada uma capela religiosa no povoado de Manoeiro

*Canindé de São Francisco* — Iniciada, pelo DNOCS, a locação da rodovia Canindé de São Francisco—Pôço Redondo.

*Cumbe* — Instalado o Cartório do Registro Civil de Cumbe.

*Estância* — Terminada a locação do trecho da Rodovia BR-1, ligando os Municípios de Estância e Itaporanga d'Ajuda.

*Itabaiana* — Instalada, na sede municipal, a Cooperativa dos Agricultores de Itabaiana. \* Criada, na sede municipal, a Biblioteca Pública Municipal.

*Japaratuba* — Criada, pela Prefeitura Municipal, uma escola primária na fazenda Jirau.

*Itaporanga d'Ajuda* — Organizado o Clube de Educação Sanitária.

*Neópolis* — Criada uma Escola Municipal de Datilografia e Arte de Bordar, na vila de Passagem.

*Nossa Senhora das Dores* — Instalada, na sede municipal, o Ginásio Tertuliano Pereira de Azevedo

*Nossa Senhora do Socorro* — Inaugurado o Serviço de iluminação pública

*Propriá* — Inaugurada a nova Matriz

*Poço Redondo* — Terminada a locação da rodovia que liga a sede municipal ao povoado de Lagoa Redonda, Município de Pôrto Fôlha

*Santa Rosa de Lima* — Inauguradas as novas instalações de luz e força

*Santo Amaro das Brotas* — Inaugurada a Colônia de Férias São José, destinada aos operários deste Município

*Simão Dias* — Entregue, ao Hospital Bom Jesus, uma ambulância.

## BAHIA

*Alcobaça* — Iniciada a construção de um prédio do grupo escolar

*Angical* — Inaugurado o Serviço de Abastecimento de Água.

*Araci* — Instalado o Município, desmembrado do de Serrinha.

*Belmonte* — Em construção o edifício do Ginásio Pedro Calmon.

*Canavieiras* — Lançada a pedra fundamental de uma escola primária, sob o patrocínio do "Lions Club".

*Caravelas* — Em fase de acabamento a construção do cais de atracação do pôrto da cidade.

*Côcos* — Inaugurada a Biblioteca Municipal Castro Alves.

*Esplanada* — Fundado o Clube Agrícola União e Progresso

*Feira de Santana* — Inaugurado o Super-Mercado.

*Gentio do Ouro* — Descoberta uma mina de ouro no Município.

*Ibipetuba* — Iniciados os trabalhos da rodovia Brasília-Fortaleza, no trecho que passa por êsse Município

*Ilhéus* — Inaugurado um serviço de micro-ônibus entre esta cidade e a de Itabuna.

*Ipiáú* — Instalados o cine Bonfim e o Serviço Telegráfico.

*Ipirá* — Criada uma escola no povoado de Pau Ferro.

*Irecê* — Inaugurado um escritório subordinado ao Departamento de Produção Vegetal da Secretaria de Agricultura, Indústria e Comércio do Estado, com a finalidade de mecanizar a lavoura deste Município.

*Itajuípe* — Inaugurada, na sede municipal, uma Agência do Banco do Brasil S/A

*Itanhaém* — Instalado o Município desmembrado do de Alcobaça

*Itiúçu* — Inaugurado o Serviço de Energia Elétrica desta cidade

*Jaguaquara* — Inaugurado o Aeroporto local

*Jequié* — Em circulação o Jornal Oficial do Município. \* Instalada a Academia de Belas Artes

*Laje* — Inaugurado novo Serviço de Luz Elétrica

*Lençóis* — Inaugurado o prédio do Ginásio Afrânio Peixoto

*Mairi* — Inaugurado um Templo Evangélico

*Medeiros Neto* — Instalado o Município

*Morio do Chapéu* — Instalado o Serviço de Rádio-Telegrafia da Secretaria de Agricultura

*Mutuípe* — Criado o Ginásio de Mutuípe.

*Poços* — Em funcionamento o Ginásio de Nova Canaã

**SALVADOR** — Inaugurado o Frigorífico São Francisco S/A. \* Fundada a Cooperativa Aliança de Cacaucultores do Estado da Bahia. \* Inaugurado o Banco da Administração S/A. \* Instalado o Curso de Guia, patrocinado pelo SENAC.

*Santo Estêvão* — Fechado o escritório da ANCAR.

*São Sebastião do Passé* — Criado o Ginásio Municipal de São Sebastião.

*Uruçuca* — Instalada uma Agência da Cooperativa Central do Sul da Bahia Ltda

*Vitória da Conquista* — Fundado o Círculo Operário.

*Xique-Xique* — Criadas novas escolas primárias. \* Inaugurado o Serviço de Transporte Coletivo entre Salvador e este Município.

## MINAS GERAIS

*Além Paraíba* — Instalada uma estação retransmissora de televisão. \* Inaugurados o Parque Infantil Binato Ricardo, a ponte Engenheiro Armando Godoy Filho, uma Agência da CAFESP e a escola Deputado Machado Sobrinho.

*Alpinópolis* — Inaugurado, na localidade de Furnas, um prédio destinado ao grupo escolar

*Araguari* — Iniciada a construção da Casa de Saúde Nossa Senhora de Lurdes. \* Inaugurado o Abrigo Cristo-Rei.

*Arcos* — Iniciado o calçamento da cidade.

*Barbacena* — Inaugurada uma ponte sobre o rio Tinguá Distrito de Tugúrio, que ligará a rodovia BR-3 à cidade de Pomba. \* Instalado um Pôrto de Revenda do SAPS. \* Inaugurado um moinho de calcário, pelo Departamento de Produção Vegetal da Secretaria de Agricultura. \* Criada uma Biblioteca Pública Municipal. \* Instalado um Curso de Adaptação, pelo SENAC. \* Inaugurado o prédio construído pelo IPASE para instalação de um ambulatório médico e de um gabinete dentário. \* Instalado o "Rotary Club" local. \* Criado um grupo escolar na vila Correia de Almeida, neste Município. \* Inaugurado o Ambulatório do IAPB e um Pôrto da Companhia Agrícola de Minas Ge-

rais — CEMIG. \* Instalado um Curso de Treinamento de Professores Rurais. \* Fundadas a Sociedade Beneficente Alfredo Vasconcelos e o Instituto Cultural Brasil-Estados Unidos, sob o patrocínio do "Rotary Club" local. \* Inaugurados um Pôrto de Puericultura da LBA e uma subagência postal-telegráfica.

**BELO HORIZONTE** — Inaugurada uma creche. \* Em circulação nova linha de lotações para a Vila São Francisco. \* Inaugurados os Ambulatórios dos Serviços de Câncer, de Afecções Córdio-Vasculares e de Assistência aos Mutilados. \* Instaladas a Fábrica de Sulfonas, as obras de ampliação do Dispensário Central de Lepra e a Agência Postal-Telegráfica do Aeroporto da Pampulha. \* Inaugurada, nos jardins do Palácio da Inconfidência, a Capela de Sant'Ana. \* Instalados dois novos postos de abastecimento da COAP. \* Inaugurados o Super-Mercado, o Ambulatório de Indigentes do Colégio Sion e um Pôrto de Alimentação Infantil da Associação Mineira das Obras de Amparo à Maternidade e à Infância. \* Instalados os geradores diesel elétricos para refôrço de energia da Capital, a Cooperativa Agrícola Mista de Minas Gerais e as novas dependências da Cooperativa dos Rodoviários de Minas. \* Fundado o Lactário Tia Amância. \* Inaugurada a Escola Reunida Nossa Senhora da Glória.

*Belo Vale* — Inaugurada uma linha de ônibus que ligará esta cidade a Belo Horizonte.

*Boa Esperança* — Inaugurada a iluminação do jardim público. \* Em construção a sede própria da Companhia Telefônica de Boa Esperança. \* Em funcionamento o Serviço de Fôrça e Luz da CEMIG

*Bocaina de Minas* — Concluído o prédio do Grupo Escolar

*Bocaiúva* — Inaugurados os Serviços de Abastecimento de Água e Luz, público e domiciliar. \* Iniciado o Serviço de Iluminação Pública na sede do Distrito de Engenheiro Navarro. \* Inaugurado o Serviço de Abastecimento de Água, na sede dos Distritos de Guaraciama e Pires e Albuquerque. \* Instalada a Agência do Banco do Brasil S/A. \* Iniciado o Serviço Dentário do SESP, no grupo escolar Coronel Fulgêncio. \* Instaladas mais 8 escolas rurais. \* Encampado, pela CEMIG, o Serviço de Fôrça e Luz desta cidade

*Brazópolis* — Inaugurada uma fábrica de laticínios. \* Sancionada Lei que autoriza a LBA instalar, nesta localidade, um Posto de Assistência à Maternidade e à Infância.

*Buenópolis* — Inaugurada a Escola Rural de Jatobá, Distrito de Curimataí.

*Cabo Verde* — Inaugurado o pavilhão destinado ao dormitório das crianças do Lar de Santa Zita.

*Cachoeira de Minas* — Concluída a ponte de cimento armado sobre o rio Itaim.

*Caldas* — Instalado um estabelecimento de ensino superior.

*Campo do Meio* — Em funcionamento o Serviço de Iluminação Pública.

*Carandaí* — Construídas uma ponte que liga a sede municipal à vila de Caranaíba, outra que liga a sede ao povoado de Crespo e uma terceira ligando o povoado de Pedreira ao de Paiol do Campo.

*Caratinga* — Inaugurada a Companhia Telefônica de Caratinga S/A

*Carmo do Paranaíba* — Instalado o 2.º Grupo Escolar desta cidade.

*Cássia* — Inaugurada a nova sede do Clube Cassiense de Caça e Pesca.

*Cataguases* — Reaberta a Agência Postal de Vila Santana de Cataguases.

*Coimbra* — Inaugurado o Serviço de Força e Luz. \* Instalado o cine Brasília.

*Comendador Gomes* — Concluída a linha telefônica entre Comendador Gomes e Frutal.

*Conceição da Aparecida* — Em funcionamento a rede de esgoto e águas pluviais.

*Conselheiro Lafaiete* — Em circulação os periódicos "A Notícia" e "A Região".

*Cordisburgo* — Iniciada uma linha de ônibus entre o Distrito de Sete Lagoas e Lagoa Bonita, passando por este Município e Paraopeba. \* Instalado o armazém da Cooperativa de Consumo Cordisburgo Ltda.

*Córrego Danta* — Em construção um templo do culto presbiteriano.

*Curvelo* — Inaugurada, na localidade de Inimutaba, nova rede de abastecimento de água.

*Delfim Moreira* — Inaugurada a estrada que ligará o povoado de Serra Clara às cidades de Itajubá e Delfim Moreira. \* Instalada uma usina geradora de eletricidade em Mosteiro de Santa Maria de Serra Clara — antigo povoado de Barreirinho.

*Destêro de Entre Rios* — Por convênio celebrado entre o Prefeito e o Secretário de Educação, diversas escolas municipais passaram a pertencer ao Estado.

*Diamantina* — Instalado um Posto do SAMDU.

*Divinópolis* — Instalado o Bispado. \* Inaugurado o Mercado Municipal.

*Dores do Indaiá* — Instalado um curso de férias no grupo escolar Dr. Zacarias.

*Estiva* — Inaugurada a Santa Casa e Maternidade Nossa Senhora de Fátima. \* Concluída uma ponte sobre o córrego de Estiva, no início da rua do Comércio.

*Estrela do Sul* — Instalada a Coletoria Federal. \* Inaugurado um conjunto de casas populares. \* Criada a Maternidade Estrela Dalva \* Iniciadas as obras do edifício destinado ao Banco do Brasil S/A \* Instalado o Ginásio Municipal.

*Faixa Lemos* — Fundado, pela Campanha Nacional de Educandários Gratuitos (CNEG), o Ginásio de São Mateus.

*Felixlândia* — Instalada nova linha de ônibus entre este Município e a cidade de Sete Lagoas.

*Formiga* — Inaugurado o Serviço Telefônico. \* Entregue ao tráfego uma ponte de cimento armado no bairro do Engenho da Serra.

*Francisco Sá* — Inaugurada, na localidade de Caçarema, o prédio da Estação Central construída pela Rede Ferroviária Federal.

*Frutal* — Fundada a Associação Comercial e Industrial. \* Inaugurada a Agência do Banco do Brasil S/A.

*Governador Valadares* — Inaugurada uma Agência do Banco Econômico da Bahia S/A. \* Inaugurada a Capela-Escola do Morro de Santa Cruz.

*Guanhães* — Em construção o prédio do Grupo Escolar Cônego José Coelho

*Ibiá* — Inaugurado um prédio escolar na localidade de Paraíso, na zona rural do distrito-sede. \* Autorizada, no distrito-sede, a construção de dois prédios destinados a escolas rurais.

*Iguatama* — Inaugurado o Ginásio Pio XII.

*Inhapim* — Em circulação o periódico "O Inhapim".

*Inhaúma* — Instalada a Coletoria Federal.

*Itajubá* — Inaugurada a Estação Rodoviária.

*Itaúna* — Inauguradas cinquenta casas populares.

*Itinga* — Em fase de conclusão o trecho de estrada Assuruá-Itaobim, da rodovia Belo Horizonte-Salto da Divisa.

*Ituiutaba* — Inaugurados os telefones automáticos

*Itumirim* — Iniciada a construção da rede distribuidora de energia elétrica.

*Jaboticatubas* — Inaugurados o prédio destinado à cadeia pública e uma ponte de cimento armado sobre o rio São José no perímetro urbano da cidade. \* Iniciada a construção de uma praça pública.

*Jacinto* — Iniciada, por particulares, uma estrada de rodagem de Itaperu de Rubim ao distrito-sede. \* Fundada a Associação Rural de Jacinto.

*Jacutinga* — Inaugurada a Maternidade da Santa Casa.

*Juiz de Fora* — Instalado o "Lion's Club". \* Inaugurada uma Agência do Banco de Crédito Real de Minas Gerais S/A. \* Inauguradas as novas instalações do Ambulatório da Casa da Providência. \* Inaugurada a Agência da Companhia de Armazéns e Silos do Estado de Minas Gerais. \* Instalada a Agência do Banco Mercantil de Minas Gerais S/A.

*Lagoa Dourada* — Em funcionamento a Cooperativa Comercial e Agrícola de Lagoa Dourada Ltda.

*Malacacheta* — Instalada a Comarca.

*Manhuaçu* — Inaugurada a Fiação e Tecelagem Manhuaçu S/A.

*Mantena* — Inaugurada a ponte sobre o córrego São Francisco.

*Maravilhas* — Iniciada a construção de um Grupo Escolar.

*Mateus Leme* — Instalado um engenho de serra para desdobramento de madeira. \* Em circulação a "Fôlha de Mateus Leme".

*Matozinhos* — Iniciada a construção de um alto forno de siderurgia

*Medina* — Inaugurada, por iniciativa particular, a Cooperativa de Energia Elétrica de Itaobim Ltda. \* Instalada a Coletoria Federal. \* Inaugurado o Cine Central

*Nova Resende* — Em construção o prédio da Santa Casa.

*Novo Cruzeiro* — Inaugurado o Grupo Escolar Inácio Murta.

*Ouro Preto* — Inaugurado um grupo escolar — por iniciativa de particulares — em Santo Antônio do Leite. \* Lançada a pedra fundamental do prédio destinado ao Artezanato Roberto Marinho.

*Pains* — Criada a Biblioteca Pública Municipal. \* Inaugurada uma praça de esportes.

*Pará de Minas* — Construído, pela Fundação da Casa Popular, um grupo de casas populares.

*Palma* — Inaugurado um prédio escolar na vila de Cachoeira Alegre. \* Entregue ao tráfego a estrada Palma-Laranjal, ligando este Município à Rio-Bahia.

*Paracatu* — Inauguradas as pontes sobre os rios Paracatu e São Marcos, na rodovia Belo Horizonte-Brasília. \* Inaugurada a Estação Rodoviária.

*Paraisópolis* — Instalada a Destilaria Alvorada. \* Inaugurada a Escola Rural Municipal do Povoado dos Remédios — distrito-sede.

*Passa Quatro* — Inaugurado um Pôsto de Puericultura da LBA.

*Patos de Minas* — Instalado um pôsto ESSO. \* Inaugurada a Fábrica de Bebidas Artenes

*Patrocínio* — Inaugurada a Estação Rodoviária. \* Instalado o Curso Científico do Colégio Olímpio dos Santos. \* Inaugurados o Cine Teatro Patrocínio e casas populares do "Conjunto Residencial Juscelino Kubitschek".

*Peçanha* — Instalado o 2.º Grupo Escolar do Município.

*Pedra Azul* — Criados o Curso de Contabilidade e o Curso Ginásial Noturno no Ginásio Pedra Azul.

*Pirapetinga* — Iniciada a pavimentação, em paralelepípedos, da rua José de Freitas.

*Pirapora* — Instalado o Serviço Médico do IAPC. \* Iniciados os trabalhos para a instalação da Central Automática da Companhia Telefônica.

*Pitangui* — Inaugurado, na vila Conceição do Pará, um pôsto telefônico

*Poço Fundo* — Inaugurado, por iniciativa da LBA, um Pôsto de Puericultura.

*Poços de Caldas* — Criada uma Agência do IAPI. \* Inaugurado um parque infantil em Poços de Caldas. \* Instalado um Clube de Xadrez. \* Iniciada a construção do novo prédio do Banco Mineiro da Produção

*Porteirinha* — Instalada a Agência do Banco do Nordeste do Brasil S/A.

*Pôrto Firme* — Instaladas, pela Prefeitura Municipal, três escolas rurais.

*Presidente Bernardes* — Instaladas, pela Prefeitura Municipal, oito escolas rurais.

*Ribeirão Vermelho* — Iniciada a construção da vila Ozanam, destinada a abrigar os pobres do Município.

*Rio Novo* — Inaugurada a Capela de São José, na fazenda de São José do Fundão, distrito de Goianá

*Rio Pomba* — Inaugurada uma ponte de concreto próximo à Fazenda da Saudade.

*Rio Prêto* — Criado um aviário no Curso Vocacional e Agrícola de Rio Prêto.

*Sabará* — Inauguradas as instalações da Companhia Telefônica (COTESA).

*Sabinópolis* — Terminada a construção de 15 unidades do conjunto de residências da Fundação das Casas Populares.

*Santa Bárbara* — Instalada a 40.<sup>a</sup> Circunscrição Agropecuária.

*Santa Cruz do Escalvado* — Inaugurado o Pôsto de Higiene Dr. Sete Barros.

*Santa Margarida* — Inaugurado o Colégio Santa Margarida.

*São Domingos do Prata* — Fundada a Cooperativa Agropecuária.

*São Gonçalo do Abaeté* — Em construção a rodovia Belo Horizonte-Brasília, no trecho entre Três Marias e João Pinheiro. \* Iniciada a construção de uma ponte sobre o rio Abaeté, na rodovia Belo Horizonte-Brasília. \* Instalada uma escola municipal rural.

*São Gonçalo do Sapucaí* — Inauguradas as obras de remodelação do Estádio Municipal. \* Instalado mais um Grupo Escolar.

*São Gotardo* — Inaugurado o Serviço de Força e Luz do bairro de Cargueiro. \* Iniciada a construção do prédio próprio da Agência do Banco de Minas Gerais S/A.

*São João del Rei* — Criada a quarta Paróquia desta cidade. \* Iniciada a construção do prédio destinado à Escola de Artes Industriais. \* Inaugurada uma Agência da CEMIG.

*São João Nepomuceno* — Inaugurados o Centro de Saúde e o Fórum local.

*São Sebastião do Paraíso* — Em construção nova ponte sobre o ribeirão Liso, na

estrada que liga esta cidade ao Município de Jacuí.

*São Tiago* — Inaugurada a sede social do Clube de São Tiago.

*Sapucaí-Mirim* — Terminada a ponte sobre o ribeirão do Baú, na divisa da zona suburbana e rural da cidade

*Senador Firmino* — Em construção a rodovia entre esta cidade e a de Alto do rio Doce.

*Sera do Salitre* — Instalado o Curso Ginasial São José. \* Inaugurado o prédio da cadeia local.

*Sete Lagoas* — Instalado um escritório da CEMIG. \* Inaugurado o prédio do Grupo Escolar Dr. Avelar. \* Iniciada a construção do prédio destinado ao Ginásio Getúlio Vargas.

*Simonésia* — Lançada a pedra fundamental do Hospital São José.

*Tiradentes* — Instalado o Pôsto de Higiene

*Tiros* — Inaugurada uma linha de ônibus entre esta cidade e São Gonçalo do Abaeté. \* Instalados cinco cursos supletivos destinados a adolescentes e adultos.

*Três Corações* — Criado um armazém do IBC.

*Três Pontas* — Aprovado projeto que cria a Cidade Industrial de Três Pontas. \* Inaugurada a Agência do Banco do Brasil S/A.

*Tupaciguara* — Fundada a Empresa Telefônica Tupaciguara S/A. \* Inaugurado o Serviço de Águas. \* Lançadas as pedras fundamentais da praça de esportes, dos Armazéns da CASEMG e do novo Grupo Escolar.

*Uberaba* — Instalada a Delegacia do Sindicato dos Jornalistas Profissionais do Triângulo Mineiro. \* Inaugurada a Escola Ricardo Misson.

*Uberlândia* — Inaugurada a Casa da Divina Providência. \* Instalados o curso de Esperanto do Centro Espírita Joana d'Arc e o curso de férias destinado ao aprimoramento do magistério primário de Uberlândia. \* Entregue ao tráfego aéreo a pista asfaltada do Aeroporto local. \* Fundado o "Uberlândia Esperanto Clube". \* Instalado o Instituto Cultural Brasil—Estados Unidos. \* Fundada a Associação dos Barbeiros, Cabeleireiros e classes anexas. \* Inaugurada uma agência de vendas da General-Máquinas de Costuras.

*Varginha* — Instalada a Agência do Banco Agrícola do Estado de Minas Gerais.

*Várzea de Palma* — Inaugurada a Escola Rural Frei Safonias. \* Inaugurada uma filial do Frigorífico Dourado, de Pirapora.

*Visconde do Rio Branco* — Inaugurado um Ambulatório Médico pelo IAA, destinado aos sócios da Cooperativa e da Associação dos Plantadores de cana de Visconde do Rio Branco. \* Fundados o “Umuarama Clube” e a Associação de Beneficência e Assistência à Infância. \* Instalado um Pôsto de Venda da CAMIG. \* Fundado um setor municipal da Campanha Nacional de Educandários Gratuitos.

*Volta Grande* — Inaugurado o “Volta Grande Clube”.

### ESPÍRITO SANTO

*Afonso Cláudio* — Inaugurado o Serviço de Rádio-Comunicações da Polícia Militar do Espírito Santo.

*Alegre* — Lançada a pedra fundamental da Igreja Metodista de Alegre. \* Inauguradas as feiras livres.

*Anchieta* — Inauguradas, na ponte dos Castelhanos, a capela de Nossa Senhora do Carmo e, no bairro Canto da Praia, a Capela de São Pedro.

*Apicá* — Instalado o Município, desmembrado de Mimoso do Sul.

*Aracruz* — Continuam, pela Petrobrás, as pesquisas para localização de petróleo no Município. \* Iniciada a Construção da futura Usina Hidrelétrica de Santa Maria, no rio Piraquê-Açu.

*Cachoeiro de Itapemirim* — Inaugurada a praça Benjamim Silva.

*Castelo* — Em circulação o jornal “O Clarim”. \* Iniciado o funcionamento experimental da rádio local.

*Conceição da Barra* — Iniciada, pela Petrobrás, a perfuração do primeiro poço do Estado.

*Domingos Martins* — Inaugurado um salão da Igreja Evangélica Assembléia de Deus.

*Espírito Santo* — Inaugurada, na localidade de Paul — Distrito de Argolas, uma subestação da Cia. Central Brasileira de Força Elétrica.

*Guaçu* — Criada uma escola em Cabeceira de São Filipe, Distrito de São Tiago.

*Iconha* — Iniciada a construção de um poço destinado ao Serviço de Abastecimento de Água.

*Itapemirim* — Entregue ao tráfego a ponte que liga Itapemirim à estrada de Barra do Itapemirim-Piúma.

*Mimoso do Sul* — Instalada uma indústria de beneficiamento e transformação de produtos agrícolas. \* Construída uma ponte sobre o rio Muqui do Sul.

*Muniz Freire* — Inaugurada nova ponte sobre o rio Braço Norte Esquerdo, na localidade de São Pedro — Distrito de Itaiú. \* Inaugurada a linha Alegre-Muniz Freire.

*Nova Venécia* — Lançadas as pedras fundamentais do Ginásio Veneciano e da Santa Casa de Misericórdia.

*Santa Leopoldina* — Inaugurada a Usina Hidrelétrica de Rio Bonito. \* Concluída a instalação das torres e instalação de fios da Usina Hidrelétrica de Rio Bonito, pela Companhia AEG.

VITÓRIA — Inaugurado um Pôsto Médico na localidade de Gurigica.

### RIO DE JANEIRO

*Barra Mansa* — Inaugurada a Agência do Banco da Lavoura de Minas Gerais S/A.

*Bom Jardim* — Inaugurada a Agência da “Empresa de Transportes Auto-Viação 1001 Limitada”.

*Bom Jesus do Itabapoana* — Inauguradas a ponte do Arraial de São Sebastião e a barragem do rio Itabaiana. \* Instalada a sede da Associação Rural. \* Criado o Distrito de Santa Maria. \* Em construção, a Usina Pilôto Franca Amaral.

*Cachoeiras de Macacu* — Inaugurado um motor diesel para auxiliar a iluminação local.

*Cambuci* — Inaugurado o Hospital de Cambuci. \* Inaugurado o Serviço de Abastecimento de Água em São José de Ubá. \* Em circulação o semanário “Tribuna Livre”.

*Campos* — Instalado o curso de Atualização de Tisiologia na Sociedade Fluminense de Medicina e Cirurgia. \* Inauguradas a Agência do Banco do Estado do Rio de Janeiro S/A. e o Cais da Lapa, no rio Paraíba. \* Instalado o 17.º distrito deste Município, com sede na localidade de Tocós. \* Aprova-

do projeto que cria o 18.º Distrito de Campos, com sede na localidade de Santa Maria.

*Duas Barras* — Inaugurada a Escola Dominical de Alfabetização.

*Itaboraí* — Inaugurada uma linha de transporte coletivo Itaboraí-Perobas

*Itaocara* — Inaugurado o novo prédio da Agência do Banco Predial do Estado do Rio de Janeiro. \* Iniciada a construção do prédio destinado a Escola Municipal na localidade de Valão do Papagaio — zona rural do 1.º distrito dêste Município. \* Instalada, no Distrito de Portela, uma fábrica de colchões de molas

*Macaé* — Inaugurada a Agência do Banco Mercantil de Niterói. \* Inaugurada uma praça no 2.º Distrito — vila Cabuínas.

*Magé* — Inaugurada uma ponte de madeira na localidade de Ihetá, no distrito de Inhomirim. \* Em circulação o periódico "O Democrata"

*Marquês de Valença* — Inaugurada uma linha de ônibus entre Juiz de Fora e a sede municipal.

*Mendes* — Inaugurado o Serviço de Iluminação Pública, no bairro do Grajaú, na sede municipal.

*Miguel Pereira* — Inaugurada a Escola Rural de Cilândia. \* Inaugurada a rede distribuidora de água.

*Miracema* — Inaugurada uma Usina Termelétrica

*Natividade de Carangola* — Inaugurado o Serviço de Águas e Esgotos de Varre-Sai — 2.º distrito dêste Município.

*Nilópolis* — Inaugurado o calçamento da Av Roberto Silveira.

**NITERÓI** — Inauguradas as instalações da Delegacia Regional do SAMDU. \* Instalado, no bairro do Ingá, um Ginásio da Campanha Nacional de Educandários Gratuitos. \* Inaugurado o Serviço de Água para o bairro de São Francisco. \* Instalada a Biblioteca Pública do Estado. \* Criadas as escolas São Francisco de Assis e a Escola Normal Senhora das Neves. \* Inaugurada uma Agência do Banco Mercantil de São Paulo. \* Inaugurado o Centro Musical Carlos Gomes. \* Instalado o Ambulatório Médico dos Marítimos. \* Inaugurado o Curso de Orientação e Aperfeiçoamento para Professores do Ensino Médio. \* Inaugurada uma ponte cons-

truída pelo DOP. \* Criada uma escola pública municipal.

*Nova Friburgo* — Inaugurado o calçamento da rua Sinimbu.

*Resende* — Criado um Escritório da Associação de Crédito e Assistência Rural de Resende.

*Rio Bonito* — Reorganizada a Associação Rural de Rio Bonito.

*São Fidélis* — Concluída a instalação dos geradores diesel na Usina de Emergência.

*São Gonçalo* — Inaugurados o Cine Santa Maria e duas escolas municipais no bairro de Carangola e na localidade Raul Veiga.

*São João do Meriti* — Inauguradas as Agências de Arrecadação Municipal dos Distritos de São Mateus e Coelho da Rocha. \* Inaugurado o reservatório de água do Jardim Meriti.

*São Sebastião do Alto* — Lançada a pedra fundamental do prédio destinado ao Ginásio Altense.

*Teresópolis* — Inaugurada a nova rodovia Rio-Teresópolis \* Instalado um mercado livre

*Três Rios* — Criado o Posto Municipal de Assistência Médico-Odontológica.

*Vassouas* — Instalada uma torre de televisão. \* Inaugurado, na localidade de Massarubará — 6.º Distrito, um Posto do Departamento de Assistência Econômica à Lpra (DAEL). \* Instalado o Cartório do Registro Civil na localidade de Conrado, sede do 8.º Distrito.

## SÃO PAULO

*Campinas* — Inaugurado um posto médico na localidade de Aparecidinha, na rodovia Campina-Americana. \* Inaugurada a Casa da Criança, no Distrito de Sosas.

*Capão Bonito* — Inaugurado o Serviço de Iluminação Elétrica na vila de São Judas Tadeu.

*Colina* — Lançada a pedra fundamental do Hospital Municipal José Venâncio. \* Criada uma Escola Técnica de Comércio

*Cosmópolis* — Inaugurada uma Ponte ligando esta localidade à vila Anhangüera

*Ituverava* — Dotado de luz elétrica o Distrito de São Benedito da Cachoeirinha

*Limeira* — Inaugurada a Agência do Banco Alfomares.

*Nhandeara* — Inaugurado o edifício do Fórum local \* Lançada a pedra fundamental do "Lar do Consórcio Internacional da Alta Araraquarense para Assistência aos Menores"

*Palmital* — Lançada a pedra fundamental do Paço Municipal.

*Pedreira* — Instalada uma feira livre.

*Pinhal* — Instalado o Serviço de Energia Elétrica pela Cia. Hidrelétrica de Parana-panema.

*São Caetano do Sul* — Inaugurado um pôsto de puericultura.

*São Sebastião da Gramma* — Inaugurado o Ginásio Estadual D. Genny Gomes.

*Vinhedo* — Inaugurada a Agência do Banco Bandeirante de Comércio.

*Vctoporanga* — Inaugurada uma Central Termelétrica

## PARANÁ

*Aiapongas* — Criada a Delegacia Regional de Polícia.

*Astorga* — Inaugurada uma ponte que liga êste Município ao de Mandaguari.

*Barracão* — Em construção nova unidade hospitalar da sede municipal

*Cascavel* — Em funcionamento nova fábrica de conservas. \* Inaugurado o Hospital Nossa Senhora da Saleté

*Cêro Azul* — Inaugurada a Associação Rural de Cêro Azul

*Cianorte* — Inaugurada a Rádio Portavoz de Cianorte Limitada.

*Clevelândia* — Inaugurado o Grupo Escolar de Vitorino.

*Colorado* — Inaugurado o Cine Colorado.

*Curiúva* — Instalada a luz elétrica desta cidade

*Guáira* — Em construção a Companhia Hidrelétrica de Sete Quedas (CHESQ). \* Instalada uma Agência do Banco do Estado do Paraná. \* Iniciadas as instalações telefônicas no perímetro urbano pela Telefônica Sul Paranaense Limitada. \* Criado o Distrito Administrativo de São Camilo, desmembrado do Distrito judiciário de Palotina

*Irati* — Inaugurado um parque infantil.

*Itaguajé* — Instalado um Hotel.

*Jacarèzinho* — Em circulação o periódico "Jacarèzinho Estudantil".

*Jaguariaíva* — Inaugurados o Hospital Regional, o edifício do Fórum e a Delegacia Regional de Polícia.

*Jataízinho* — Inaugurada a nova sede do "Jataí Futebol e Regatas". \* Instalado o Ginásio Estadual. \* Inauguradas as novas instalações do Banco Mercantil e Industrial do Paraná S/A. \* Inaugurado o trecho da estrada que liga êste Município ao de Ibi-porã

*Laranjeiras do Sul* — Concluída a obra da Usina Hidrelétrica do rio Cavernoso, neste Município

*Londrina* — Inaugurado o Serviço de Iluminação Pública e Domiciliar de Paiquerê \* Instalado um Curso de Biblioteconomia.

*Lupinópolis* — Instalada uma Escola Paroquial.

*Mandaguari* — Instalada a 28ª Delegacia de Recrutamento Militar.

*Palmas* — Instalada a Diocese de Palmas.

*Paranavaí* — Inauguradas novas instalações da fôlha diária "O Nordeste"

*Pato Branco* — Em fase de conclusão a Usina Hidrelétrica. \* Inaugurado o Serviço Telefônico Automático. \* Instalada a Escola Normal Secundária, anexa ao Ginásio Nossa Senhora das Graças \* Criado o Conselho de Desenvolvimento da Comunidade de Pato Branco — Órgão Coordenador de trabalhos pró-desenvolvimento do Município

*Peabiru* — Em circulação o periódico "Correio de Peabiru". \* Fundada a Cia Mista de Energia Elétrica de Juçara. \* Em funcionamento, por iniciativa do comércio local, dez telefones urbanos e inaugurada a linha interurbana com Maringá, com a Capital do Estado e com São Paulo.

*Rebouças* — Inaugurada a nova Matriz

*Ribeirão Claro* — Inaugurada uma linha entre esta localidade e Curitiba

*Rio Negro* — Inaugurada a ligação telefônica com Curitiba.

*Rolândia* — Inaugurados um campo de pouso e as novas instalações da Rádio Clube de Rolândia.

*Santo Antônio* — Lançada a pedra fundamental do Colégio Educacional e Cultural Santa Teresinha

*Santo Inácio* — Instalada uma Escola de Música e Acordeão, anexa à Escola Paroquial Nossa Senhora de Fátima.

*Sengés* — Inaugurado o prédio do Ginásio Estadual de Sengés.

*Siqueira Campos* — Organizado um grupo de escoteiros.

*Terra Boa* — Inaugurada a Usina Hidrelétrica.

*Tibagi* — Instalado um grupo escolar.

*Venceslau Brás* — Concluída uma ponte sobre o rio Jaguariáiva.

#### SANTA CATARINA

*Araíanguá* — Construídos dois grupos escolares, um em Mato Alto, Distrito de Araíanguá e outro na sede distrital de Maracajá.

*Arroio Trinta* — Instalado o Município.

*Blumenau* — Lançada a pedra fundamental da torre da nova Igreja Matriz.

*Brusque* — Inaugurada a Escola de Artes Plásticas.

*Caçador* — Iniciado o calçamento, a paralelepípedos, da travessa General Osório.

*Camboriú* — Instalado o Distrito da Praia de Camboriú.

*Campos Novos* — Em fase final a construção da rodovia que ligará a sede do Distrito de Tupitinga à sede Municipal. \* Fundado o Grêmio Cultural Camponovense.

*Canoinhas* — Instalado o novo Distrito de Bela Vista do Tóldo, no Município. \* Construída, sobre o rio Lajeado, uma ponte de madeira. \* Nivelados, em Lajeado e no distrito-sede, 35 km de estrada, e 54 km nos Municípios de Major Vieira, Três Barras e Canoinhas.

*Corupá* — Construídas uma ponte de madeira ligando a estrada Isabel a Rio Paulo, e outra sobre o rio Ano Bom.

*Criciúma* — Criadas duas escolas de ensino primário geral. \* Inaugurada a sociedade local do "Lion's Club Internacional". \* Inaugurada a nova ala da Maternidade do Hospital São José. \* Em construção a Estação de Passageiros do Aeroporto local

*Cuitibanos* — Instalado um Núcleo Colonial. \* Inaugurada a Maternidade da Sagrada Família.

*Descanso* — Instalada a Comarca de São Miguel do Oeste. \* Criada a Biblioteca Pública Municipal.

**FLORIANÓPOLIS** — Instalados, pela municipalidade, Postos de Saúde em Capoeiras e Itacorobi — Distrito de Trindade. \* Inaugurada uma farmácia pelo IAPB. \* Concluída a Capela da Base Aérea de Florianópolis.

*Gaspar* — Inaugurada, na localidade de Poço Grande, uma igreja.

*Herval d'Oeste* — Inaugurada a rede de força e luz da localidade de Belém.

*Ilhota* — Iniciada a rodovia que liga este Município ao de Itajaí, passando por Arraial dos Cunhas. \* Terminada a rodovia que liga este Município ao de Gaspar, passando pela localidade de Barracão. \* Iniciada a construção de uma ponte na localidade de Luís Alves. \* Ajardinada a praça em frente à Prefeitura Municipal.

*Itajaí* — Em construção uma ponte sobre o rio Itajaí-Açu. \* Doado, ao Centro Cultural de Itajaí, um terreno para a construção do museu "Lauro Müller" e da Biblioteca Pública

*Itapiranga* — Inaugurada a praça de esportes do Ginásio Itapiranga. \* Em circulação o periódico "Itapiranga". \* Construída uma ponte sobre o arroio Macaco Branco, na altura do Lajeado Canaleta — linha São José.

*Jaguaruna* — Aberta ao público a estrada que liga Morro Grande — Distrito de Sangão à localidade de Ôlho d'Água, Distrito de Jaguaruna.

*Joaçaba* — Inaugurada uma ponte sobre Lajeado Procópio — Distrito de Irani.

*Joinville* — Instalada uma Agência do Banco Mercantil de São Paulo S/A. \* Inaugurada a Sociedade Joinvilense de Madeiras Limitada.

*José Boiteux* — Instalado o Município, desmembrado do de Ibirama.

*Laguna* — Inaugurada a quadra de futebol de salão da Sociedade Recreativa Clube Blondin. \* Aberta ao trânsito a ponte das Laranjeiras ligando a rodovia Laguna-Tubarão

*Lajes* — Em construção, por iniciativa particular, um Hospital Infantil.

*Maravilha* — Criada uma escola municipal na Seção Tarairas.

*Mondaí* — Criadas duas escolas nas localidades de Monte Maria e Vitória, Distrito de Iporã. \* Inaugurado o Serviço de Força e Luz na sede do Distrito de Iporã.

*Papanduva* — Iniciada a construção do prédio destinado à Prefeitura Municipal.

*Ponte Serrada* — Construídos 8 km de estrada de rodagem entre a localidade de Linha Sangali e o entrocamento da estrada de Palmas (PR).

*Pouso Redondo* — Construídas duas pontes de madeira nas localidades de Barra do Aterrado Torto e Rio Saltinho.

*Presidente Getúlio* — Em construção uma ponte de concreto sôbre o rio dos Índios, na sede municipal

*Rio Negrinho* — Criadas duas escolas rurais neste Município, nas localidades de Volta Grande e Rio dos Bugres. \* Em construção uma ponte de madeira que ligará o município de Negrinho ao de Rio Negro.

*São Bento do Sul* — Inaugurado novo ponto de automóveis de aluguel. \* Em construção as capelas de Rio Vermelho e Fundão e, também, a Igreja Matriz

*São Joaquim* — Inaugurada a estrada municipal que liga esta localidade a Portinho e Varginha.

*Tubarão* — Lançada a pedra fundamental de nova ponte a ser construída sôbre o rio Tubarão.

*Urussanga* — Iniciado o Serviço de pos-teamento para iluminação pública. \* Em construção os prédios destinados à Agência do IAPC, ao Ambulatório e ao Lactário da LBA.

*Videira* — Instalado, em caráter experimental, um Serviço de Alto-falantes.

*Xanxerê* — Inaugurada a continuação da Av. Brasil até a estrada federal.

*Xaxim* — Concluído o prédio para a instalação da Prefeitura Municipal.

## RIO GRANDE DO SUL

*Alegrete* — Inaugurada a Agência do Banco do Rio Grande do Sul S/A.

*Bagé* — Inaugurada a Exposição Rural do Centenário.

*Bom Jesus* — Entregue ao tráfego um prolongamento da avenida Manuel Silveira de Azevedo.

*Caçapava do Sul* — Entregue ao tráfego uma ponte de madeira sôbre o Arroio Lancheiros.

*Candelária* — Inaugurada a Biblioteca Pública Municipal.

*Cangussu* — Instalado o Auditório da Rádio Cultura e o Ginásio Nossa Senhora Aparecida.

*Canoas* — Inaugurado o "Jockey Club".

*Caxias do Sul* — Fundados o Centro Cultural Ítalo-Brasileiro, a Liga Feminina de Proteção à Maternidade e à Infância e o Centro Visconde de Rio Branco, da Faculdade de Ciências Econômicas.

*Cêro Largo* — Criadas escolas isoladas em Linha Saltinho e Linha Heloísa — Distrito de Pôrto Xavier.

*Cruz Alta* — Inaugurados um Pôsto das Clínicas São Vicente e um Pôsto Médico do SAMDU. \* Fundada a Associação dos Professores Públicos de Cruz Alta. \* Inaugurada a Faculdade de Ciências Políticas e Econômicas. \* Inaugurado o Viaduto Salgado Filho, sôbre a Av. Gal. Osório.

*Encruzilhada do Sul* — Inaugurada a sede própria do Círculo Operário Leão XIII. \* Fundado o Centro de Tradições Gaúchas Dimas Costa \* Inaugurada a Cooperativa de Consumo de Encruzilhada do Sul. \* Instalado um serviço de alto-falantes.

*Erval* — Instalada a Sociedade dos Amigos de Erval

*Espumoso* — Iniciada a construção da rede telefônica.

*Feliz* — Instalado o Município.

*Fredérico Westphalen* — Instalado o Escritório da ASCAR.

*Gaibaldi* — Criado o Município de Carlos Barbosa, desmembrado dos Municípios de Garibaldi, Montenegro e Caí. \* Inaugurada a Biblioteca Paroquial. \* Entregue ao tráfego a estrada que liga São Marcos a Linha Camargo, 6º Distrito dêste Município.

*Getúlio Vargas* — Inaugurada a Agência de Correios e Telégrafos.

*Gramado* — Terminada a Escola Normal, no Ginásio São Pedro. \* Inaugurado um serviço de alto-falantes.

*Guaíba* — Desmembrado dêste Município o Distrito de Barra do Ribeiro. \* Em construção uma ponte de cimento sôbre o arroio Ribeiro, divisa dêste Município e do de Tapes, Distrito de Sertão Santana. \* Criadas novas escolas municipais e os Ginásios São José de Barra do Ribeiro e Cônego Scherer.

*Guaporé* — Criada a Escola Técnica Rural Agrícola. \* Inaugurada a escola rural da linha Marechal Floriano.

*Ijuí* — Inaugurada a Usina de Ajuricaba.

*Itaqui* — Criado o Centro de Tradições Gaúchas Rincão da Cruz.

*Jaguarão* — Inaugurada uma Exposição Agropastoril.

*Laço Vermelha* — Inaugurados os Serviços de Luz e Fôrça da vila de São José do Ouro.

*Nova Prata* — Lançada a pedra fundamental do Círculo Operário.

*Osório* — Criada a Paróquia de Capão da Canoa.

*Pelotas* — Instalado o Curso Avulso de Prático de Enfermagem Veterinária. \* Inaugurada nova caixa de água no bairro Fragata.

*Pinheiro Machado* — Inaugurada a Hidráulica.

**PÔRTO ALEGRE** — Inaugurada a 1.<sup>a</sup> estação de televisão.

*Rio Grande* — Lançada a pedra fundamental de novo estabelecimento de ensino secundário. \* Em construção o primeiro pavilhão do Hospital Espírita Dr. Guaíba Rache. \* Inaugurados um Mercado Municipal e o prédio do Serviço Social da Indústria

*Rolante* — Inaugurada uma escola municipal em Canudos. \* Lançada a pedra fundamental do prédio destinado à Escola Básica de Comércio.

*Rosário do Sul* — Inaugurado o Serviço de Fluoração das Águas.

*Santa Cruz do Sul* — Inaugurado o Cine Vitória. \* Criada a Diocese de Santa Cruz do Sul

*Santa Maria* — Inaugurado o aparelho de Raios X, sob o patrocínio da Faculdade de Medicina de Santa Maria

*Santa Rosa* — Inaugurada a primeira Exposição de Suínos.

*Santana do Livramento* — Inaugurado o Pôsto do SAMDU. \* Fundada a Cooperativa de Produção e Abastecimento Santanense Limitada.

*Santo Ângelo* — Inauguradas a Hidráulica e as escolas municipais Ernesto Krüel e João Ribesiro, da vila de Entre-Ijuís. \* Aprovado o Projeto-Lei que cria o Departamento Municipal de Assistência Social. \* Criadas, por lei municipal, duas escolas na localidade de Mato Grande e no Presídio Municipal. \* Inaugurada uma pon-

te sôbre o rio Ijuizinho, em Rincão dos Anjos. \* Inaugurados os prédios da Escola Carlos Barbosa, em Colônia Vitória e o da Escola Municipal da Serra-de-Baixo, Distrito de Entre-Ijuís.

*Santo Antônio* — Fundada a Biblioteca da Associação Profissional dos Bancários de Santo Antônio da Patrulha.

*Santo Cristo* — Lançada a pedra fundamental da Prefeitura Municipal.

*São Borja* — Inaugurada a Exposição Agropecuária. \* Em circulação o periódico "A Palavra".

*São Francisco de Assis* — Criado um Curso de Datilografia pelo SENAC.

*São José do Ouro* — Criado o Município.

*São Leopoldo* — Inaugurada a iluminação pública e domiciliar.

*São Luís Gonzaga* — Inaugurada a filial do Banco do Brasil S/A.

*São Sepé* — Instalada a rede telefônica municipal

*Sobradinho* — Inaugurado o Serviço Telefônico entre Sobradinho e Candelária.

*Tapejara* — Iniciada a ligação do Serviço Telefônico Municipal em tráfego mútuo com a CTN

*Tôries* — Criado, na localidade de Santo Anjo da Guarda, 5.<sup>o</sup> Distrito de Tôries, um grupo escolar. \* Construída uma ponte sôbre o rio Chapéu, na localidade do mesmo nome, Distrito dêste Município

*Tiês de Maio* — Inaugurados diversos aparelhos telefônicos

*Tupanciretã* — Inaugurada a Filial da Caixa Econômica Federal.

*Uruguaiana* — Inaugurada a 10.<sup>a</sup> Delegacia Regional do Serviço Estadual de Prédios Escolares (SEPE)

*Vacaria* — Inaugurada a Igreja Nossa Senhora de Fátima.

## MATO GROSSO

*Aquidauana* — Criadas, pela Prefeitura Municipal, cinco unidades escolares. \* Inaugurada nova Usina construída pela CEMAT. \* Reiniciadas as atividades da Rádio Difusora local. \* Lançada a pedra fundamental da Associação dos Pescadores Profissionais de Aquidauana.

*Corguinho* — Criada uma escola municipal

*Dourados* — Inaugurada a Cabana Alto-Sorocabana Empresa de Transportes Andorinha S/A

*Itaporã* — Inaugurado o Clube Social de Itaporã.

*Jaraguari* — Em funcionamento o Grupo Estadual José da Rocha Xavier. \* Construída a Igreja Nossa Senhora Aparecida. \* Instalada, na localidade de Jaraguari, uma Delegacia de Polícia.

*Miranda* — Criada a escola Ibraim Miranda Cortada, na colônia Dr. Arnaldo de Figueira.

*Ponta Porã* — Instalado um Pôsto do IBC.

*Rochedo* — Iniciada a construção da rodovia que liga a sede municipal às localidades de São João e Fortaleza. \* Instalada a Escola Primária Municipal na localidade de Baeta.

*Rondonópolis* — Instalada a Comarca deste Município.

## GOIÁS

*Anápolis* — Inaugurado um Pôsto do SAMDU. \* Instalados os aparelhos telefônicos automáticos domiciliares. \* Inaugurados 9 km da rodovia Anápolis-Goiânia. \* Inaugurada a rede de energia elétrica de Cachoeira Dourada. \* Iniciada a construção do prédio destinado à Agência do Banco do Estado de São Paulo S/A. \* Irradiando, em caráter experimental, a Rádio Carajá. \* Em construção a sede própria da Caixa Econômica Federal.

*Araçu* — Instalado o Município

*Araguacema* — Em construção a rodovia que, saindo da fazenda São Luís, ligará esta cidade à de Miracema do Norte. \* Inaugurado o Curso de Iniciação Profissional de Alfaiates

*Araguaçu* — Instalado o Município.

*Araguatins* — Iniciada a construção da rodovia entre Araguaatins e Imperatriz. \* Iniciada a construção de um prédio escolar rural no povoado de Natal, neste Município. \* Inaugurado o prédio destinado à Prefeitura Municipal.

*Auicuns* — Instalada uma escola isolada na zona rural.

*Aurilândia* — Em construção o Matadouro Municipal.

*Bom Jardim de Goiás* — Em construção o prédio que se destina à Prefeitura Municipal.

*Buriti Alegre* — Instalado o Forum local.

*Cabeceiras* — Consertada uma ponte que liga esta cidade ao Município de Unai. \* Instalada a Coletoria Estadual.

*Carmo do Rio Verde* — Instalada a rede elétrica pública e domiciliar.

*Catalão* — Iniciadas a construção de uma ponte de cimento armado e do Hôrtorrestal. \* Inauguradas uma ponte sobre o ribeirão Pirapetinga e outra sobre o córrego da Capoeira.

*Caturai* — Instalado o Município. \* Criadas a escola da Fazenda Fidalgo e a escola isolada da Fazenda do Paiol Velho.

*Ceres* — Em circulação o órgão publicitária bimensal da Associação Rural de Ceres. \* Criada uma Agência do Banco do Brasil S/A. \* Instalados os transmissores da Rádio Cultural de Ceres. \* Em construção o prédio destinado à Agência do Banco Nacional da Produção e Comércio de Minas Gerais S/A. \* Criada a Coletoria Federal. \* Inaugurado o Ginásio Americano

*Corumbá de Goiás* — Iniciada a construção da estrada de rodagem do km 74 da rodovia Corumbá-Niquelândia. \* Funcionando a Escola Isolada do Pôsto Agropecuário.

*Corumbaíba* — Inaugurado o Hospital Maternidade Santa Teresinha.

*Cristalândia* — Inaugurado o "Araguaia Esporte Clube". \* Entregue o prédio da escola particular paroquial.

*Cristalina* — Criadas duas escolas rurais nas fazendas Capim Pubo e Morais. \* Iniciada a construção do prédio da Prefeitura Municipal. \* Inaugurado o serviço de terraplenagem da estrada Brasília-Belo Horizonte.

*Damolândia* — Instalado o Município.

*Diorama* — Terminada a ponte sobre o córrego da Ponte, na rodovia que liga o distrito-sede ao de Salobinha.

*Dueré* — Instalado o Município.

*Formosa* — Criada uma linha de ônibus ligando esta cidade à de Arrais. \* Em fase de conclusão os prédios da Estação Rodoviária, do Mercado Municipal e a nova sede do Banco Mercantil de Minas Gerais S/A.

*Galheiro* — Instalado o Município.

*Goiandira* — Concluído o Serviço Telefônico entre Nova Aurora e Goiandira.

\* Em funcionamento um Pôsto de Migração e Colonização.

*Goianésia* — Terminado, pela igreja presbiteriana, um prédio destinado a atividades escolares. \* Inaugurado o templo da Assembléia de Deus.

*GOIÂNIA* — Em circulação o jornal "O Estado". \* Inaugurado o aeroporto de Santa Genoveva.

*Goiás* — Em circulação o jornal estudantil "O Santana".

*Goiatuba* — Inaugurada a Agência do Banco Nacional da Produção S/A. \* Em construção uma ponte sobre o rio dos Bois. \* Inaugurada a Empresa Telefônica S/A.

*Guapó* — Lançada a pedra fundamental do edifício destinado à escola municipal Dr. José Feliciano Ferreira.

*Guupi* — Instalado o Município.

*Inhumas* — Instalados um estabelecimento de ensino na fazenda Quilombo e a Residência Agrícola de Inhumas. \* Criadas seis escolas municipais.

*Israelândia* — Em recuperação a rodovia de Iporá até ao entroncamento de Jampaci.

*Itacajá* — Concluídos os serviços de construção da ponte sobre o rio Manuel Alves Pequeno. \* Iniciada a construção do novo prédio da Prefeitura Municipal.

*Itaguaru* — Instalado o Município.

*Itapaci* — Reconstruídas as pontes sobre os rios São Patricinho e São Patrício Grande.

*Itumbiara* — Lançada a pedra fundamental da nova matriz.

*Ivolândia* — Inaugurado um templo da igreja Assembléia de Deus.

*Jataí* — Instalado um Pôsto Rádio-telegráfico da Polícia Militar do Estado.

*Leopoldo de Bulhões* — Instalado, no Distrito de Bonfinópolis, o 9.º Cartório de Registro de Pessoas Naturais. \* Em construção o prédio destinado ao Grupo Escolar.

*Mineiros* — Em funcionamento um curso de admissão

*Moiporá* — Instalado o Município. \* Inaugurada a instalação de luz elétrica.

*Morrinho* — Construída uma estrada de rodagem que liga este Município à localidade de Água Limpa.

*Mossamedes* — Construída nova ponte sobre o rio Fartura. \* Comprada, pela municipalidade, a Usina Hidrelétrica local.

\* Em funcionamento a Escola Isolada Fazenda São Manuel.

*Mutunópolis* — Instalado o Município.

*Natividade* — Criada a Associação de Assistência à Velhice e à Criança Desamparada. \* Iniciada a construção da ponte sobre o rio Formiga, na rodovia Natividade, Pôrto Nacional. \* Instaladas escolas isoladas estaduais nas fazendas de São Bento e Rio das Pedras.

*Nazaré* — Instalado o Município.

*Nazário* — Inaugurada uma indústria de madeira no povoado de Claudinópolis. \* Inaugurada a Escola Paroquial.

*Nerópolis* — Em construção o edifício destinado ao Forum.

*Nova Aurora* — Inaugurada uma linha telefônica entre esta localidade e a de Goiandira.

*Nova Veneza* — Instalado o Município.

*Novo Acôrdo* — Em construção uma ponte sobre o rio Sono, que ligará este Município ao de Lizarda.

*Novo Brasil* — Instalado o Município, desmembrado do de Fazenda Nova. \* Construídas duas pontes: uma sobre o ribeirão Fazenda Nova e outra sobre o ribeirão Boacainas

*Paraná* — Instaladas escolas municipais nas fazendas de Estrêla, Água-Boa e Palmeira. \* Instaladas escolas rurais municipais em cinco fazendas do Município.

*Pedro Afonso* — Inaugurado o novo Matadouro Municipal.

*Peixe* — Criadas, por Lei Municipal, cinco novas escolas. \* Instalado o Distrito de Matinha.

*Pilar de Goiás* — Instalada uma escola primária particular no povoado de Cedrolina.

*Piracanjuba* — Em construção a matriz de Nossa Senhora d'Abádia. \* Inaugurado o Ginásio Municipal.

*Pires do Rio* — Inaugurada uma fonte luminosa no jardim público.

*Planaltina* — Criados os Distritos de São Gabriel e de Córrego.

*Ponte Alta de Bom Jesus* — Instalado o Município, desmembrado do de Taguatinga.

*Pôrto Nacional* — Lançada a pedra fundamental do prédio destinado à sede da Associação Rural deste Município.

*Rianópolis* — Instalado o Cartório de Registro Civil.

*Santa Cruz de Goiás* — Instalado um posto de saúde da Unidade Sanitária de Santa Cruz de Goiás.

*São Domingos* — Criada uma escola isolada na fazenda *Várzea*, neste Município.

*São Simão* — Instalado o Município.  
\* Inaugurado um Clube Recreativo

*Tocantínia* — Construído um prédio para a instalação do Ginásio Batista de Tocantínia. \* Inaugurada uma ponte de concreto sobre o ribeirão Lajeado, no trecho da rodovia Tocantínia-Pôrto Nacional.

*Tupiratins* — Instalado o Município.  
\* Criadas quatro escolas municipais.

*Veadeiros* — Em construção o prédio destinado ao Grupo Escolar.



*REGIÃO NORTE* — A Região Norte, a mais vasta das cinco regiões fisiográficas em que se divide o território nacional, estende-se por 3 573 718 quilômetros quadrados, área suficiente para caber dez dos maiores países da Europa (Alemanha, França, Itália, Polônia, Tcheco-Eslováquia, Iugoslávia, Suécia, Espanha, Finlândia e o Reino Unido). Sua população, no entanto, estimada a 1.º de julho do corrente ano em 2 267 879 habitantes, é menor do que a do Distrito Federal, que tem de superfície apenas 1 356 quilômetros quadrados.

Em tôdas as seis Unidades de que é constituída a Região — dois Estados e quatro Territórios Federais — predomina a economia extrativa. O Amapá destaca-se pela exploração extrativa de minério de manganês, cuja produção em 1957 atingiu 678 mil toneladas, no valor de 271,3 milhões de cruzeiros. A exploração extrativa vegetal prevalece no conjunto regional, sendo a borracha (31 238 t no valor de 1,2 bilhões de cruzeiros) e a castanha-do-pará (37 150 t no valor de 462,2 milhões de cruzeiros) os produtos principais. A agricultura ocupa posição modesta, com 1,6 bilhões de cruzeiros; e a indústria, que se restringia, até há bem pouco tempo, ao setor de óleos e gorduras vegetais em escala reduzida, cresce de importância com a produção de derivados de petróleo, que se aproxima da ordem de 300 milhões de cruzeiros.

O intercâmbio comercial com os mercados nacional e mundial assume proporções apreciáveis. As seis Unidades situadas no Norte enviaram para o Exterior, em 1957, mercadorias no valor de 2,9 bilhões de cruzeiros. Muito mais expressiva, porém, foi a exportação por cabotagem que totalizou 6,8 bilhões de cruzeiros. No comércio exterior, sobressaem o minério de manganês e a castanha-do-pará; no comércio de cabotagem, a borracha, a juta, a guaxima e a pimenta-do-reino.

## A CRIAÇÃO DE UM MUNICÍPIO DEVE REPRESENTAR PROGRESSO

**E**STÁ em pauta, na Assembléia Legislativa do Estado, a criação de novos municípios, de iniciativa do Poder Executivo e de iniciativa de deputados. O assunto é, realmente, interessante, porque estão em jôgo, muitas vêzes, os interesses de municípios existentes, e que poderão sofrer conseqüências nefastas com o desmembramento do seu território sem que, igualmente, surjam vantagens para a nova comuna. Diante disso e ainda despertado pela notícia dada por um vespertino de haver o Dr. Aurélio do Carmo, Procurador Fiscal, solicitado o apressamento da cota do Impôsto de Renda em face de se encontrarem muitos municípios impedidos de atender seus compromissos à míngua de recursos financeiros, o que, em última análise, é uma prova da fragilidade da estrutura econômica dos municípios em tais condições, a reportagem dos "Diários Associados" ouviu sôbre a criação de municípios uma autoridade no assunto: o Sr. Cronje da Silveira, Inspetor Regional do IBGE desde 1944 e profundo conhecedor do interior paraense, dedicando-se a estudos sócio-econômicos e geográficos das regiões percorridas em suas constantes entradas à hinterlândia. Membro da Comissão Territorial do Pará, em 1953 e seu relator geral, Cronje da Silveira que é, também, jornalista profissional, entre outros trabalhos nesta região, dirigiu a execução do Recenseamento Geral de 1950 no Estado do Pará.

### UNIDADE MUNICIPAL DEVE REPRESENTAR PROGRESSO

**A**PÓS ter declarado que a revisão do quadro territorial do Pará deve ser encarada sob três pontos de vista principais: 1.º — a criação de novos municípios; 2.º — a revisão cuidadosa de várias divisas entre municípios e, 3.º — coincidências da divisão administrativa com a judiciária, acrescentou:

— A criação de novas unidades municipais é uma função normal da vida adminis-

trativa e política do Estado. Importa, sem dúvida, no atendimento de determinadas exigências legais e no cuidadoso exame das condições locais — como verificação objetiva da situação sócio-econômica, estudo do aspecto demográfico e das possibilidades financeiras

A criação de qualquer unidade municipal deve representar sempre um passo de progresso e para isso é indispensável que o novo município não vá provocar o desaparecimento ou a estagnação do que lhe deu origem. É fundamental êsse aspecto: a criação de nova célula municipal não deve, em hipótese alguma, concorrer para o aniquilamento de outra já existente. Acho que na criação dos nossos municípios deve predominar o critério de examinar o problema mais pela função demográfica do que pela territorial

### NADA ADIANTA TERRAS SEM GENTE

**A** ESSA altura solicitamos, do nosso entrevistado, sua opinião quanto aos municípios paraenses de área maior do que alguns Estados, como o são Altamira, Itaituba, Oriximiná e Almeirim

— "O homem é o princípio de tôdas as coisas", respondeu o Sr. Cronje da Silveira, citando antigo conceito filosófico. E prosseguiu:

— Assim nada adianta ter terras sem gente. Sem o elemento humano para preencher o vazio da terra, infinda e bruta, não é possível fazer civilização ou melhor falando, a colonização das imensas áreas amazônicas, onde o traço fundamental é ainda a floresta. Essencialmente primária a economia amazônica repousa na exploração da riqueza natural de que o homem se aproveita quase sem nenhum esforço para sua restauração. A apanha dos produtos da natureza constitui, portanto, a principal atividade da

região. E como querer criar municípios em regiões onde o homem é quase o inexistente, quando não o eventual, o aventureiro apenas.

### O RIO (NA AMAZÔNIA) NÃO SEPARA, UNE

**S**ÔBRE Tomé-Açu e sobre os projetos de criação de novos municípios, já na Assembléa, o Sr. Cronje da Silveira declarou:

— Tomé-Açu, por sinal criado em 1953, no meio dos 23 outros municípios e que foram derrubados por acórdão do Supremo Tribunal Federal, representa o tipo ideal para a constituição ativa, recursos econômicos apreciáveis e será, por certo, em breve um dos mais importantes núcleos municipais do Pará. Tive a honra, por solicitação do Governo do Estado, de apresentar parecer sobre Tomé-Açu e também me coube preparar o anteprojeto da lei de criação com os limites e demais requisitos legais para constituição hoje da 60.<sup>a</sup> unidade municipal paraense. Observei em meu modesto trabalho um ponto de vista essencial, para a Amazônia sobretudo, na formação de área que deva constituir célula municipal. É o aproveitamento dos vales dos rios, das bacias hidrográficas. Porque o rio, na Amazônia, não separa regiões e sim une. O rio define o município na maioria de nossas comunas. A economia fundamentada no meio de transporte mais fácil que é a via fluvial, tem no rio seu principal elemento proporcionalizador do progresso. Em Tomé-Açu foi isso observado e a lei estadual que o criou consagrou êsse princípio. Assim o vale do rio Acará-Miri ficou inteiramente para o novel município. É apreciável colocar um rio como divisória. Não resta dúvida que é um importante acidente geográfico, geográfico apenas. Mas na criação de municípios o problema não é apenas o geográfico — é mais geoeconômico-social. Para ilustrar melhor cito um exemplo aqui pertinho, dentro de casa, por dizer. A Ilha das Onças em frente à nossa bela capital, pertence ao município de Barcarena, mas sua vida é com Belém, mercado para seus produtos e de mais fácil acesso.

A baía de Guajará, no caso, não separa.

Observamos então que, pelas suas declarações, a criação de um município era um problema de certa complexidade e, assim, não muito fácil como poderá parecer.

— Isso mesmo — completou. — Criar município é assunto muito sério, que não pode ficar à mercê de qualquer interesse subalterno. É trabalho para o futuro. Existem vidas e interesses interligados. A fantasia do cartógrafo, a paixão do político partidário nunca devem prevalecer. Essa tem sido minha luta, desde a Comissão de Revisão Territorial em 1953 e ainda agora, ante a avalanche para criação de municípios.

### FAVORÁVEL À CRIAÇÃO DE NOVE MUNICÍPIOS

**P**ERGUNTAMOS, então, quais os municípios que apontaria para serem criados. Respondeu que, levando em conta os elementos que coligiu nos constantes contatos com o interior, além de Tomé-Açu, já criado e instalado, e Urumajó, criado anteriormente e mantido por decisão do Supremo Tribunal faltando apenas ser instalado, opinava pela criação de mais nove, mencionando-os:

São João do Araguaia (aliás há um projeto do deputado Pedro Carneiro em curso na Assembléa); *Santa Maria*, em terras de Igarapé-Açu e Guamá; *Primavera*, abrangendo os distritos de Quatipuru, Japerica, São João de Pirabas (terras de Capanema e Salinópolis); *Peixe Boi*, em Nova Timboteua; *Santarém-Novo*, em Maracanã; *São Salvador das Ilhas*, na região insular entre o Pará e o Amapá (será a nossa Indonésia); *Cairari*, no alto do rio Moju; *Icoaraci*, com terras de Belém a Ananitéua, resolvendo assim a questão lindeira; e *Bonito*, nos territórios de Guamá e Ourém.

Ressalvou ser possível que outros distritos possam usufruir de autonomia. Mas no momento nada podia acrescentar além dos mencionados.

Sobre Salvaterra, Aveiro, Santa Cruz do Arari, declarou:

— Sobre Santa Cruz do Arari, mantenho meu ponto de vista anterior. Não acho ainda viável sua criação. Aveiro não tem nenhuma possibilidade. Região despovoada e além do mais sujeita à administração de uma poderosa autarquia federal (o Estabelecimento Rural do Tapajós — remanescente da Cia. Ford Industrial do Brasil), o município não teria expressão. Também não encontro motivos para dar autonomia a Salvaterra, em Soure. Em estudos recentes lá efetuados verificamos que suas condições são insuficientes.

### LIMITES INTERMUNICIPAIS: QUESTÃO IMPORTANTE

**A**INDA sôbre a criação dos municípios, o Sr. Cronje da Silveira assim se manifestou abordando ângulos interessantes da questão.

— Tão importante como a criação do município é a solução das várias questões de limites intermunicipais, que ocorrem em quase todo nosso interior. As divisórias entre os municípios traçadas em gabinete, à base de informações deficientes, de mapas precários, que sômente como conjectura podem ser aceites, incidem em erros tremendos. Quase todos os municípios paraenses não têm limites definidos e isso gera uma série de fatores negativos, ocasionando controvérsias, questões locais e em suma prejudicando o progresso. Para se ter uma idéia do problema, cito as mais importantes questões lindeiras entre os nossos municípios: Bragança-Vizeu; Bragança-Capanema; Guamá-Inhangapi; Vigia-São Caetano de Odivelas; Anhangá-Castanhal; Cametá-Igarapé-Miri; Cametá-Araticu; Mocajuba-Cametá; Alenquer-Óbidos; Oriximiná-Faro; Oriximiná-Óbidos; Santarém-Monte Alegre; Alenquer-Monte Alegre; Santarém-Prainha; Mocajuba-Moju; Marapim-Curuçá e Belém-Ananindéua. Reputo, de muita valia, a idéia de criação de uma Comissão para estudo e solução desses inúmeros casos, permitindo melhorar muito e muito a atual situação. Não é fácil êsse problema. Basta citar, como exemplo marcante, que Belém, capital do Estado, não tem seus limites definidos. Ora se Belém, que dispõe de todos os recursos de técnica moderna ainda não fixou suas lindes, o que se pode esperar de Araticu ante o poderio político de Cametá...

O acêrto dos limites intermunicipais é tão importante como a criação de municípios.

Antigos limites, imprecisos a maioria das vêzes, como o que foi fixado em 1873 entre Monte Alegre e Santarém, criam "impasses" até agora insolúveis. Nos tempos antigos, na organização municipal das antigas províncias, era bem natural que em face do pouco conhecimento das condições locais, ocorressem lacunas que até hoje persistem. Mas agora, quando o homem busca devassar o Cosmos, a não fixação correta dos limites do principal município do Estado não é alentadora

É necessário que a nossa bela capital afirme sua posse nas terras que a lei consigna como seu patrimônio.

### ANOMALIA A CORRIGIR

**S**ÔBRE certas discordâncias entre a divisão territorial, ou administrativa e divisão judiciária o Inspetor Regional do IBGE comentou:

— Detalhe que deve merecer a atenção do poder competente é a discordância existente entre a divisão administrativa e a divisão judiciária. Conta o Estado com 159 distritos administrativos e com 192 distritos judiciários. É uma anomalia. Isso acarreta uma série de contratempus à Justiça e à administração. O necessário é que a divisão territorial obedeça ao padrão nacional, inspirado em trabalho do IBGE, de maneira que o número de distritos, tanto judiciários como administrativos, seja um só. Agora somos uma exceção desagradável.

Ao despedir-se o repórter, assim concluiu o Sr. Cronje da Silveira a entrevista sôbre um problema de interêsse público indiscutível.

— Êste, meu caro jornalista, o nosso modesto ponto de vista a respeito de tão palpitante assunto.

Extraído do jornal "A Província do Pará", (Belém), de 14-X-959

## FLAGRANTES MUNICIPAIS

**I** ENTRE as grandes aglomerações urbanas que existiam no Brasil em 1950, a que teve maior crescimento absoluto, no intervalo de 1940 a 1950, foi a cidade de São Paulo. Mas foi Belo Horizonte a que apresentou maior crescimento relativo. No referido período intercensitário, a população da Capital mineira quase duplicou, passando de 177 004 para 338 585 habitantes, vale dizer, um aumento de 91,3%. De acordo com as estimativas do IBGE, Belo Horizonte deverá contar cerca de 540 000 habitantes.

Não foi menos acelerado o seu desenvolvimento econômico: um quadro retrospectivo da produção industrial no período de 1936 a 1957 evidencia a rápida expansão do parque manufatureiro belorizontino. O número de estabelecimentos industriais que ocupam cinco ou mais pessoas avizinha-se do milhar. O valor produzido sobe a mais de 5 bilhões de cruzeiros (contra 100 milhões em 1936); o pessoal empregado nesses estabelecimentos é da ordem de 20 milhares (contra 8 milhares em 1936). Em 1957, o Município produziu 5 273 milhões de cruzeiros sob a rubrica industrial. Os grupos mais importantes são os constituídos pela indústria alimentar (25%), metalúrgica (20%) e têxtil (15%).

Um dos problemas suscitados pela alta expansividade industrial de Belo Horizonte foi o do suprimento de energia elétrica, tendo a potência instalada das usinas deixado de corresponder à demanda. Entre 1944 e 1956 o consumo de energia como força motriz aumentou ininterruptamente na Capital mineira, passando de 9 231 000 para 23 549 000 kWh. Em 1957, com a energia fornecida ao parque siderúrgico da Mannesmann, o total consumido saltou para 155 197 000 kWh, tendo sido de 91 461 000 kWh no primeiro semestre do ano passado.

**2** RIO DE CONTAS é uma das mais antigas localidades do interior do Estado da Bahia. Sua existência está ligada de per-

to à descoberta de veios e cascalhos auríferos na região, remontando a princípios do século 18 os primeiros passos no povoamento. Embora não constitua mais uma atividade econômica de monta, a indústria extrativa mineral continua a ser praticada, havendo exploração de vestígios auríferos. Rio de Contas chegou a desfrutar de considerável relevo cultural no Estado. O topônimo atual foi fixado em 1931, como simplificação do antigo Minas do Rio de Contas.

A população, por ocasião do recenseamento de 1950, somava 15 908 habitantes, com acentuada predominância do sexo feminino (7 191 homens e 8 715 mulheres). Comunidade caracterizadamente rural, menos de 30% de seus efetivos demográficos se encontram nos centros urbanos (cidade e vilas). A principal cultura agrícola é a da cana-de-

BELO HORIZONTE (MG) — Avenida Afonso Pena



-açúcar, com uma safra anual estimada em 10 000 toneladas. Os demais itens de alguma expressão local constituem a pauta da lavoura de subsistência.

O valor da produção industrial é pouco superior a 20 milhões de cruzeiros anuais. Destaque-se, porém, a presença de intensa atividade artesanal no Município, principalmente na cidade. Há fabricação doméstica de cerâmica, cestas, artefatos de couro, de madeira e de metal, rendas, ourivesaria, etc., num valor global que, em 1957, já atingia 3 milhões de cruzeiros. Existem estudos do Instituto de Pesquisas e Treinamento para criar, em Rio de Contas, uma oficina-piloto de metalurgia.

**3** PARÁ DE MINAS tem este nome desde 1921. Até então, chamava-se simplesmente Pará. O Município foi criado há cem anos, em setembro de 1859, mas foi suprimido em 1872; em 1874 era restaurado e em 1877 a Vila do Pará ascendia à categoria de cidade. No último Recenseamento, sua população totalizava 28 482 habitantes, verificando-se certo equilíbrio numérico entre os dois sexos: 14 052 homens e 14 430 mulheres. Segundo recentes estimativas, deve contar atualmente 31 000 habitantes. A área municipal é de 1 200 quilômetros quadrados.

Pertencente à zona fisiográfica do Oeste de Minas, e distando apenas 70 quilômetros, em linha reta, da Capital estadual, Pará de Minas tem sua economia fundada na produção agropecuária e nas indústrias têxtil e alimentar. Em 1957, o valor da produção agrícola somava 33 milhões de cruzeiros; a área cultivada era de 4 785 hectares, sendo 2 900 dedicados ao plantio do milho, 850 ao do arroz e 189 ao do café. Os efetivos pecuários tinham certa expressão no quadro regional (38 000 bovinos, 35 000 suínos). A produção de matadouro perfez, em 1957, 45 milhões de cruzeiros, figurando a carne verde com cerca de 80% do total.

O parque industrial do Município também se reveste de relativa importância: o valor manufaturado por seus estabelecimentos industriais ultrapassa os 100 milhões de cruzeiros anuais. Já em 1957 ascendia a 118 milhões, sendo 57% no setor têxtil e 32% no setor alimentar. A indústria extrativa, re-



PARÁ DE MINAS (MG) — Praça da Matriz

presentada virtualmente pelo talco, é da ordem de 2 milhões de cruzeiros (cêrca de 4 000 toneladas em 1957)

**4** POR OCASIÃO do último Recenseamento, o Município de Pombal congregava cêrca de 3% da população paraibana, ocupando o 8.º lugar na ordem das comunas mais populosas do Estado. Seus efetivos demográficos eram então de 50 292 habitantes, dos quais 22 871 no Distrito-sede, 10 689 no de Malta, 7 386 no de Paulista, 4 978 no de Várzea Comprida e 4 368 no de Lagoa. Em 1953, o Distrito de Malta foi elevado a Município. Segundo as estimativas, a atual população pombalense é de 45 000 habitantes.

Com uma área de 1 683 quilômetros quadrados, o Município é cortado pelo rio Piranhas, numa extensão de 80 quilômetros, e pelo Piancó, numa extensão de 48 quilômetros. A principal cultura agrícola é a do algodão. Em 1957, dos 11 800 hectares de área cultivada, 7 500 estavam dedicados à cotonicultura, cujos resultados no quadriênio 1954/1957 foram, em média, de 243 000 arrobas anuais (no biênio 1955/1956 essa média foi largamente ultrapassada).

A pecuária está regularmente desenvolvida no Município. Seus efetivos bovinos são estimados em 45 000 cabeças, os suínos em 40 000, os caprinos em perto de 50 000 e os ovinos em 60 000 cabeças. As atividades industriais encontram-se ainda na fase de produção confinada a determinados setores, não devendo o total ser muito superior a 20 milhões de cruzeiros nos estabelecimentos que ocupam cinco ou mais pessoas. Há extração do óleo de oiticica (756 toneladas em 1956), sendo o têxtil o outro ramo industrial de maior significação local.

**5** POR DUAS VÊZES, nos últimos cinco anos, o Município de Tupã, no Estado de São Paulo, foi classificado entre os dez Municípios brasileiros de maior progresso. Com uma produção agrícola da ordem de 800 milhões de cruzeiros e uma produção industrial próxima do meio bilhão de cruzeiros, Tupã tem feito jus a essa distinção. Sua presença nos quadros territoriais remonta a pouco mais de 20 anos. O Distrito foi criado em 1934. Em 1938, desmembrava-se de Gllicério, recebendo áreas de Birigüi, Aracatuba e Marília. Seis anos depois, em 1944, do Município de Tupã saíam os Municípios de Bastos e Rinópolis e em março deste ano o de Iacri

Por ocasião do Censo de 1950, a população tupãense era de 56 682 habitantes, com alguma predominância do sexo masculino (29 540 homens e 27 142 mulheres) A percentagem de estrangeiros era relativamente elevada, alcançando 11%; a maioria do elemento alienígena é de origem japonesa O Distrito-sede, na data referida, possuía 32 724 habitantes e o de Iacri, recém-desanexado, 13 007 habitantes. A cidade própria dita aparecia com 17 946 habitantes, ou seja, quase um terço da população total da comuna.

Em 1957, o valor da produção agrícola do Município (compreendido o então Distrito de Iacri) subia a 764 milhões de cruzeiros, cabendo as parcelas mais importantes ao café (8 400 toneladas, 319 milhões de cruzeiros), amendoim (18 519 t, 156 milhões), algodão (9 288 t, 118 milhões) e arroz (11 316 t, 92 milhões). Outros produtos que figuravam com resultados expressivos eram o milho (39 milhões de cruzeiros) e o feijão (28 milhões). O valor da produção industrial já em 1956 ultrapassava os 400 milhões de

CANAVIEIRAS (BA) — Igreja Matriz de São Boaventura



TUPÃ (SP) — Parque Infantil Stélio Loureiro Brochado

cruzeiros; foi nesse ano, de 446 milhões, sendo 51% devidos à indústria alimentar e 38,8% à indústria têxtil. Pode salientar-se ainda a posição destacada de Tupã como praça comercial e bancária no interior paulista.

**6** CANAVIEIRAS figura entre os cinco maiores Municípios cacauicultores do Estado da Bahia. No período de 1952 a 1956, sua produção de cacau oscilou entre 150 mil e 220 mil sacos, com a média anual de 188 600 sacos. No mesmo quinquênio, o valor da colheita subiu de 72 milhões para 193,6 milhões de cruzeiros (tendo sido, porém, superior a 220 milhões em 1954 e 1955). No ano de 1957, segundo dados do SEP, a área cacauicultada no Município perfazia 56 mil hectares; a safra totalizou 210 mil sacos, no valor de 310,8 milhões de cruzeiros

Além do cacau, o Município produz café, côco-da-baía e uma série de itens agrícolas em pequena escala. Há regular criação de gado (22 000 bovinos, 12 000 suínos). A pauta extrativa está representada sobretudo pela piaçava, cujos resultados em 1956 foram de 838 toneladas, no valor de 10 milhões de cruzeiros.

Canavieiras é um Município de 3 942 quilômetros quadrados, com uma população estimada em mais de 60 000 habitantes. Por ocasião do último recenseamento, contava 53 830 moradores, com prevalência do sexo masculino (28 721 homens e 25 109 mulheres). Comuna preponderantemente rural, apenas 8% da população viviam no quadro urbano e 11% no quadro suburbano A cidade acha-se localizada à margem do rio Pardo, dispoñdo de um pôrto nessa via fluvial servido por pequenos navios e barcos Entre os pontos de atração turística, pode mencionar-se a Lagoa Dourada, no Distrito de Jacarandá. Canavieiras é rica em manifestações folclóricas, entre as quais se destacam o "Boi Duro", o "Galo" e as "Pastôras".

**7** COM uma população estimada em mais de 100 mil habitantes, Caruaru situa-se em terceiro lugar entre os Municípios pernambucanos, somente abaixo do Recife e de Garanhuns. No Censo de 1950, estava colocado em 2.º lugar, com 102 877 habitantes (dos quais 54 420, ou seja, 52,9%, do sexo feminino). Garanhuns, na mesma data, figurava com 101 471 moradores. Em 1953, perdeu Caruaru o Distrito de Riacho das Almas, transformado no Município de igual nome. Em razão disso, a estimativa de sua população atual (104 mil hab), é pouco superior aos efetivos apurados pelo recenseamento. A sede municipal — cidade de Caruaru — deve contar presentemente 50 mil almas ou mais.

A economia caruaruense é bastante diversificada. Apresenta de um lado a agricultura, com resultados anuais superiores a 140 milhões de cruzeiros (principalmente mandioca, café, algodão e tangerina); e do outro, um parque industrial em relativo desenvolvimento, com predominância dos ramos têxtil, de couros e peles, químico e farmacêutico, de produtos alimentares e do vestuário e calçado. Em 1956, o valor global da produção fabril orçava em 230 milhões de cruzeiros. De considerável importância são, ainda, os seus rebanhos bovinos (36 mil cabeças), caprinos (31 mil) e ovinos (28 mil).

Caruaru é uma das principais praças comerciais do interior nordestino. Seu comércio atacadista e varejista é movimentado. As tradicionais feiras semanais caruaruenses arrastam para a cidade avultado número de pessoas — comerciantes e fregueses de todos os pontos da região. Vendem-se gado, farinha, artefatos de barro. Servem-se pratos típicos. Para o simples curioso, a feira é um desfilar de pitorescos. Verdadeiro entrepôsto de uma larga zona sertaneja, meio caminho entre o sertão e o Recife, Caruaru não cessa de crescer.

**8** PARTINDO dos resultados censitários de 1950, alguns Municípios poderiam com justiça reivindicar o título de “100% brasileiros”, pois suas populações eram integralmente constituídas de brasileiros natos. Entre êles se encontrava o de Nossa Senhora das Dores, em Sergipe, com 26 152 habitantes, todos nascidos no País. Essa comuna sergipana acaba de completar seu primeiro centenário como Município. A população atual (estimada em 21 000 almas) é um

pouco inferior à de 1950, isto porque em 1953 houve o desmembramento de Cumbe, povoado dorense e agora sede do Município de igual nome.

N. S. das Dores é comunidade preponderantemente rural. Mais de quatro quintos (85%) de seus habitantes viviam no campo, à data do último Censo. No quadro urbano se encontravam apenas 8%, localizando-se o restante no quadro suburbano. As principais atividades econômicas são a pecuária e a agricultura, esta quase que cingida à lavoura de subsistência. Os efetivos bovinos são calculados em 25 000 cabeças.

As atividades industriais são incipientes. Existem 38 escolas primárias, com um matriculado pouco inferior a 2 000 alunos. A cidade possui iluminação elétrica, regular pavimentação. Semanalmente, realiza-se uma feira das mais concorridas de sua zona.

**9** SERRA NEGRA, cognominada a “Cidade da Saúde”, comemora este ano o primeiro centenário da criação do Município. Situada entre as estâncias hidrominerais e climáticas mais importantes do País, também se destaca na produção de águas minerais. No quinquênio 1953/1957, sua produção registrou sensível desenvolvimento, passando de 1 503 mil para 4 200 mil litros.

Com uma área de 186 quilômetros quadrados e uma população estimada em 14 000 habitantes, Serra Negra tem duas principais fontes de receita: a estação de cura e repouso e a cafeicultura. Sua elevação à categoria de estância hidromineral e climática remonta apenas a 20 anos (1939). Até 1938, o atual Município de Águas de Lindóia integrava o de Serra Negra.

O valor de sua produção cafeeira, da ordem de 1 200 toneladas, é calculado em 40 milhões de cruzeiros. O da produção de água mineral, em 5 milhões de cruzeiros. O turismo é de grande importância para a vida econômica dessa comuna paulista. A “Cidade da Saúde” proporciona aos visitantes boas acomodações e recantos pitorescos para passeios, como o Parque Dr. Jovino Silveira, o Parque das Vertentes, onde se acha o Lago dos Macaquinhos, a Cachoeirinha e o Alto da Serra (1 300 metros de altitude). No Pico do Fonseca (1 080 m), a dois quilômetros da cidade, ergue-se a imagem do Cristo Redentor, de 17 metros de altura. As fontes

de águas medicinais apresentam o mais alto teor de radioatividade de todo o Estado. O Balneário Municipal está bem aparelhado para o tratamento hidroterápico. A estância conta com 16 hotéis e 3 pensões, um hospital, 2 cinemas, uma radioemissora e uma biblioteca

**10** EDIFICADA à margem esquerda do Rio Jaguaribe, no Sul do Ceará, Jucás é uma localidade centenária. Na verdade, o núcleo da povoação que em 1823 receberia foros de vila já existia desde meados do século XVIII. Em 1755 fôra criada a freguesia de Nossa Senhora do Carmo dos Inhamuns. O Município de São Mateus, ou São Mateus dos Inhamuns, data de 1823, mas foi suprimido em 1851, tendo sido restaurado dois anos depois. Em 1943, o topônimo era alterado para Jucás

No último recenseamento, sua população ascendia a 30 203 habitantes. Os dois sexos estavam em quase perfeito equilíbrio na composição demográfica: 15 006 homens e 15 197 mulheres. Em 1950, Jucás perdeu os Distritos de Cariús e Caipu, que passaram a integrar o Município de Cariús. Sua área atual é pouco superior a 800 quilômetros quadrados e sua população estimada em 17 000 almas

Em 1950, sua população era formada totalmente de brasileiros natos. A principal cultura agrícola é a do algodão, cujas safras no quinquênio 1953/1957 apresentaram a média anual de 4 000 toneladas, com seus extremos máximo e mínimo em 1956 (5 550 t) e 1955 (2 993 t), respectivamente. O milho ofereceu, no período, resultados bastante irregulares, oscilando entre o máximo de 11 400 t em 1954 e apenas 3 600 t no ano imediato. Há modestos efetivos pecuários. As atividades industriais de maior monta cingem-se ao beneficiamento de produtos agrícolas, notadamente o algodão.

**11** O MUNICÍPIO sergipano de Japarutuba comemorou recentemente o seu primeiro centenário. Situado na zona litorânea do norte do Estado, com uma área de 519 quilômetros quadrados, tem uma população estimada em 12 000 habitantes. No último recenseamento, seus efetivos demográficos eram de 10 777 almas, verificando-se relativo equilíbrio na distribuição por sexo (5 257 homens e 5 520 mulheres). Trata-se de comuna predominantemente rural; o quadro urbano compreende pouco mais de 20% da população



SERRA NEGRA (SP) — Vista parcial

O Município foi criado em 1859, ano em que se desmembrou de Capela. Seu povoamento remonta aos primórdios da colonização de Sergipe. Tem apenas um Distrito, o da sede, e dista, em linha reta, somente 38 quilômetros da Capital estadual. Com base nos dados censitários de 1950, estima-se que, atualmente, a percentagem de pessoas alfabetizadas no Município seja superior a 34%. Em 1957, contava Japarutuba 28 unidades escolares de ensino primário, com mais de 1 000 alunos matriculados.

Associando-se às comemorações da efeméride, lançou o Conselho Nacional de Estatística a monografia "Japarutuba", com boa soma de dados sobre a vida econômica, social e cultural do Município. Quanto à primeira, pode-se observar a preponderância das atividades agropecuárias. A principal cultura agrícola é a da cana-de-açúcar (safras anuais de 40 a 50 mil toneladas). Há modestos efetivos bovinos. Os resultados industriais, da ordem de 30 milhões de cruzeiros, limitam-se praticamente à produção de gêneros alimentícios

**12** MANDAGUARI situa-se entre os maiores produtores de café do País. Em 1957, com uma safra de 14 400 toneladas, colocou-se em quinto lugar no quadro nacional, somente abaixo de Colatina, São Manuel, Rolândia e Fernandópolis, os três últimos com produção pouco superior à sua. Cabe, no entanto, considerar que no período de 1952 a 1957 a safra mandaguariense foi muito irregular, tendo sido inferior a 2 000 toneladas em 1956. A área cafeicultada é estimada em 17 600 hectares. Além do café, o Município cultiva o arroz (5 000 ha), o feijão (1 500 ha), o milho (2 800 ha) e uma série de outros produtos.

Modestos são ainda os resultados industriais (40 milhões de cruzeiros em 1957), procedentes, na sua maior parte, de atividades transformativas relacionadas com o beneficiamento de produtos agrícolas e a pro-



CAUCAIA (CE) — Praia de Iparana

dução de gêneros alimentícios. Seus efetivos bovinos são estimados em 12 000 cabeças e os suínos em 22 000. Bom movimento comercial (5 estabelecimentos atacadistas e 43 varejistas em 1957).

O Município de Mandaguari, é um dos exemplos da acelerada expansão econômica do Norte do Paraná. Sua urbanização teve início há pouco mais de 20 anos. Em 1947 era elevado a Município. No Censo de 1950, a área de Mandaguari era de mais de 14 000 quilômetros quadrados e sua população ascendia a 101 657 habitantes. Logo depois, em 1951, perdia os Distritos de Marialva (21 396 hab) Maringá (38 588 hab) e Paranavaí (25 520 hab), ficando com os 16 153 habitantes do Distrito-sede e uma área de 345 quilômetros quadrados. Sua população atual é estimada em 21 000 almas

**13** A CIDADE de Caucaia, no Ceará, comemora este ano o bicentenário de sua criação. O povoado de Caucaia, aldeamento de índios desse nome, foi estabelecido pelos jesuítas, no segundo quartel do século 18. A 15 de outubro de 1759, a localidade recebia

predicamento de vila, com o nome de Vila Nova de Soure. O topônimo foi mantido até 1943, quando Caucaia recuperou a antiga denominação. O Município foi extinto três vezes: a primeira em 1833, tendo sido restaurado no mesmo ano; a segunda em 1835, ressurgindo em 1878; e a terceira em 1898, reconquistando sua autonomia em 1903.

Em 1950, a população caucaiana somava 37 832 habitantes. Comuna preponderantemente rural, 87% de seus efetivos demográficos estavam concentrados no campo. A estimativa para a população atual é de 47 000 almas. A cidade, no último Censo, possuía 3 899 moradores. Além desse centro urbano havia mais cinco vilas: Cauípe (81 hab), Guararu (95 hab), Mirambé (312 hab), Sítios Novos (318 hab) e Tucunduba (52 hab). O Distrito de Cauípe foi extinto em 1951, tendo sido criado o de Catuana, com parte de sua área.

A agricultura caucaiana é bastante diversificada; em 1957, sua área de cultivo avizinhava-se de 10 000 hectares, e o valor da produção atingia 100 milhões de cruzeiros. Os principais itens agrícolas são o algodão, a mandioca, a banana, a cana-de-açúcar e o milho, registrando-se ainda boas apanhas de feijão, côco-da-baía e arroz. Regulares efetivos bovinos (35 000 cabeças), suínos (30 000), ovinos (40 000) e caprinos (45 000). Caucaia alinha-se entre os principais Municípios salineiros do Ceará. No período de 1954 a 1957, sua produção oscilou entre 8 000 e 13 000 toneladas. Outro item de relêvo dentro da pauta extrativa é a cêra de carnaúba (220 toneladas em 1957).

**BRASIL: POPULAÇÃO ATIVA** — Mais de quatro quintos dos homens de 10 anos e mais no Brasil (80,1%) exercem atividades econômicas; uma proporção mais ou menos equivalente de mulheres (84,1%) está ocupada em atividades domésticas. Entretanto, muitas das mulheres que se declaram ocupadas principalmente nos trabalhos do lar exercem também atividades suplementares na agricultura. Assim é que, enquanto o Censo Demográfico de 1950 registra um total de 732 900 mulheres na agricultura e pecuária, o Censo Agrícola, que adotou um critério mais rigoroso, consigna 3 122 863 mulheres.

Desta maneira, pode-se estimar que, além das 1 839 mulheres que se declaram economicamente ativas em 1950 (sendo 732 900 na agropecuária e 1 106 609 nas demais atividades), outras 2 389 963 contribuíam, embora de maneira descontínua e secundária, para as atividades agropastoris.

Observa-se no Brasil uma grande concentração da população economicamente ativa na agricultura. Numa população de 36 557 990 pessoas de 10 anos e mais, 9 886 934, isto é, .7% — dedicavam-se a atividades agropecuárias em 1950. Ao todo, a população economicamente ativa (16 329 922) representava 31,4% da população global do País.

## V CONGRESSO NACIONAL DE MUNICÍPIOS

**R**EALIZOU-SE em Recife, Pernambuco, de 1 a 8 de dezembro, o V Congresso Nacional de Municípios, promovido pela Associação Brasileira de Municípios.

A Comissão Organizadora estava assim constituída: presidente, Antônio Lomanto Jr.; 1.º vice-presidente, Almany Sampaio; 2.º vice-presidente, Edgard Soutello; 3.º vice-presidente, Sandoval Godinho; 1.º secretário, Geraldo Barbosa Monteiro; 2.º secretário, Pedro Timótheo; tesoureiro, José Cupertino de Almeida; membros: Américo Barreira, João Augusto de Andrade, Pinto Aleixo, Severino Corrêa de Menezes, José dos Santos Carvalho, Luís Mota, Djalma Maranhão, Cotrim Neto, Francisco Norton Collares, Ângelo Novi, Lourival Batista, Jacídio Correia, Aniz Badra, Yves de Oliveira, Alberto André, Océlio de Medeiros, Messias de Souza Costa, José Pereira de Lucena, Geraldo Renault, José Mendes de Moraes, Francisco Burkinski, Antunes de Oliveira, Álvaro P. Fontes

Sob a presidência do Sr. Antônio Lomanto Jr., realizou-se no dia 1.º, à tarde, a sessão preparatória, que escolheu a seguinte Mesa para presidir o V Congresso Nacional

de Municípios: presidente, Pelópidas Silveira, prefeito do Recife; vice-presidentes, Francisco Norton Collares (Acre), Océlio de Medeiros (Rondônia), Antônio Bezerra Baltar (Rio Branco), Rodolfo Valle (Amazonas), Eládio Correia (Pará), Amílcar da Silva Pereira (Amapá), Raimundo Silva (Maranhão), Fauser Bucar (Piauí), Walderir Magalhães (Ceará), José Pinto Freire (Rio Grande do Norte), Luís Magalhães Melo (Pernambuco), Estélio Dantas (Fernando de Noronha), Adeildo Nepomuceno (Alagoas), Antônio Fernandes Vieira (Sergipe), Luiz Rogério (Bahia); Ário Teodoro (Rio de Janeiro), Armando Tomasi (Distrito Federal), Orlando Jurca (São Paulo), Fauce de Paula Andrade (Minas Gerais), Iris Rezende Machado (Goiás), Fernando Pereira Falcão (Mato Grosso), Bonifácio Martins (Paraná), Osmar Cunha (Santa Catarina), Alfredo Hoffmeister (Rio Grande do Sul), Luís Inácio Coutinho (Paraíba), Manoel Moreira Camargo (Espírito Santo); secretários: Walter Merino Delgado (Rio Grande do Sul), Francisco Gutierrez (São Paulo), Mozart Novais (Minas Gerais) e Wasdilau Constansky (Santa Catarina), tendo como suplentes José Lauci (Pará), Gervásio Ma-

Exposição do IBGE





Maquete da AME de Jurema, Pernambuco.

rinho (Ceará), Dinah Correia (Espírito Santo) e Osvaldo Vaz (Goiás)

\* *Sessão Solene de Instalação* — No dia 1.º, à noite, no salão do Clube Internacional do Recife, realizou-se a sessão solene de instalação do Congresso, com a presença de altas autoridades civis e militares, e sob a presidência do Governador Cid Sampaio. Discursaram os Srs. Lomanto Jr., presidente da Comissão Organizadora e prefeito de Jequié (Bahia); Teotonio Vilela; Francisco das Chagas; Celso Azevedo, presidente da ABM; Pelópidas Silveira, prefeito do Recife, e, encerrando a sessão, o Governador de Pernambuco, Sr. Cid Sampaio.

\* *Temário* — O temário, preparado pela Comissão Nacional Organizadora, ficou assim estabelecido:

I — Problemas fundamentais dos municípios — 1 *Emancipação global e progressiva*: Discriminação de rendas, participação no orçamento geral e nos orçamentos cambiais da União, redistribuição da renda nacional, contribuições, subvenções e auxílios condicionados; Recursos adicionais, empréstimos, financiamentos; fortalecimento financeiro progressivo, reformas tributárias, fundo pró-município, condições e possibilidades; Reforma bancária, Banco dos Municípios; Cumprimento, pelos Estados, do art 20 da Constituição; 2 *Desenvolvimento planifi-*

*cado*: Planejamentos globais; Sistema geral da Operação Município, projetos específicos geradores de riquezas, investimentos prioritários em obras, empreendimentos e serviços de desenvolvimento econômico e social, aperfeiçoamento e implantação do sistema; Aparelhamento das Prefeituras, aquisição de máquinas e equipamentos; Consórcios municipais, conservação, exploração nacional e fomento dos recursos naturais; Reforma agrária, produtividade, modernização dos métodos de trabalho, erradicação do analfabetismo, ensino técnico-profissional, serviço social rural, exploração industrial do turismo; 3 *Mobilização contra o subdesenvolvimento*: Participação dos municípios nos planejamentos nacionais, regionais e setoriais, política de valorização de áreas, ocupação dos espaços não aproveitados; Operação Nordeste, objetivos gerais, metas preferenciais e projetos específicos; Operação Pan-Americana, engajamento do movimento municipalista na luta contra o subdesenvolvimento, erradicação do pauperismo, Banco Interamericano de Desenvolvimento; 4 *Aperfeiçoamento do Sistema Federativo*: Regulamentação dos dispositivos constitucionais de interesse dos municípios; Cooperação intergovernamental; Reforma administrativa; Capacitação técnica dos governos municipais.

II — Movimento Municipalista — 1 *Reformulação do Municipalismo*: Ruralismo e

municipalismo; reexame e atualização da Carta dos Municípios; movimento municipalista brasileiro, sua estratégia, instituições, grupo parlamentar municipalista; Entrosamento ABM-OPA

\* *Comissões Técnicas* — Para examinar as teses, moções e proposições apresentadas sobre esse temário, foram constituídas cinco Comissões Técnicas, a saber: a) Emancipação global e progressiva, b) Desenvolvimento planejado, c) Mobilização contra o subdesenvolvimento, d) Aperfeiçoamento do sistema federativo, e) Reformulação do Municipalismo.

Para cada Comissão foram designados dois representantes de cada delegação estadual presente ao Congresso, ficando assim constituídas:

**EMANCIPAÇÃO GLOBAL E PROGRESSIVA** — Presidente: José Bento Neves (Maranhão); Vice-Presidente: Ludovino Antônio Fautar (Rio Grande do Sul); Secretário: Messias de Souza Costa (Goiás); Relator: Alcides Nicéia (Pernambuco).

Inscreveram-se nesta Comissão os Srs.: Milton Rabêlo e Paulo da Silveira (Bahia); José Gorayeb e Álvaro B. Pontes (São Paulo); Geraldo Reaut (Minas Gerais); Francisco Norton Colares e Geraldo Mesquita (Acre); Irineu Alves e Pedro Mário Malafaia (Estado do Rio); Alberto Nunes e Olavo Rocha (Pará); Luiz de França Mendonça e Alcides Nicéia (Pernambuco); José Bento Neves e Omar Furtado (Maranhão); William Mockserd (Mato Grosso); Rodolfo Valle e Edmundo Beffair (Amazonas); José Ferreira (Santa Catarina); Moacyr Bratus e Edson Bezerra (Espírito Santo); José Patrício Franco (Piauí); Elio Cabral Vasconcellos e Robson Tavares Menes (Alagoas).

Tendo o Sr. Ludovino Antônio Fautar regressado ao Rio Grande do Sul, assumiu a Vice-Presidência o Sr. Edson Machado, do Espírito Santo; o Relator, Sr. Alcides Nicéia, de Pernambuco, foi substituído pelo Sr. Rodolfo Vale, do Amazonas.

**DESENVOLVIMENTO PLANIFICADO** — Presidente: Antônio Alexandre Theodoro (Espírito Santo); Vice-Presidente: Benedito Rodrigues Lisbôa (São Paulo); Secretário: Estênio Leite (Pernambuco); Relator: Alfredo Marotzky (Rio Grande do Sul).

Inscreveram-se nesta Comissão os Srs.: Aldemario Calheiro Lopes e Teotônio Vile-

la Brandão (Alagoas); José Luís Bittencourt e Nion Albernaz (Goiás); Alfredo Marotzky e Rubens José Tomé (Rio Grande do Sul); Clodomiro Belém Nazaré e Aldo Arrais (Pará); Américo Gomes Veloso (Distrito Federal); Luís Pôrto e Estênio Leite (Pernambuco); Benedito Rodrigues Lisbôa e Aristómenes de Figueiredo Meirelles (São Paulo); Nainha André e Pedro Bianco (Rio de Janeiro); Francisco das Chagas Vasconcelos e Vicente Ferrer Augusto de Lima (Ceará); José Lopes dos Santos (Piauí); Mário Almeida e Jackson Cabral (Amazonas); Edgar Paulo Muller (Santa Catarina); Ronaldo Queiroz e Joaquim Ferreira Filho (Paráíba); Luís Garcez (Paraná); Henio Melo e Genésio Cabral de Lima (Rio Grande do Norte); Maria Helena Brotas e Alaor Queirós Araújo (Espírito Santo); Geraldo Bizoto (Minas Gerais); Fuad Jasmim e Burgos de Menezes (Bahia); Omar Sabino de Paula e Natal Barbosa de Brito (Acre); Joaquim Machal e Antônio Teixeira (Maranhão); Cícero de Castro Faria e Hélio Arruda (Mato Grosso)

**MOBILIZAÇÃO CONTRA O SUBDESENVOLVIMENTO** — Presidente: Fernando Pereira Falcão (Mato Grosso); Vice-Presidente: Adair Sebastião Baracho (Espírito Santo); Secretário: Hugo Lippe Júnior (São Paulo); Relator: Vladimir Limeira (Rio Grande do Norte).

Inscreveram-se nesta Comissão os Srs.: Pedro Ribeiro e Hélio Ramos (Bahia); José Felix Lovocat e Edson Martins (Acre); Manoel Gomes e Mário Silva (Maranhão); Armando Santana Modes e Fernando Pereira Falcão (Mato Grosso); Alfredo Marques da Silveira e Durval Melo (Amazonas); Álvaro Muller da Silveira (Santa Catarina); Gabriel Elias Neto e Antônio Barreto de Araújo (Goiás); Célio Marques Fernandes e Nestor José Collo (Rio Grande do Sul); Ricardo Rodrigues Chagas e Benedito Correia de Souza (Pará); Expedito Chaves (Minas Gerais); Avelino Valente de Couto e Hugo Lippe Júnior (São Paulo); José Honorato e Sarah Martins (Rio de Janeiro); Edival de Melo Távora e Francisco das Chagas Albuquerque (Ceará); Inácio Soares da Silva (Piauí); Dinah Gonçalves Corrêa e Leandro Simão Nader (Espírito Santo); Canuto da Mota e Milton Machado (Alagoas); Miravau Barlavento Salles (Paraná); Vladimir Luneira e Djalma Maranhão (Rio Grande do Norte); Geraldo Agnaldo de Oliveira e Liberato da

Costa Júnior (Pernambuco); Wilson Nóbrega Seixas e Renato Xavier Agostini (Paraíba).

**APERFEIÇOAMENTO DO SISTEMA FEDERATIVO** — Presidente: Jorge Feliciano de Albuquerque (Pernambuco); Vice-Presidente: José Sancry (Pará); Secretário: Oswaldo Vaz (Goiás); Relator: Francolino Neto (Bahia).

Inscreveram-se nesta Comissão os Srs : Raymundo Lima e Francolino Neto (Bahia); Darcy Fontenele de Castro (Acre); Raymundo Silva e Raymundo Cutrin (Maranhão); Raymundo Ivã Barroso de Oliveira e José Epifânio Filho (Ceará); Miromildes Vieira Peixoto e Ernesto Ferreira (Alagoas); Perseu Matias e Oswaldo Vaz (Goiás); Luiz Ribeiro Coutin e Diogenes Martins (Paraíba); Severino Sabrão e José Peregrino de Souza (Rio Grande do Norte); Jorge Albuquerque e Pelópidas Soares (Pernambuco); Benjamim Fernandes Pontes e José Faro Sobral (Sergipe); José Felício Mizziara e João Lanaro (São Paulo); Waldonie da Silveira Souza e Dermeval Pereira da Silva (Rio de Janeiro); Álvaro Benedito Duarte e Edgar Curvo (Mato Grosso); Almir Diniz e Nogueira da Mota (Amazonas); Orlando Cardoso (Santa Catarina); Arnaldo Pinto da Vitória e Fernando Calazans (Espírito Santo); Angelito Miguel e Parahin Lustosa (Rio Grande do Sul) José Lancry e Eugênio Cavaleiro de Macêdo (Pará); Padre Clóvis de Sousa e Silva (Minas Gerais)

**REFORMULAÇÃO DO MUNICIPALISMO** — Presidente: Genival da Silva Tórres (Paraíba); Vice-Presidente: José Balduino de Araújo (Mato Grosso); Secretário: Carlos Machado (São Paulo); Relator: Nívio Leopoldo Friedrich (Rio Grande do Sul).

Inscreveram-se nesta Comissão os Srs : Carlos Maritz (Santa Catarina); João Alves Matias e Genival da Silva Tórres (Paraíba); Bonifácio Martins (Paraná); Rubens Rangel Filho e Eduardo Clazar (Espírito Santo); João Moreira Filho e Jacomildes Barreto (Sergipe); Carlos Machado e Durval Sproesser (São Paulo); Oswaldo Pôrto e Jorge Gomes (Rio de Janeiro); João Begest Costa Filho e José Balduino de Araújo (Mato Grosso); Teodorico Nunes e Antunes de Oliveira (Amazonas); Iris Rezende Machado e Benedito Bispo dos Santos (Goiás); Nívio Leopoldo Friedrich e Lourival Fernandes (Rio Grande do Sul); Alfredo Teixeira

de Souza e Bianor Medeiros (Rio Grande do Norte); Oswaldo Melo e Jacinto Rodrigues (Pará); Geraldo Renault (Minas Gerais); Genivaldo Santos e Gildário Almeida Santos (Bahia); Oswaldo Lima e Geraldo Farias (Acre); Manoel Veranos Marques e Milton Ericisdra (Maranhão); Américo Barreira e Paulo Maméde (Ceará); Cleto Marques e Luiz Mendes de Barros (Alagoas).

\* *Novos estatutos e eleições na ABM* — No dia 2 reuniu-se a Assembléia Geral da Associação Brasileira de Municípios, que aprovou os novos estatutos da entidade, e elegeu seus novos quadros, assim constituídos:

*Conselho Deliberativo:* Presidentes de Honra: Rafael Xavier, Osmar Cunha, Osório Nunes, Celso Azevedo e Sílvio Fortunato; Presidente: Aniz Badra (São Paulo); Vice-Presidente: Sérgio Godoy (Pernambuco); Vice-Presidente: Ângelo Novi (Santa Catarina); Vice-Presidente: Jader Figueiredo (Minas Gerais); Vice-Presidente: Francisco de Paula Teixeira Filho (Goiás); Vice-Presidente: Alberto Nunes (Pará); Vice-Presidente: José Pacheco Franco (Piauí); Vice-Presidente: Lourival Batista (Sergipe); Secretário-Geral: Nélio Coelho (Maranhão); 1.º Secretário: Hélio Walcacer (Distrito Federal); 2.º Secretário: J. Romão da Silva (Distrito Federal).

*Membros:* ALAGOAS: Cleto Marques Luz, Pedro Timóteo Filho e Hélio Cabral Vasconcelos; AMAZONAS, Mário Silva de Almeida, Homero de Miranda Leão e Edmundo Seffair; BAHIA, Ives de Oliveira, Antônio Lomanto Júnior e Luiz Rogério; CEARÁ, Américo Barreira, Vicente Ferrer Augusto de Lima e Francisco das Chagas Vasconcelos; DISTRITO FEDERAL, Hélio Walcacer, J. Romão da Silva e Osório Laudelino Nunes; ESPÍRITO SANTO, José Cupertino Leite de Almeida, Antário Alexandre Teodoro e Manoel Moreira Camargo; ESTADO DO RIO, Joaquim Tenório Cavalcanti, João Chiese Filho e Antônio Guimarães; GOIÁS, Messias de Souza Costa, João de Paula Teixeira e José Luiz Bittencourt; MARANHÃO, Nélio Nilson Coêlho, José dos Santos Carvalho Júnior e José Bento Neves; MATO GROSSO, Hélio Palma de Arruda e William Maksoud; MINAS GERAIS, Celso Melo de Azevedo, Eloi Ramos Ferreira e Jäder Dias de Figueiredo; PARAÍBA, Dió-

genes de Morais Martins, Ronald de Queiróz Fernandes e Luiz Inácio Ribeiro Coutinho; PARANÁ, Dionísio Kloster Sampaio, Josino Alves da Rocha Loires e Nelson Bittencourt Prado; PARÁ, Alberto Nunes, Eduardo Pôrto e Lopo Alvares de Castro; PERNAMBUCO, Francisco F. dos Santos Figueira, Almany Sampaio e Sérgio Godoy de Vasconcelos; RIO GRANDE DO NORTE, Aluizio Alves, Fernando Gomes Pedrosa e Djalma Maranhão; RIO GRANDE DO SUL, Francisco Machado Villa, Alberto André e Alfredo Hoffmeister; SANTA CATARINA, Osmar Cunha, Ângelo Novi e Evaldo Schaefer; SÃO PAULO, Aniz Badra, Sílvio Fortunato e Ney Coutinho; SERGIPE, Pedro Barreto de Andrade, João Bezerra e Lourival Batista; PIAUÍ, José Patrício Franco e José Lopes dos Santos; TERRITÓRIO DO AMAPÁ, Álvaro Rondon Pontes e Amílcar da Silva Pereira; TERRITÓRIO DO ACRE, Francisco Norton Collares, José Guiomard dos Santos e Geraldo Gurgel de Mesquita; TERRITÓRIO DE FERNANDO DE NORONHA, José Francisco Costa (Governador do Território) e Augusto Mário Vieira; TERRITÓRIO DO RIO BRANCO, Valério Caldas Magalhães e Araújo Cavalcanti; TERRITÓRIO DE RONDÔNIA, Felon Silva e Francisco Burkinski.

*Conselho Diretor:* Presidente: Antônio Lomanto Júnior (Bahia); Vice-Presidente: Almir Santos Pinto (Ceará); Secretário-Geral: Alfredo Hoffmeister (Rio Grande do Sul); 1.º Secretário: Augusto Mário Vieira (Mato Grosso); 2.º Secretário: Dionísio Kloster Sampaio (Paraná); 1.º Tesoureiro: Fernando Gomes Pedrosa (Rio Grande do Norte); 2.º Tesoureiro: Moacir Broter (Espírito Santo).

*Conselho Fiscal:* Presidente: Linneu Maria Vieira (Estado do Rio); Vice-Presidente: José Rebelo Tôrres (Alagoas); Membros: Apolônio B. de Melo (Mato Grosso); José Conrado de Araújo (Espírito Santo); João Ferreira Lima Filho (Pernambuco); Suplentes: José Guimarães Toni (São Paulo); Paulo Mamede (Ceará); Péricles Silvestre (Estado do Rio); José Ponto Neves (Maranhão); José Fernandes Vieira (Paraíba).

\* *Sessões plenárias* — Foram realizadas pelo Congresso oito sessões plenárias, nos salões do Clube Internacional do Recife e do Gabinete Português de Leitura.

No decorrer dessas sessões foram examinadas 421 moções, proposições, votos e requerimentos, e os relatórios finais das Comissões Técnicas.

\* *Conferências e atividades sociais* — Durante a realização do Congresso, pronunciaram conferências personalidades de destaque na vida política e administrativa do País. O deputado Djalma Maranhão falou sobre “Soluções nacionalistas para problemas econômicos do Nordeste”; no Gabinete Português de Leitura, o Ministro da Saúde, Sr. Mário Pinotti, discorreu sobre problemas municipais de saúde; o vale do São Francisco foi o tema da palestra do deputado Novais Filho; sobre problemas do Nordeste e atividades do CODENO, discursou o Sr. Celso Furtado; o Sr. Guilherme de Aragão, diretor-geral do DASP, fez uma conferência sobre “Reforma Administrativa”; o delegado do Comitê Internacional para as Migrações Europeias no Brasil pronunciou uma palestra sobre assunto de sua especialidade; o deputado Fernando Ferrari falou sobre questões municipalistas, e o Prefeito de São Paulo, Ademar de Barros, sobre administração municipal.

O Clube Internacional do Recife ofereceu aos congressistas uma festa folclórica ao ar livre; no cinema “São Luiz”, foi exibido um filme sobre administração municipal no Brasil, produzido por Jean Manzon; a delegação da Bahia ofereceu ao Sr. Lomanto Jr. um banquete de 100 talheres, como homenagem pela sua eleição para a presidência da ABM; realizou-se na Jaqueira, durante o Congresso, uma Exposição Nacional de Municípios, na qual se fizeram representar municípios de todo o País.

\* *Prefeito português* — Aceitando o convite que lhe fora feito pela Comissão Organizadora, o Prefeito do Pôrto, engenheiro Machado Vaz, compareceu ao Congresso, representando, também, o prefeito de Lisboa.

\* *VI Congresso Nacional de Municípios* — Durante a realização do V Congresso, foi eleita e empossada a Comissão Organizadora do VI Congresso, a realizar-se em 1961. A sede do próximo Congresso será escolhida pela Comissão, de acordo com a direção da ABM, e tendo em vista as condições de hospedagem e comunicações das cidades que se candidataram a abrigar o VI Congresso.

A Comissão Organizadora ficou assim constituída: Presidente: Almany Sampaio (Pernambuco); Vice-Presidentes: Dionísio Kloster Sampaio (Paraná); Océlio de Medeiros (Pará); Francisco Norton Collares (Acre); Diógenes Morais Martins (Paraíba); Irineu Alves (Rio de Janeiro); Cícero de Castro Farias (Mato Grosso); Messias de Souza Costa (Goiás); Djalma Maranhão (Rio Grande do Norte); Geraldo Renault (Minas Gerais); Secretário-Geral: Ney Coutinho (São Paulo); 1.º Secretário: Robson Tavares Mendes (Alagoas); 2.º Secretário: Célio Marques Fernandes (Rio Grande do Sul); Tesoureiro-Geral: José Cupertino de Almeida (Espírito Santo); 1.º Tesoureiro: Cláudio Leite (Paraíba); 2.º Tesoureiro: Evaldo Schaeffer (Santa Catarina); Membros: AM — Oséas Martins; PA — Benedito José de Carvalho; PI — José Mendes de Moraes; MA — José dos Santos Carvalho Júnior; CE — Edeval de Melo Távora; RN — Solon Aranha; PB — Segimundo Souto Maior; PE — Mário do Amaral Montenegro; AL — Deputado Mendes de Barros; SE — Murilo de Albuquerque Maciel; BA — Milton de Almeida Rebelo; ES — Alaor Queiroz de Araújo; RJ — Jorge Aires de Lima; DF — José Carlos Peixoto; SP — Carlos Machado; PR — Anísio Luz; SC — José Ferreira; RS — Lidovino Antônio Fanton; MG — Nilson Contijo; MT — Rondon Pontes; GO — José Luiz Bittencourt; AC — Omar Sabino de Paula; AP — Kepler Navegante Teixeira da Mota; RO — Natal Barbosa Brito; RB — Monsenhor Ferreira Lima Filho; FN — Antônio Bezerra Baltar.

\* *Participação do IBGE* — Como sempre tem feito, o IBGE participou ativamente do Congresso de Municípios, prestando à Comissão Organizadora toda a assistência ao seu alcance, tanto através da Secretaria Geral, na Capital do País, como da Inspetoria Regional de Estatística Municipal, no Recife.

A representação do IBGE no Congresso estava formada pelos Srs Prof. Jurandyr Pires Ferreira, presidente do Instituto; Hildebrando Martins, secretário-geral do CNE; Alberto Martins, Cel Fausto Gerpe, Capitão-de-Mar-e-Guerra Paulo de Oliveira e Rubens Gouvêa, da Junta Executiva Central do CNE; João Alfredo Freire, Inspetor Regional em Pernambuco; e Everal Pimen-

tel, chefe do Serviço de Material da Secretaria Geral.

O IBGE organizou no recinto do Congresso uma exposição de publicações e material de interesse municipalista, inclusive uma maquete de edifício-padrão para Agência Municipal de Estatística, tal como a construída na cidade de Jurema, Pernambuco.

\**Sessão Solene de Encerramento* — No Teatro Santa Isabel, no dia 8, realizou-se, às 20 horas, a sessão solene de encerramento do V Congresso Nacional de Municípios. Na impossibilidade de comparecer, o Sr. Presidente da República mandou como seu representante o Sr. Ministro Sette Câmara, que leu o discurso que seria pronunciado pelo Sr. Juscelino Kubitschek.

Além dêle, discursaram ainda os Srs. Ministro Mário Pinotti, que presidiu a sessão; deputado Fernando Ferrari, Sr. Cid Sampaio, Governador de Pernambuco, Sr. Osvaldo Penido, subchefe da Casa Civil da Presidência da República, Sr Celso Azevedo, ex-presidente da ABM, Pelópidas Silveira, Prefeito do Recife, Lomanto Jr, novo presidente da ABM e General Dias Ribeiro, comandante do IV Exército.

\* *Saudação do presidente da ABM* — Na sessão solene de instalação do Congresso, o Sr. Celso Melo de Azevedo, presidente do Conselho Diretor da Associação Brasileira dos Municípios, proferiu o seguinte discurso de saudação aos prefeitos, vereadores e municipalistas presentes:

“A Associação Brasileira de Municípios, que neste Quinto Congresso atinge uma nova e brilhante etapa de sua existência, dirige, pela minha palavra, suas saudações aos senhores Congressistas.

Bem sabemos todos o quanto de sacrifícios e esforços tivestes de enfrentar para reunir-vos neste plenário.

Vossa abnegação, vossa compreensão cívica, vossa irresistível vocação de servir à causa do municipalismo fizeram somar-se vossas forças na superação das distâncias e das comodidades. Dos mais distantes aos mais próximos municípios para aqui vistes como autênticos representantes das comunidades brasileiras tocados pela fé, pelo entusiasmo, pela vontade de promover em comum decisões em favor da vida e das atividades municipais de nossa pátria.

Nenhum ideal poderá conter maior dose de inspirações em favor do Brasil e do homem brasileiro que vos impele a êste Congresso. Outros haverá, sem dúvida, que se vos possam equiparar, mas nenhum traz em si mesmo um vínculo mais expressivo de serviço direto ao povo e à nação.

Aqui vindes como portavozes diretos das reclamações, dos anseios, dos desejos de progresso e de bem-estar social da totalidade da população do Brasil e, por isso mesmo, podeis falar em nome das mais profundas e sentidas necessidades do homem brasileiro em sua expressão legítima e eloqüente. Pois é certo que êsse homem, em sua maioria e em suas necessidades mais agudas, habita, por sua vez, a maioria do território geográfico do Brasil e a maioria de seus municípios pobres e abandonados.

Assim, pois, quando vindes à pugna pelo fortalecimento econômico e político da instituição municipal, quando lutais pela melhor distribuição e mais justa discriminação das rendas públicas, vossa pugna tem o sentido objetivo e irrecusável de consolidar a nação em sua própria base física, territorial e humana, social e política.

Não é possível obter-se uma satisfatória prosperidade para o povo brasileiro na soma de milhares de parcelas de pobreza.

O fortalecimento econômico de cada município apresenta-se como a solução básica para a melhoria do nível de vida do próprio povo, cujas necessidades mais diretas são precisamente aquelas que ficam sob a competência do poder público municipal. Ademais, o município fortalecido economicamente fruirá de uma autêntica e necessária autonomia política, sem cujo exato funcionamento e princípio federativo não passa de letra morta nos textos constitucionais

Não se reduz, portanto, a causa municipalista ao mero desejo de afirmar e de prestigiar um setor de divisão administrativa

Suas amplas perspectivas, que constituem a razão de ser de sua própria força, abrangem tôda a humanidade brasileira e alcançam os mais profundos alicerces de sustentação da nacionalidade.

Êsse sentido, que transcende o de cada uma das providências que reclamamos, que ultrapassa o detalhe de cada aspiração e de

cada reivindicação, êsse sentido confere à nossa causa uma força incoercível de verdade irrecusável e forra a vossa representação de uma inigualável autenticidade, pela pureza das fontes do vosso mandato de vereadores, prefeitos e líderes das comunidades do povo.

Apresentando-vos, em nome da Associação Brasileira de Municípios, e em meu nome pessoal, estas palavras de saudação, estou convicto de saudar também as valorosas populações de tôdas as comunidades do Brasil, desde as urbanas, mais prósperas e assistidas, às distantes e esquecidas das zonas rurais. E entre essas populações eu distingo especialmente aquelas em que o homem, solitário, abandonado, espoliado dos bens da civilização, castigado pelas adversidades, conta exclusivamente com sua própria força, engenho e fé para sobreviver e afirmar-se.

Minhas palavras de saudação dirigem-se também à Recife maravilhosa, que é o eloqüente testemunho da capacidade do brasileiro de Pernambuco, do brasileiro do Nordeste, do brasileiro que primeiro escreveu com seu sangue e com sua bravura as grandes páginas da história nacional.

Cenário tão adequado à afirmação do progresso dos governos locais, poucos existem no Brasil como Recife.

As fundações desta Cidade, firmadas em séculos de lutas, trazem a marca das mais antigas aspirações de autonomia e de soberania do homem brasileiro em sua vontade de afirmar-se através da urbe.

Ê um monumento imperecível que as gerações pernambucanas construíram e que hoje atesta a grandeza de uma civilização e a pujança de um povo invariavelmente seguro de seus grandes destinos históricos.

Vítima, como todos os municípios brasileiros grandes e pequenos, das contingências que minimizam ou anulam os esforços e a capacidade das instituições municipais, Recife é, estou certo, uma das grandes urbes que formam solidariamente na causa municipalista do Brasil

Agradeço sua hospitalidade formada em tradições invariáveis de cavalheirismo e gentileza.

Minhas palavras levam também as saudações da Associação Brasileira dos Muni-

cípios ao ilustre e honrado Governador Cid Sampaio, ao ilustre e honrado Prefeito Pelópidas da Silveira, cujas presenças nesta Casa exaltam os títulos de importância deste Congresso.

Agradeço e saúdo igualmente as altas autoridades federais, estaduais e municipais, que nos prestigiam com seu comparecimento.

E, com o espírito voltado para os ideais que nos animam, formulo votos, calorosos e sinceros, para que possamos todos, unidos e conscientes de nossas responsabilidades, traçar os rumos futuros do movimento municipalista e trabalhar em favor da grande causa do povo, a objetivação dos postulados em prol da grandeza do município brasileiro”.

*DESPESAS COM O ENSINO E A CULTURA* — As despesas públicas com o ensino e a cultura, em 1958, alcançaram o total de 30,6 bilhões de cruzeiros, dos quais 16,3 bilhões correram por conta dos Estados e Distrito Federal, 11,5 bilhões por conta da União e 2,8 bilhões por conta dos Municípios. De acordo com os critérios de apuração do Serviço de Estatística da Educação e Cultura, as verbas foram distribuídas do seguinte modo: 24,9 bilhões de cruzeiros a título de “Despesas de Manutenção” (sendo 14,8 bilhões para pagamentos ao pessoal, 1,5 bilhão para gastos com material e 8,6 bilhões para despesas diversas) e 5,8 bilhões a título de “Subvenções e Auxílios”.

Parte substancial das verbas destinadas no ano passado ao ensino elementar (8,1 bilhões de cruzeiros ou 72%) foi suprida pelos Estados e Distrito Federal. As despesas com o ensino médio ficam, praticamente, divididas entre a União (3,2 bilhões ou 51,3%) e os Estados e Distrito Federal (3 bilhões ou 48,5%). Os gastos com o ensino superior são efetuados, principalmente, pela União (4,4 bilhões ou 73%), com participação menor dos Estados e Distrito Federal (1,6 bilhão ou .7%). As despesas com os órgãos e instituições culturais dividem-se quase igualmente entre a União (668 milhões de cruzeiros ou 39,6%), os Estados e Distrito Federal (471 milhões ou 28%) e os Municípios (546 milhões ou 32,4%).

No corrente ano, as verbas orçamentárias federais acusam forte elevação (15,8 bilhões de cruzeiros, contra 11,5 bilhões em 1958 ou mais 37%). Quase metade dessa quantia deverá ser aplicada no Distrito Federal (7,2 bilhões). Das outras Unidades da Federação, destacam-se, com parcelas relativamente elevadas, Minas Gerais (1 397 milhões de cruzeiros), Rio Grande do Sul (1 126 milhões), Pernambuco (984,4 milhões), São Paulo (844,8 milhões) e Bahia (807 milhões de cruzeiros).

## MUNICÍPIOS BRASILEIROS DE MAIOR PROGRESSO, EM 1959

**R**EALIZOU-SE no Palácio do Catete, a 18 de dezembro, a entrega dos diplomas aos 10 municípios brasileiros de maior progresso, classificados no concurso promovido, mais uma vez, pelo Instituto Brasileiro de Administração Municipal (IBAM) e pela revista "O Cruzeiro".

A solenidade, presidida pelo Ministro Armando Falcão, representante do Presidente da República, contou com a presença do Sr. Luís Simões Lopes, presidente do IBAM, Sr. Cleanto de Paiva Leite, diretor-executivo da referida entidade e do Sr. Antônio Accioly Mota, diretor da revista citada.

O júri que escolheu os cinco municípios vencedores foi constituído das seguintes personalidades: Luís Simões Lopes, Presidente; Cleanto de Paiva Leite, Temístocles Brandão Cavalcanti, Adroaldo Tourinho Junqueira Ayres, Valdemar Cavalcanti, Fernando Tude de Souza, João Guilherme de Aragão, Waldemar Lopes, Saturnino de Brito, Romulo Almeida, Rafael Xavier, Oswaldo Trigueiro, Accioly Netto e José Vieira Coelho. O júri foi assessorado pela comissão de técnicos que visitaram os Municípios finalistas e pelo diretor-adjunto do IBAM.

São os seguintes os Municípios vencedores do concurso e que receberam o Diploma de Honra (por ordem alfabética): Guarujá (São Paulo); Joaçaba (Santa Catarina); São Bernardo do Campo (São Paulo), Souza (Paraíba) e Veranópolis (Rio Grande do Sul).

Note-se que não há primeiro lugar na classificação do concurso. Cinco Municípios são considerados vencedores, sem classificação entre si, e recebem o Diploma de Honra e os outros cinco finalistas recebem o diploma de Menção Honrosa.

O Diploma de Menção Honrosa foi concedido aos demais finalistas a saber: Arapongas (Paraná), Caraúbas (Rio Grande do Norte), Cruzeiro (São Paulo), Paudalho

(Pernambuco) e São Lourenço (Minas Gerais).

O IBAM recomendou, ainda, ao júri a concessão do Diploma de Menção Especial aos Municípios de Piracicaba (São Paulo) e Timbaúba (Pernambuco), os quais, vencedores de concursos anteriores, concorreram novamente êste ano e demonstraram haver mantido seus altos índices de progresso.

## POPULAÇÃO DE SERGIPE

**P**OR ocasião do último recenseamento, a população do Estado de Sergipe totalizava 644 361 habitantes. Deverá somar atualmente cêrca de 750 000 habitantes, que se baseia no incremento demográfico no período intercensitário de 1940-1950. Se o ritmo de crescimento da população sergipana se manteve o mesmo neste interregno, não é provável que atinja o primeiro milhão antes dos próximos cinco anos.

Além de Alagoas, Sergipe foi o único Estado brasileiro cujos efetivos demográficos não dobraram nos primeiros cinquenta anos do corrente século. Seu crescimento populacional nos diversos períodos intercensitários foi relativamente lento, salvo o registrado nos quase 30 anos de 1872 a 1890, quando passou de 176 243 para 310 926 habitantes. Em dezembro de 1900, seus efetivos tinham aumentado de pouco mais de 45 milhares (população recenseada: 356 264 hab). Nos vinte anos subsequentes, subiram mais 120 milhares (totalizando 477 064 hab); entre 1920 e 1940, mais 65 milhares (população: 542 326 hab) e, finalmente, entre 1940 e 1950, mais 100 milhares (recenseados: 643 611 hab).

Outro detalhe que pode ser observado é que desde o primeiro censo o número de habitantes do sexo feminino, em Sergipe, foi sempre superior ao do sexo masculino. A diferença, que até 1900 nunca chegara a ultrapassar 10 milhares, elevou-se a mais de

20 milhares em 1920 e 1940 e a mais de 30 milhares em 1950 (306 791 homens e 337 570 mulheres).

## DEMOGRAFIA ALAGOANA

A ATUAL população alagoana não deverá ser muito superior a um milhão e duzentos mil habitantes: 1 241 000 a 1.º de julho de 1959, 1 250 000 a 1.º de janeiro de 1960. As previsões para 1.º de julho de 1960 são de 1 259 000 habitantes. A confirmarem-se, isso quer dizer que no atual período intercensitário o crescimento demográfico de Alagoas — que tinha 1 093 137 habitantes em 1950 — terá sido inferior a 200 milhares.

No último recenseamento, mais de um décimo dos efetivos populacionais do Estado (120 908 habitantes) estava concentrado no Município da Capital, o único a abrigar mais de 100 000 almas. Dos 37 Municípios em que então se dividia a Unidade (hoje possui 56), apenas mais quatro — Palmeira dos Índios, Santana do Ipanema, União dos Palmares e Viçosa — tinham mais de 50 000 habitantes. A densidade demográfica variava entre um máximo de 168,7 hab/km<sup>2</sup> em Maceió e um mínimo de 5 hab/km<sup>2</sup>, em Piranhas. A densidade média da União era a mais elevada de todo o Nordeste; a atual, estimada em perto de 45 hab/km<sup>2</sup>, é aproximadamente a mesma do Estado de São Paulo

Em 1950, dos 207 250 alagoanos natos presentes em outras Unidades, cerca de 70% se encontravam em Pernambuco (60 387), São Paulo (56 788) e Distrito Federal . . . (27 267). Contingentes superiores a 10 000 apareciam ainda em Sergipe (16 376), Ceará (14 971) e Bahia (10 708). Eram relativamente poucos na Região Norte, onde seu número total não ia além de 1 523 e no Centro-Oeste, onde somavam apenas 1 216. A população recenseada em 1950 era extremamente jovem: 54,1% tinham menos de 20 anos de idade, cifra constituída por 31,6% de habitantes de menos de 10 anos e 23,5% de 10 a 19 anos. À mesma data, no conjunto nacional, essas taxas eram, respectivamente, de 29,6% e 22,7%.

## CENSO EXPERIMENTAL DE BRASÍLIA

BRASÍLIA já tem mais de 60 000 habitantes. No Censo Experimental reali-

zado a 17 de maio, sua população residente ascendia a 64 314 habitantes, com forte predominância do sexo masculino (42 332 homens — ou 65,8% — contra 21 982 mulheres). A rapidez com que aumentam os efetivos demográficos da futura Capital nacional é digna de registro: entre 20 de julho de 1957 a 12 de março de 1958, a população brasiliense aumentou de 12 823 para 28 804 habitantes, e de 12 de março de 1958 a 17 de maio do ano em curso, cresceu de mais 35 510 pessoas, vale dizer, um incremento de 123,3% em catorze meses.

Como se pode ver, em menos de dois anos, a população de Brasília quintuplicou. No período de julho de 1957 a março de 1958, o ritmo de crescimento foi de aproximadamente 2 000 pessoas por mês; no período seguinte, de março de 1958 a maio de 1959, ultrapassou 2 500 pessoas por mês. É interessante observar que, embora o número de habitantes do sexo masculino seja ainda muito elevado em relação ao feminino, como de resto acontece na maioria dos núcleos pioneiros, já se apresenta bastante inferior ao registrado em 1958, quando alcançava 70%

O Censo Experimental abrangeu, além dos acampamentos e dos núcleos provisórios, também os núcleos estáveis: a cidade de Planaltina (2 245 hab) e os povoados de Taguatinga (3 677 hab) e de Braslândia (355 hab). A área considerada é a do futuro Distrito Federal, que se comporá de território desmembrado do atual Município de Planaltina (já acrescido de áreas desanexadas de Luziânia e de Formosa). As maiores contrações humanas estão presentemente localizadas no Núcleo Bandeirante (11 565 hab) e no Plano Pilôto — Zona Sul (11 007 hab), que inclui o conjunto da Fundação da Casa Popular. A título informativo, mencione-se que a população recenseada a 17 de maio último — com inclusão dos não moradores presentes — somava 65 288 pessoas.

\* \* \*

Para uma população de cerca de 65 000 pessoas, conta Brasília, presentemente, com mais de 10 mil domicílios. No Censo realizado pelo Conselho Nacional de Estatística, o número de domicílios levantados na área do futuro Distrito Federal ascendia a 10 152, dos quais 9 443 ocupados e 709 vagos ou

fechados Não se fez nessa área o recenseamento "predial" e sim o "domiciliário"; na terminologia censitária, domicílio é o local destinado à habitação de famílias ou de pessoas isoladas (trabalhadores de obras ou hóspedes de hotéis, por exemplo).

O Censo distingue dois tipos de moradias: a familiar, ou "particular", e a coletiva. A alta densidade domiciliária revelada pela apuração — média de 6 a 7 pessoas por habitação — reflete a proporção anormal de domicílios coletivos, peculiar às condições atuais de Brasília: a quase totalidade das empresas construtoras dispõe de alojamentos para trabalhadores, alguns com capacidade para mais de 100 pessoas.

Em certas localidades, entretanto, o predomínio da residência familiar reduz consideravelmente a média de pessoas por domicílios. É o caso de Bananal (densidade média de 4,6), do Núcleo Bandeirante (5,2) ou de Taguatinga (4,8). Essas médias se contrapõem às correspondentes às áreas de acampamentos: 15,2 na Praça dos Três Poderes e 13,7 na Zona Sul do Plano Piloto. Nos quadros rurais, a densidade domiciliária de 5,8 decorre talvez de maior tamanho da família rurícola, comum a todo o País.

## CONCURSO SÔBRE MUNICIPALISMO

**D**ESPERTOU grande interesse nos meios municipalistas o Concurso "Teixeira de Freitas", instituído pela Associação Brasileira dos Municípios para estimular estudos sôbre temas municipais. São os seguintes os trabalhos premiados pela Comissão Julgadora do Concurso, em novembro de 1959:

"Curso de Direito Municipal", Yves de Oliveira; "Carta dos Municípios", de Osório Nunes; "Desenvolvimento Econômico dos Municípios", de Araújo Cavalcanti; "Discursos Parlamentares", do deputado Aniz Baidra; "Territórios Federais, Municipais, Colônias Agrícolas e Administração de Fronteiras", do deputado Océlio de Medeiros; "O Municipalismo no Regime Constitucional Vigente", de Francisco Machado Vila; "O Sentido Nacional dos Problemas do Nordeste Brasileiro", de Barreto Guimarães; "Direito Municipal Brasileiro", de Hely Lopes Meireles; e "Administração Municipal e Seus Serviços Fundamentais", de Francisco Burkinski.

## NOTÍCIAS DO IBAM

**E**STIVERAM na Paraíba, em dezembro, dois técnicos do Instituto Brasileiro de Administração Municipal, a fim de proceder, *in loco*, ao levantamento administrativo da Prefeitura de Campina Grande, naquele Estado. A análise da estrutura e funcionamento dos serviços municipais daquela Prefeitura, levada a têrmo com o objetivo de recompor a máquina burocrática municipal, tem em vista a reorganização geral da Municipalidade, segundo anteprojeto de lei de reestruturação, acompanhado do respectivo organograma, trabalhos elaborados pelos técnicos do Instituto.

O resultado global do estudo será apresentado ao Prefeito em Relatório completo, contendo uma crítica da situação existente e uma série de recomendações visando à solução dos problemas identificados.

O IBAM fornecerá também um anteprojeto de Regimento Interno da Prefeitura, elaborado especialmente para Campina Grande, além de regulamentos para certos serviços.

\*A UNESCO fez traduzir do inglês para o francês, e publicou em Paris sob o título "Le Gouvernement Local au Brésil", (documento SS/24), a monografia elaborada pelo Prof. Diogo Lordello de Melo, Diretor-Adjunto do IBAM, por solicitação da União Internacional de Governos Locais (IULA). O estudo versa sôbre a descentralização governamental no Brasil.

\* Encerrou-se em dezembro, na sede do IBAM, o III Curso de Treinamento para Funcionários Latino-Americanos, organizado pelo Instituto como contribuição do Brasil ao Programa de assistência técnica das Nações Unidas. Concluíram o curso os seguintes bolsistas: Humberto Gallegos Gamboa, Eladio Pimiento Angarita (Colômbia), Javier Carrillo Mendonza e Zaida Salazar (Bolívia), Oscar Vio Valdivieso e Carlos Gae-dechens Onfray (Chile).

O programa do curso, como foi divulgado, consistiu de aulas teóricas sôbre governos e administração municipal, visitas a repartições federais que mantêm programas de assistência aos Municípios e estágios supervisionados nas Prefeituras de Belo Horizonte, Curitiba, São Bernardo do Campo. Cada bolsista apresentou, como trabalho final, um relatório a respeito das suas observações durante as visitas e os estágios realizados.

# PRODUÇÃO INDUSTRIAL BRASILEIRA - 1957

## RESULTADOS DO REGISTRO INDUSTRIAL

### 1. Aspectos gerais, segundo as Unidades da Federação

UNIDADES DA FEDERAÇÃO	ESTABELECIMENTOS	PESSOAL EM 31-XII		MÉDIA MENSAL DOS OPERÁRIOS	SALÁRIOS E VENCIMENTOS PAGOS		DESPESAS DE CONSUMO		VALOR DA PRODUÇÃO
		Total	Operários		Total	Operários	Total	Matérias-primas	
					(1)	Cr\$ 1 000			
Rondônia	11	207	188	191	7 870	6 568	11 143	3 186	31 045
Acre	10	141	123	131	4 791	3 511	3 573	2 153	9 628
Amazonas	155	4 613	4 008	4 507	189 505	151 282	988 450	944 855	1 840 362
Rio Branco	—	—	—	—	—	—	—	—	—
Pará	389	9 956	8 246	8 737	335 906	245 899	1 131 287	969 448	2 216 993
Amapá	20	591	483	580	25 405	14 582	343 106	337 881	1 707 052
Maranhão	255	6 092	5 282	5 290	131 108	102 708	739 269	676 193	1 141 662
Piauí	144	1 455	1 219	1 553	31 198	19 936	301 053	285 434	411 624
Ceará	794	16 813	14 290	15 127	432 341	325 826	3 053 572	2 856 790	4 550 688
Rio Grande do Norte	334	10 595	9 352	8 394	216 559	156 952	1 604 044	1 501 877	2 334 150
Paraíba	340	13 768	11 795	10 510	298 365	225 244	2 667 826	2 406 268	3 932 074
Pernambuco	1 102	66 095	58 417	60 820	2 197 269	1 722 280	10 489 195	9 032 487	17 875 178
Alagoas	304	16 895	15 082	14 899	511 401	409 956	1 725 200	1 556 466	3 184 561
Sergipe	199	10 309	9 435	9 708	239 783	210 571	772 405	694 744	1 318 306
Bahia	802	28 197	24 036	25 160	982 025	753 986	4 423 486	3 994 163	7 322 360
Minas Gerais	3 148	117 113	100 093	104 473	5 276 007	4 141 457	16 966 567	14 210 657	30 165 573
Espírito Santo	305	6 007	5 196	5 238	203 349	155 742	775 935	690 771	1 300 353
Rio de Janeiro	1 475	92 692	96 889	78 694	5 684 811	4 145 122	18 054 882	15 478 810	36 832 600
Distrito Federal	3 217	168 275	133 596	134 719	10 685 425	7 449 547	29 692 087	26 587 143	59 293 891
São Paulo	12 576	662 106	536 584	554 907	39 940 375	28 817 475	151 454 967	137 557 066	280 609 155
Paraná	2 097	51 076	43 263	44 892	1 955 645	1 449 776	9 300 933	8 617 317	15 355 726
Santa Catarina	1 905	52 640	46 078	49 386	2 011 047	1 621 544	5 887 695	5 428 074	11 342 874
Rio Grande do Sul	3 914	117 585	98 449	104 807	5 881 770	4 378 024	24 867 707	22 668 199	42 873 925
Mato Grosso	374	7 836	5 951	6 462	232 674	175 568	808 425	720 596	1 448 368
Goiás	284	3 400	2 822	3 131	120 894	85 686	1 313 730	1 244 469	1 842 567
BRASIL	34 154	1 464 459	1 210 877	1 252 316	77 595 520	55 769 230	237 376 537	213 465 047	528 940 715

FONTE — Secretaria-Geral do Conselho Nacional de Estatística

NOTAS — I A tabela consigna resultados relativos aos estabelecimentos industriais que ocuparam, em qualquer mês do ano, 5 ou mais pessoas e não inclui dados referentes à indústria da construção civil e aos serviços industriais de utilidade pública.

II A partir de 1957, nas indústrias de "produtos alimentares", deixam de ser computados elementos referentes às padarias

(1) Corresponde à média dos operários existentes no fim dos meses de efetivo trabalho do estabelecimento.

(2) Inclusive combustíveis e lubrificantes, energia elétrica e material de embalagem.

(3) Inclusive a receita proveniente dos "serviços industriais prestados a terceiros".

2. Aspectos gerais, por Unidades da Federação, segundo os Municípios produtores

MUNICÍPIOS PRODUTORES	ESTA- BELE- CIMEN- TOS	PESSOAL EM 31-XII		MÉDIA MENSAL DOS OPERA- RIOS (1)	SALÁRIOS E VENCIMENTOS PAGOS		DESPESAS DE CONSUMO		VALOR DA PRO- DUÇÃO (3)
		Total	Operários		Total	Operários	Total (2)	Matérias- primas	
RONDÔNIA									
Guajará-Mirim...	5	48	43	42	2 137	1 827	395	—	5 684
PÓRTO VELHO	6	159	145	149	5 733	4 741	10 748	3 185	25 361
TOTAL	11	207	188	191	7 870	6 568	11 143	3 186	31 045
ACRE									
Cruzeiro do Sul	3	30	26	29	698	602	424	144	1 422
RIO BRANCO	7	111	97	102	4 093	2 909	3 149	2 009	8 206
TOTAL	10	141	123	131	4 791	3 511	3 573	2 153	9 628
AMAZONAS									
Airão	(x)	12	6	13	223	103	64	45	308
Atalaia do Norte	(x)	15	14	14	267	207	251	137	650
Autazes	(x)	1	—	5	140	122	185	165	600
Barreirinha	(x)	2	—	15	50	31	278	264	453
Benjamin Constant	(x)	1	—	8	170	134	33	33	267
Borba	(x)	14	10	10	243	171	1 178	1 095	1 123
Canutama	(x)	9	5	5	194	174	51	31	304
Careiro	(x)	13	10	24	707	600	313	230	1 601
Coari	4	58	42	45	1 267	848	906	650	2 735
Humaitá	(x)	11	11	11	202	202	77	—	225
Itacoatiara	5	115	98	104	4 683	3 590	50 548	48 665	66 868
Manacapuru	3	25	20	20	587	395	1 535	1 448	2 614
MANAUS	103	3 963	3 486	3 831	168 733	135 997	775 879	739 229	1 509 960
Manicoré	(x)	40	37	38	480	363	97	47	716
Maués	8	72	53	135	4 093	2 690	12 621	11 968	19 422
Nova Olinda do Norte	(x)	8	7	6	167	131	277	195	889
Parintins	10	157	142	155	5 222	4 223	142 892	139 787	226 844
Santo Antônio do Içá	(x)	16	3	11	312	72	178	120	1 137
São Paulo de Olivença	3	24	14	12	260	126	196	116	600
Tefé	3	23	20	20	334	310	105	60	720
Urucará	(x)	34	30	28	1 181	783	786	570	2 326
TOTAL	155	4 613	4 008	4 507	189 505	151 272	988 450	944 855	1 840 362
RIO BRANCO									
BOA VISTA	—	—	—	—	—	—	—	—	—
Caracaraí	—	—	—	—	—	—	—	—	—
PARÁ									
Abaetetuba	9	85	73	73	1 501	1 202	4 852	3 756	9 410
Acará	6	47	42	50	1 091	886	1 928	1 719	4 662
Afuá	4	44	39	41	610	475	850	707	2 067
Alenquer	4	48	42	43	562	562	617	363	1 673
Ananindeua	26	405	375	377	9 847	8 430	24 037	21 129	46 140
Anhangá	3	26	26	26	654	654	918	880	3 850
Baião	(x)	1	—	5	98	42	95	88	166
Barcarena	5	142	111	120	5 372	3 792	6 327	2 580	21 363
BELÉM	190	7 196	5 930	6 396	266 349	196 782	958 588	824 314	1 837 784
Bragança	8	50	37	40	1 441	798	5 604	5 121	7 988
Breves	8	414	359	361	12 546	7 853	13 226	9 455	50 545
Bujaru	(x)	22	20	20	320	280	290	264	2 339
Cametá	8	67	58	58	937	744	2 312	2 028	4 637
Capanema	13	144	120	113	2 895	2 101	3 255	2 778	7 895
Capim	(x)	7	6	6	207	151	771	752	765
Castanhal	8	85	54	57	2 797	1 557	22 229	19 310	33 517
Conceição do Araguaia	(x)	13	12	12	242	182	160	160	800
Currálinho	(x)	93	84	75	1 686	1 444	2 688	2 403	4 924
Curuçá	(x)	8	2	2	54	8	45	27	178
Faro	(x)	22	21	19	153	135	34	15	202
Guamá	3	72	61	54	2 365	1 359	3 751	3 361	7 416
Igarapé-Açu	3	21	18	18	368	290	820	781	1 949
Igarapé-Mirim	14	167	131	131	5 184	3 120	6 489	4 761	22 103
Inhangapi	(x)	37	32	29	1 047	880	332	126	3 505
Irituia	(x)	15	15	15	452	452	1 003	523	1 453
Itaituba	(x)	13	10	11	203	130	2 272	2 258	3 860
João Coelho	(x)	10	3	3	166	96	910	805	1 600
Marabá	4	41	29	29	646	459	707	623	1 737
Mocajuba	(x)	27	25	25	726	582	449	449	1 304
Moju	3	30	26	29	1 013	632	4 719	4 494	7 153
Monte Alegre	(x)	6	6	6	86	86	16	16	122



2 Aspectos gerais, por Unidades da Federação, segundo os Municípios produtores

MUNICÍPIOS PRODUTORES	ESTA- BELE- CIMEN- TOS	PESSOAL EM 31-XII		MÉDIA MENSAL DOS OPERÁRIOS (1)	SALÁRIOS E VENCIMENTOS PAGOS		DESPESAS DE CONSUMO		VALOR DA PRO- DUÇÃO (3)
		Total	Operários		Total	Operários	Total (2)	Matérias-primas	
PIAUI (conclusão)									
Oeiras.	(x)	—	—	26	182	96	145	71	526
Parnaíba	26	384	349	353	10 038	6 113	174 149	164 975	216 773
Paulistana	(x)	6	5	11	97	97	5 911	5 600	9 112
Picos.	4	45	40	40	781	423	4 063	3 933	5 695
São João do Piauí	(x)	—	—	12	104	56	1 127	1 038	1 794
São Pedro do Piauí	(x)	13	13	11	40	40	60	60	140
São Raimundo Nonato	(x)	6	5	11	105	71	600	536	867
TERESINA	59	571	441	707	14 035	9 205	59 068	55 060	89 486
União	3	20	17	17	119	81	5 204	4 982	6 879
<b>TOTAL</b>	<b>144</b>	<b>1 455</b>	<b>1 219</b>	<b>1 553</b>	<b>31 198</b>	<b>19 936</b>	<b>301 053</b>	<b>285 434</b>	<b>411 624</b>
CEARÁ									
Acarauá	7	111	103	93	855	583	2 918	655	4 590
Acopiara	(x)	14	11	3	380	200	9 535	9 000	12 960
Aquiraz	25	233	202	236	2 514	2 093	3 979	2 798	17 328
Aracati	8	547	525	461	10 535	9 349	20 475	17 883	40 665
Assaré	4	78	70	68	898	601	23 551	23 293	31 603
Aurora	(x)	33	25	25	631	235	16 316	15 918	17 895
Barbalha	22	—	—	374	2 220	2 010	6 879	6 058	16 858
Barro.	(x)	—	—	5	50	50	206	134	328
Baturité	5	51	47	50	1 187	926	5 921	4 620	10 643
Bebeibe	(x)	1	—	38	660	600	92	—	1 167
Brejo Santo	5	44	35	33	861	562	20 476	20 293	26 586
Camocim.	9	91	78	50	1 203	781	166	166	3 445
Campos Sales	(x)	15	10	10	131	74	12 376	12 072	13 344
Canindé	4	34	29	23	547	417	17 848	17 489	25 691
Capistrano	(x)	7	6	6	80	70	812	795	1 230
Caririaguá	(x)	25	16	42	260	236	3 033	2 952	4 450
Cariús	(x)	34	25	20	975	643	33 550	32 890	38 800
Caucaia	6	85	66	66	2 036	1 354	17 088	16 045	36 924
Cedro	4	59	38	40	1 264	505	54 741	52 589	63 474
Chaval	16	469	288	82	571	429	—	—	1 618
Cratéis	7	69	58	56	943	658	10 859	10 597	13 365
Crato . . .	40	153	125	355	4 768	3 859	68 912	66 876	102 897
Farias Bito	(x)	1	—	9	70	55	2 787	2 700	3 543
FORTALEZA	190	8 871	7 548	7 831	291 494	220 242	1 201 295	1 069 981	2 033 812
Granja . .	(x)	75	63	68	413	372	2 840	2 736	3 776
Guaraciaba do Norte	(x)	3	1	7	60	64	1	1	26
Icó	(x)	33	23	13	906	202	34 363	33 686	49 405
Iguatu . .	17	467	411	368	10 709	8 490	170 974	164 704	207 663
Ipaumirim	(x)	26	15	20	1 223	705	34 518	33 275	44 345
Ipuéiras	(x)	16	14	14	37	31	1 893	1 832	2 449
Iracema	(x)	23	22	22	270	150	22 653	22 250	27 020
Itaipaba	(x)	17	15	15	102	90	3 434	3 325	4 135
Itapagé	3	15	12	12	154	74	6 043	5 741	6 824
Itapipoca	(x)	30	23	26	402	314	303	132	1 074
Itapiúna	(x)	24	17	17	346	210	24 915	24 394	27 906
Jaguaribe	3	39	33	30	532	314	20 381	19 697	24 231
Jaguaruana	6	68	61	59	688	552	22 972	22 499	24 999
Jardim	4	22	21	69	411	411	1 137	1 010	2 961
Jati	(x)	6	5	5	62	60	—	—	21
Juazeiro do Norte	167	1 598	1 442	1 193	25 043	21 216	127 699	123 945	197 770
Jucás	(x)	24	19	23	613	274	24 786	24 113	25 794
Lavras da Mangabeira	3	32	25	37	684	235	13 671	13 209	17 830
Limoeiro do Norte	8	62	51	52	1 069	630	16 831	16 597	23 279
Maranguape	10	327	303	270	5 413	4 613	42 278	39 725	63 745
Mauiti	(x)	3	—	14	208	172	19 494	18 891	22 478
Milagres . .	4	31	25	25	682	276	12 945	12 593	15 617
Missão Velha	21	111	88	219	3 305	2 578	53 354	51 230	78 636
Mombaca	6	104	87	57	816	392	39 687	38 660	53 886
Mucambo	(x)	23	13	11	566	264	4 941	4 544	5 875
Nova Russas	8	90	75	65	1 478	625	22 737	21 938	27 857
Oros	3	48	32	24	857	330	85 041	83 722	102 497
Pacatuba	18	201	201	216	1 561	1 561	434	144	3 310
Piquet Carneiro	(x)	11	10	10	240	190	13 240	13 000	17 959
Porteiras	6	6	4	53	293	235	583	492	2 136
Quixadá	14	303	260	244	5 992	3 963	99 767	96 839	123 094
Quixeramobim	14	170	77	134	1 810	883	91 273	88 501	115 037
Redenção	13	279	258	271	5 631	5 184	47 390	44 132	70 015
Reriutaba	3	28	22	22	395	284	6 264	6 117	7 838
Russas	4	28	24	24	422	290	3 439	3 326	5 400
Santana do Cariri	5	31	30	76	652	470	515	414	2 364
Santa Quitéria	(x)	11	9	28	842	661	7 637	7 503	9 061
São Luís do Curu	(x)	5	4	4	63	28	4 028	3 860	4 290
Senador Pompeu	9	182	161	119	4 126	3 044	104 544	101 562	138 569
Sobral	50	1 099	924	1 098	26 099	17 616	265 180	255 115	378 162
Tauá	(x)	29	26	14	578	398	5 600	5 481	10 224

Cr\$ 1 000

## 2. Aspectos gerais, por Unidades da Federação, segundo os Municípios produtores

MUNICÍPIOS PRODUTORES	ESTA- BELE- CIMEN- TOS	PESSOAL EM 31-XII		MÉDIA MENSAL DOS OPERA- RIOS (1)	SALÁRIOS E VENCIMENTOS PAGOS		DESPESAS DE CONSUMO		VALOR DA PRO- DUÇÃO (3)	
		Total	Operários		Total	Operários	Total (2)	Matérias- primas		
										Cr \$ 1 000
<b>CEARÁ (conclusão)</b>										
Ubajara	(x)	16	10	10	151	141	246	157	669	
Uruburetama	(x)	52	40	45	1 058	526	46 567	45 890	50 146	
Várzea Alegre	(x)	20	14	13	231	115	13 147	12 883	19 619	
<b>TOTAL</b>		<b>794</b>	<b>16 813</b>	<b>14 290</b>	<b>15 127</b>	<b>432 341</b>	<b>325 826</b>	<b>3 053 572</b>	<b>1 856 790</b>	<b>4 550 688</b>
<b>RIO GRANDE DO NORTE</b>										
Acari	4	97	48	37	1 914	609	174 579	170 873	197 190	
Açu	5	484	460	345	9 929	8 883	1 124	579	16 540	
Afonso Bezerra	(x)	7	6	5	90	90	42	42	280	
Alexandria ..	(x)	16	11	21	561	201	23 684	23 109	26 189	
Almino Afonso	(x)	8	7	6	140	92	205	203	538	
Angicos	(x)	79	73	67	2 032	1 610	83 237	81 486	106 873	
Areia Branca	8	368	355	302	6 714	6 085	909	—	17 488	
Arês	(x)	123	105	105	1 006	650	22 805	20 065	34 508	
Caicó	16	134	114	125	2 245	1 752	40 096	38 778	49 209	
Canguaretama	15	223	197	118	2 123	1 657	4 331	1 262	10 380	
Caraibas	(x)	10	8	8	162	84	9 792	9 689	10 685	
Ceará-Mirim	9	626	539	548	13 282	10 129	66 780	57 583	125 649	
Cêro Corá . . .	(x)	45	44	42	114	106	46	10	240	
Coronel Ezequiel	4	55	51	51	388	361	1 616	1 424	2 843	
Currais Novos.	11	812	753	900	28 718	20 936	34 841	14 574	119 159	
Goianinha	(x)	58	52	54	270	169	14 034	13 579	17 741	
Grossos	(x)	88	76	71	1 046	564	25	—	2 945	
Jardim de Piranhas	(x)	6	5	5	48	30	38	8	155	
Jardim do Seridó	3	96	80	145	4 039	3 520	36 326	34 850	40 624	
João Câmara	7	25	20	45	1 132	837	9 033	8 600	14 619	
Jucurutu	4	128	103	124	3 952	3 360	962	14	14 180	
Lages. . .	(x)	22	15	11	225	76	10 020	9 942	12 516	
Luis Gomes	(x)	16	13	13	607	147	24 243	23 671	26 650	
Macaíba	17	795	740	606	9 932	8 668	11 097	8 557	30 272	
Macau	10	1 743	1 652	951	22 554	17 466	3 856	—	57 713	
Mossoró	53	1 411	1 241	1 061	25 534	16 932	309 436	292 801	432 120	
<b>NATAL</b>	<b>100</b>	<b>1 732</b>	<b>1 359</b>	<b>1 424</b>	<b>48 978</b>	<b>33 017</b>	<b>184 317</b>	<b>168 691</b>	<b>308 214</b>	
Nova Cruz	4	83	71	79	1 608	1 120	45 026	43 249	48 513	
Parelhas..	4	42	38	34	570	482	30 976	30 120	41 695	
Patu . . .	4	47	41	39	1 083	432	46 768	45 936	52 086	
Pau dos Ferros	6	61	50	37	1 093	418	48 771	47 658	57 720	
Pedro Velho.	3	46	43	43	278	170	2 125	2 046	2 578	
Pendências	(x)	6	1	31	733	479	—	—	777	
Santa Cruz....	5	135	101	90	3 565	1 851	103 467	101 570	119 061	
Santana do Matos	7	407	387	389	13 639	9 823	10 668	8 360	33 414	
São João do Sabugi	(x)	1	—	9	109	97	55	41	147	
São José de Mipibu.	5	76	69	69	621	399	1 768	790	4 532	
São Miguel. . . .	(x)	14	11	11	315	72	13 344	12 977	15 072	
São Paulo do Potengi	(x)	52	42	34	842	551	20 562	19 861	27 496	
São Tomé.....	8	200	186	169	1 962	1 346	29 616	28 260	46 596	
Serra Caiada	(x)	218	185	170	2 406	1 645	183 424	180 619	205 943	
<b>TOTAL.</b>	<b>334</b>	<b>10 595</b>	<b>9 352</b>	<b>8 394</b>	<b>216 559</b>	<b>156 952</b>	<b>1 604 044</b>	<b>1 501 877</b>	<b>2 334 150</b>	
<b>PARAÍBA</b>										
Alagoa Grande	11	208	189	187	2 481	1 851	28 087	25 733	38 660	
Alagoinha....	6	109	103	103	368	316	3 431	3 183	7 242	
Antenor Navarro	(x)	10	6	6	152	51	6 136	6 000	6 994	
Araruna . . .	(x)	19	18	18	232	200	90	6	645	
Areia	4	654	435	448	7 558	5 156	34 666	32 146	56 706	
Aroeiras	(x)	13	12	12	180	96	2 009	1 980	2 304	
Bananeiras.	(x)	65	58	31	1 509	1 252	15 286	14 300	19 000	
Cabedelo	(x)	67	42	35	2 968	1 472	62 621	58 761	74 327	
Caicara	(x)	15	14	14	106	70	426	426	680	
Cajazeiras.	6	62	52	42	1 504	592	33 286	32 302	49 000	
Campina Grande	73	1 911	1 697	1 558	45 912	31 021	647 415	624 954	837 797	
Catolé do Rocha	4	65	55	55	1 121	765	33 324	32 202	43 209	
Cruz do Espírito Santo.	10	183	137	131	1 786	995	3 157	1 903	6 204	
Cuité . . . . .	(x)	14	10	10	235	64	6 428	6 301	7 127	
Esperança	(x)	38	35	29	210	156	1 611	1 586	2 053	
Guarabira	14	163	140	141	3 023	1 953	37 960	36 214	47 499	
Ingá . . . . .	3	92	72	40	1 131	566	19 486	19 019	22 946	
Itabiana.....	6	164	130	130	3 891	2 678	25 274	23 651	35 253	
<b>JOÃO PESSOA</b>	<b>47</b>	<b>1 396</b>	<b>1 118</b>	<b>1 147</b>	<b>46 930</b>	<b>33 849</b>	<b>237 835</b>	<b>111 647</b>	<b>442 756</b>	
Malta . . . . .	(x)	23	16	16	580	377	42 283	41 561	44 723	
Mamanguape ..	5	119	109	109	2 646	1 851	28 400	26 361	35 162	
Monteiro. . . .	31	650	526	440	14 125	10 399	404 910	391 388	480 023	
Pedras de Fogo	(x)	174	165	82	1 719	1 385	13 745	4 500	19 350	
Piancó	(x)	30	22	20	1 226	600	29 300	28 370	30 854	

2. Aspectos gerais, por Unidades da Federação, segundo os Municípios produtores

MUNICÍPIOS PRODUTORES	ESTA- BELE- CIMEN- TOS	PESSOAL EM 31-XII		MÉDIA MENSAL DOS OPERA- RÍOS  (1)	SALÁRIOS E VENCIMENTOS PAGOS		DESPESAS DE CONSUMO		VALOR DA PRO- DUÇÃO  (3)
		Total	Operários		Total	Operários	Total (2)	Matérias- primas	
Pilar	4	71	65	65	503	184	1 466	1 337	4 616
Pilões	10	130	120	120	928	706	2 054	1 884	3 929
Pirpirituba	(x)	51	35	35	130	89	6 976	6 906	8 418
Pocinhos	3	16	10	68	667	463	29 562	29 413	35 748
Pombal	(x)	20	—	35	1 902	785	24 885	24 545	29 961
Princesa Isabel	(x)	9	8	8	160	110	4 268	4 103	5 691
Rio Tinto	(x)	3 814	3 683	2 676	75 270	70 612	146 937	140 331	417 377
Santa Luzia	3	22	17	158	5 248	7 345	20 796	18 964	35 066
Santa Rita	25	1 785	1 511	1 532	53 831	39 648	199 416	158 732	378 113
São João do Cariri	(x)	16	14	14	120	72	5 431	5 348	6 370
São Mamede	(x)	36	26	16	712	226	40 690	40 379	54 154
Sapé	13	883	550	440	9 594	4 673	157 382	143 827	256 104
Serraria	12	265	246	246	2 098	1 865	6 859	6 380	10 520
Solânea	5	84	71	72	802	605	2 479	2 169	5 131
Soledade	(x)	57	51	48	786	590	335	247	5 752
Sousa	17	218	190	151	3 282	2 182	251 956	249 332	304 340
Taperoá	(x)	17	12	6	301	140	20 731	20 380	24 319
Teixeira	(x)	8	7	7	122	98	736	396	1 237
Uiraúna	(x)	22	18	9	316	126	27 701	27 101	33 714
<b>TOTAL</b>	<b>340</b>	<b>13 768</b>	<b>11 795</b>	<b>10 510</b>	<b>298 365</b>	<b>225 244</b>	<b>2 667 826</b>	<b>2 406 268</b>	<b>3 932 074</b>

PERNAMBUCO

Afogados da Ingazeira	(x)	9	6	5	42	31	30	22	101
Água Preta	3	984	933	828	25 752	22 377	170 506	151 204	351 943
Águas Belas	(x)	5	5	5	14	14	398	384	878
Aliança	12	340	309	385	15 345	14 188	159 747	131 183	245 785
Amaraji	10	91	81	65	896	471	965	882	1 954
Angelim	(x)	6	3	13	269	69	5 983	5 833	7 418
Arapirina	17	70	70	321	1 604	1 604	3 301	3 126	7 083
Arcoverde	10	210	172	145	4 598	3 348	108 539	107 472	143 754
Barreiros	7	871	692	714	52 565	39 977	310 978	280 808	537 284
Belo Jardim	4	97	76	75	2 136	1 581	12 194	11 249	32 619
Bezerros	40	638	574	537	6 128	4 521	88 195	84 197	131 677
Bodocó	5	45	40	47	677	477	5 224	4 934	7 143
Bom Conselho	(x)	20	19	20	1 800	1 440	10 930	10 072	18 710
Bom Jardim	(x)	34	30	30	93	75	296	262	528
Bonito	8	96	84	68	965	680	4 280	4 099	6 423
Brejo da Madre de Deus	(x)	6	5	2	114	20	1 984	1 963	2 460
Buíque	(x)	17	10	12	115	75	1 467	719	2 310
Cabo	14	2 452	2 196	2 076	64 278	53 518	383 442	335 217	569 050
Canhotinho	4	65	57	66	1 522	1 122	3 009	2 409	5 062
Carpina	16	227	207	213	1 515	1 100	11 126	10 255	15 774
Caruaru	63	1 367	1 260	1 315	37 055	31 112	126 985	117 176	213 288
Catende	8	1 738	1 542	1 502	45 191	36 780	352 615	307 006	616 647
Correntes	(x)	8	6	16	372	132	4 315	4 153	5 510
Cortês	(x)	340	335	292	10 075	7 291	49 595	44 753	109 368
Custódia	10	243	232	228	1 415	1 181	1 655	1 394	4 012
Escada	8	2 379	2 266	2 246	67 928	59 372	257 320	228 876	497 438
Exu	(x)	10	8	9	165	115	243	240	536
Flôres	4	—	—	46	75	66	2 325	1 621	4 154
Floresta	—	91	62	64	364	263	335	239	1 067
Gameleira	(x)	144	120	131	6 177	4 483	40 830	35 903	1 868
Garanhuns	19	187	139	151	5 265	3 039	54 353	52 558	72 663
Glória do Goitá	4	75	67	45	858	450	5 927	5 795	9 104
Goiana	22	2 239	2 146	2 038	60 329	54 148	302 652	207 225	539 999
Gravatá	7	72	66	62	1 779	1 467	3 860	3 275	6 702
Igarassu	10	437	413	421	12 772	11 718	47 884	42 694	83 889
Inajá	(x)	12	12	7	287	287	100	—	620
Ipojuca	4	798	720	683	27 141	27 321	119 029	107 444	253 239
Itapetim	(x)	26	21	18	192	98	708	680	979
Jaboatão	23	1 662	1 540	1 579	62 643	51 865	225 828	183 740	491 907
João Alfredo	(x)	13	12	9	7	7	49	42	97
Limoeiro	22	255	226	215	3 996	2 917	139 946	138 498	182 940
Macaparana	12	199	186	188	681	372	8 280	7 915	15 201
Maraial	(x)	210	112	85	4 841	1 854	47 785	43 850	94 382
Moreno	8	2 320	2 166	2 389	65 598	45 922	98 267	73 866	193 421
Nazaré da Mata	29	1 107	819	842	17 040	6 825	142 051	132 204	172 587
Olinda	19	1 352	1 180	969	53 479	39 528	122 192	93 197	238 857
Orobó	(x)	15	4	4	33	13	66	62	84
Ouricuri	6	129	109	126	2 829	1 772	7 297	6 802	11 545
Palmares	12	542	403	422	19 596	12 012	122 533	110 408	225 471
Parnamirim	3	54	49	51	405	333	369	275	827
Paudalho	18	721	656	557	23 262	19 937	102 987	92 544	186 205
Paulista	7	5 672	5 153	5 763	186 364	158 306	362 705	199 492	747 927
Pedra	(x)	8	7	7	43	43	348	320	640
Pesqueira	15	958	887	1 244	24 695	21 778	244 634	151 935	367 801
Petrolândia	4	53	47	47	815	642	1 021	715	2 299

## 2 Aspectos gerais, por Unidades da Federação, segundo os Municípios produtores

MUNICÍPIOS PRODUTORES	ESTA- BELE- CIMEN- TOS	PESSOAL EM 31-XII		MÉDIA MENSAL DOS OPERÁ- RIOS  (1)	SALÁRIOS E VENCIMENTOS PAGOS		DESPESAS DE CONSUMO		VALOR DA PRO- DUÇÃO  (3)
		Total	Operários		Total	Operários	Total (2)	Matérias- primas	
PERNAMBUCO (conclusão)									
Petrolina	7	76	68	96	2 893	2 677	1 207	709	4 140
Quipapá	3	202	181	163	6 695	5 625	61 354	55 810	117 863
<b>RECIFE</b>	<b>380</b>	<b>26 114</b>	<b>22 899</b>	<b>24 016</b>	<b>1 054 240</b>	<b>812 860</b>	<b>4 965 736</b>	<b>4 377 882</b>	<b>8 178 567</b>
Riacho das Almas	(x)	16	15	13	244	202	—	—	1 750
Ribeirão	8	1 368	1 287	1 297	28 855	25 043	130 539	119 826	277 671
Rio Formoso	4	1 223	790	730	35 284	22 078	184 419	157 452	345 492
Salgueiro	13	192	176	208	3 419	2 516	36 083	35 013	46 139
Sanharó	(x)	13	11	11	265	249	5 715	5 647	7 371
Santa Maria da Boa Vista	9	54	51	132	585	494	705	471	1 710
São Bento do Una	3	26	15	15	740	514	17 247	16 806	20 879
São Caitano	(x)	66	57	49	755	644	988	206	2 953
São Joaquim do Monte	3	61	58	53	193	145	262	206	550
São José do Belmonte	(x)	3	1	15	398	164	18 048	17 882	20 712
São José do Egito	6	90	71	72	1 093	497	21 225	20 525	29 154
São Lourenço da Mata	3	1 865	1 601	1 543	65 283	51 333	183 488	152 399	365 608
São Vicente Ferrer	12	160	148	160	472	318	2 130	2 068	3 060
Serra Talhada	8	58	50	60	449	312	5 796	5 510	7 717
Serrita	4	—	—	125	359	331	450	322	1 179
Sertânia	8	133	109	114	2 753	1 500	87 630	84 405	110 082
Sirinhaém	3	435	380	412	11 266	9 822	113 122	95 841	178 439
Surubim	6	53	40	33	640	322	16 481	16 217	21 393
Tabira	(x)	7	6	6	148	94	4 680	4 440	5 861
També	11	509	479	460	14 238	11 150	81 301	73 238	119 946
Timbaúba	42	982	798	816	28 936	20 384	160 544	146 948	288 911
Triunfo	6	32	27	32	472	334	694	626	1 682
Vertentes	(x)	15	12	11	233	141	1 577	1 535	1 930
Vicência	26	319	274	503	6 238	4 561	56 728	53 961	106 714
Vitória de Santo Antão	17	305	273	277	5 958	4 333	50 935	44 349	95 475
<b>TOTAL</b>	<b>1 102</b>	<b>66 095</b>	<b>58 417</b>	<b>60 820</b>	<b>219 269</b>	<b>172 280</b>	<b>10 489 195</b>	<b>9 032 487</b>	<b>17 875 178</b>

## ALAGOAS

Anadia	(x)	9	8	13	37	37	285	272	455
Arapiraca	10	260	245	223	1 857	997	5 490	5 034	11 292
Atalaia	8	736	653	667	19 626	14 146	136 906	122 610	232 734
Capela	6	364	327	286	12 124	10 244	73 703	65 023	123 835
Colônia Leopoldina	7	224	179	145	3 250	2 045	32 196	29 136	59 101
Coruripe	6	214	191	145	2 424	1 501	22 456	19 503	43 185
Delmiro Gouveia	3	801	776	763	17 259	15 948	53 332	51 501	155 441
Igreja Nova	(x)	7	5	5	130	80	2 770	2 640	4 125
Limoeiro de Anadia	6	47	41	62	334	152	1 086	1 066	2 032
<b>MACEIÓ</b>	<b>83</b>	<b>5 594</b>	<b>5 050</b>	<b>5 177</b>	<b>156 525</b>	<b>131 327</b>	<b>254 762</b>	<b>224 922</b>	<b>521 775</b>
Maragogi	(x)	19	17	17	934	906	97	—	1 798
Marechal Deodoro	(x)	27	26	26	305	250	1 932	1 932	2 847
Mata Grande	3	20	15	13	125	125	685	682	1 060
Murici	11	624	374	320	17 970	8 468	85 503	71 192	166 591
Olho-d'Água das Flores	(x)	16	11	10	546	256	17 853	17 258	25 796
Palmeira dos Índios	19	156	131	131	3 148	2 018	25 299	24 086	38 413
Pão de Açúcar	6	75	60	56	1 330	1 075	19 163	18 492	26 245
Passo de Camaragibe	6	371	335	307	21 860	13 888	45 999	39 964	75 105
Paulo Jacinto	(x)	30	27	27	660	420	17 839	17 702	20 471
Penedo	20	134	100	96	3 178	1 795	42 260	40 453	51 097
Piassabussu	(x)	379	375	403	12 656	11 552	20 780	18 167	46 296
Pilão	10	134	96	79	4 609	1 902	4 074	2 913	9 637
Pôrto Calvo	3	120	107	88	4 309	2 496	31 467	28 201	66 014
Pôrto de Pedras	4	48	44	44	205	139	473	459	747
Pôrto Real do Colégio	(x)	6	4	9	128	96	2 528	2 267	4 062
Quebrangulo	(x)	9	8	7	192	165	5	—	370
Rio Largo	31	3 388	3 076	3 091	129 831	107 891	393 448	357 722	733 503
Santana do Ipanema	(x)	16	9	8	576	210	15 498	14 935	20 409
São Brás	9	825	713	656	32 601	26 398	128 266	119 826	246 217
São Luis do Quitunde	3	260	254	260	9 613	8 652	27 434	22 119	81 474
São Miguel dos Campos	12	1 464	1 362	1 362	35 583	31 448	88 004	76 770	177 080
Traipu	3	24	22	24	601	444	166	126	956
União dos Palmares	10	256	237	224	10 518	8 913	64 185	57 387	102 418
Viçosa	8	238	204	155	6 357	3 974	109 254	105 902	131 980
<b>TOTAL</b>	<b>304</b>	<b>16 895</b>	<b>15 082</b>	<b>14 899</b>	<b>511 401</b>	<b>409 958</b>	<b>1 725 200</b>	<b>1 556 466</b>	<b>3 184 561</b>

## SERGIPE

Aquidabã	(x)	5	5	5	62	62	—	—	81
<b>ARACAJU</b>	<b>63</b>	<b>2 139</b>	<b>1 910</b>	<b>2 023</b>	<b>57 754</b>	<b>47 739</b>	<b>200 233</b>	<b>180 176</b>	<b>305 837</b>
Araú	(x)	13	9	13	127	92	105	76	295
Barra dos Coqueiros	(x)	98	88	96	2 532	2 133	22 386	21 507	31 659
Brejo Grande	3	36	21	31	632	428	8 534	7 838	13 052
Buquim	5	49	44	43	328	244	1 197	1 174	2 060
Campo do Brito	(x)	11	10	6	280	136	1 898	1 822	2 514

2. Aspectos gerais, por Unidades da Federação, segundo os Municípios produtores

MUNICÍPIOS PRODUTORES	ESTA- BELE- CIMEN- TOS	PESSOAL EM 31-XII		MÉDIA MENSAL DOS OPERÁ- RIOS (1)	SALÁRIOS E VENCIMENTOS PAGOS		DESPESAS DE CONSUMO		VALOR DA PRO- DUÇÃO (3)	
		Total	Operários		Total	Operários	Total (2)	Matérias- primas		
										Cr\$ 1 000
<b>SERGIPE (conclusão)</b>										
Capela.....	4	300	281	215	6 235	5 119	36 270	32 271	55 935	
Divina Pastora.....	(x)	99	92	88	2 234	1 850	5 536	4 653	8 946	
Estância.....	7	1 412	1 374	1 559	25 377	32 352	46 736	42 026	99 807	
Frei Paulo.....	(x)	17	11	12	246	27	3 370	3 283	4 732	
Indiaroba.....	(x)	37	35	19	399	267	2 572	2 274	4 253	
Itabaiana.....	(x)	7	6	6	114	90	6 492	6 376	12 644	
Itabaianinha.....	(x)	21	21	21	256	256	90	78	456	
Itabi.....	(x)	7	6	6	32	19	—	—	32	
Itaporanga d'Ajuda.....		22	20	12	260	200	1 595	1 500	3 060	
Japaratuba.....	(x)	82	63	36	5 800	5 184	13 529	11 930	20 257	
Japoatã.....	(x)	7	6	6	41	41	2 091	2 020	2 240	
Lagarto.....	6	36	29	32	625	340	3 066	2 886	6 036	
Laranjeiras.....	6	394	320	308	8 512	5 326	59 192	52 898	92 794	
Macambira.....	(x)	5	4	3	142	70	1 889	1 812	2 564	
Malhador.....	(x)	9	8	7	65	65	321	299	508	
Maruim.....	6	397	319	335	6 788	4 474	12 641	10 294	34 636	
Muribeca.....	(x)	10	8	8	110	80	348	284	687	
Neópolis.....	8	1 199	1 177	1 263	31 803	28 977	116 795	106 050	189 027	
Nossa Senhora das Dores.....	3	30	22	20	348	245	143	105	599	
Nossa Senhora do Socorro.....	4	55	54	37	529	481	68	—	2 086	
Pôrto da Fôlha.....	(x)	1	—	5	13	9	—	—	110	
Propriá.....	14	459	415	406	10 825	8 627	55 521	50 602	84 990	
Riachão do Dantas.....	(x)	8	7	4	84	48	678	664	903	
Riachuelo.....	4	534	527	468	10 689	9 839	29 854	26 538	57 902	
Rosário do Catete.....	4	128	119	71	3 721	3 411	12 471	9 409	24 395	
Salgado.....	5	65	62	64	806	738	—	—	2 345	
Santa Luzia do Itanhi.....	7	188	167	133	3 987	2 834	20 276	18 046	33 777	
Santa Rosa de Lima.....	(x)	49	40	42	1 185	630	15 607	13 743	23 244	
Santo Amaro das Brotas.....	(x)	88	84	76	2 304	2 016	8 668	6 246	26 280	
São Cristóvão.....	5	2 012	1 800	1 993	50 957	43 111	55 531	50 358	126 747	
Simão Dias.....	12	185	174	168	2 573	2 159	20 585	20 138	29 840	
Siriri.....	3	73	69	49	839	695	5 876	5 156	10 542	
Tobias Barreto.....	4	22	18	19	169	157	221	212	434	
<b>TOTAL.....</b>	<b>199</b>	<b>10 309</b>	<b>9 435</b>	<b>9 708</b>	<b>239 783</b>	<b>210 571</b>	<b>772 405</b>	<b>694 744</b>	<b>1 318 306</b>	
<b>BAHIA</b>										
Acajutiba.....	(x)	7	6	6	30	30	43	40	95	
Alagoinhas.....	10	242	191	210	7 348	5 399	40 916	39 843	60 526	
Alcobaça.....	(x)	108	97	102	2 730	2 413	1 731	1 356	12 246	
Andaraí.....	(x)	20	17	18	594	282	315	144	1 344	
Angical.....	(x)	9	7	16	96	72	3 395	3 191	4 158	
Antas.....	(x)	5	4	4	80	60	121	110	319	
Barra.....	(x)	7	6	6	82	82	345	345	751	
Barreiras.....	4	75	66	58	803	586	5 678	5 351	8 015	
Brejoes.....	4	24	19	30	924	600	16 049	14 451	19 203	
Brotas de Macaúbas.....	(x)	3	—	12	114	78	1	—	240	
Brumado.....	3	576	563	521	15 683	15 144	23 595	15 198	48 209	
Cachoeira.....	7	876	837	815	22 271	20 242	32 758	23 754	119 752	
Caculé.....	6	69	18	52	585	331	5 223	5 023	10 901	
Caetité.....	(x)	8	6	11	96	36	1 836	1 720	3 240	
Cairu.....	(x)	22	22	22	188	188	158	—	475	
Camagari.....	8	85	73	80	2 210	1 688	1 010	766	6 028	
Camamu.....	(x)	161	144	173	8 501	6 849	1 749	—	12 434	
Carinhanha.....	(x)	9	2	7	458	62	699	660	1 499	
Castro Alves.....	(x)	9	8	9	99	26	102	102	371	
Catu.....	(x)	4	3	4	240	120	1 065	990	1 140	
Cícero Dantas.....	3	19	15	16	314	239	456	405	1 124	
Conceição da Feira.....	(x)	25	23	23	613	529	879	877	2 648	
Conceição do Coité.....	56	1 179	1 115	1 087	12 740	10 573	20 384	18 085	43 803	
Conde.....	4	189	179	176	3 619	2 933	15 811	14 246	21 491	
Correntina.....	(x)	14	14	14	63	63	2 257	2 207	3 072	
Cotegipe.....	(x)	12	11	12	60	60	640	600	925	
Cruz das Almas.....	3	361	343	376	9 131	8 201	15 347	12 834	43 558	
Encruzilhada.....	(x)	15	12	12	260	160	1 756	1 567	2 678	
Entre Rios.....	(x)	47	44	42	192	192	108	—	750	
Espanada.....	(x)	9	9	9	35	35	173	156	258	
Euclides da Cunha.....	6	101	97	138	1 312	1 264	1 536	715	4 754	
Feira de Santana.....	86	688	607	642	14 410	11 096	56 069	46 683	90 210	
Guanambi.....	10	48	37	71	892	607	17 176	16 385	20 356	
Ibicarai.....	4	48	45	45	2 075	1 416	16 504	15 703	26 856	
Iguaí.....	3	50	40	41	864	702	530	516	1 607	
Ilhéus.....	14	379	351	363	14 891	12 789	308 499	297 068	340 356	
Inhambupe.....	(x)	6	4	4	48	48	82	82	229	
Irará.....	(x)	27	22	13	610	350	11 618	10 235	19 097	
Irecê.....	5	30	26	51	366	281	10 751	10 153	17 236	
Itaberaba.....	(x)	13	8	28	791	499	1 087	1 019	2 641	
Itabuna.....	35	326	267	278	9 231	6 604	18 087	15 947	38 157	

## 2. Aspectos gerais, por Unidades da Federação, segundo os Municípios produtores

MUNICÍPIOS PRODUTORES	ESTA- BELE- CIMEN- TOS	PESSOAL EM 31-XII		MÉDIA MENSAL DOS OPERA- RIOS (1)	SALÁRIOS E VENCIMENTOS PAGOS		DESPESAS DE CONSUMO		VALOR DA PRO- DUÇÃO (3)
		Total	Operários		Total	Operários	Total (2)	Matérias- primas	
BAHIA (conclusão)									
Itambé	(x)	37	21	28	1 327	469	10 538	9 050	16 820
Itaparica	8	461	393	352	13 779	9 572	16 698	15 043	45 388
Itapetinga	24	424	352	345	9 656	6 976	26 908	23 463	45 251
Ituberá	7	189	155	175	4 185	2 798	4 849	4 580	10 069
Jacobina	8	179	170	187	6 145	4 469	4 624	3 735	19 006
Jaguaquara	(x)	5	4	3	98	48	93	89	254
Jaguaripe	5	76	51	51	333	226	351	98	1 490
Jequié	20	173	141	146	5 099	3 534	8 333	7 526	16 834
Juazeiro	12	131	109	105	3 099	1 990	7 530	7 262	14 774
Livramento do Brumado	(x)	10	9	7	141	141	112	111	344
Macarani	(x)	13	10	10	289	109	459	411	1 457
Macaúbas	(x)	238	118	139	13 793	7 598	1 466	—	45 157
Maragogipe	10	1 556	1 514	1 480	35 892	32 240	41 687	32 211	148 818
Marauá	(x)	9	8	8	180	120	42	36	289
Miguel Calmon	6	56	50	50	693	561	1 278	1 086	4 271
Mucuri	3	90	85	89	2 866	2 579	3 345	2 965	8 849
Muritiba	(x)	212	197	206	5 404	4 668	13 291	10 914	35 377
Nazaré	6	378	338	339	13 357	10 071	59 839	56 227	78 507
Nilo Peçanha	(x)	34	23	22	981	492	1 565	1 446	2 959
Palmas de Monte Alto	(x)	6	4	8	135	75	2 748	2 655	3 882
Piritiba	(x)	6	4	10	115	89	267	265	532
Poçoões	(x)	191	186	185	5 703	5 420	1 480	—	15 892
Pojuca	3	34	31	29	593	530	2 429	2 154	3 900
Potiraguá	(x)	10	9	9	120	120	102	99	356
Prado	(x)	15	10	10	307	158	140	102	659
Queimadas	(x)	41	37	38	756	492	2 247	2 171	3 936
Riacho de Santana	(x)	14	10	22	184	98	8 181	7 952	10 333
Rio de Contas	(x)	6	5	5	80	80	167	166	488
Rio Real	(x)	11	10	10	15	15	23	24	145
SALVADOR	233	10 893	9 309	9 962	434 181	329 848	2 736 869	2 484 567	4 101 955
Santa Cruz Cabrália	(x)	14	12	11	271	145	404	404	931
Santa Inês	8	86	81	68	1 121	918	16 615	15 684	23 688
Santaluz	5	194	188	188	2 526	2 334	6 513	5 925	10 402
Santa Maria da Vitória	(x)	7	5	5	102	54	851	763	1 119
Santana	(x)	18	12	7	622	164	7 384	7 213	9 396
Santo Amaro	22	2 143	1 275	1 398	86 837	55 319	206 181	175 725	394 280
Santo Antônio de Jesus	(x)	156	145	125	3 825	2 935	1 153	—	4 782
Santo Estêvão	(x)	14	6	6	46	46	—	—	36
São Felix	10	73	58	68	1 740	1 361	2 216	1 805	5 039
São Francisco do Conde	3	7 372	1 139	1 298	103 670	86 101	421 061	376 030	910 978
São Gonçalo dos Campos	(x)	37	35	35	252	216	—	—	48
São Sebastião do Passé	(x)	350	138	113	10 597	3 590	32 063	28 315	54 042
Senhor do Bonfim	3	55	46	43	1 141	711	11 672	10 605	22 159
Serrinha	15	306	284	239	3 291	2 633	14 958	13 820	23 395
Taperoá	(x)	6	5	5	182	137	188	168	698
Tucano	(x)	62	60	60	522	522	890	881	1 868
Uauá	(x)	3	3	21	340	290	241	210	980
Valença	12	1 408	1 377	1 414	61 151	50 363	78 095	74 511	172 787
Vitória da Conquista	38	490	445	429	8 634	7 616	29 795	27 153	54 990
<b>TOTAL</b>	<b>802</b>	<b>28 197</b>	<b>24 036</b>	<b>25 150</b>	<b>982 025</b>	<b>753 980</b>	<b>4 423 486</b>	<b>3 994 163</b>	<b>7 322 360</b>

## MINAS GERAIS

Abadia dos Dourados	4	17	14	19	359	231	489	482	1 186
Abaeté	(x)	19	12	19	1 263	571	11 663	10 473	15 871
Agucena	(x)	68	66	67	2 719	2 599	1 820	1 753	4 465
Água Boa	3	14	11	12	427	391	7 901	7 421	8 824
Águas Formosas	(x)	7	5	7	227	187	4 093	3 823	5 110
Aimorés	12	270	209	215	8 604	6 418	34 666	31 866	68 543
Aiuruoca	(x)	10	6	5	282	138	4 448	4 376	6 239
Além Paraíba	26	1 300	1 194	1 273	47 790	41 786	118 154	106 540	217 788
Alfenas	15	409	362	343	9 704	7 263	67 133	64 552	100 604
Almenara	4	47	42	42	687	427	635	254	1 561
Alterosa	(x)	5	4	4	188	152	7 119	7 084	8 507
Alto Rio Doce	4	15	14	14	632	593	5 640	5 581	6 820
Alvinópolis	9	356	327	344	12 139	10 246	22 173	19 895	45 933
Andradas	8	78	59	78	4 337	2 416	54 159	46 940	65 864
Andrelândia	4	32	24	28	1 016	853	15 693	15 127	20 121
Antônio Carlos	6	35	24	28	1 378	995	8 087	7 650	13 439
Antônio Dias	(x)	91	89	88	736	736	534	534	1 792
Araguari	50	417	300	364	18 059	11 203	266 975	255 449	352 304
Araxá	21	143	115	125	4 814	3 433	10 323	8 239	23 595
Arceburgo	5	22	20	29	515	485	1 134	998	2 465
Arcos	4	149	103	128	6 950	4 246	73 265	57 723	87 818
Areado	(x)	8	6	6	40	29	712	709	829
Astolfo Dutra	6	113	95	92	3 886	2 640	33 874	29 334	50 218
Baependi	9	94	83	83	3 021	2 534	14 076	13 625	21 796
Baldim	4	503	494	509	17 474	16 952	13 831	12 921	63 509

2. Aspectos gerais, por Unidades da Federação, segundo os Municípios produtores

MUNICÍPIOS PRODUTORES	ESTA- BELE- CIMEN- TOS	PESSOAL EM 31-XII		MÉDIA MENSAL DOS OPERA- RÍOS (1)	SALÁRIOS E VENCIMENTOS PAGOS		DESPESAS DE CONSUMO		VALOR DA PRO- DUÇÃO (3)
		Total	Operários		Total	Operários	Total (2)	Matérias- primas	

Cr \$ 1 000

MINAS GERAIS (continuação)

Bambuí	8	56	47	44	1 383	1 302	12 378	11 837	15 948
Barão de Cocais	4	1 240	945	1 037	63 360	48 891	103 409	16 284	198 232
Barbacena	37	1 382	1 314	1 436	57 852	51 958	109 773	100 905	233 201
Barroso	12	855	799	900	38 392	35 117	161 971	110 096	251 258
BELO HORIZONTE	483	15 490	12 393	12 508	711 331	506 881	3 322 439	2 181 073	3 996 385
Belo Vale	(x)	64	64	58	4 750	4 750	394	---	5 256
Betim	12	537	498	433	17 382	14 988	17 304	5 864	45 285
Bias Fortes	(x)	12	10	10	464	344	3 563	3 274	4 391
Bicas	15	261	236	300	9 162	8 037	30 606	28 302	60 080
Boa Esperança	6	54	42	57	2 277	1 624	44 649	42 789	50 232
Bocaina de Minas	(x)	11	5	5	360	145	4 826	4 746	5 972
Bocaiúva	5	256	245	223	30 555	21 345	56 533	39 404	96 391
Bom Despacho	6	280	252	258	8 687	7 552	29 535	25 489	53 197
Bom Jardim de Minas	(x)	66	63	63	2 035	1 859	602	253	3 802
Bom Jesus do Galho	(x)	5	4	7	254	200	502	480	1 338
Bom Sucesso	3	43	28	26	1 473	904	20 492	18 333	31 642
Bonfim	(x)	6	5	5	135	105	825	801	1 120
Borda da Mata	(x)	6	4	4	312	132	3 272	3 005	4 245
Botelhos	3	33	29	27	765	666	2 995	2 920	5 720
Brazópolis	(x)	13	10	11	322	250	2 238	2 095	2 881
Brumadinho	8	385	333	290	12 182	8 781	1 979	1 014	49 522
Buenópolis	(x)	61	58	50	1 715	1 189	3 513	3 400	11 696
Cabo Verde	(x)	13	12	14	483	411	8 869	8 658	9 963
Cachoeira de Minas	(x)	10	8	13	300	240	408	361	974
Caetanópolis	(x)	664	656	666	23 770	23 088	96 515	92 607	198 581
Caeté	4	2 083	1 652	1 663	141 772	83 326	125 485	13 592	540 842
Caldas	7	104	86	67	2 334	1 533	11 391	7 204	20 112
Camanducaia	(x)	111	101	101	2 101	1 443	7 141	5 650	13 086
Cambuí	(x)	15	14	14	398	362	1 588	1 568	2 453
Cambuquira	(x)	68	51	51	1 887	1 470	6 974	6 230	8 251
Campanha	6	64	49	64	1 951	1 494	10 650	10 200	16 053
Campestr.	6	38	29	29	784	644	4 914	4 101	7 634
Campina Verde	(x)	25	22	17	874	574	6 239	5 445	9 400
Campo Belo	27	433	332	344	18 761	12 988	182 102	178 581	241 539
Campo do Meio	3	85	78	66	2 247	1 914	15 490	13 576	29 493
Campo Florido	(x)	7	5	5	276	180	228	210	630
Campos Altos	6	11	9	58	510	510	31 734	31 101	40 840
Campos Gerais	4	10	5	20	499	306	15 755	15 477	17 252
Cana do Reino	(x)	4	3	4	72	72	22 903	2 880	3 486
Canápolis	(x)	6	5	10	40	40	56	44	233
Candeias	(x)	14	6	13	470	392	3 762	3 638	4 573
Capelinha	(x)	6	4	4	240	142	444	---	2 364
Capim Branco	3	138	133	152	6 720	4 953	16 021	15 655	20 990
Capinópolis	(x)	10	6	7	550	238	5 178	4 983	8 272
Carandaí	12	315	284	286	11 216	9 177	30 681	25 365	48 651
Carangola	15	179	156	194	6 835	5 279	45 113	42 182	73 153
Caratinga	10	77	60	72	2 824	1 942	17 832	15 968	27 286
Careacú	(x)	5	3	3	152	92	4 156	3 698	5 490
Carlos Chagas	6	78	63	62	2 436	1 652	16 535	14 822	30 115
Carmo da Cachoeira	(x)	15	12	12	444	372	8 463	8 219	11 864
Carmo da Mata	6	83	70	67	3 185	2 027	30 892	25 439	60 539
Carmo do Cajuru	7	64	47	48	2 508	2 063	13 636	13 286	22 981
Carmo do Paranaíba	3	23	19	19	769	569	1 118	720	3 107
Carmo do Rio Claro	3	26	20	21	1 139	651	16 361	16 040	18 292
Carmópolis de Minas	(x)	13	7	7	432	272	5 319	5 000	8 090
Carrancas	(x)	5	5	5	186	186	6 283	6 249	6 680
Carvalhos	(x)	9	6	8	232	133	3 229	3 195	3 965
Cássia	5	51	46	46	1 578	1 345	3 961	3 356	10 418
Cataguases	28	2 431	2 290	2 419	89 204	72 811	220 145	194 271	368 033
Caxambu	7	160	134	137	6 210	4 838	7 296	3 374	76 054
Centralina	(x)	18	17	24	130	111	42	21	213
Chiador	4	111	94	100	3 227	2 020	4 735	886	15 753
Cláudio	7	125	107	119	4 170	3 413	13 500	8 829	18 696
Conceição da Aparecida	(x)	21	16	19	853	591	3 646	3 621	5 408
Conceição das Alagoas	(x)	---	---	10	70	70	81	45	300
Conceição do Rio Verde	(x)	31	25	25	1 130	910	15 771	15 394	17 620
Conceição dos Ouros	4	4	---	27	218	218	1 935	1 775	3 426
Congonhas	10	973	914	953	33 471	31 347	5 709	1 281	155 887
Conquista	6	45	34	40	1 359	998	15 220	13 425	25 184
Conselheiro Lafaiete	19	1 677	1 569	1 572	87 890	78 905	239 518	193 660	411 756
Conselheiro Pena	3	108	92	113	5 739	4 835	29 351	27 356	54 882
Contagem	36	6 795	5 980	6 032	410 881	320 290	1 388 296	1 004 419	2 769 501
Coqueiral	(x)	30	26	26	1 324	1 156	10 251	9 408	17 920
Corinto	(x)	5	4	5	62	52	19	10	85
Coromandel	(x)	17	13	13	328	258	522	506	1 042
Coronel Fabriciano	10	3 557	1 733	2 043	198 329	160 039	225 700	130 073	290 257
Coronel Murta	(x)	7	6	6	108	72	245	237	739
Córrego Danta	(x)	---	---	13	101	71	4 194	4 084	4 826

## 2 Aspectos gerais, por Unidades da Federação, segundo os Municípios produtores

MUNICÍPIOS PRODUTORES	ESTA- BELE- CIMEN- TOS	PESSOAL EM 31-XII		MÉDIA MENSAL DOS OPERA- RIOS (1)	SALÁRIOS E VENCIMENTOS PAGOS		DESPESAS DE CONSUMO		VALOR DA PRO- DUÇÃO (3)
		Total	Operários		Total	Operários	Total (2)	Matérias- primas	
Cr\$ 1 000									
MINAS GERAIS (continuação)									
Cristais	(x)	10	7	8	420	360	5 566	5 435	8 330
Cruzília	(x)	29	20	22	1 525	627	18 694	18 414	24 312
Curvelo	21	2 243	2 062	2 099	87 573	79 171	191 101	175 543	353 852
Delfim Moreira	13	64	26	274	4 430	3 206	28 779	17 678	36 950
Delfinópolis	(x)	7	6	6	156	108	69	60	250
Diamantina	12	643	596	639	22 371	19 913	39 121	34 757	80 188
Divinópolis	41	1 181	988	996	41 440	32 735	197 162	12 740	298 553
Divisa Nova	(x)	6	4	4	188	151	3 612	3 587	4 155
Dom Silvério	(x)	12	6	6	420	211	7 588	6 071	8 010
Dores de Campos	11	108	86	86	3 501	2 762	11 854	11 974	20 008
Dores do Indaiá	(x)	11	9	10	419	248	7 605	7 316	10 768
Elói Mendes	6	76	61	62	2 368	1 651	21 407	19 732	27 583
Entre Rios de Minas	(x)	29	25	29	1 122	1 034	1 275	1 145	7 874
Evália	(x)	5	4	4	148	72	8 701	8 640	10 440
Esmeraldas	10	83	62	62	2 297	1 278	18 925	18 415	23 788
Espera Feliz	3	30	26	26	823	679	5 121	4 962	7 931
Espínosa	(x)	5	—	30	480	216	27 400	27 200	28 200
Estiva	(x)	15	13	12	531	431	7 232	7 038	8 425
Extrema	(x)	10	9	6	72	42	98	26	299
Fama	3	25	11	10	508	248	6 828	6 052	7 264
Faria Lemos	(x)	32	29	29	1 232	1 046	12 071	11 849	16 312
Formiga	34	294	243	255	7 286	5 819	27 332	25 599	50 111
Francisco Sá	(x)	29	27	26	574	505	6 413	6 222	15 648
Frutal	17	176	141	275	6 249	5 218	52 168	46 394	89 308
Galiléia	3	46	42	46	1 559	1 406	4 721	4 421	10 785
Gouvêa	(x)	350	343	359	12 760	12 104	21 416	20 563	45 466
Governador Valadares	58	1 605	1 503	1 610	57 835	48 227	214 997	207 217	358 412
Guanhães	3	31	26	26	1 055	745	3 785	3 388	6 587
Guapé	(x)	15	11	11	480	334	4 566	4 398	5 464
Guaranésia	3	200	180	200	7 375	6 216	22 561	20 941	42 740
Guarani	4	32	21	27	1 571	878	31 385	30 462	38 071
Guaxupé	23	333	290	308	11 907	9 867	55 515	52 331	95 021
Guia Lopes	(x)	5	2	2	102	50	731	730	879
Heliódora	(x)	11	8	6	264	216	7 930	7 825	9 306
Iapu	(x)	7	6	6	63	63	81	64	212
Ibiá	4	7	6	25	351	351	465	248	1 395
Ibiraci	(x)	6	5	5	238	166	3 182	2 547	5 875
Ignatama	(x)	6	5	5	100	100	39	9	162
Ilicínea	(x)	7	6	7	356	236	5 031	4 829	6 557
Inhapim	(x)	18	11	11	229	146	7 903	7 479	8 572
Inhaúma	(x)	365	351	359	15 233	14 043	38 377	37 274	59 611
Ipanema	3	17	11	11	533	316	2 300	2 164	4 005
Ipuatuna	(x)	4	3	3	189	124	6 788	6 481	7 336
Itabira	11	2 033	1 851	1 686	131 753	105 663	54 002	7 367	408 682
Itabirito	23	1 655	1 466	1 591	70 533	44 444	104 099	64 814	269 028
Itajubá	64	1 149	1 009	1 195	53 768	45 722	97 904	88 687	163 099
Itamarandiba	(x)	33	30	35	1 128	1 048	119	43	1 440
Itambacui	3	98	74	74	3 427	2 277	22 114	20 759	37 300
Itamogi	11	87	66	70	2 901	2 113	63 370	62 837	31 622
Itamonte	(x)	10	8	9	394	291	7 614	7 555	10 195
Itanhandu	7	172	147	141	5 584	4 063	63 305	60 761	76 862
Itapagipe	(x)	10	9	5	225	141	2 436	2 177	3 062
Itapeverica	8	158	135	214	6 076	5 132	12 381	11 188	41 254
Itaúna	28	1 875	1 736	1 844	79 099	69 713	206 833	144 911	410 360
Ituiutaba	41	454	356	413	21 456	14 156	486 415	462 272	609 445
Itumirim	4	53	49	52	2 185	2 063	4 519	4 250	125 176
Izurama	4	44	40	42	1 799	1 652	793	664	5 314
Jaboticatubas	12	109	99	106	3 734	3 103	1 525	1 025	8 723
Jacutinga	(x)	8	7	14	200	159	361	87	1 467
Janaúba	(x)	23	22	19	516	480	371	150	1 268
Januária	3	29	19	18	1 025	359	15 155	14 222	23 140
Jeceaba	(x)	67	58	53	3 893	1 843	522	—	13 835
Jequitibá	5	—	—	42	214	202	242	156	797
Jesuânia	(x)	5	4	4	120	96	2 993	2 893	3 310
Joáima	3	18	15	17	229	163	3 302	2 906	4 459
João Pinheiro	3	18	15	15	388	280	2 207	1 953	3 268
Jordânia	3	19	16	18	319	232	3 394	3 223	5 353
Juiz-de-Fora	199	9 367	8 368	8 765	419 428	346 434	962 711	873 427	1 853 574
Lagoa da Prata	6	1 807	1 748	1 816	43 214	39 650	70 762	62 437	137 578
Lagoa Dourada	3	22	17	16	499	397	2 207	2 036	3 703
Lagoa Santa	3	27	24	24	401	373	313	101	1 700
Lambari	6	166	130	117	4 571	2 861	16 880	15 743	24 507
Lavras	20	454	412	550	21 806	18 961	45 463	39 320	93 878
Leopoldina	19	1 102	1 064	1 035	45 453	43 356	138 257	126 945	232 709
Liberdade	(x)	111	108	106	4 004	3 709	1 473	1 337	6 133
Lima Duarte	13	84	69	71	3 281	2 721	34 578	13 450	44 653
Luminárias	(x)	5	3	3	72	50	2 706	2 684	3 048
Luz	4	24	14	17	963	505	87 007	85 423	91 470

2. Aspectos gerais, por Unidades da Federação, segundo os Municípios produtores

MUNICÍPIOS PRODUTORES	ESTA- BELE- CIMEN- TOS	PESSOAL EM 31-XII		MÉDIA MENSAL DOS OPERÁRIOS (1)	SALÁRIOS E VENCIMENTOS PAGOS		DESPESAS DE CONSUMO		VALOR DA PRO-DUÇÃO (3)
		Total	Operários		Total	Operários	Total (2)	Matérias-primas	
Machado	7	123	110	113	2 687	2 222	26 482	25 536	35 242
Malacacheta	(x)	5	2	14	124	64	7 749	7 484	8 330
Manga	(a)	20	13	12	834	450	11 598	11 215	15 166
Manhuaçu	5	36	30	31	1 097	815	6 944	6 308	1 367
Manhumirim	7	74	68	68	1 533	1 341	10 858	10 256	95 680
Mantena	3	27	22	22	946	611	3 910	3 610	5 268
Mar de Espanha	8	247	219	232	8 568	7 086	11 968	10 764	28 812
Maria da Fé	(x)	18	8	8	957	291	5 471	4 312	6 188
Mariana	8	529	503	501	17 100	15 694	12 288	11 478	39 932
Martinho Campos	(x)	8	7	8	166	106	200	189	474
Mateus Leme	4	78	69	72	1 944	1 533	5 010	4 859	11 656
Matias Barbosa	8	145	120	136	4 609	3 298	26 520	24 125	35 919
Matozinhos	9	153	128	128	6 174	4 560	14 897	10 345	28 206
Medina	4	5	4	24	243	243	8 617	8 277	10 410
Mendes Pimentel	(x)	8	7	7	295	235	743	680	1 650
Meiçás	5	47	35	35	1 469	507	10 161	9 263	14 618
Minas Novas	(x)	2	—	15	39	39	25	4	254
Minduri	(x)	21	17	17	1 190	675	4 706	4 331	7 743
Miradouro	(x)	7	6	6	114	90	—	—	360
Miraf	5	432	413	434	11 209	9 723	24 256	23 061	39 851
Moeda	(x)	2	1	11	214	154	414	309	665
Monte Alegre de Minas	6	45	37	37	1 554	1 154	18 163	16 207	27 388
Monte Azul	(x)	21	15	15	1 005	342	20 189	19 649	27 066
Monte Belo	(x)	31	23	25	694	542	23 741	19 868	29 961
Monte Carmelo	19	105	73	87	3 451	1 900	15 616	13 993	24 730
Monte Santo de Minas	8	78	64	58	1 755	1 293	27 434	27 004	41 656
Montes Claros	22	419	338	319	15 660	9 836	203 029	190 724	237 718
Monte Sião	(x)	11	10	10	171	135	492	40	1 069
Morro do Pilar	(x)	59	56	58	808	740	826	826	3 375
Muriae	28	425	359	472	20 209	17 624	42 301	39 167	97 933
Mutum	(x)	20	16	16	664	544	1 062	856	2 674
Muzambinho	4	41	35	26	977	755	11 305	10 752	18 177
Nanuque	5	983	837	883	30 150	24 015	89 986	85 387	148 565
Natércia	(x)	10	8	8	233	233	4 878	4 796	6 015
Nazareno	(x)	86	80	77	3 600	3 000	1 781	—	4 862
Nepomuceno	(x)	5	2	2	119	75	90	74	241
Nova Era	4	68	59	56	2 345	1 657	4 826	4 481	10 525
Nova Lima	14	3 864	2 687	2 738	211 188	144 219	101 548	96 898	370 233
Nova Serrana	3	6	5	17	361	313	680	646	2 897
Oliveira	6	293	276	321	10 342	8 726	27 137	24 776	44 041
Oliveira Fortes	(x)	14	11	11	522	383	10 477	10 186	11 943
Ouro Branco	3	19	17	20	812	634	2 019	1 669	2 466
Ouro Fino	7	57	45	48	2 142	1 680	10 950	10 175	17 393
Ouro Preto	39	1 863	1 667	1 605	69 408	58 144	207 960	147 592	400 400
Paiva	(x)	25	19	19	806	579	6 018	5 715	8 359
Palma	(x)	9	9	9	366	366	12 673	12 453	14 947
Papagaios	(x)	20	18	15	1 022	756	2 486	2 427	5 878
Paracatu	5	53	31	70	3 928	2 317	20 354	19 749	32 032
Pará de Minas	14	778	727	727	25 452	23 034	61 929	59 102	117 753
Paraguaçu	3	810	803	708	25 951	25 051	54 129	53 290	91 715
Paraisópolis	7	94	85	97	3 356	2 965	50 142	48 590	78 422
Passa Quatro	3	55	47	49	2 291	1 580	3 763	2 109	11 035
Passa Tempo	3	18	12	14	722	489	12 891	11 580	15 956
Passa Vinte	(x)	9	7	7	309	246	8 115	8 074	9 116
Passos	9	792	741	790	29 626	27 049	122 542	108 023	175 157
Patos de Minas	38	288	238	295	9 757	6 698	47 303	44 398	73 859
Patrocínio	5	88	63	67	2 534	1 452	64 610	63 201	89 161
Patrocínio do Muriae	(x)	5	3	1	110	38	57	55	180
Pedia Azul	3	10	5	5	325	180	1 282	1 054	1 756
Pedralva	3	18	16	15	546	452	6 499	5 924	9 981
Pedro Leopoldo	17	970	825	851	39 997	31 817	164 376	78 654	239 587
Pequeni	4	86	80	38	1 360	1 189	6 924	6 594	11 372
Perdigão	(x)	8	5	5	238	148	56	10	486
Perdizes	(x)	7	6	6	277	205	8 029	7 500	12 210
Perdões	4	25	19	19	643	486	15 317	14 843	27 091
Piedade do Rio Grande	(x)	4	4	4	132	132	2 809	2 750	2 942
Pirapetinga	(x)	13	8	9	502	340	6 889	6 535	8 254
Pirapora	3	59	47	42	1 335	827	4 091	3 724	5 609
Pirangui	10	544	530	576	21 498	20 676	48 176	45 458	85 737
Pitui	(x)	11	8	9	285	184	4 190	3 370	5 211
Poço Fundo	(x)	16	13	13	316	307	595	565	2 315
Poços de Caldas	43	630	502	472	21 674	14 972	107 273	94 995	158 839
Pocrane	(x)	8	5	7	364	205	743	660	1 470
Pompéu	3	10	6	35	869	635	8 015	7 087	11 569
Ponte Nova	29	1 075	825	950	47 437	33 515	146 799	130 648	240 936
Porteirinha	(x)	12	11	8	216	98	9 287	9 050	12 445
Pouso Alegre	8	122	90	86	3 358	1 961	55 166	54 101	46 413
Pouso Alto	3	19	17	17	573	513	11 348	11 239	13 080

## 2 Aspectos gerais, por Unidades da Federação, segundo os Municípios produtores

MUNICÍPIOS PRODUTORES	ESTA- BELE- CIMEN- TOS	PESSOAL EM 31-XII		MÉDIA MENSAL DOS OPERA- RIOS (1)	SALÁRIOS E VENCIMENTOS PAGOS		DESPESAS DE CONSUMO		VALOR DA PRO- DUÇÃO (3)
		Total	Operá- rios		Total	Operários	Total (2)	Matérias- primas	
MINAS GERAIS (conclusão)									
Prados	12	196	174	189	7 450	6 466	9 149	8 407	26 977
Prata	5	51	44	42	1 899	1 529	20 543	17 862	34 153
Pratápolis	7	550	519	470	23 341	21 281	150 245	31 903	280 241
Presidente Olegário	(x)	11	10	10	342	264	577	572	1 328
Raposos	(x)	945	940	964	52 605	51 615	11 789	—	64 394
Raul Soares	7	92	75	77	4 607	3 243	16 259	14 974	33 709
Recreio	8	102	88	92	2 998	2 370	33 035	31 221	41 611
Resende Costa	6	67	54	68	2 437	2 092	2 193	1 903	7 332
Resplendor	3	43	34	29	1 336	878	4 461	3 772	11 694
Ressaquinha	5	164	150	160	6 022	4 810	6 157	2 426	18 749
Ribeirão das Neves	5	180	179	194	809	683	4 562	4 402	9 745
Rio Acima	(x)	218	199	204	8 129	7 033	3 372	1 624	15 854
Rio Casca	4	82	62	53	2 223	1 611	17 297	16 459	22 325
Rio Espera	3	15	13	13	408	352	5 642	5 446	8 159
Rio Novo	6	63	50	49	2 020	1 234	11 050	10 530	17 775
Rio Piracicaba	10	4 819	4 196	4 238	342 059	259 901	648 254	217 333	1 924 689
Rio Pomba	4	177	164	178	6 295	5 997	17 481	15 736	24 686
Sabará	9	2 120	1 915	1 923	130 490	104 762	182 794	85 384	404 263
Sacramento	6	48	36	41	1 226	815	61 779	60 164	77 399
Salinas	9	52	44	92	1 735	1 519	2 034	1 685	4 332
Salto da Divisa	(x)	11	4	4	648	168	3 634	3 288	4 352
Santa Bárbara	4	46	42	37	1 423	1 070	1 507	1 112	5 346
Santa Juliana	(x)	9	5	7	264	126	6 552	6 425	9 214
Santa Luzia	5	226	196	210	11 882	8 911	50 167	46 020	77 636
Santana do Deserto	(x)	25	17	17	934	559	23 483	23 138	29 038
Santa Rita de Caldas	5	48	33	29	1 338	722	11 747	8 977	17 394
Santa Rita de Jacutinga	(x)	15	12	16	404	404	15 845	15 717	22 281
Santa Rita do Sapucaí	11	201	179	218	6 913	5 789	60 993	56 941	80 083
Santo Antônio do Monte	8	148	123	141	6 881	4 446	14 259	11 207	32 681
Santos Dumont	21	771	527	481	33 802	20 281	227 920	201 399	314 493
São Domingos do Prata	(x)	53	51	52	1 801	1 705	194	—	4 514
São Geraldo	(x)	6	5	5	122	86	74	—	285
São Gonçalo do Pará	(x)	164	157	162	5 797	5 311	12 526	11 034	24 482
São Gonçalo do Sapucaí	8	231	208	163	5 804	4 944	132 467	125 264	142 165
São Gotardo	(x)	11	8	8	761	611	5 914	5 417	7 680
São João Batista da Glória	(x)	8	7	8	279	238	4 095	4 085	6 246
São João Del Rei	46	2 422	2 298	2 456	95 491	89 792	188 852	172 702	364 479
São João Nepomuceno	13	1 074	1 030	1 046	37 169	32 956	76 746	70 360	139 049
São José do Alegre	(x)	3	3	4	125	125	2 442	2 377	2 986
São José do Goiabal	(x)	7	4	3	198	68	215	158	634
São Lourenço	13	354	312	322	13 766	9 686	96 645	75 841	152 329
São Pedro dos Ferros	5	818	804	804	10 836	10 278	19 223	18 447	45 277
São Sebastião do Paraíso	24	237	187	193	7 169	5 508	34 797	33 479	65 587
São Tiago	3	49	45	49	11 496	1 192	421	390	3 988
São Tomás de Aquino	(x)	15	13	12	219	219	356	337	945
São Vicente de Minas	(x)	15	10	10	1 001	453	7 612	7 166	10 980
Senador Firmino	(x)	6	2	2	217	102	2 761	2 571	3 671
Senhora dos Remédios	(x)	10	10	10	358	358	4 426	4 392	4 933
Serra do Salitre	(x)	12	9	9	543	303	356	146	930
Serrania	3	34	29	31	847	787	14 626	14 367	18 093
Serranos	(x)	13	9	8	456	276	6 655	6 510	9 991
Sete Lagoas	33	1 195	1 065	1 099	46 850	40 594	288 068	272 798	283 295
Soledade de Minas	3	48	44	45	2 683	2 380	4 581	4 429	6 574
Tabuleiro	(x)	12	4	4	259	136	5 194	5 134	6 778
Tapiraí	(x)	7	—	10	677	136	2 528	2 205	2 905
Tarumirim	(x)	6	5	5	117	57	300	270	700
Teófilo Otoni	13	211	167	172	7 648	5 303	32 529	29 791	53 860
Tiadenes	(x)	56	54	51	1 547	1 392	408	93	2 022
Tiros	3	5	5	15	240	240	325	219	784
Tocantins	(x)	15	11	11	386	206	3 600	3 443	4 250
Tombos	5	29	21	21	796	462	4 808	4 640	8 084
Três Corações	12	49	32	101	1 652	1 291	14 240	13 389	18 533
Três Pontas	12	96	72	92	4 394	2 732	33 940	30 620	60 244
Tupaciguara	16	150	99	94	4 932	2 533	136 980	130 210	164 065
Ubá	18	170	136	134	5 743	4 006	38 678	36 589	58 341
Uberaba	90	1 741	1 530	1 521	77 061	61 132	373 004	341 132	714 703
Uberlândia	125	1 388	1 096	1 306	67 147	46 719	967 497	927 526	1 367 131
Varginha	23	847	646	654	39 562	25 972	223 020	211 396	298 478
Várzea da Palma	(x)	52	51	34	1 924	1 711	128	128	2 332
Vespasiano	3	287	274	290	13 832	12 840	15 451	1 421	37 477
Viçosa	8	82	68	67	2 408	1 914	4 827	4 506	7 609
Vieiras	(x)	3	—	6	209	87	2 477	2 238	4 187
Virgínia	4	37	28	77	1 161	817	1 108	516	3 961
Virginópolis	(x)	7	6	6	90	60	51	48	209
Visconde do Rio Branco	11	444	298	303	22 284	12 117	108 702	98 502	174 541
Volta Grande	4	121	101	112	5 989	4 126	59 917	58 427	78 269
<b>TOTAL</b>	<b>3 148</b>	<b>117 113</b>	<b>100 093</b>	<b>104 473</b>	<b>5 270 007</b>	<b>4 141 457</b>	<b>16 966 567</b>	<b>14 210 657</b>	<b>30 165 573</b>

Cr\$ 1 000

2. Aspectos gerais, por Unidades da Federação, segundo os Municípios produtores

MUNICÍPIOS PRODUTORES	ESTA- BELE- CIMEN- TOS	PESSOAL EM 31-XII		MÉDIA MENSAL DOS OPERÁRIOS (1)	SALÁRIOS E VENCIMENTOS PAGOS		DESPESAS DE CONSUMO		VALOR DA PRODUÇÃO (3)	
		Total	Operários		Total	Operários	Total (2)	Matérias-primas		
										Cr \$ 1 000
<b>ESPÍRITO SANTO</b>										
Alegre		15	109	82	77	1 544	1 083	17 887	17 497	27 613
Anchieta	(x)		17	13	10	294	196	318	262	702
Aracruz	(x)		36	29	28	818	638	594	400	1 841
Baixo Guandu		5	63	55	55	1 846	1 513	2 306	1 664	7 124
Barra de São Francisco	(x)		13	10	10	570	390	2 647	2 520	5 237
Cachoeiro de Itapemirim		37	1 035	918	987	39 097	31 069	135 162	110 267	209 591
Cariacica		18	386	334	343	12 687	10 028	45 020	42 938	78 672
Castelo		13	110	89	92	2 627	2 047	2 635	2 111	6 920
Colatina		38	564	483	469	17 514	12 849	77 601	72 158	141 340
Conceição da Barra		3	203	196	169	14 589	9 415	25 410	21 520	59 101
Domingos Martins	(x)		14	11	12	300	238	1 296	834	3 324
Espírito Santo		23	604	521	512	20 772	15 796	116 288	98 526	172 661
Guacuí		10	66	50	64	1 568	1 139	8 522	8 337	12 641
Guarapari		3	180	144	144	5 605	4 024	1 479	25	11 738
Iconha	(x)		5	2	2	96	40	82	81	210
Itaguaçu		7	75	61	66	2 951	1 979	39 772	38 276	59 884
Itapemirim		8	319	288	261	5 323	4 175	50 985	45 894	77 411
Linhares		10	95	70	60	2 330	1 756	3 223	2 362	9 414
Mimoso do Sul		19	143	102	128	3 403	1 918	12 221	11 309	20 012
Mucurici	(x)		11	8	7	268	156	231	180	330
Muniz Freire		3	304	285	223	5 750	4 859	829	283	10 669
Muqui		6	48	41	46	814	606	1 774	1 698	3 966
Nova Venécia		7	67	52	63	2 061	1 477	9 292	8 119	14 039
Rio Novo do Sul		3	20	16	16	407	359	272	238	1 120
São José do Calçado		5	28	20	33	1 410	700	16 916	16 298	21 642
São Mateus	(x)		226	213	239	9 294	8 363	12 367	11 514	25 569
Serra	(x)		17	13	13	430	390	112	—	1 049
Viana		4	44	38	34	801	771	565	—	2 185
VITÓRIA		56	1 203	1 046	1 076	48 180	37 768	190 129	175 460	314 348
<b>TOTAL</b>		<b>305</b>	<b>6 007</b>	<b>5 196</b>	<b>5 238</b>	<b>203 349</b>	<b>155 742</b>	<b>775 935</b>	<b>690 771</b>	<b>1 300 353</b>
<b>RIO DE JANEIRO</b>										
Angra dos Reis		24	185	130	140	4 698	2 639	25 989	21 030	46 221
Araruama		13	110	104	96	3 887	3 483	4 932	3 249	20 187
Barra do Pirai		33	1 096	915	933	47 312	35 738	200 178	186 055	307 363
Barra Mansa		38	3 728	2 925	3 083	196 745	150 517	1 400 824	1 017 321	2 382 554
Bom Jardim		4	121	112	110	4 363	3 575	21 778	11 478	27 982
Bom Jesus do Itabapoana		6	332	297	317	17 229	14 973	100 710	90 824	158 185
Cabo Frio		32	858	819	752	40 234	36 071	72 064	23 578	171 123
Cambuci		6	144	96	102	5 248	3 430	20 401	18 377	30 285
Campos		114	6 333	5 530	5 511	323 700	258 198	1 544 322	1 251 083	2 739 848
Cantagalo		5	77	64	64	2 488	1 957	20 340	18 922	39 636
Carmo		9	171	148	151	5 981	4 664	32 790	31 364	52 315
Conceição de Macabu		4	248	215	202	17 805	12 876	91 692	67 784	142 184
Cordeiro		3	450	414	421	14 561	13 004	67 973	66 673	107 862
Duas Barras	(x)		7	4	11	554	324	1 304	1 171	2 582
Duque de Caxias		127	7 519	5 654	6 113	432 783	307 070	2 208 105	2 041 825	3 674 518
Itaboraí		54	948	825	840	39 890	31 839	32 407	14 343	144 332
Itaguaí		5	2 239	2 206	2 224	76 998	72 672	159 648	147 894	312 981
Itaocara		24	204	168	180	9 849	7 235	36 617	34 620	97 356
Itaperuna		11	251	213	203	12 288	9 641	90 565	85 039	132 684
Macacé		21	809	658	724	30 586	23 018	133 375	113 045	293 897
Magé		32	2 886	2 698	2 771	121 063	110 800	154 484	132 566	356 032
Mangaratiba		4	70	65	61	921	745	1 310	1 219	3 405
Maricá		15	307	279	288	11 859	9 856	18 997	13 793	58 075
Marquês de Valença		18	1 694	1 612	1 747	68 649	61 077	201 551	189 035	365 965
Mendes		6	1 517	1 373	1 326	70 573	58 633	861 641	815 092	997 078
Miguel Pereira	(x)		26	15	15	1 277	537	1 420	1 059	5 427
Miracema		8	378	337	332	12 339	10 253	35 268	31 618	55 714
Nilópolis		33	735	608	629	37 837	28 376	69 582	62 959	156 255
NITERÓI		167	12 107	10 368	10 187	1 018 764	847 325	1 607 966	1 419 849	3 193 041
Nova Friburgo		67	4 811	4 441	4 715	241 364	191 329	403 586	363 096	1 024 248
Nova Iguaçu		74	3 602	3 027	3 023	187 289	140 166	980 222	910 414	1 729 152
Paraíba do Sul		20	871	760	764	35 825	26 731	69 725	56 185	157 468
Petrópolis		117	10 673	9 466	9 813	539 256	440 958	418 011	1 258 627	2 889 303
Pirai		7	1 280	826	855	89 151	36 049	1 265 250	226 151	597 204
Porciúncula		5	61	46	51	2 284	1 496	46 834	46 158	56 811
Resende		36	1 004	680	715	53 488	36 408	226 333	207 713	344 810
Rio Bonito		34	343	300	291	11 172	9 309	22 932	13 288	46 361
Rio Claro	(x)		39	25	24	819	729	549	309	1 578
Rio das Flóres		4	39	28	32	1 577	1 336	43 818	43 124	52 898
Santo Antônio de Pádua		10	123	102	104	4 342	3 416	32 132	29 814	47 975
São Fidélis		10	973	928	893	35 405	30 714	103 435	98 505	172 253
São Gonçalo		72	6 559	5 314	5 441	373 533	272 031	1 202 870	780 920	2 384 051
São João da Barra		43	951	803	915	54 443	29 890	278 631	189 781	433 254
São João de Meriti		26	573	463	466	34 246	24 878	85 775	80 036	227 689
São Pedro da Aldeia		7	68	56	53	3 155	2 453	1 738	1 395	9 338

## 2. Aspectos gerais, por Unidades da Federação, segundo os Municípios produtores

MUNICÍPIOS PRODUTORES	ESTA- BELE- CIMEN- TOS	PESSOAL EM 31-XII		MÉDIA MENSAL DOS OPERÁRIOS (1)	SALÁRIOS E VENCIMENTOS PAGOS		DESPESAS DE CONSUMO		VALOR DA PRODUÇÃO (3)
		Total	Operários		Total	Operários	Total (2)	Matérias-primas	
<b>RIO DE JANEIRO (conclusão)</b>									
Sapucaia	5	53	44	41	1 687	1 345	31 990	30 775	41 323
Saquarema	4	140	108	118	5 008	3 672	39 253	34 062	79 091
Silva Jardim	(x)	10	8	6	358	158	702	676	1 260
Sumidouro	(x)	26	21	20	495	363	9 291	9 117	10 976
Teresópolis	14	268	236	227	11 550	8 944	12 853	11 304	40 052
Trajano de Moraes	3	18	11	15	801	415	2 195	1 996	3 227
Três Rios	50	1 433	1 322	1 376	62 078	53 355	392 984	360 947	590 375
Vassouras	23	1 518	1 518	1 608	73 168	54 080	102 262	92 167	227 704
Volta Redonda	19	11 583	7 498	7 595	1 225 566	643 771	3 062 278	2 719 385	9 089 112
<b>TOTAL</b>	<b>1 475</b>	<b>92 692</b>	<b>76 889</b>	<b>78 694</b>	<b>5 684 811</b>	<b>4 145 122</b>	<b>18 054 882</b>	<b>15 478 810</b>	<b>36 832 600</b>
<b>DISTRITO FEDERAL</b>									
Distrito Federal	3 217	168 275	133 596	134 719	10 685 425	7 449 547	29 692 087	26 587 143	59 293 891
<b>SÃO PAULO</b>									
Adamantina	26	167	125	145	9 751	6 303	569 716	561 012	628 708
Aguai	8	312	281	290	13 247	10 809	113 703	110 827	141 522
Águas da Prata	5	96	84	86	3 601	2 821	12 362	1 046	23 595
Águas de Lindóia	4	54	48	48	2 356	1 955	8 234	342	16 688
Agudos	(x)	475	430	418	27 350	24 168	70 600	61 243	80 878
Aitínópolis	6	28	22	51	2 697	2 338	33 332	32 895	54 516
Alvares Florencie	5	50	42	42	1 346	1 048	4 494	3 761	12 364
Alvares Machado	10	99	71	101	6 435	3 792	249 725	246 253	286 968
Americana	244	6 734	6 030	6 317	298 926	248 682	933 322	867 334	1 633 620
Américo de Campos	5	55	44	30	1 280	1 058	2 605	2 342	5 005
Amparo	39	1 620	1 454	1 472	68 868	53 076	170 676	135 143	341 410
Analândia	(x)	22	19	17	646	520	461	346	1 485
Andradina	28	901	750	801	37 773	31 018	602 831	592 646	708 485
Angatuba	4	39	37	37	1 332	1 332	13 778	13 271	16 125
Anhembi	(x)	16	15	15	504	444	260	96	730
Anhumas	(x)	9	7	7	340	268	264	226	1 033
Aparecida	16	601	448	491	34 040	27 523	121 294	93 625	202 832
Apiá	5	45	40	38	1 657	1 186	7 859	5 462	12 546
Araçatuba	62	1 011	863	1 014	48 335	39 417	578 086	559 991	712 030
Araçoiaba da Serra	5	121	111	115	5 961	5 073	5 399	4 303	17 826
Araraquara	93	2 818	1 808	1 953	156 079	93 094	1 355 289	1 239 066	2 392 011
Araras	77	2 050	1 757	1 851	98 535	76 448	1 135 008	958 251	1 721 576
Arealva	(x)	6	5	4	154	121	133	42	459
Ariranha	6	83	55	89	4 312	3 456	35 802	31 743	53 401
Artur Nogueira	3	24	17	19	628	360	2 800	2 700	5 529
Assis	52	589	458	461	23 374	15 625	117 878	109 407	185 989
Atibaia	19	783	733	763	33 648	30 432	79 593	76 541	131 797
Auriflama	(x)	7	6	6	270	210	399	240	1 056
Avai	4	142	54	44	6 030	1 527	13 816	13 560	25 587
Avanhandava	19	187	160	183	6 710	5 524	10 011	7 447	23 671
Avaré	16	183	152	149	5 978	4 572	13 732	12 864	25 355
Bálsamo	(x)	7	3	3	284	118	33 180	32 742	33 464
Bananal	6	71	58	72	3 254	2 380	35 113	34 433	45 079
Bariri	11	303	234	203	14 630	7 961	327 161	317 689	414 915
Barra Bonita	33	2 562	650	646	105 276	28 587	297 768	253 310	444 251
Barretos	56	2 025	1 722	1 699	104 565	83 785	1 399 038	1 351 857	1 608 577
Barrinhas	3	43	37	37	1 740	1 319	1 409	407	7 458
Barueri	21	1 886	1 748	1 825	96 458	86 235	312 662	291 051	566 239
Bastos	3	279	206	258	10 108	5 919	42 260	38 995	56 360
Batatais	26	566	476	484	17 662	14 195	69 592	66 995	114 684
Bauru	92	3 615	3 123	3 026	211 228	178 125	1 040 026	963 687	1 361 504
Bebedouro	33	512	395	350	19 880	12 911	134 176	120 412	203 753
Bernardino de Campos	7	38	34	35	1 344	1 104	18 372	17 833	35 578
Bilac	6	38	23	30	1 347	769	32 319	31 482	39 841
Birigui	20	246	170	253	16 012	10 049	285 351	276 619	352 896
Boa Esperança do Sul	(x)	25	20	25	620	444	451	363	1 097
Bocaina	16	152	134	122	4 372	3 230	4 047	3 651	14 168
Boituva	5	354	326	346	11 834	10 295	52 180	48 934	85 203
Borborema	(x)	17	12	13	474	373	278	67	1 283
Bocuatú	43	1 437	1 261	1 419	56 636	42 944	175 564	168 269	278 221
Bragança Paulista	48	952	745	829	45 469	32 592	180 147	165 144	256 413
Braúna	(x)	23	19	19	722	492	2 739	2 139	4 159
Brodósqui	8	37	19	66	1 131	870	12 278	12 156	14 862
Brotas	4	141	124	93	4 701	3 417	39 251	37 013	49 980
Buri	4	33	28	28	958	730	6 466	6 288	9 952
Buritama	8	11	4	29	879	522	730	320	3 307
Cabralia Paulista	(x)	6	4	4	121	49	442	396	645
Cabreúva	(x)	9	8	6	89	86	221	205	302
Caçapava	12	1 034	1 010	1 051	39 288	38 332	58 975	53 563	126 585
Cachoeira Paulista	6	127	110	114	4 718	3 742	37 800	36 851	44 538

2. Aspectos gerais, por Unidades da Federação, segundo os Municípios produtores

MUNICÍPIOS PRODUTORES	ESTA- BELE- CIMEN- TOS	PESSOAL EM 31-XII		MÉDIA MENSAL DOS OPERÁRIOS (1)	SALÁRIOS E VENCIMENTOS PAGOS		DESPESAS DE CONSUMO		VALOR DA PRO-DUÇÃO (3)	
		Total	Operários		Total	Operários	Total (2)	Matérias-primas		
										Cr\$ 1 000
SÃO PAULO (continuação)										
Caconde.	(x)	7	6	7	252	232	17 014	16 909	21 450	
Cafelândia	13	150	121	132	5 616	3 551	118 562	116 765	135 319	
Caiúá	5	92	80	78	3 584	2 768	11 245	10 323	28 998	
Cajobi	3	31	26	24	1 013	787	6 290	5 829	8 635	
Cajuru	5	46	34	47	1 635	1 114	4 539	4 413	9 670	
Campinas	248	12 050	9 445	9 900	661 632	470 984	3 025 193	2 761 310	5 194 524	
Campos do Jordão	5	50	49	42	2 184	1 722	7 000	6 507	11 244	
Cananéia	4	48	39	46	1 215	771	6 548	2 430	9 783	
Cândido Mota	17	238	212	228	13 592	12 326	48 309	46 188	65 092	
Capão Bonito	26	255	223	207	5 564	4 659	5 787	4 585	18 507	
Capivari	15	1 395	686	672	77 354	38 879	221 257	199 900	362 235	
Caraguatatuba	4	30	27	27	308	272	114	12	798	
Cardoso	(x)	19	13	13	488	272	396	310	1 270	
Casa Branca	6	58	47	48	1 791	1 326	14 693	14 382	18 276	
Castilho	(x)	41	35	48	2 172	1 729	22 575	22 007	26 653	
Catanduva	42	568	456	459	23 498	16 140	345 438	334 886	436 200	
Cedral	(x)	11	9	9	243	177	174	173	855	
Cerqueira César	5	48	37	39	1 768	1 253	12 436	11 921	18 953	
Cerquillo	5	165	150	138	5 059	3 640	33 758	33 145	67 694	
Charqueada	3	210	198	813	6 853	4 509	69 897	69 191	318 178	
Chavantes	(x)	15	11	11	452	366	1 015	940	1 525	
Colina	(x)	6	5	5	372	276	1 339	1 326	2 604	
Conchal	8	29	17	58	2 877	2 176	30 027	26 465	45 158	
Conchas	(x)	10	10	10	360	360	188	188	944	
Cordeirópolis	23	818	741	723	27 603	22 687	79 061	69 852	160 052	
Coroados	3	12	5	13	519	429	6 093	5 925	6 965	
Corumbataí	(x)	21	15	21	949	577	2 781	2 542	4 835	
Cosmópolis	7	614	555	342	29 636	25 099	130 794	120 929	292 605	
Cosmorama	5	29	24	29	1 119	744	4 872	4 480	6 944	
Cotia	30	1 301	1 148	1 183	73 904	57 750	250 145	116 825	510 165	
Cravinhos	17	106	76	95	3 569	2 359	8 507	8 229	16 803	
Cruzzeiro	17	1 613	1 309	1 346	74 467	54 820	915 004	889 615	1 134 835	
Cubatão	11	2 731	2 007	1 969	328 532	195 628	5 019 364	4 551 969	8 871 186	
Cunha	(x)	43	28	38	1 485	813	9 349	9 191	10 837	
Descalvado	18	567	521	544	21 930	18 289	63 951	61 124	144 299	
Divinolândia	(x)	9	5	5	396	102	1 518	629	1 866	
Dois Córregos	9	484	451	453	21 788	20 443	38 370	30 814	63 583	
Dourado	3	55	51	52	1 742	1 490	7 604	7 264	11 949	
Dracena	25	174	125	161	9 329	6 291	250 454	426 871	304 874	
Durantine	6	95	80	91	3 423	2 582	20 545	20 083	35 772	
Eldorado	5	19	12	30	581	287	475	277	1 478	
Elias Fausto	4	309	176	174	15 611	6 602	43 820	39 020	71 336	
Estréla d'Oeste	(x)	12	10	12	412	322	1 143	1 028	2 614	
Fartura	(x)	11	9	11	494	294	202	62	1 112	
Fernandópolis	12	80	54	69	4 514	2 452	80 231	77 893	104 096	
Ferraz de Vasconcelos	9	217	160	201	12 987	7 951	34 957	32 779	75 193	
Flora Rica	(x)	2	1	3	172	124	304	225	627	
Flórida Paulista	(x)	17	14	16	738	627	1 117	977	2 700	
Florínea	(x)	7	5	5	212	150	509	254	5 584	
Franca	78	2 360	2 083	2 210	110 800	85 108	434 041	420 721	752 988	
Franco da Rocha	7	1 912	1 494	1 515	103 071	80 196	274 700	238 365	478 722	
Gália	5	61	50	57	1 359	999	6 438	6 102	11 344	
Garça	19	191	152	145	8 098	5 373	103 792	96 533	131 247	
General Salgado	(x)	5	4	4	225	153	148	144	510	
Getulina	6	48	30	32	1 976	1 194	8 101	7 808	10 748	
Glicério	10	84	70	71	2 858	1 698	7 683	6 868	12 779	
Guaiçara	(x)	52	46	48	2 169	1 782	1 246	1 173	3 693	
Guaimbé	(x)	10	6	6	402	239	649	584	1 266	
Guaira	11	53	34	69	3 097	2 029	57 939	56 597	68 701	
Guapiaçu	(x)	5	2	4	258	78	10 562	10 345	13 372	
Guapiara	(x)	15	8	7	620	186	2 310	2 094	3 898	
Guará	5	39	25	55	3 209	2 314	313 711	129 655	151 498	
Guaraçai	3	33	21	28	2 111	1 159	28 945	28 599	40 440	
Guaraci	(x)	7	5	6	249	153	3 792	3 700	4 526	
Guarantã	(x)	5	2	2	204	84	135	120	410	
Guararapes	31	182	133	179	8 933	6 035	144 215	140 677	197 826	
Guararema	8	98	79	73	7 160	5 330	14 613	11 560	22 045	
Guaratininguetá	22	1 607	1 470	1 731	68 990	62 590	213 372	197 407	378 899	
Guareí	(x)	12	10	10	223	139	244	224	539	
Guariba	9	261	226	257	22 144	18 653	182 048	255 489	377 188	
Guarujá	9	90	83	82	3 055	2 681	3 135	2 811	8 083	
Guarulhos	119	4 404	3 761	3 852	264 594	206 069	1 089 498	1 011 255	1 955 478	
Herculândia	(x)	17	13	13	685	493	406	217	1 884	
Iacanga	(x)	51	32	47	1 185	530	1 136	398	2 493	
Ibaté	3	113	102	126	6 984	6 151	50 959	45 310	117 066	
Ibirá	7	60	44	56	2 380	1 792	9 423	9 047	22 924	
Ibirarema	8	94	61	77	2 783	2 367	4 622	4 322	9 026	
Ibitinga	10	74	67	67	2 761	1 965	32 760	31 577	38 141	
Ibitiúna	11	80	63	70	3 407	2 346	3 192	2 409	30 328	
Iepê	5	50	40	44	1 968	1 534	8 529	8 024	20 851	

## 2. Aspectos gerais, por Unidades da Federação, segundo os Municípios produtores

MUNICÍPIOS PRODUTORES	ESTA- BELE- CIMEN- TOS	PESSOAL EM 31-XII		MÉDIA MENSAL DOS OPERA- RÍOS (1)	SALÁRIOS E VENCIMENTOS PAGOS		DESPESAS DE CONSUMO		VALOR DA PRO- DUÇÃO (3)
		Total	Operários		Total	Operários	Total (2)	Matérias- primas	
Cr\$ 1 000									
SÃO PAULO (continuação)									
Igarauçu do Tietê	12	201	133	126	6 289	4 518	7 798	1 252	17 327
Igarapava	9	685	580	690	33 428	24 648	206 299	175 550	305 957
Igaratá	(x)	5	4	4	100	100	41	36	245
Iguape	15	185	162	158	3 485	2 647	18 919	16 650	35 111
Ihabela	14	76	60	71	2 443	1 577	1 353	815	7 072
Indaiatuba	24	1 448	1 332	1 368	54 669	46 003	128 296	117 465	211 450
Indiana	(x)	15	8	22	1 387	639	17 437	17 044	22 113
Indiaporã	3	21	16	19	680	450	4 405	3 719	6 101
Ipauçu	3	31	30	28	1 091	909	7 791	7 713	11 207
Iporanga	3	199	182	192	10 281	8 584	7 211	5 981	16 472
Ipuã	8	44	34	66	1 779	1 419	7 003	6 232	10 403
Iracemápolis	6	272	224	215	14 535	10 980	224 810	199 603	411 382
Irapuru	4	45	28	52	4 854	2 099	132 532	131 070	152 604
Itai	(x)	13	10	12	354	288	1 402	1 332	1 954
Itanhaém	4	45	42	53	2 573	2 382	1 322	833	6 446
Itapeverica da Serra.	106	1 381	1 321	1 238	31 047	28 488	81 383	73 076	199 241
Itapetininga	18	455	391	401	17 038	13 890	38 714	36 242	77 694
Itapeva	34	1 237	711	696	60 195	34 559	131 254	50 695	266 008
Itapira	37	1 023	906	930	46 195	36 325	223 683	198 046	386 219
Itápolis	(x)	13	4	4	288	76	643	492	1 006
Itaporanga	(x)	8	7	7	150	150	19	—	287
Itapuí	3	13	12	19	626	600	862	539	2 087
Itaquaquetuba	5	230	202	192	9 620	8 107	15 767	14 709	40 524
Iucararé	10	92	81	103	4 027	3 169	18 955	18 248	26 944
Icariri	(x)	53	51	51	2 113	1 973	5 199	2 673	4 342
Itatiba	30	2 436	2 270	2 280	100 057	87 467	277 965	256 606	572 247
Itatinga	(x)	32	28	28	1 862	1 775	2 878	2 551	6 696
Itirapina	7	83	75	95	2 840	2 233	1 803	1 240	6 952
Itirapuã	(x)	4	4	5	381	381	2 572	2 546	3 950
Itu	48	2 256	2 035	2 242	99 258	83 695	200 570	117 791	403 824
Ituverava	9	95	71	76	4 202	3 110	149 837	147 286	162 877
Jaborandi	3	15	11	25	438	348	579	305	1 319
Jaboticabal	57	607	485	503	28 409	19 913	235 947	219 577	343 325
Jacaré	30	2 275	2 091	2 193	97 190	81 938	222 134	204 109	469 171
Jacupiranga	5	279	170	161	11 737	6 371	7 157	492	41 109
Jaguariúna	5	60	46	60	2 446	1 755	5 181	3 447	11 550
Jales	8	53	37	48	2 793	1 527	98 406	97 509	113 328
Jardinópolis	21	97	63	107	3 429	2 156	14 037	12 703	21 906
Jaú	71	2 074	1 829	1 908	82 136	63 477	337 850	314 400	612 671
José Bonifácio	3	82	76	80	3 521	2 857	26 321	25 604	42 939
Júlio Mesquita	(x)	1	—	5	100	100	27 216	27 200	27 318
Júndiaí	153	13 860	11 627	12 443	744 616	581 545	1 616 021	1 292 650	3 904 893
Junqueirópolis.	(x)	33	30	31	1 324	1 108	2 264	2 018	5 050
Laranjal Paulista	12	219	185	183	8 166	6 832	13 281	8 927	33 447
Lavinia	5	31	21	26	1 747	907	54 143	53 789	62 930
Leme	34	733	674	689	30 945	26 520	64 101	54 683	164 867
Lencóis Paulista	33	640	367	409	20 420	11 071	167 330	147 426	223 946
Limeira	140	4 858	4 319	4 626	241 791	189 538	1 009 090	935 378	1 804 915
Lins	39	518	435	447	20 907	15 682	187 856	184 523	274 476
Lorena	13	572	493	528	18 421	13 292	121 939	111 401	693 128
Lucélia	9	95	69	86	5 227	3 281	197 604	196 134	227 080
Lutécia	(x)	9	8	8	276	216	113	64	437
Macatuba	(x)	150	94	101	7 600	4 250	132 627	113 996	188 461
Macaubal	4	21	17	21	534	534	2 488	2 220	4 027
Mairiporã	97	706	616	739	20 006	16 637	13 864	5 432	57 297
Marabá Paulista	(x)	16	15	14	672	576	1 537	1 359	3 971
Maracáí	5	94	89	75	3 040	2 814	12 012	10 455	17 675
Marília	81	1 428	1 078	1 333	76 245	55 045	1 224 496	1 183 901	1 557 671
Martinópolis	7	100	71	104	5 466	3 256	92 593	87 756	199 408
Matão	23	451	389	383	20 915	16 043	182 008	171 391	239 710
Mauá	22	4 853	4 014	4 078	311 689	237 196	2 579 916	1 348 828	4 977 609
Miracatu	5	52	48	48	1 278	1 058	448	444	3 584
Mirandópolis	8	75	53	78	3 072	1 754	117 860	116 774	138 452
Mirante do Paranapanema	5	35	13	61	4 779	2 890	165 190	162 665	200 499
Mirassol...	27	250	195	224	9 641	6 729	203 123	199 554	228 121
Mococa	20	781	678	681	28 702	22 180	203 020	167 091	291 762
Mogi das Cruzes	49	5 749	5 253	5 451	320 164	270 354	631 588	501 605	1 802 246
Mogi-Guaçu	14	1 400	1 288	1 359	67 076	53 554	76 994	29 585	246 570
Mogi-Mirim	32	692	566	553	26 253	19 080	123 689	106 505	213 723
Monte Alegre do Sul.	(x)	41	37	40	1 482	1 170	2 462	1 512	6 180
Monte Alto	9	947	803	638	35 738	20 934	146 806	103 921	191 282
Monte Aprazível.	13	128	94	117	5 273	3 165	57 180	54 996	75 820
Monte Azul Paulista	9	51	35	43	1 576	1 123	8 944	7 915	17 249
Monte Mor.	3	35	29	37	1 393	941	5 362	4 828	8 324
Morro Agudo	4	31	26	34	962	842	5 693	5 402	10 561
Murutinga do Sul	5	36	30	30	1 420	1 016	1 634	1 245	4 218
Nazaré Paulista.	12	76	64	71	2 076	1 851	1 363	1 355	3 924
Neves Paulista	6	32	20	19	1 143	543	124 804	121 396	138 628
Nhandeara	(x)	9	4	6	247	137	11 714	11 521	1 979
Nova Aliança	7	65	41	58	2 443	1 980	43 270	42 106	46 332

2. Aspectos gerais, por Unidades da Federação, segundo os Municípios produtores

MUNICÍPIOS PRODUTORES	ESTA- BELE- CIMEN- TOS	PESSOAL EM 31-XII		MÉDIA MENSAL DOS OPERÁRIOS (1)	SALÁRIOS E VENCIMENTOS PAGOS		DESPESAS DE CONSUMO		VALOR DA PRODUÇÃO (3)
		Total	Operários		Total	Operários	Total (2)	Matérias-primas	
SÃO PAULO (continuação)									
Nova Europa . . . . .	4	132	100	175	21 915	19 557	35 539	25 150	77 485
Nova Granada . . . . .	(x)	6	3	12	1 132	517	23 831	23 308	30 901
Novo Horizonte . . . . .	7	80	53	68	3 929	2 672	23 175	22 223	38 199
Nuporanga . . . . .	(x)	4	2	2	112	82	694	592	1 053
Olso . . . . .	(x)	7	6	5	48	48	72	65	280
Olimpia . . . . .	13	143	86	105	7 262	3 994	229 416	225 476	276 172
Oriente . . . . .	(x)	111	66	72	11 887	4 330	49 340	44 943	147 607
Orlândia . . . . .	9	271	218	215	13 553	9 120	114 239	93 238	174 370
Oswaldo Cruz . . . . .	14	132	86	140	9 600	6 403	465 436	459 602	488 657
Ourinhos . . . . .	52	740	554	838	39 776	30 889	283 387	264 426	383 938
Ouro Verde . . . . .	3	22	18	17	670	538	1 046	990	2 744
Pacaembu . . . . .	7	54	39	75	3 641	2 558	229 033	224 920	276 373
Palestina . . . . .	3	31	25	25	924	771	1 544	1 400	3 814
Palmital . . . . .	8	56	37	39	2 077	1 268	11 598	9 328	24 688
Panorama . . . . .	4	48	42	48	1 847	1 555	1 016	866	5 922
Paraguçu Paulista . . . . .	10	252	143	192	16 183	6 926	286 904	275 857	419 336
Paraibuna . . . . .	(x)	32	31	33	1 535	1 415	36 105	35 255	37 640
Paranapanema . . . . .	(x)	6	5	6	144	108	99	19	460
Parapuã . . . . .	5	37	23	44	2 434	1 457	150 491	148 616	194 969
Pariquera-Açu . . . . .	5	34	32	32	548	423	1 549	1 188	3 605
Patrocínio Paulista . . . . .	(x)	95	73	83	5 431	3 514	53 127	51 750	69 095
Paulicéia . . . . .	(x)	22	20	21	668	668	713	713	2 030
Pederneiras . . . . .	30	409	359	383	15 669	13 530	13 546	8 960	50 345
Pedregulho . . . . .	3	22	16	16	999	699	79 726	79 483	87 549
Pedreira . . . . .	19	2 306	2 079	2 136	88 952	70 441	86 939	65 043	316 830
Pedro de Toledo . . . . .	(x)	2	—	25	185	87	792	740	2 123
Penápolis . . . . .	35	399	330	336	15 395	10 984	92 053	82 100	142 124
Pereira Barreto . . . . .	10	80	66	72	3 322	2 401	33 351	31 822	47 057
Piacatu . . . . .	(x)	6	3	3	50	50	22	22	228
Piedade . . . . .	27	359	294	300	14 939	11 506	28 249	27 189	71 433
Pilar do Sul . . . . .	8	130	88	112	4 643	4 120	4 413	3 078	23 514
Pindamonhangaba . . . . .	10	734	667	692	37 580	30 404	158 545	146 373	235 174
Pindorama . . . . .	(x)	9	4	5	578	297	9 255	9 058	11 209
Pinhal . . . . .	29	767	664	649	27 400	21 082	117 002	110 280	189 041
Piquete . . . . .	2	36	32	32	925	739	2 928	2 928	4 240
Piracaia . . . . .	4	196	189	219	8 562	6 566	26 023	25 259	43 109
Piracicaba . . . . .	127	6 908	5 637	6 065	368 202	281 819	1 619 578	1 432 809	2 720 355
Piraju . . . . .	5	35	29	31	1 258	1 053	4 097	3 946	7 325
Pirajuí . . . . .	8	453	392	364	21 167	16 747	58 300	51 525	95 668
Pirangi . . . . .	3	69	65	65	633	580	765	715	1 741
Pirapõzinho . . . . .	11	171	136	152	8 724	6 304	100 141	97 802	130 483
Pirassunungu . . . . .	45	913	829	863	37 834	30 926	156 563	142 239	296 896
Piratininga . . . . .	9	232	193	195	7 933	5 788	62 227	60 746	88 452
Pitangueiras . . . . .	8	190	152	203	5 368	3 126	107 319	97 984	117 618
Planalto . . . . .	3	27	24	21	696	627	389	230	2 186
Platina . . . . .	(x)	15	11	11	503	395	435	430	1 659
Poá . . . . .	6	562	479	577	31 689	25 395	103 708	84 666	184 158
Poloni . . . . .	4	19	15	17	732	564	9 566	9 355	11 541
Pompéia . . . . .	9	104	80	90	6 436	3 884	50 171	48 628	77 953
Pongá . . . . .	(x)	6	6	5	168	168	233	100	547
Pontal . . . . .	10	424	394	427	15 094	13 289	226 658	205 183	284 656
Pôrto Feliz . . . . .	3	1 022	994	1 121	65 902	51 277	172 989	159 917	349 355
Pôrto Ferreira . . . . .	37	1 502	1 325	1 573	69 820	57 340	661 317	499 893	1 049 324
Potirendaba . . . . .	5	39	24	24	1 600	901	48 165	46 764	56 772
Presidente Bernardes . . . . .	11	200	155	200	8 736	6 118	156 062	152 674	195 509
Presidente Epitácio . . . . .	11	214	180	230	10 756	8 497	32 806	31 442	57 485
Presidente Prudente . . . . .	65	927	736	841	47 736	35 510	583 967	571 598	770 260
Presidente Venceslau . . . . .	12	143	109	127	8 855	6 425	80 286	77 032	107 282
Promissão . . . . .	16	142	117	130	4 188	3 262	29 435	28 302	39 517
Quatá . . . . .	15	244	217	208	9 663	8 072	71 636	66 495	115 458
Queluz . . . . .	4	86	81	81	5 656	5 340	1 119	104	7 637
Quintana . . . . .	4	22	14	19	1 076	675	15 320	15 043	20 407
Rancharia . . . . .	16	311	234	380	23 749	17 856	270 811	262 332	346 051
Regente Feijó . . . . .	10	139	111	165	7 868	5 444	90 994	88 533	113 693
Reginópolis . . . . .	(x)	8	6	6	259	235	2 022	1 893	2 169
Registro . . . . .	9	345	325	304	7 531	5 479	15 392	11 743	30 988
Ribeirão Bonito . . . . .	3	24	11	19	1 475	520	6 859	6 722	11 895
Ribeirão Branco . . . . .	(x)	5	5	5	225	225	—	—	717
Ribeirão Pires . . . . .	18	1 129	747	783	52 334	31 171	168 143	110 290	308 568
Ribeirão Preto . . . . .	197	5 512	4 526	5 103	254 185	192 029	823 520	726 377	1 547 928
Rifaina . . . . .	5	14	8	39	954	765	451	210	2 610
Rincão . . . . .	4	42	39	39	1 345	1 233	1 878	1 684	4 345
Rinópolis . . . . .	8	66	46	48	3 104	1 582	170 737	168 955	217 317
Rio Claro . . . . .	111	2 924	2 240	2 397	122 024	86 665	392 345	339 465	779 175
Rio das Pedras . . . . .	22	609	487	487	28 980	23 144	230 829	201 979	361 512
Riolândia . . . . .	(x)	6	6	5	120	120	289	288	501
Sabino . . . . .	(x)	7	6	20	820	760	1 201	1 151	2 410
Sales Oliveira . . . . .	(x)	26	22	20	715	578	1 441	1 387	2 329
Salto . . . . .	21	3 222	2 809	2 994	148 545	124 013	323 586	293 182	668 442
Salto de Piraporã . . . . .	15	414	341	383	22 300	17 200	47 881	8 884	118 203

## 2. Aspectos gerais, por Unidades da Federação, segundo os Municípios produtores

MUNICÍPIOS PRODUTORES	ESTA- BELE- CIMEN- TOS	PESSOAL EM 31-XII		MÉDIA MENSAL DOS OPERÁRIOS (1)	SALÁRIOS E VENCIMENTOS PAGOS		DESPESAS DE CONSUMO		VALOR DA PRO-DUÇÃO (3)
		Total	Operários		Total	Operários	Total (2)	Matérias-primas	
SÃO PAULO (conclusão)									
Salto Grande	7	49	36	43	1 879	1 231	5 371	3 684	10 398
Santa Adélia	11	97	70	78	3 312	2 129	47 889	45 703	60 897
Santa Bárbara d'Oeste	48	2 689	2 062	2 069	152 291	112 999	445 207	405 635	987 530
Santa Branca	3	107	94	93	5 481	4 603	50 442	47 975	62 443
Santa Cruz da Conceição.	(x)	13	11	11	423	381	200	27	920
Santa Cruz das Palmeiras	16	218	185	197	7 292	5 869	4 472	2 106	18 165
Santa Cruz do Rio Pardo	(x)	44	39	40	2 881	2 558	10 176	9 489	15 058
Santa Gertrudes	16	336	297	327	11 541	9 520	8 176	2 145	31 911
Santa Isabel	9	902	864	881	35 548	32 434	90 938	87 259	143 448
Santa Mercedes	(x)	12	10	12	498	489	1 112	1 100	2 400
Santana de Parnaíba	17	1 042	908	1 153	57 550	50 336	70 309	29 427	172 118
Santa Kita do Passa Quatro	9	482	460	442	18 600	16 542	92 534	79 846	145 838
Santa Rosa de Viterbo	11	409	388	470	31 218	27 745	253 947	219 060	345 316
Santo Anastácio	12	104	79	136	8 108	5 290	219 240	213 482	258 951
Santo André	208	34 337	26 226	26 511	2 467 540	1 603 954	10 952 224	10 220 253	21 787 837
Santo Antônio de Posse	7	28	22	40	1 522	1 080	19 581	16 528	26 721
Santo Antônio do Jardim Santos	(x)	78	74	74	1 856	1 736	14 481	14 213	19 493
São Bernado do Campo	172	5 183	4 016	4 014	297 906	208 462	2 706 364	2 513 890	3 716 398
São Caetano do Sul...	157	13 828	10 290	10 083	898 100	594 088	5 383 530	5 254 227	9 549 383
São Carlos	131	17 717	14 660	15 715	1 294 598	959 515	4 692 192	4 165 811	8 648 728
São João da Boa Vista	112	3 778	3 300	3 555	170 650	133 847	618 684	566 600	1 129 958
São Joaquim da Barra	37	796	682	686	31 948	24 026	140 928	136 164	238 430
São José da Bela Vista	(x)	533	456	444	17 505	12 192	67 958	65 433	114 325
São José do Rio Pardo	35	6	5	5	271	192	519	472	2 143
São José do Rio Preto	14	128	99	112	5 378	4 342	96 082	94 791	121 427
São José dos Campos	61	986	751	936	51 190	33 897	324 730	306 476	430 194
São Luís do Paraitinga	28	4 789	3 714	3 654	253 411	172 811	469 351	402 928	1 016 621
São Manuel	(x)	7	6	7	181	157	218	216	828
São Miguel Arcanjo	12	506	452	421	19 738	16 332	111 135	102 429	151 900
SÃO PAULO	(x)	19	11	12	346	226	597	570	1 864
São Pedro	5 713	370 988	298 316	303 579	24 072 723	17 118 368	70 917 551	64 133 031	144 012 362
São Roque	6	53	40	47	910	772	1 396	1 289	3 651
São Simão	28	2 647	1 815	1 982	133 377	82 214	406 202	271 266	919 998
São Vicente	10	298	266	277	8 598	7 065	32 704	29 002	63 491
Serra Azul	28	595	477	498	34 060	27 685	67 169	61 271	151 775
Serrana	(x)	16	15	17	994	934	260	258	1 422
Serra Negra	4	281	61	251	10 429	9 093	168 506	147 255	234 677
Sertãozinho	11	97	67	71	3 431	2 236	10 391	8 784	22 214
Severina	23	625	502	988	33 132	24 288	405 734	354 480	538 743
Socorro	(x)	8	2	38	728	605	96 097	95 620	101 944
Sorocaba	6	74	61	106	3 112	2 690	11 276	10 445	15 958
Sumaré	135	14 881	13 495	14 403	771 865	680 492	2 472 693	2 025 591	5 007 833
Suzano	26	915	585	487	73 058	29 288	155 421	148 337	451 581
Tabatinga	10	1 434	1 313	1 328	60 879	52 495	143 259	119 256	241 037
Taciba	5	47	39	29	1 143	833	2 508	2 323	5 154
Taiacu	(x)	6	5	5	162	120	706	680	1 002
Taiuva	(x)	1	—	9	80	—	84	80	360
Tambaú	3	16	13	15	795	663	12 794	12 510	14 341
Tanabi	36	446	372	389	16 480	12 777	34 434	22 807	79 202
Tapiratiba	7	93	64	66	3 783	1 986	7 563	7 223	12 084
Taquaritinga	5	251	221	218	11 142	6 580	62 085	49 842	125 570
Tatuí	23	273	207	226	10 908	7 748	148 110	143 764	213 431
Taubaté	29	1 514	1 374	1 555	60 111	51 883	126 989	119 666	250 013
Tietê	56	4 847	4 528	4 878	205 051	183 613	373 694	341 413	772 860
Timburi	13	206	155	271	10 267	6 977	24 278	18 686	52 040
Tremembé	(x)	11	9	12	597	489	22 126	22 050	23 100
Tupã	11	145	112	114	4 235	3 233	7 366	5 066	14 999
Tupi Paulista	52	489	371	430	24 683	17 252	394 235	384 854	469 841
Ubatuba	4	34	23	32	2 357	1 645	186 887	186 534	216 058
Ubirajara	3	120	54	52	1 702	854	596	394	3 361
Urupês	(x)	5	4	5	235	115	212	192	580
Valinhos	7	52	43	34	1 730	1 173	106 590	105 999	115 465
Valparaíso	50	1 784	1 295	1 472	99 827	71 042	736 543	612 555	1 027 722
Vargem Grande do Sul	6	43	27	57	3 342	1 798	128 154	125 816	149 086
Vera Cruz	15	483	447	444	18 984	16 792	49 589	45 726	106 199
Vinhedo	7	57	38	35	2 826	1 360	146 229	145 519	160 860
Viradouro	11	539	448	454	33 285	21 893	70 323	60 111	158 899
Votuporanga	4	22	14	22	1 037	610	22 835	22 447	24 399
TOTAL	28	266	165	209	12 657	6 377	176 211	172 290	232 638
TOTAL	12 576	662 106	536 584	554 907	39 940 375	28 817 475	151 454 967	137 557 066	280 609 155
PARANÁ									
Abatiá	(x)	8	7	5	226	136	514	503	1 433
Almirante Tamandaré	13	157	131	131	3 553	2 718	7 742	3 963	17 142
Alto Paraná	3	33	27	27	1 050	700	30 805	30 680	39 000
Alvorada do Sul	(x)	15	8	13	517	205	414	390	1 056
Amoreira	3	30	26	26	893	682	32 083	31 616	39 858

Cr\$ 1 000

2 Aspectos gerais, por Unidades da Federação, segundo os Municípios produtores

MUNICÍPIOS PRODUTORES	ESTA- BELE- CIMEN- TOS	PESSOAL EM 31-XII		MÉDIA MENSAL DOS OPERÁRIOS (1)	SALÁRIOS E VENCIMENTOS PAGOS		DESPESAS DE CONSUMO		VALOR DA PRODUÇÃO (3)
		Total	Operários		Total	Operários	Total (2)	Matérias-primas	
PARANÁ (continuação)									
Andirá	5	104	59	113	4 617	2 287	69 772	63 472	99 573
Antonina	7	533	478	515	20 791	15 305	210 696	197 091	295 326
Apucarana	12	161	135	120	7 913	5 708	48 222	46 681	79 021
Arapongas	26	408	345	346	14 966	10 715	610 501	600 129	712 711
Arapoti	(x)	555	494	539	15 790	13 616	51 469	43 454	71 251
Araruna	5	38	29	30	1 050	696	899	535	2 646
Ararua	8	324	299	295	9 738	8 757	13 326	10 492	41 087
Araucária	17	550	501	490	19 053	15 008	45 455	41 871	96 824
Assaí	10	80	58	78	3 270	2 234	236 981	233 588	266 520
Ascorga	8	96	83	94	3 225	2 573	4 814	3 626	13 313
Bandeirantes	4	154	129	126	6 439	4 771	142 813	128 072	191 064
Bela Vista do Paraíso	9	102	76	77	3 453	1 905	204 065	202 588	233 997
Bituruna	15	224	210	212	7 109	6 373	6 492	6 070	26 724
Bocaiúva do Sul	13	520	463	541	27 211	2 600	149 534	123 618	164 798
Bom Sucesso	3	25	21	18	1 008	768	1 281	1 239	4 019
Borrazópolis	(x)	35	23	21	1 446	817	1 659	1 446	5 948
Cafeara	5	61	52	51	2 023	1 645	9 966	9 600	19 810
Califórnia	(x)	5	4	4	132	96	242	217	378
Cambará	10	93	67	84	3 814	2 350	43 199	41 755	58 692
Camê	14	210	166	167	9 071	5 350	440 460	438 140	501 387
Campina Grande do Sul	3	35	32	27	665	559	1 028	980	1 933
Campo Largo	17	1 630	1 492	1 614	61 630	52 123	56 845	29 991	202 788
Campo Mourão	72	795	662	696	20 017	13 524	32 025	29 358	62 649
Cândido de Abreu	3	35	30	36	792	792	729	420	2 820
Capanema	(x)	15	11	12	288	213	336	267	949
Carlópolis	(x)	8	8	8	192	192	717	644	1 501
Cascavel	5	301	291	284	8 433	7 806	1 734	1 676	19 347
Castro	25	420	372	385	13 605	11 234	54 435	50 909	87 903
Centenário do Sul	5	124	115	99	3 264	2 866	13 602	11 905	19 261
Cêro Azul	(x)	50	44	45	2 308	1 866	298	—	5 347
Chopininho	(x)	50	49	46	1 652	1 532	350	350	2 836
Cianorte	5	48	35	33	1 824	1 134	3 056	2 819	8 049
Clelândia	12	161	137	137	4 843	3 508	2 101	1 692	12 802
Colombo	33	272	224	242	7 349	6 394	6 738	2 309	23 384
Colorado	4	46	38	36	1 830	1 464	2 350	2 346	7 397
Congonhinhas	8	109	101	88	2 490	2 109	12 004	10 552	21 525
Contenda	8	62	49	44	1 628	1 178	4 291	4 036	9 147
Cornélio Procopio	13	120	92	87	5 708	3 765	228 419	226 363	271 697
Cruzeiro do Oeste	30	211	164	194	3 808	3 233	4 941	4 381	12 508
Cruz Machado	16	307	265	273	9 324	7 155	8 012	6 146	33 996
Cruzeiro do Sul	3	39	33	33	1 072	772	1 577	1 465	5 019
CURITIBA	421	14 950	12 766	12 927	636 721	475 120	2 313 063	2 130 776	4 305 485
Curitúva	7	458	433	435	22 283	20 882	8 629	7 041	54 935
Engenheiro Beltrão	3	53	39	41	1 922	1 256	1 228	871	6 339
Faxinal	5	77	67	66	1 749	1 231	5 694	4 968	12 476
Florestópolis	(x)	50	47	45	1 611	1 433	2 061	1 808	4 647
Foz do Iguaçu	9	114	101	96	3 404	2 600	3 183	2 950	16 507
Francisco Beltrão	13	98	69	75	3 615	2 339	8 434	8 141	15 334
Goio-Erê	(x)	9	8	6	158	98	121	85	307
Guafra	7	58	47	46	2 452	1 528	3 164	2 533	6 779
Guaraci	3	61	56	55	1 535	1 269	3 739	3 515	8 228
Guaraniaçu	5	49	43	47	1 442	1 075	739	711	4 271
Guarapuava	129	3 500	3 072	3 210	118 782	92 530	170 631	155 795	516 717
Guaraqueçaba	3	48	43	43	1 026	754	6 105	4 779	6 744
Guaratuba	6	137	127	103	1 684	1 339	2 873	2 646	6 886
Ibaiti	4	27	23	28	876	720	1 981	1 655	4 024
Ibiporã	8	89	69	66	3 313	2 394	7 244	4 734	15 616
Iguaraçu	(x)	11	9	11	360	264	984	750	1 575
Imbituva	6	247	230	249	8 548	7 632	10 303	7 375	32 038
Ipiranga	6	213	185	203	4 598	3 722	4 989	3 433	15 111
Irati	33	991	859	962	38 580	28 687	98 582	88 904	209 754
Itaguajé	8	121	98	104	4 417	3 053	11 159	8 956	21 420
Itambaracá	(x)	8	7	7	213	141	346	210	1 010
Jacarêzinho	9	474	442	408	14 894	13 504	141 087	129 911	199 092
Jaguapitã	4	47	44	74	2 480	2 165	12 622	11 459	24 277
Jaguariaíva	4	367	316	291	16 328	8 481	81 098	75 379	101 847
Jandaia do Sul	5	92	59	102	1 795	1 240	60 174	58 089	71 418
Japira	(x)	7	5	5	187	132	619	526	1 675
Jataizinho	10	60	48	70	2 768	1 743	43 601	41 424	53 834
Joaquim Távora	(x)	15	9	11	326	181	305	173	959
Jundiá do Sul	4	38	33	31	1 229	770	7 816	6 929	11 537
Jussara	4	48	39	39	2 015	1 590	4 068	2 481	9 042
Lapa	17	266	230	238	9 394	6 503	9 321	8 409	27 839
Laranjeiras do Sul	20	453	425	433	15 364	12 938	8 120	7 009	53 665
Loanda	(x)	21	17	20	810	480	472	385	1 923
Lobato	3	33	23	35	1 177	897	1 438	1 243	6 604
Londrina	89	1 621	1 282	1 343	66 997	46 129	546 922	514 665	764 689
Lupionópolis	5	87	75	75	3 163	2 437	7 746	7 431	19 969
Mallet	10	87	61	89	2 420	1 679	4 214	3 668	7 437
Mandaguçu	4	25	21	22	763	571	708	60	1 983

Cr\$ 1 000

## 2 Aspectos gerais, por Unidades da Federação, segundo os Municípios produtores

MUNICÍPIOS PRODUTORES	ESTABELECIMENTOS	PESSOAL EM 31-XII		MÉDIA MENSAL DOS OPERÁRIOS (1)	SALÁRIOS E VENCIMENTOS PAGOS		DESPESAS DE CONSUMO		VALOR DA PRODUÇÃO (3)
		Total	Operários		Total	Operários	Total (2)	Matérias-primas	
Cr\$ 1 000									
<b>PARANÁ (conclusão)</b>									
Mandaguari	5	128	113	123	4 231	3 087	82 823	82 084	98 153
Mangueirinha	3	54	38	42	1 002	782	342	314	2 209
Manuel Ribas	6	74	65	68	2 369	1 886	2 112	1 613	8 844
Marialva	(x)	16	14	12	483	379	2 295	2 274	4 323
Maringá	29	667	573	557	27 370	19 631	147 590	140 720	236 057
Morretes	14	303	260	272	10 511	8 045	39 757	33 472	60 602
Munhoz de Melo	(x)	20	17	17	663	429	530	278	1 557
Nova Esperança	12	87	47	89	3 968	2 444	45 552	43 993	58 331
Nova Fátima	(x)	105	101	50	710	508	33 632	33 358	41 871
Nova Londrina	9	105	94	99	2 806	2 123	3 877	3 726	12 584
Ortigueira	(x)	74	69	77	2 811	2 289	2 850	2 642	8 559
Palmas	41	955	868	914	37 122	32 209	25 430	23 640	91 245
Palmeira	17	641	604	630	21 372	18 713	25 255	20 095	69 594
Paraíso do Norte	5	56	41	41	1 692	1 039	2 221	1 381	8 055
Paranacity	10	127	89	107	4 218	3 194	11 701	11 015	21 205
Paranaguá	24	282	232	251	8 918	6 647	65 028	58 669	90 276
Paranavaí	6	54	41	41	1 617	1 063	3 083	2 247	8 407
Pato Branco	85	710	529	541	21 228	15 264	27 972	26 496	79 717
Paulo Frontin	3	17	12	12	457	253	453	407	1 297
Pebiru	7	116	96	84	4 002	2 880	8 534	7 545	38 713
Pinhão	(x)	11	9	11	363	291	1 516	1 500	2 306
Piraf do Sul	(x)	83	78	71	1 038	990	911	675	5 072
Piraquara	12	243	215	251	6 663	5 136	6 910	4 337	25 601
Pitanga	38	812	738	741	23 248	19 439	21 512	15 492	87 206
Ponta Grossa	122	2 829	2 299	2 446	109 185	75 259	650 847	623 843	967 831
Porecatu	4	308	300	282	12 157	11 753	104 318	87 573	219 246
Pôrto Amazonas	(x)	37	32	31	889	738	5 498	5 472	6 895
Primeiro de Maio	3	27	17	17	544	441	2 433	2 337	4 148
Prudentópolis	6	180	163	176	5 637	4 369	7 120	6 901	19 434
Quatiguá	4	37	28	26	950	679	1 280	1 207	2 452
Querência do Norte	(x)	5	5	5	225	135	282	216	796
Rebouças	4	50	38	37	1 809	897	1 883	1 655	7 499
Reserva	(x)	34	29	24	1 360	946	434	434	3 334
Ribeirão Claro	6	50	46	47	1 108	867	16 124	15 930	23 519
Rio Azul	7	35	25	43	1 426	1 138	2 530	2 351	5 866
Rio Branco do Sul	8	779	500	524	35 401	18 321	108 771	40 148	242 679
Rio Negro	22	400	346	368	14 085	10 678	19 313	17 418	48 444
Rolândia	12	139	109	113	5 799	3 769	480 750	474 577	583 759
Rondon	7	56	45	52	1 795	1 174	2 780	2 484	10 279
Sabáudia	(x)	20	18	21	657	537	30 348	29 933	34 924
Santa Amélia	(x)	7	6	6	250	214	324	204	1 120
Santa Cruz do Monte Castel	(x)	34	30	30	795	620	410	194	1 702
Santa Fé	3	53	45	42	1 335	927	2 165	1 794	6 872
Santa Isabel do Ivaí	(x)	41	38	32	1 317	1 063	1 919	1 693	7 844
Santa Mariana	7	110	78	82	3 323	2 499	4 690	4 176	16 361
Santo Antônio	9	114	68	72	3 798	2 368	1 280	1 097	13 917
Santo Antônio da Platina	5	77	67	71	2 452	2 038	98 153	95 672	115 307
Santo Inácio	4	44	41	51	1 701	1 372	5 055	4 796	14 945
São Carlos do Ivaí	4	49	38	49	1 290	860	2 630	1 860	9 760
São Jerônimo da Serra	4	53	49	53	1 153	1 177	5 550	5 104	10 192
São João do Caiuá	3	57	48	52	2 364	1 364	4 287	3 053	11 152
São João do Triunfo	5	79	72	72	2 058	1 627	2 170	1 731	6 246
São Jorge	4	51	43	44	1 859	1 199	2 561	1 962	7 835
São José des Pinhais	11	247	194	196	7 336	4 825	23 011	21 959	47 923
São Mateus do Sul	19	240	195	225	7 537	5 752	6 825	6 358	22 826
São Pedro do Ivaí	(x)	29	24	30	1 220	788	1 488	1 479	4 342
Sengés	3	106	104	135	4 032	3 960	9 219	8 807	13 476
Sertaneja	4	30	22	24	669	450	1 550	1 388	7 691
Sertãoópolis	(x)	17	15	15	398	338	1 200	1 176	1 990
Siqueira Campos	(x)	27	25	24	700	640	1 117	1 076	2 420
Tamboara	3	32	23	23	629	445	3 514	3 165	5 795
Teixeira Soares	9	234	218	219	7 192	6 119	17 547	16 129	28 076
Terra Boa	(x)	34	29	29	1 262	886	1 103	895	4 206
Terra Rica	7	91	70	69	2 045	1 411	3 799	3 172	11 305
Tibagi	15	2 326	1 615	1 805	128 720	9 623	296 785	239 046	723 474
Tijucas do Sul	(x)	13	13	13	340	340	67	53	565
Toledo	16	276	254	268	12 679	9 595	10 611	6 886	36 170
Tomazina	(x)	10	8	15	496	420	272	214	1 292
União da Vitória	49	1 303	1 157	1 099	48 177	38 760	231 464	221 788	371 456
Uraí	8	62	47	62	3 327	2 169	168 653	167 794	184 623
Venceslau Braz	4	27	18	18	825	470	287	282	1 555
<b>TOTAL</b>	<b>2 097</b>	<b>51 076</b>	<b>43 263</b>	<b>44 892</b>	<b>1 955 648</b>	<b>1 449 778</b>	<b>9 300 933</b>	<b>8 617 317</b>	<b>15 355 726</b>
<b>SANTA CATARINA</b>									
Araranguá	13	200	175	235	6 492	4 727	28 519	26 265	57 745
Biguçu	4	65	55	56	1 851	1 389	3 454	2 300	9 301
Blumenau	111	10 035	9 014	9 329	382 752	312 631	982 160	913 238	1 979 360

2 Aspectos gerais, por Unidades da Federação, segundo os Municípios produtores

MUNICÍPIOS PRODUTORES	ESTA- BELE- CIMEN- TOS	PESSOAL EM 31-XII		MÉDIA MENSAL DOS OPERÁRIOS (1)	SALÁRIOS E VENCIMENTOS PAGOS		DESPESAS DE CONSUMO		VALOR DA PRO-DUÇÃO (3)	
		Total	Operários		Total	Operários	Total (2)	Matérias-primas		
SANTA CATARINA (conclusão)										
Bom Retiro	19	128	106	108	3 493	2 984	5 341	4 641	16 133	
Braço do Norte	9	61	46	69	1 670	1 292	18 923	18 252	23 498	
Brusque	29	3 456	3 339	5 479	141 727	131 275	251 760	229 685	599 729	
Caçador	83	1 342	1 158	1 208	47 635	35 935	99 750	93 098	230 479	
Camboriú	6	53	43	44	802	730	590	201	2 233	
Campo Alegre	8	95	80	82	2 928	2 228	6 780	6 357	11 005	
Campos Novos	112	1 336	1 134	1 174	54 751	38 559	62 180	55 029	260 788	
Canoinhas	49	877	774	800	24 180	19 428	62 362	57 475	133 775	
Capinzal	13	194	172	186	5 687	4 403	55 806	53 667	75 613	
Chapecó	20	360	315	339	13 661	9 870	115 478	109 758	174 827	
Concórdia	10	574	406	449	17 975	12 089	187 239	174 638	283 470	
Criciúma	28	3 616	3 283	3 378	185 567	160 681	76 519	51 014	383 566	
Curitibanos	103	1 870	1 684	1 769	70 890	55 392	56 821	49 384	230 949	
Dionísio Cerqueira	14	167	144	144	5 530	3 974	3 911	3 231	16 515	
Erval d'Oeste	7	434	391	381	12 435	10 280	151 633	149 048	174 647	
FLORIANÓPOLIS	48	1 029	845	882	35 290	24 154	62 350	57 403	117 473	
Gaspar	12	293	261	293	10 847	8 433	40 619	38 134	80 158	
Guaramirim	11	67	55	92	2 265	1 496	20 724	19 689	32 349	
Ibirama	11	143	120	167	6 295	4 594	12 224	11 026	31 975	
Imaruí	(x)	14	12	12	344	344	486	436	1 248	
Indaial	26	643	592	632	23 391	19 785	122 723	110 908	184 523	
Itaipópolis	31	322	264	282	9 324	6 993	28 312	26 662	48 653	
Itajaí	43	1 437	1 203	1 354	47 236	39 832	174 862	156 688	299 104	
Itapiranga	(x)	23	17	17	873	529	1 230	1 075	3 024	
Itaporanga	20	167	136	247	7 393	5 734	12 633	11 721	33 167	
Jaguaruna	3	---	---	15	76	61	515	467	1 115	
Jaraguá do Sul	54	913	786	823	27 714	19 879	143 219	132 907	237 877	
Joaçaba	80	1 191	1 033	1 057	41 993	33 089	118 621	109 145	244 993	
Joinville	165	6 964	5 992	6 318	291 853	221 965	1 046 708	950 512	1 876 811	
Laguna	9	266	245	255	6 527	5 311	9 293	3 786	22 682	
Lajes	154	2 296	1 957	2 023	78 212	57 589	148 483	125 668	390 136	
Lua de Leite	5	743	360	661	33 083	27 887	10 220	4 839	95 971	
Mafrá	47	715	595	637	23 292	17 307	147 241	137 659	224 527	
Mondai	(x)	6	6	5	138	78	241	217	561	
Nova Trento	4	142	142	157	3 316	3 274	13 721	13 559	21 447	
Orleans	22	106	78	162	5 189	3 553	36 208	35 068	50 871	
Palhoça	8	144	125	135	4 169	3 207	24 058	21 542	39 773	
Palmitos	7	46	39	46	2 107	1 128	5 326	4 910	12 696	
Papanduva	7	68	56	66	2 025	1 576	2 500	2 410	6 328	
Piratuba	4	105	93	78	2 618	2 100	53 373	51 896	59 730	
Pôrto União	35	533	466	482	17 137	13 001	19 742	18 515	59 685	
Presidente Getúlio	13	86	61	87	2 528	1 755	9 021	8 410	17 494	
Rio do Sul	74	1 264	1 096	1 337	44 359	33 991	126 633	115 856	241 910	
Rio Negrinho	15	1 268	1 197	1 331	38 053	34 596	69 576	60 522	130 745	
Rodeio	5	40	40	46	1 283	879	4 896	4 669	9 527	
São Bento do Sul	32	1 572	1 413	1 440	53 171	42 196	110 665	91 204	220 133	
São Carlos	4	26	25	24	711	495	1 566	1 328	3 384	
São Francisco do Sul	3	43	34	49	1 596	972	4 224	2 589	6 468	
São Joaquim	28	394	364	348	11 239	9 308	11 103	9 890	53 072	
São José	8	156	141	148	4 595	3 725	11 822	11 248	21 959	
São Miguel d'Oeste	(x)	19	16	16	650	422	914	883	6 148	
Seara	(x)	9	6	6	571	343	7 528	6 788	11 216	
Sombrio	(x)	8	6	20	226	226	1 049	973	1 785	
Taió	14	101	87	118	3 448	2 381	14 187	13 013	24 192	
Tangará	13	162	140	170	6 868	4 964	12 674	12 249	35 186	
Tijucas	14	543	493	568	15 392	13 026	34 969	30 484	76 990	
Timbó	39	714	602	725	28 815	22 442	186 676	172 528	301 827	
Tubarão	49	537	435	513	24 538	21 952	616 160	611 126	721 985	
Turvo	3	27	24	30	823	629	8 369	7 987	10 226	
Urubici	14	154	138	139	4 055	3 287	7 472	6 592	29 493	
Urussanga	8	833	644	863	62 494	58 922	13 645	3 860	164 219	
Vidal Ramos	(x)	54	50	51	1 613	1 469	6 365	6 043	12 210	
Videira	35	723	663	627	22 915	19 377	131 670	127 558	242 718	
Xanxerê	61	451	389	403	11 848	9 358	25 715	23 638	61 173	
Xaxim	17	214	187	205	5 533	4 060	55 707	54 509	98 304	
TOTAL		1 905	52 640	46 078	49 386	2 011 047	1 621 544	5 887 695	5 428 074	11 342 874

RIO GRANDE DO SUL

Alegrete	10	134	112	126	6 567	4 529	61 202	57 467	83 376
Antônio Prado	13	99	80	110	3 663	2 681	61 195	54 952	86 611
Arroio do Meio	6	235	209	215	9 779	8 326	93 564	86 954	136 866
Arroio Grande	9	361	335	358	19 577	16 839	56 647	52 841	123 653
Bagé	46	1 118	976	1 178	48 987	38 116	311 776	297 619	484 341
Bento Gonçalves	43	1 396	1 212	1 193	61 569	45 092	241 525	185 499	411 491
Bom Jesus	71	1 305	1 168	1 148	54 922	44 179	63 707	57 374	212 697
Caçapava do Sul	9	601	567	535	23 883	21 091	24 637	17 300	72 127
Cacequi	(x)	89	64	77	4 394	2 342	77 913	74 498	94 613

## 2 Aspectos gerais, por Unidades da Federação, segundo os Municípios produtores

MUNICÍPIOS PRODUTORES	ESTA- BELE- CIMEN- TOS	PESSOAL EM 31-XII		MÉDIA MENSAL DOS OPERA- RÍOS (1)	SALÁRIOS E VENCIMENTOS PAGOS		DESPESAS DE CONSUMO		VALOR DA PRO- DUÇÃO (3)	
		Total	Operários		Total	Operários	Total (2)	Matérias- primas		
										Cr\$ 1 000
RIO GRANDE DO SUL (continuação)										
Cachoeira do Sul		38	1 316	1 098	1 217	65 064	47 008	438 297	414 569	628 784
Caf		24	917	822	821	34 324	27 178	130 064	125 815	203 148
Camaquã		9	160	124	137	8 000	4 713	139 987	131 665	189 077
Candelária	(x)	15	19	15	15	772	455	360	289	1 631
Canela		15	288	249	251	12 848	9 459	38 533	34 791	74 325
Cangussu		4	30	21	32	1 218	766	12 014	11 163	14 950
Canóas		39	2 085	1 692	1 741	118 133	86 527	911 226	814 418	1 202 697
Carazinho		41	624	516	548	27 611	20 062	174 505	166 209	269 465
Casca		3	23	15	26	722	485	4 693	4 071	8 798
Caxias do Sul		208	8 052	7 092	7 186	366 713	296 966	1 217 786	1 045 096	2 436 604
Cêro Largo		7	43	30	34	1 447	874	4 159	3 866	6 749
Crissiumal	(x)	16	11	9	11	427	357	309	240	1 045
Cruz Alta		16	387	341	359	15 303	11 203	118 785	110 987	170 223
Dom Pedrito		6	190	142	255	9 751	8 028	96 673	93 238	113 889
Encantado		19	461	369	417	18 504	14 435	306 063	292 314	370 010
Encruzilhada do Sul		15	193	163	134	8 507	6 060	10 292	8 685	25 755
Erechim		72	1 258	1 022	1 049	51 394	37 558	353 952	337 589	523 596
Espumoso	(x)	5	5	3	3	192	72	5 672	5 350	6 266
Esteio		25	1 046	798	737	47 660	30 394	217 609	173 755	428 778
Estréla		34	579	462	456	24 920	18 002	130 265	122 669	213 164
Farrroupilha		42	568	510	533	22 776	18 744	95 707	87 956	169 773
Flôres da Cunha		29	298	217	305	8 469	5 134	74 837	69 266	121 674
Frederico Westphalen		5	109	85	65	3 636	2 417	61 087	60 021	83 604
Garibaldi		41	740	615	611	33 587	25 546	194 705	159 240	256 148
Gaurama		8	252	227	209	8 366	7 013	117 843	111 560	146 024
General Câmara	(x)				5	75	75	1 655	1 550	3 065
General Vargas	(x)		16	15	18	641	574	6 580	6 488	9 439
Getúlio Vargas		37	653	573	574	24 919	18 651	154 723	144 971	238 697
Giruá	(x)	20	30	20	22	1 323	907	4 616	4 282	10 097
Gramado		20	244	195	196	8 777	5 702	25 171	23 175	46 858
Gravatá		15	220	189	188	8 409	6 306	16 111	11 625	37 384
Guaíba		28	963	856	859	51 682	42 256	290 458	270 471	483 867
Guaporé		28	746	663	701	29 789	24 494	397 388	377 788	498 783
Horizontina	(x)	12	62	56	68	3 072	2 244	6 067	5 156	11 138
Ibirubá		12	224	190	202	8 414	6 331	64 972	64 033	82 877
Ijuí		52	1 104	937	982	48 547	35 296	249 932	225 445	361 647
Irati	(x)	4	18	15	14	567	443	442	162	3 045
Itaqui		4	94	87	85	4 505	3 563	49 069	46 654	76 193
Jaguarão		4	108	97	122	4 886	3 816	106 869	102 771	150 385
Jaguari		14	92	64	72	3 655	1 839	27 307	25 494	35 531
Júlio de Castilhos		11	175	139	215	10 210	7 515	86 977	83 909	113 163
Lagoa Vermelha		111	976	798	816	40 951	29 543	59 161	55 548	176 586
Lajeado		45	797	553	690	44 083	29 771	229 019	284 227	412 646
Lavras do Sul	(x)	26	22	15	16	961	577	1 589	—	4 371
Livramento		26	1 064	758	1 005	62 929	40 683	305 533	295 481	603 960
Marau		18	320	278	297	12 360	9 626	160 197	150 422	242 862
Marcelino Ramos		9	160	134	131	6 343	4 347	61 217	57 669	78 873
Montenegro		33	1 149	1 018	1 017	49 905	39 820	323 725	291 570	473 168
Não-me-Toque		6	62	52	51	2 218	1 774	4 985	4 745	10 134
Nova Petrópolis		6	53	39	40	1 942	1 222	12 824	12 405	20 882
Nova Prata		34	444	388	388	18 873	14 306	151 594	132 667	185 693
Novo Hamburgo		234	9 074	8 266	8 168	414 920	344 200	906 609	855 092	1 953 709
Osório		6	77	64	77	3 693	2 965	71 359	68 242	84 906
Palmeira das Missões		19	105	85	94	3 166	2 272	31 600	29 866	49 754
Panambi		27	446	378	386	18 346	13 806	35 889	34 181	73 931
Passo Fundo		53	1 417	1 189	1 156	62 747	46 189	427 931	411 443	648 075
Pelotas		178	5 185	4 293	4 777	242 115	179 542	1 842 389	1 672 820	2 634 173
PORTO ALEGRE		703	32 810	26 633	27 258	1 856 008	1 329 983	5 307 044	4 765 872	10 662 577
Quaraí	(x)	1	7	6	6	243	208	3	3	85
Rio Grande		120	6 088	4 996	5 403	376 638	221 045	2 142 427	1 889 556	3 871 900
Rio Pardo		26	406	356	356	18 133	13 637	234 580	217 439	307 630
Roca Sales		4	206	169	175	8 575	7 152	47 562	46 400	66 187
Rolante		12	135	106	110	4 699	3 117	10 843	10 114	24 806
Rosário do Sul		11	387	221	720	31 614	16 544	222 281	186 112	305 032
Sananduva		25	198	170	163	6 708	5 527	139 700	38 135	64 320
Santa Cruz do Sul		66	2 061	1 627	2 435	126 393	98 032	773 536	734 361	1 134 529
Santa Maria		58	885	701	753	38 984	27 617	298 442	282 059	443 553
Santa Rosa		30	402	329	339	14 089	10 063	69 097	61 889	103 087
Santa Vitória do Palmar		4	25	21	21	1 011	656	10 090	9 522	12 683
Santo Ângelo		31	658	534	685	34 441	25 373	279 728	266 928	359 599
Santo Antônio		12	238	196	220	11 859	8 087	184 639	181 368	229 098
São Borja		8	184	155	156	7 895	6 278	56 946	53 973	74 682
São Francisco de Assis	(x)		22	19	18	788	620	417	—	1 740
São Francisco de Paula		67	1 103	981	1 001	50 227	39 632	63 527	43 892	165 853
São Gabriel		11	598	511	539	26 712	21 248	156 154	147 322	253 662
São Jerônimo		20	3 565	2 742	3 893	203 522	181 936	109 739	46 574	490 833
São Leopoldo		228	7 971	7 121	7 287	386 197	305 196	920 119	845 623	2 047 374
São Lourenço do Sul		12	134	95	118	5 988	4 002	86 539	79 822	104 444
São Luís Gonzaga		14	225	183	187	5 105	4 089	37 957	35 463	55 756

2. Aspectos gerais, por Unidades da Federação, segundo os Municípios produtores

MUNICÍPIOS PRODUTORES	ESTA- BELE- CIMEN- TOS	PESSOAL EM 31-XII		MÉDIA MENSAL DOS OPERÁRIOS (1)	SALÁRIOS E VENCIMENTOS PAGOS		DESPESAS DE CONSUMO		VALOR DA PRODUÇÃO (3)
		Total	Operários		Total	Operários	Total (2)	Matérias-primas	
Cr\$ 1 000									
<b>RIO GRANDE DO SUL (conclusão)</b>									
São Pedro do Sul	8	137	123	119	4 583	3 646	31 336	30 645	40 088
São Sepé .....	15	120	78	82	5 597	2 526	61 292	56 951	83 574
Sapiranga.....	72	1 738	1 525	1 557	69 650	55 109	122 140	115 405	280 991
Sarandi .....	25	252	204	207	9 560	7 379	73 325	69 871	104 991
Sobradinho	5	—	—	24	107	107	170	170	469
Soledade .....	20	224	180	180	7 584	5 134	27 666	26 104	45 687
Tapejara .....	7	114	101	96	3 867	3 140	55 199	52 050	72 456
Tapera .....	(x)	154	130	113	6 312	4 157	27 402	26 461	44 339
Tapes .....	9	257	217	252	12 678	9 890	187 586	179 122	284 920
Taquara .....	105	1 905	1 655	1 615	67 825	53 362	164 723	154 626	361 907
Taquari .....	11	176	148	144	6 430	4 532	94 390	90 387	122 885
Tenente Portela	(x)	—	—	4	40	40	18	2	142
Três de Maio ...	9	98	81	115	4 693	4 051	35 451	32 578	49 940
Três Passos ...	16	244	190	170	8 494	4 926	121 381	117 383	180 724
Triunfo .....	3	173	156	155	17 515	17 069	4 409	3 594	36 497
Tupanciretã	4	171	139	315	12 421	10 557	82 834	78 222	132 960
Uruguaiana	31	599	450	520	27 126	17 038	244 639	235 019	343 132
Vacaria .....	68	750	665	709	29 857	24 341	71 795	68 300	157 526
Venâncio Aires	42	476	307	547	30 349	19 841	273 954	260 665	391 714
Veranópolis .....	30	468	368	417	16 175	12 639	91 622	86 820	135 297
Viamão.....	12	129	96	99	6 370	5 184	23 458	21 722	35 412
<b>TOTAL</b>	<b>3 914</b>	<b>117 585</b>	<b>98 449</b>	<b>104 807</b>	<b>5 881 770</b>	<b>4 378 024</b>	<b>24 867 707</b>	<b>22 668 199</b>	<b>42 873 925</b>

**MATO GROSSO**

Água Clara	(x)	9	7	7	237	193	254	217	622
Alto Araguaia	(x)	6	5	5	126	90	65	36	375
Alto Garças...	3	8	8	40	710	710	—	—	1 420
Alto Paraguai ..	12	201	187	187	6 473	5 948	—	—	11 897
Amambá .....	8	37	29	37	1 178	757	10 140	8 680	17 619
Aparecida do Taboado.	7	106	86	104	3 960	3 158	6 123	5 642	14 057
Aquidauana .....	19	446	338	345	12 156	8 614	69 667	68 346	104 548
Arenópolis.....	(x)	897	390	391	8 290	4 860	—	—	15 775
Barão de Melgaço ...	(x)	98	30	31	1 620	800	1 596	840	5 140
Barra do Bugres ..	(x)	19	17	17	531	387	—	—	571
Bataguçu .....	9	92	80	84	2 530	2 022	2 617	2 368	6 023
Bonito .....	(x)	23	17	18	787	463	354	324	1 704
Cáceres .....	5	143	99	70	5 492	3 747	34 822	32 782	46 616
Camapuã .....	(x)	8	5	4	90	56	75	43	360
Campo Grande .....	78	1 103	863	934	43 179	35 344	231 190	225 723	335 700
Casilândia .....	(x)	14	12	13	492	360	1 286	1 268	2 470
Chapada dos Guimarães	(x)	45	40	40	806	615	—	—	1 288
Corguinho .....	4	24	20	25	447	296	—	—	1 562
Corumbá .....	32	1 040	917	953	40 416	32 057	197 930	142 334	290 824
CUIABÁ .....	23	286	220	221	9 256	6 256	11 914	10 578	22 392
Dourados .....	20	249	214	208	6 495	5 058	36 380	35 329	79 406
Guiratinga .....	3	35	34	34	1 266	1 146	—	—	2 152
Itaporã .....	(x)	14	12	12	241	133	206	156	810
Itiquira .....	3	32	28	28	940	700	—	—	1 400
Jaraguai .....	3	31	19	16	565	455	857	611	2 773
Jardim .....	(x)	33	31	31	1 496	1 406	422	390	1 411
Maracaju .....	5	119	112	126	3 818	3 376	1 329	1 106	7 883
Mato Grosso .....	6	9	8	82	1 474	1 381	50	39	1 815
Miranda .....	12	184	142	148	8 512	6 401	3 686	2 412	26 509
Nioaque .....	4	19	15	40	697	601	457	457	1 928
Nortelândia .....	(x)	187	180	285	6 000	3 500	—	—	15 400
Paranaíba .....	(x)	13	11	10	496	362	3 688	3 680	7 593
Poconé .....	4	97	74	85	1 056	576	7 408	7 255	10 574
Ponta Porã .....	12	103	97	97	3 367	2 110	55 203	51 381	130 676
Porto Murtinho	4	497	377	31	16 411	11 549	36 908	30 837	81 263
Poxoreu .....	13	472	451	513	10 106	9 349	559	552	45 489
Ribas do Rio Pardo..	3	52	46	34	1 923	1 587	640	44	4 695
Rio Brilhante .....	3	44	41	41	1 124	872	3 143	2 955	7 980
Rochedo .....	6	57	46	46	1 149	917	467	467	2 707
Rondonópolis .....	7	13	6	38	594	424	222	158	1 110
Rosário Oeste .....	8	227	205	154	2 985	2 415	9 812	9 673	17 781
Sto. Antônio do Leverger	8	295	52	122	8 779	3 095	5 235	2 892	15 956
Sidrolândia .....	(x)	11	10	11	621	549	121	118	701
Terenos .....	7	168	145	120	5 008	3 898	12 362	11 794	22 080
Três Lagoas .....	14	191	165	165	4 326	3 633	4 458	3 764	13 349
Várzea Grande .....	7	81	69	73	4 449	3 342	56 779	55 255	63 964
<b>TOTAL</b>	<b>374</b>	<b>7 838</b>	<b>5 951</b>	<b>6 462</b>	<b>232 674</b>	<b>175 568</b>	<b>808 425</b>	<b>720 596</b>	<b>1 448 368</b>

## 2 Aspectos gerais, por Unidades da Federação, segundo os Municípios produtores

MUNICÍPIOS PRODUTORES	ESTA- BELE- CIMEN- TOS	PESSOAL EM 31-XII		MÉDIA MENSAL DOS OPERÁ- RIOS (1)	SALÁRIOS E VENCIMENTOS PAGOS		DESPESAS DE CONSUMO		VALOR DA PRO- DUÇÃO (3)	
		Total	Operários		Total	Operários	Total (2)	Matérias- primas		
Cr\$ 1 000										
<b>GOIÁS</b>										
Aloândia	(x)	5	4	4	44	44	23	3	182	
Anápolis	40	445	358	447	20 367	13 289	528 518	504 647	655 571	
Anhanguera	(x)	12	9	11	509	264	207	—	1 385	
Anicuns	7	66	55	51	1 859	1 325	4 980	4 437	9 042	
Aragarças	(x)	18	16	16	1 045	622	442	309	2 160	
Araguacema	(x)	95	89	70	1 742	1 223	19 308	18 272	35 864	
Araguatins	(x)	24	23	23	504	504	482	482	1 560	
Aurilândia	(x)	20	18	17	154	115	152	105	359	
Bela Vista de Goiás	4	13	10	21	312	195	4 852	4 538	7 541	
Bom Jardim de Goiás	(x)	—	—	8	57	57	50	25	200	
Buriti Alegre	3	40	37	37	953	862	1 849	1 712	3 974	
Caldas Novas	(x)	14	10	8	391	199	4 283	4 201	6 356	
Catalão	11	239	216	221	6 463	5 296	68 271	64 385	102 438	
Ceres	5	43	35	35	1 355	793	8 300	7 274	12 361	
Corumbá de Goiás	(x)	—	—	8	34	34	65	28	191	
Corumbáiba	(x)	—	—	5	26	26	11	—	64	
Cristalina	(x)	5	4	4	68	40	645	584	848	
Cumari	6	61	38	40	1 860	991	14 232	13 471	21 460	
Firminópolis	(x)	13	10	9	607	283	6 830	6 489	11 200	
Goiandira	(x)	18	14	14	489	400	19 368	16 898	22 282	
Goiânia	(x)	5	6	5	218	158	93	65	820	
GOIÂNIA	96	1 141	925	980	43 664	30 952	340 574	322 507	485 460	
Goiatuba	5	19	16	26	534	534	1 722	1 651	3 642	
Guapó	(x)	13	12	9	477	369	533	—	1 800	
Inhumas	(x)	14	12	11	710	590	17 907	16 430	33 453	
Ipameri	9	203	175	173	7 071	5 496	37 413	35 425	57 581	
Itapuranga	(x)	10	7	7	287	95	1 234	1 006	2 155	
Itaçu	(x)	6	5	5	194	124	76	35	578	
Iumbiara	4	15	8	26	775	565	946	748	2 829	
Jandaia	(x)	11	10	10	195	195	203	9	1 090	
Jaraguá	3	21	14	14	973	441	9 080	8 341	11 894	
Jataí	3	143	137	137	3 246	2 871	5 751	5 529	16 116	
Mairipotaba	(x)	15	13	12	758	312	4 032	3 840	11 320	
Marzagão	(x)	—	—	9	60	60	14	—	154	
Mineiros	3	28	22	22	914	522	467	347	1 516	
Miracema do Norte	(x)	—	—	5	30	40	8	—	75	
Morrinhos	(x)	24	21	21	675	315	7 671	6 921	12 220	
Natividade	(x)	19	16	13	230	130	25	—	447	
Nerópolis	6	55	44	40	1 290	837	1 973	1 488	4 890	
Nova Aurora	(x)	9	8	6	190	154	7 864	6 032	10 400	
Orizona	(x)	6	5	4	110	60	1 091	1 054	1 685	
Palmeira de Goiás	3	7	4	12	264	198	169	120	604	
Paraúna	(x)	10	9	9	209	209	53	45	390	
Pedro Afonso	(x)	120	106	73	2 710	2 105	24 184	23 810	38 018	
Petrolina de Goiás	(x)	6	5	8	232	202	56	—	460	
Piracanjuba	(x)	12	11	12	295	259	185	116	666	
Pirenópolis	(x)	13	12	11	572	500	10	10	1 860	
Pires do Rio	8	136	107	169	8 567	6 034	121 258	118 323	175 681	
Pontalina	4	6	3	20	218	182	1 697	1 557	2 681	
Porangatu	(x)	7	6	6	152	152	33	15	605	
Quirinópolis	(x)	22	20	20	546	510	1 060	999	2 806	
Rialma	(x)	15	13	16	709	496	4 503	4 217	6 407	
Rio Verde	12	54	39	79	1 273	776	7 230	6 392	11 173	
Rubiataba	(x)	9	8	16	222	222	87	—	735	
Santa Cruz de Goiás	(x)	6	5	4	228	108	3 772	3 372	4 719	
Santa Helena de Goiás	(x)	14	11	10	501	289	514	355	1 619	
Silvânia	(x)	9	8	8	193	139	419	315	610	
Trindade	3	36	30	39	1 146	855	1 298	529	4 366	
Uruaçu	(x)	15	12	10	243	192	374	310	885	
Vinópolis	(x)	14	12	31	1 174	886	25 283	24 696	33 119	
<b>TOTAL</b>		<b>284</b>	<b>3 400</b>	<b>2 822</b>	<b>3 131</b>	<b>120 894</b>	<b>85 686</b>	<b>1 313 730</b>	<b>1 244 469</b>	<b>1 842 567</b>

FORNTE — Secretaria-Geral do Conselho Nacional de Estatística.

NOTAS — I. A tabela consigna resultados relativos aos estabelecimentos industriais que ocuparam, em qualquer mês do ano, 5 ou mais pessoas e não inclui dados referentes à indústria da construção civil e aos serviços industriais de utilidade pública.

II. A partir de 1957, nas indústrias de "produtos alimentares", deixam de ser computados elementos referentes às padarias.

(1) Corresponde à média dos operários existentes no fim dos meses de efetivo trabalho do estabelecimento.

(2) Inclusive combustíveis e lubrificantes, energia elétrica e material de embalagem.

(3) Inclusive a receita proveniente dos "serviços industriais prestados a terceiros".

(x) Resultado omitido a fim de evitar individualização de informações. O dado omitido acha-se incluído no total.